

Cartas de imigrantes de fala alemã:

Pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil

*Brüfen untschprengigter Linnwandn:
Brücken auf Papier des Hunsrückens in Brasilien*

Cléo V. Altenhofen

Cléo V. Altenhofen

Joachim Steffen

Joachim Steffen

Harald Thun

Harald Thun

Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI)

Instituição Executora

IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística
Rua Lauro Linhares, 2123, sala 713, torre A - Trindade - Florianópolis, SC
Coordenação Geral: Rosângela Morello

Instituição Parceira

Projeto ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch)
Coordenação: Cléo Vilson Altenhofen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Letras
Direção: Sérgio de Moura Menuzzi
Vice-direção: Beatriz Cerisara Gil

Instituição Financiadora

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, Governo Federal

Equipe de Execução do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI)

Coordenação Geral: Rosângela Morello
Coordenação de Pesquisas de Campo: Cléo Vilson Altenhofen
Assistência Executiva: Tamissa Gabrielle Godoi
Pesquisadores: Ana Carolina Winckelmann, Ana Paula Seiffert, André Ricardo Kuster Cid, Angélica Prediger, Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre, Cléo Vilson Altenhofen, Cleuza Hehr, Edenize Ponzo Peres, Eduardo Gonçalves Nunes, Gabriel Schmitt, Gerônimo Loss Bergmann, Jussara Maria Habel, Livia Gomes dos Santos, Luana Cyntia dos Santos Souza, Lucas Löff Machado, Luciane Ouriques Ferreira, Mariela Felisbino da Silveira, Paola Inhaquite Wollmann, Reni Klippel Machado, Rodrigo Schlenker, Rosângela Morello, Sofia Froehlich Kohl, Tamissa Gabrielle Godoi, Viktorya Zalewski Pietsch dos Santos, Willian Radünz.



inventário
HUNSRÜCKISCH
ipol . alma-h . iphan



ALMA H



IPHAN

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL

Cartas de imigrantes de fala alemã:

Pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil

*Брифы дитшпфрорфугнэ Цинноиднэ:
Брифы вид Папирэ инэ Гунсрикеанэ ин Бразилии*

Cléo V. Altenhofen

Cléo V. Altenhofen

Joachim Steffen

Joachim Steffen

Harald Thun

Harald Thun

2ª edição

E-book



2019

Cartas de Imigrantes de Fala Alemã: Pontes de Papel dos Hunsriqueanos no Brasil
© 2019 dos respectivos autores

Organização: Cléo Vilson Altenhofen, Joachim Steffen, Harald Thun

Editoração, Design e Capa: Leandro Bierhals Bezerra

Revisão e formatação dos textos: Ana Carolina Winkelmann, Angélica Prediger,
Gabriel Schmitt, Gerônimo Loss Bergmann, Jussara Maria Habel, Lisa
Woytowicz, Luana Cyntia dos Santos Souza, Sofia Froehlich Kohl

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)
Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)
Danilo Streck (Unisinos)
Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)
Eunice S. Nodari (UFSC)
Haroldo Reimer (UEG)
Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)
João Biehl (Princeton University)
Luís H. Dreher (UFJF)
Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)
Marluza M. Harres (Unisinos)
Martin N. Dreher (IHSL)
Oneide Bobsin (Faculdades EST)
Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)
Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)
Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
93120-020 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

C322 Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no
 Brasil / Cléo Vilson Altenhofen, Joachim Steffen e Harald Thun. 2. ed.
 – e-book – São Leopoldo: Oikos, 2019.
 328p.; il.; 16 x 23cm.
 Texto bilíngue
 ISBN: 978-85-7843-848-7
 1. Carta. 2. Carta – Dialeto hunsrückisch. 3. Língua alemã. 4. Carta – Imi-
 grante alemão. 5. História – Língua falada. 6. Linguagem e línguas. I. Altenho-
 fen, Cléo Vilson. II. Steffen, Joachim . III. Thun, Harald. IV. Título.

CDU 82-6

Catálogo na publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Sumário

Prefácio /9

Introdução: cartas de imigrantes como fonte de pesquisa linguística
Cléo V. Altenhofen (Porto Alegre) e Joachim Steffen (Augsburg) /13

A história que antecede a escrituralidade dos hunsriqueanos brasileiros:
cartas do período napeolônico (1805-1813)

Harald Thun (Kiel) e René Wilkin (Liège / Lüttich) /31

Antes de 1824:

Precedentes da escrituralidade dos hunsriqueanos na Europa

- 1 Périgueux [França], 10.09.1805 /49
- 2 Neu Breisach [Neuf-Brisach, Alsácia, França], 18.03.1807
(v. *facsimile*) /51
- 3 Metz [França] – 14.09.1807 (v. *facsimile*) /56
- 4 Valladolid [Espanha] – 06.04.1808 /61
- 5 Saint Malo [França] – 01.09.1809 /64
- 6 Schlettstatt [Sélestat, Alsácia, França], 13.04.1810 /68
- 7 Nürnberg [Alemanha], 19.03.1812 /70
- 8 Torticias [Espanha], 25.12.1812 /72
- 9 Vincennes [França], 09.03.1813 /74
- 10 Kassel [Mainz – Kastel, Alemanha], 05.06.1813 /76

1824-1890:

Primeiras gerações no Brasil, novas gerações da Alemanha

- 11 São Leopoldo – RS, 01.01.1832 /81
- 12 Lomba Grande [Novo Hamburgo] – RS, 01.10.1841 /89
- 13 [Lomba Grande, Novo Hamburgo] – RS, 25.01.1842
(v. *facsimile*) /91
- 14 [Feliz] – RS, 22.02.1856 (v. *facsimile*) /95
- 15 [São José do Hortêncio] – RS, 25.05.1858 /110
- 16 Teutônia – RS, 10.10.1858 /119
- 17 [Passo d'Areia, Cachoeira do Sul] – RS, 26.11.1865 /123
- 18 [Corrientes, Província da Argentina], 09.03.1866 /126

- 19 [Santo Tomé, Corrientes, Argentina], 03.05.1866 /130
- 20 Forte Curucu [Paraguai], 26.01.1867 /134
- 21 Hamburg [Alemanha], 23.04.1869 /139
- 22 Porto Alegre – RS, 11.03.1873 /142
- 23 Porto Alegre – RS, 19.06.1873 /145
- 24 Ferrabraz [Sapiranga] – RS, 1874 (?) /148

1890-1940:

Pontes de papel em terras brasílicas

- 25 São João do Monte Negro [Montenegro] – RS, 03.01.1889 /161
- 26 Santa Maria – RS, 14.04.1892 /170
- 27 Passo Fundo – RS, 18.03.1893 /172
- 28 Passo Fundo – RS, 24.05.1893 /175
- 29 Barra do Ribeiro – RS, 09.01.1894 /178
- 30 Arroio do Meio – RS, 01.06.1895 /180
- 31 Cruz Alta – RS, 27.06.1897 /184
- 32 Passo Fundo – RS, 24.06.1898 /187
- 33 Cruz Alta – RS, 11.02.1899 /189
- 34 Blumenau – SC, 19.07.1911 /191
- 35 Porto Alegre – RS, 1915 /196
- 36 Estrela – RS, 30.06.1919 /199
- 37 Estrela – RS, 12.07.1919 /200
- 38 Estrela – RS, 08.08.1919 /202
- 39 Estrela – RS, 28.08.1919 /206
- 40 Estrela – RS, 09.1919 /208
- 41 Estrela – RS, 02.11.1919 /210
- 42 Estrela – RS, 28.11.1919 /212
- 43 São Leopoldo – RS, 30.01.1920 /215
- 44 Porto Alegre – RS, 29.03.1920 /217
- 45 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 04.04.1920 /219
- 46 Lininha (Vila Vuppstig) [?], 28.09.1920 /221
- 47 Lininha [?], 25.11.1920 /223
- 48 Porto Alegre – RS, 05.04.1922 /226
- 49 Pulador [Passo Fundo] – RS, 14.04.1922 /228
- 50 Passo Fundo – RS, 30.05.1922 /230
- 51 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 08.07.1922 /232
- 52 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 28.07.1922 /234
- 53 São José da Glória [Victor Graeff?] – RS, 24.04.1924 /237
- 54 Cruz Alta – RS, 14.05.1924 /240

- 55 São José da Glória [Victor Graeff?] – RS, 08.03.1925
(v. *facsimile*) /242
- 56 Porto Alegre – RS, 24.07.1925 /245
- 57 Estrela – RS, 28.12.1925 /248
- 58 Carazinho – RS, 09.03.1926 /252
- 59 Carazinho – RS, 10.03.1926 /256
- 60 Carazinho – RS, 08.12.1926 /258
- 61 Hamburgo Velho [Novo Hamburgo] – RS, 24.10.1929 /261
- 62 Santa Rosa – RS, 21.11.1931 /263
- 63 Carazinho – RS, 16.10.1933 /266
- 64 Porto Alegre – RS, 31.07.1935 /270
- 65 Porto Alegre – RS, 10.09.1935 /272
- 66 Rolante – RS, 12.08.1936 /273
- 67 Porto Alegre – RS, 17.01.1937 /276
- 68 Porto Alegre – RS, 30.01.1937 /280
- 69 Rolante – RS, 28.05.1939 /282
- 70 Rolante – RS, 02.09.1939 283

Pós-1940:

Entre perdas e reminiscências

- 71 Carazinho – RS, 27.12.1942 /287
- 72 [Irmandade Betânia, Curitiba] – PR, 04.01.1943 /290
- 73 Linha Laju [Mondaí] – SC, 04.01.1948 /292
- 74 [Harmonia] – RS, 20.08.1948 /296
- 75 Linha Laju [Mondaí] – SC, 11.02.1949 /300
- 76 Linha Laju [Mondaí] – SC, 07.05.1963 /304
- 77 Linha Laju [Mondaí] – SC, 20.09.1963 /307
- 78 Linha Laju [Mondaí] – SC, 19.11.1963 /309
- 79 Cachoeira do Sul – RS, 08.06.1979 /314
- 80 Cachoeira do Sul – RS, 08.06.1980 (v. *facsimile*) /316
- 81 Capanema – PR, 1985 /318
- 82 Cunhataí – SC, 12.08.1992 /321

Referências Bibliográficas /323

LISTA DE ABREVIATURAS

al. = alemão
ALMA-H = Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch
AR = Argentina
cf. = confira, compare
ES = Espírito Santo
fr. = francês
Hdt. = Hochdeutsch
Hes. = Hunsrückisch do Espírito Santo
Hrs. = Hunsrückisch Rio-Grandense
Hsc. = Hunsrückisch Leste-Catarinense
IHLBrI = Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração
IPHAN = Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPOL = Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
l. = linha
lit. = literalmente
mhd. = mittelhochdeutsch ‘médio alto-alemão’
MT = Mato Grosso
n. = número
p. = página
p.ex. = por exemplo
pl. = plural
PR = Paraná
Pt. = português
Pt.(RS) = português rio-grandense
PY = Paraguai
RS = Rio Grande do Sul
s. = seguinte
SC = Santa Catarina
Sg. = singular
ss. = seguintes
v. = veja-se
var. = varia com

NOTAÇÕES E SÍMBOLOS ESPECIAIS

italico = usado para formas
apóstrofes ‘...’ = significado
aspas “...” = citação
negrito = ênfase
[] = pronúncia (transcrição fonética) ou inserções
< = proveniente de, originário de
< > = grafemas
/ / = fonemas

Prefácio

Este livro tem por foco cartas do âmbito privado escritas no contexto da imigração de hunsriqueanos para o Brasil. Seu objetivo é reunir fontes para a história do Hunsrückisch em contato com o português. Daí a ênfase deste volume nas “pontes de papel de hunsriqueanos”, em lugar de um recorte mais geral de cartas de imigrantes alemães. Mas essa delimitação também sugere que possa haver especificidades nas práticas de escrita dos diferentes grupos de imigrantes, que podem, em uma comparação futura, jogar luz sobre aspectos centrais da história dos contatos linguísticos do alemão no sul do Brasil e na Bacia do Prata. Espera-se, por isso, que novas coletâneas surjam, de cartas que tenham por ênfase “pontes de papel” também de outros grupos de imigrantes igualmente representativos, como os pomeranos, os vestfalianos, os italianos, entre outros.

Um segundo ponto é o que diz respeito à língua empregada nas cartas. Não podemos afirmar, categoricamente, que todos os autores das cartas selecionadas para este volume são originários do Hunsrück ou que falavam Hunsrückisch na comunicação diária, senão que as cartas de algum modo nos fornecem subsídios para uma reconstituição da história do Hunsrückisch, porque foram escritas nesse contexto. Como a língua-teto (*Dachsprache*) do alemão, que os autores identificam como *Hochdeutsch*, sempre funcionou, nesse contexto, como língua comum (*Gemeinsprache*) – nem sempre alcançada na oralidade – e sobretudo língua da escrita (*Schriftsprache*) – nem sempre alcançada na escrituralidade –, todas essas pontes tendem, em algum lugar, e de algum modo, a se cruzarem. Fala-se a variedade “de casa”, usual na comunidade, mas se busca escrever na norma *standard*, até onde se consegue. Enquanto as cartas refletem o máximo que o escrevente consegue alcançar da escrita do alemão, pode-se dizer que o Hunsrückisch falado reflète o máximo que a comunidade convencionou para ser a norma local usada na interação do dia a dia.

Por sua proximidade maior com o *Hochdeutsch*, sempre houve, portanto, uma correlação estreita entre a oralidade e a escrituralidade dos hunsriqueanos, tanto na relação com a norma escrita do alemão, quanto do português. Por essa razão, buscamos captar, na seleção das cartas, diferentes facetas relevantes para uma história linguística do Hunsrückisch, as quais incluíram desde períodos e áreas distintas até condições de escrita e escolhas linguísticas particulares, tanto do alemão quanto do português. A opção por cartas do âmbito privado tem igualmente a ver

com este propósito, de reunir subsídios para uma história da língua falada nesse contexto, visto que cartas desse tipo contêm, por sua natureza menos controlada e mais informal, maior probabilidade de presença de elementos da fala do dia a dia. Como não temos gravações das vozes do passado, sobretudo dos imigrantes do século XIX, essas cartas fornecem algumas das poucas pistas da língua alemã falada por essas gerações passadas. Assim, apesar de as cartas serem pretensamente escritas na norma escrita correspondente do alemão e do português, deixam entrever muitos elementos do “alemão de casa” (“*Deutsch von dehemm*”) que uma escrita mais normatizada não deixaria passar com a mesma facilidade.

O que o leitor recebe neste volume é, portanto, uma seleção de cartas de cunho privado organizadas cronologicamente, em períodos que se estendem desde antes da emigração, em 1824 (10 cartas de hunsrriqueanos recrutados para as tropas napoleônicas), até a história mais recente no Brasil (ao todo 71 cartas, sendo a última datada em 1992). Esta seleção de cartas provém de um acervo mais amplo do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Baía do Prata: Hunsrückisch*), de mais de 1.000 cartas, que intitulamos *ALMA-Histórico*, constituído graças ao apoio da Fundação Alexander von Humboldt (AvH), no programa de Bolsas Feodor Lynen, para um estágio de pesquisa pós-doutoral de Joachim Steffen (atualmente, Univ. Augsburg), entre agosto de 2011 e novembro de 2013, em Porto Alegre (UFRGS). O que apresentamos ao grande público, neste volume, é portanto apenas um pequeno recorte (menos de 10%) de um acervo e de um *corpus* que vai além e que ainda requer estudos mais aprofundados. A seleção de cartas da história que antecede a emigração, de soldados do Hunsrück recrutados para o exército francês do período napoleônico, provém de Harald Thun, em parceria com René Wilkin, historiador do Arquivo do Estado da Bélgica, em Liège / Lüttich. A essa parceria e ao apoio da AvH, assi como às instituições brasileiras envolvidas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Programa de Pós-Graduação em Letras, em parceria com a Christian Albrecht-Universität zu Kiel (CAU), agradecemos pelo auxílio e suporte para a realização da pesquisa.

O mesmo vale, de modo especial, ao apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ao nosso projeto do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI), desenvolvido em parceria pelo projeto ALMA-H/UFRGS e pelo IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística). É esse apoio que viabilizou a publicação deste volume que se reveste

de um significado especial para nós, porque 1º) dá a possibilidade de trazer a público um conhecimento que, de outro modo, ficaria restrito a poucos pesquisadores do meio acadêmico; 2º) dá a possibilidade a nossos projetos de retribuir à comunidade de falantes do Hunsrückisch o conhecimento transmitido durante os levantamentos de dados. Esperamos que essa retribuição permita aprofundar a sua reflexão e compreensão do valor histórico e social de sua língua materna e língua de origem; 3º) dá a possibilidade para que instituições parceiras, em cooperação internacional e nacional, possam concretizar o êxito de seus esforços na produção de conhecimento, que sem esse apoio ficaria “pela metade”; 4º) dá a possibilidade de formação de jovens pesquisadores, como se pode ver na lista de participantes que contribuíram para a elaboração deste livro. Por isso, um muito obrigado múltiplo e sonoro.

Além de buscar estimular novas pesquisas linguísticas dessas fontes, fazendo uma primeira aproximação a esse tipo de dado para fins de análise da história das línguas de imigração alemã no Brasil e na Bacia do Prata, esperamos aproximar também áreas de conhecimento distintas, como a História, a Sociologia, a Antropologia, chamando a atenção para o papel da língua na constituição das sociedades. Muitas publicações envolvendo cartas de imigrantes, por exemplo por parte de historiadores, têm se debruçado nesse tipo de fonte focando essencialmente aspectos de *conteúdo*, ou seja, do que elas informam para o estudo da história da imigração. Neste volume, embora as condições e motivações de produção das cartas também tenham importância para a constituição da língua, a ênfase recai sobretudo na *forma* como são escritas, isto é, no modo como os autores – pessoas da comunidade de fala, que se supõe terem ligação com o Hunsrückisch ou não – escrevem ao seu destinatário, essencialmente uma pessoa de seu círculo familiar. Essa ênfase explica a opção por uma transliteração diplomática, como se chama o tipo de transcrição que respeita fielmente a grafia original das cartas. Isso inclui, além de aspectos tipográficos, também a indicação das linhas e da quebra de páginas, conforme o original.

Este livro tem, portanto, como público-alvo não apenas as comunidades de falantes, a quem buscamos dar um retorno, socializando a pesquisa e contribuindo para uma compreensão e reflexão sobre sua língua e história de vida – daí nosso cuidado para empregar uma linguagem na medida do possível acessível a diferentes públicos e leituras. Na tentativa de também estabelecer “pontes teóricas e empíricas”, buscamos igualmente atrair o interesse de pesquisadores – de diferentes áreas, não apenas linguistas, e de dois mundos, romanístico e germanístico –, razão por que muitas

sinalizações nas cartas aparecem em alemão e em português. Por força do objeto de estudo, no entanto, mantivemos as cartas na língua original, sem tradução, para preservar a autenticidade do dado original. Esperamos que nossas análises (de ordem mais filológica) em forma de texto ou de comentários em nota de rodapé possam auxiliar em uma compreensão melhor do papel da língua na história da imigração.

Cabe, por fim, destacar que não há qualquer juízo de valor, de nossa parte, sobre aspectos pessoais expressos nas cartas. Reiteramos, aqui, nosso profundo respeito e consideração pelos seus autores, salientando que nosso objetivo se direciona exclusivamente aos aspectos da língua, portanto da forma, e não do conteúdo em si, a não ser de forma genérica com relação aos temas abordados e a sua relevância no processo de escrita da carta.

Por fim, este prefácio ficaria incompleto sem um agradecimento muito especial àqueles que nos confiaram cópias de cartas, autorizando-nos seu uso para fins de pesquisa. Esse apoio e confiança, que esperamos ter merecido e honrado dentro das expectativas, foi imprescindível para trazer à luz “a língua de seus antepassados” e tentar “reconstruí-la na sua historicidade”, como parte de nossa própria história, brasileira e alemã. Esperamos que o mesmo zelo e cuidado que nos deu a sorte de ainda poder registrar uma cópia desse acervo de cartas, guardadas quase como uma relíquia, no fundo de uma gaveta ou caixa de sapatos, continue nas próximas gerações. Afinal, essas cartas são parte incomensurável não apenas da memória das famílias, mas também do patrimônio cultural imaterial do Brasil e da história da língua alemã em contato com o novo mundo.

Porto Alegre, 01 de outubro de 2018.

Cléo Wilson Altenhofen (UFRGS, Porto Alegre)

Joachim Steffen (Univ. Augsburg)

Harald Thun (Univ. Kiel)

Introdução: cartas de imigrantes como fonte de pesquisa linguística

Cléo V. Altenhofen (Porto Alegre)

Joachim Steffen (Augsburg)

Não resta dúvida sobre a importância das cartas de imigrantes e de seus descendentes como fonte direta de dados acerca das circunstâncias históricas, econômicas, culturais e sociais da fundação e desenvolvimento das áreas de colonização, no sul do Brasil. O que este volume de cartas de imigrantes, no entanto, vem priorizar é um campo de análise que, até agora, apesar de alguns estudos recentes (v. ELSPASS, 2005; STEFFEN, 2013, 2014, 2016; STEFFEN & ALTENHOFEN, 2014), tem sido pouco explorado, dada a dificuldade de acesso e de tratamento dessas fontes, de forma sistemática. Além de serem uma fonte histórica, com a qual já se têm ocupado historiadores (por exemplo, ALVES, 2003; BECKER, 1968; DREHER, 2014a, 2014b; KELLER, 1963; STOLZ, 1997; ZIMMER, 2015), essas cartas de imigrantes representam uma fonte extremamente valiosa também para pesquisas linguísticas. Em um período em que ainda não era possível gravar as “vozes dos imigrantes”, as cartas por eles escritas – como outros gêneros próximos (por exemplo, relatos de viagem, atas de associações e clubes, registros de caixa, contos – v. KOCH, 1964a, 1964b) etc. – representam uma das poucas pistas empiricamente rastreáveis sobre aspectos da língua efetivamente usada no dia a dia, em um ponto do tempo mais distante no passado.

Evidentemente, trata-se de fontes linguísticas que também possuem suas limitações, já que estão condicionadas pelas regras da escrita e por muitos outros fatores, entre os quais se podem citar as próprias condições de acesso à norma escrita. Entretanto, mesmo que a língua falada por esses imigrantes, no dia a dia, passe pelo crivo da escrita e, por isso, se adequa tanto quanto possível às regras da norma *standard*, as cartas de uso privado – diferentemente de outros tipos de textos escritos (DREHER; RAMBO & TRAMONTINI, 2004; PICHL, 1983¹) – deixam entrever, com maior probabilidade, marcas da língua falada, tendo em

1 Pichl (1983) analisa aspectos morfossintáticos do “alemão escrito” no Brasil, com influência do contato com o português, porém tendo como fontes textos publicados em dois jornais, o que sem dúvida representa um dado não tão espontâneo.

vista a informalidade e espontaneidade da interação, geralmente entre emissores e receptores unidos por laços de família ou amizade. Graças à localização temporal e geográfica das cartas, isto é, à identificação de quem escreveu onde, quando, para quem – e com qual intenção – é possível elencar uma série de aspectos da língua que são de grande interesse para uma história da origem, variação e mudança da língua de imigração no contato com o novo meio.

Entre as possíveis perguntas para as quais a análise de cartas pode oferecer subsídios, considerando o contexto de uso paralelo da variedade do Hunsrückisch em contato com o português e com outras variedades do alemão, estão as seguintes:

- 1) O que é possível depreender, a partir da variação e mudança desse alemão escrito, **sobre a concepção de norma escrita de quem escreve**, e que orienta suas decisões? Em outras palavras, a) por que ele escreve assim como escreve? b) Quais as soluções escritas que apresenta e c) como dialogam com o alemão falado pelo escrevente?
- 2) O que as cartas permitem observar **sobre o alemão falado de quem escreve**? Em outras palavras, como se configura o repertório linguístico efetivo dos imigrantes e de seus descendentes, ao longo de quase 200 anos? Isto é, a) situa-se mais próximo da norma culta ou do dialeto? b) Mantém-se mais o alemão ou se incorporam cada vez mais elementos do novo meio, em contato com o português? c) É monolíngue ou bilíngue em português e alemão? É substituído pelo português, na função escrita? (*Dachsprachenwechsel*)
- 3) O que as cartas permitem depreender **sobre a história da língua de imigração**, isto é, a) como se mantém a língua alemã, ao longo de 200 anos, e o que a variação e mudança, nos diferentes níveis (fonético-fonológico, morfossintático, léxico-semântico ou pragmático), expressa sobre isso? b) Como se dá o acesso à escrita da língua de imigração e como se altera para o português, como língua oficial e língua da escola? c) É possível identificar fases da “vida da língua de imigração e de seu papel nas comunidades de falantes”, bem como no modo “como o português vai sendo incorporado”? d) Qual sua relação com fatores sociais e históricos, tais como relações familiares, práticas sociais e linguísticas (por exemplo, no comércio e na religião), migrações, festas, etc.?

O presente volume não objetiva dar respostas definitivas a estas perguntas, pois isso exigiria um *corpus* mais amplo e controlado, além de pressupor uma série de contribuições de outras disciplinas de estudo. O que se pretende, no âmbito do projeto IHLBrI (*Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração*),² no qual se concebeu esta publicação, é apresentar aos pesquisadores confrontados com a língua alemã nesses contextos de imigração, assim como também de modo especial às comunidades de falantes de Hunsrückisch, uma seleção de cartas,³ organizadas cronologicamente em períodos distintos, para evidenciar a relevância da língua e de sua variação como indicador de aspectos históricos e sócio-culturais determinantes da sociedade em questão. Esta é uma dimensão que muitas vezes é negligenciada na análise histórica, mas que pode ser determinante em uma série de situações da vida social, como por exemplo no julgamento de pessoas sem proficiência em português, ou no uso de estratégias para obter ganho, no âmbito das trocas comerciais.

Por este motivo, para auxiliar na percepção desses aspectos por trás do uso da língua, optamos por apresentar as cartas selecionadas aqui em forma de edição crítica, isto é, subsidiando sua leitura com comentários e observações em nota de rodapé, visando esclarecer formas e usos linguísticos (grafia, variantes lexicais, morfologia, sintaxe, enfim, em diferentes níveis de análise linguística) que podem causar dificuldade de compreensão ou passar despercebidos ao leitor comum.

Uma primeira observação que é preciso destacar com relação à linguagem usada nos escritos apresentados neste livro é que as cartas de uso privado podem ser consideradas como um tipo de texto relativamente próximo à oralidade. Embora sejam produzidas no meio gráfico (signos visuais traçados com tinta sobre papel), a concepção subjacente pode ser classificada como próxima ao polo “oral” com relação às estratégias comunicativas (KOCH & OESTERREICHER, 1985, p. 19ss.).

2 Desenvolvido com o apoio do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Ministério da Cultura do Brasil, em uma parceria entre o IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística), coordenado por Rosângela Morello, e o projeto ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch), coordenado por Cléo V. Altenhofen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Harald Thun (Christian-Albrechts-Universität zu Kiel – CAU).

3 A coleção das cartas apresentadas no presente volume foi feita substancialmente com o apoio da Fundação Alexander von Humboldt através de uma bolsa Feodor Lynen concedida a Joachim Steffen, de 2011 a 2013.

Por um lado, o grau de intimidade entre o remetente e o destinatário é geralmente alto, o que permite uma certa espontaneidade e expressividade estilística, juntamente com um registro informal. Além disso, o intercâmbio de ideias entre os interlocutores ocorre em uma espécie de diálogo, uma vez que uma carta amiúde se escreve em resposta a uma outra recebida. Por outro lado, dentro desse macro-diálogo, os escreventes têm que ordenar as suas ideias em uma estrutura monológica. Para facilitar essa tarefa, as cartas tendem a seguir uma sequência fixa de partes textuais e muitas vezes se utilizam fórmulas pré-fabricadas, especialmente na parte inicial e final do texto.⁴ As cartas contêm, portanto, uma justaposição de registros, oscilando frequentemente entre expressões formulaicas e manifestações da linguagem oral.

A segunda observação diz respeito às línguas ou variedades usadas pelos imigrantes. Vieram imigrantes, desde 1824, de diferentes regiões da Alemanha, que ainda naquela época nem mesmo constituía um estado nacional. Em consequência, nas terras brasílicas, ocorreu o encontro de diversas variedades dialetais que, antes, no continente europeu, estavam separadas uma da outra. Entre os imigrantes, os colonos oriundos da região do Hunsrück e áreas adjacentes representavam um dos contingentes mais numerosos. Por isso, nas comunidades de imigrantes, formou-se uma variedade que nivelava as marcas dialetais das várias origens na Alemanha e na qual as características do francônio-renano (usuários de variantes do tipo *das / was*) e do francônio-moselano (usuários de variantes do tipo *dat / wat*) eram predominantes (ALTENHOFEN, 1996, p. 16-27). Mas essa coíné, conhecida como *Hunsrückisch* ou *hunsriqueano riograndense*, surgida e utilizada no âmbito da língua falada, não era a única língua que os imigrantes trouxeram consigo, uma vez que no âmbito da escrita foi utilizado o alto alemão ou *Hochdeutsch*. Isto se reflete nas diversas publicações – jornais e almanaques, inscrições em lápides de túmulos e em panos para proteção de parede (*Wandschoner*) – assim como também nas cartas, como evidenciam os exemplos

4 Não se pode ignorar a influência de manuais, como a 29ª edição do seguinte livro, que encontramos no contexto de nossa pesquisa: G. W. Campe's *Briefsteller oder Anweisung Briefe und Geschäftsaufsätze aller Art nach den besten Regeln der Orthographie und des guten Styls schreiben und einrichten zu lernen mit 230 Briefmustern zu Freundschafts-, Erinnerungs-, Bitt-, Empfehlungs-, Glückwunsch- und Beileidsschreiben, wie auch Liebesbriefe, Auftrags-, Bestellungs- und Handlungsbriefe, nebst 100 Formularen zu Eingaben, Besuchen und Klageschriften an Behörden-, Kauf-, Mieth-, Pacht-, Bau-, Lehrcontracten, Vollmachten und Wechselln*. 29. durch L. Fort verbess. Aufl. Quedlinburg / Leipzig: Verlag der Ernst'schen Buchhandlung, 1884. 292 p.

selecionados para este volume. Não eram apenas os imigrantes ainda nascidos na Alemanha os que aprenderam o *Hochdeutsch* como língua escrita; também de modo geral nas colônias do sul do Brasil, a formação nas escolas (embora amiúde precária) se dava na língua *standard* do “Hochdeutsch”, como aí se denominava a norma escrita *standard* (cf. KOCH, 1996, p. 307; cf. também KREUZ, 2000).

Levando em conta todas essas circunstâncias, podemos precisar as observações sobre a oralidade conceptual das cartas reunidas no presente volume. Mesmo que sejam textos do âmbito privado e espontâneo, geralmente não são escritos na mesma variedade utilizada na oralidade, mas sim em *Hochdeutsch*. Mesmo assim, o hunsriqueano é visível em muitas facetas, seja em palavras, expressões fixas, estruturas gramaticais ou interferências fonéticas que se refletem em trocas de letras (cf. STEFFEN, 2013; 2014). O seguinte trecho de uma carta escrita por Peter Weber, em Porto Alegre, em 19 de julho de 1873, ilustra essa complexa relação entre as variedades:

ich wünschte mir Sie hätten unser gespräch angehört, zuletzt sagte das Weibchen zum Gibitz „du pass auf daß ist ein feiner mann der will dich fangen pass auf wass du sprichst“ ich natürlich sagte zu ihr daß dieses nicht an dem were, sie versehn sich in mir, aber sie wahr ganz außer sich, sie sagte wieder zu ihrem mann daß ich ein feiner Spion sei. Fügte auch diese Worte noch hinzu, „herr Jesus Maria Josep ich hons an ihre Worte gesin daß Ihr ein feiner Spion sein und gleichen die erste 4 Worte herje mir sein verloren. So viel sage ich Ihnen Klein schreibt dem Lappa kein Brief mehr, und noch weniger sonst jemand über Maurers angelegenheiten, er hat eine starke priese schnupfen müssen die ich ihm gegeben habe.

É evidente que o autor distingue duas variedades separadas. O próprio relato é escrito em um *Hochdeutsch* relativamente próximo da norma *standard*. Porém, também neste ponto, pode-se observar uma ligeira redução da morfologia *standard*, o que se manifesta em algumas marcações erradas ou ausentes do número e do caso (*2 Stunde lang* ‘durante duas horas’, *kranken kann er kurieren* ‘ele pode curar doentes’, *im sauren Apfel beisen* ‘lit. morder maçãs azedas (= dar com os burros na água)’. Por outro lado, na reprodução do discurso falado pela mulher que ele cita, notamos uma clara troca para uma variedade mais dialetal (evidente a

partir das características dialetais fonéticas e morfológicas como *ich hons* ‘eu o tenho’, ao invés de *ich habe es*; *gesin* ‘visto’ em lugar de *gesehen*; *mir sein verloren* ‘nós estamos perdidos’, em vez de *wir sind verloren*). Como neste caso, o hunsriqueano mostra-se frequentemente de forma indireta, por meio de expressões fixas e de citações, bem como na forma de traços fonéticos, morfológicos e sintáticos no alemão padrão escrito.

Marcas linguísticas como estas dão pistas sobre a condição e origem social de quem escreve ou sobre quem se fala. Como síntese, porém, elas sinalizam tendências de determinado período histórico, como por exemplo a maior ou menor presença de dialetalismos e lusismos, o domínio maior ou menor da respectiva norma escrita do português e do alemão, o uso de estratégias comunicativas específicas (p.ex. a alternância de código), além de muitas outras características: o tipo de grafia, as temáticas e motivações de escrita da carta, o contexto rural ou urbano, a situação histórica etc. Com base na análise do acervo de cerca de 1.000 cartas que compõem o ALMA-Histórico, vinculado ao Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), e com base em Steffen (2016), podemos identificar pelo menos três grandes fases ou períodos, ao qual acrescentamos fontes do período que antecede a emigração do Hunsrück ao Brasil. Vejamos, resumidamente, o que caracteriza cada período em particular.

Antes de 1824: precedentes da escrituralidade no Hunsrück

A história dos imigrantes hunsriqueanos no Brasil tem uma pré-história. Habitualmente, entende-se por pré-história o período antes da invenção da escrita, mas neste caso o termo refere-se justamente às fontes escritas da região de origem dos imigrantes, datadas da época napoleônica, antes da emigração de terras europeias para o Brasil e antes do contato com a língua portuguesa. O estado da alfabetização na virada do século XVIII para o XIX era precário, mas isso não significa que as pessoas do âmbito rural não sabiam escrever. Significa apenas que a escrituralidade não estava em conformidade com a norma do Hochdeutsch. Para documentar esta fase, apresentamos uma seleção de 10 cartas (de um corpus total de 181), escritas entre 1805 e 1814. Os originais encontram-se no arquivo estatal de Liège (Lieja), Bélgica.

Encontramos, nessas cartas, o mesmo tipo de interferências da variedade dialetal (*hunsriqueano* em um sentido amplo, visto que se trata de uma série de variedades de uma região geográfica mais ampla do que o próprio Hunsrück, como já foi explicado acima), e que caracteriza

posteriormente as cartas escritas no Brasil. Curiosamente, há outra coincidência no que diz respeito à influência de uma língua românica, com a diferença de que, nesta fase, a língua que exerce esta influência é o francês, o que se mostra também nas cartas sob a forma de empréstimos e, inclusive, de alternâncias de código. Em parte, os galicismos são exportados junto com os falantes e se encontram igualmente nas cartas escritas no Brasil (como, por exemplo, a partícula *retour*, que substitui a forma do alemão *zurück*; veja, por exemplo, na carta escrita no Forte Curucu [Paraguai], em 26.01.1867). Com as novas gerações no Brasil, alguns galicismos se perdem, outros são substituídos por expressões do português e logo também do espanhol, em um processo de relexificação (THUN, 2013). Outra diferença em relação às cartas escritas pelos imigrantes no Brasil reside nos motivos para escrever as cartas. Sendo soldados do exército francês, os jovens procuram manter os laços com a família e os contatos sociais da terra natal para, mais tarde, regressar e retomar os seus lugares na comunidade. Os emigrados, por outro lado, não pensam em voltar para a Europa, mas, pelo contrário, frequentemente querem animar os parentes a se unirem a eles no Brasil e, para fazer isso, eles precisam explicar o Novo Mundo.

Ao final das contas, talvez ambas as constelações não sejam mesmo tão diferentes, uma vez que o contato com a terra natal é o aspecto que as une e que representa o desejo essencial nos dois casos, sendo a única diferença a distância que os separa. Visto que esta pré-história da correspondência teuto-brasileira tem particularidades culturais, linguísticas e comunicativas bastante divergentes daquelas no Novo Mundo, Thun e Wilkin (neste volume) apresentam uma descrição e análise separadas das cartas dessa fase antes da emigração.

1824-1890: primeiras gerações no Brasil, novas gerações da Alemanha

Seja na oralidade ou na escrita, uma vez que o entorno no Novo Mundo era bastante diferente do continente europeu, surgiu a necessidade de designar os elementos desconhecidos. Assim, de um lado, foram criadas muitas novas palavras (neologismos); de outro, os novos vizinhos lusofalantes é que forneciam os termos que seguidamente eram assimilados às próprias regras gramaticais e de pronúncia, às vezes aparentemente sem consciência da sua origem do português.

Um bom exemplo disso é a carta de **22.02.1856**, de Johannes Gisch, escrita em 1856 aos seus parentes na Alemanha. Em uma frase, ele escreve: “*Hannes Müller Christian der hat seinen Bruder gefolget der kauft*

sich eine koloni weit im waldt an der Rio der kann seine Bonen Milgen gut auf der fort trantzporttieren dann die Rio wird mit der Kanoen gefahren”. Ele usa as palavras *Rio* (< pt. *rio*), *Milgen* (< pt. *milho*) e *Kanoen* (< pt. *canoas*) como se fossem palavras do alemão, curiosamente sem explicação alguma. Não sabemos com certeza, mas podemos supor que os destinatários (seus irmãos em Simmern, na Alemanha) não tinham conhecimentos de português, inclusive sendo essa a primeira carta que Johannes Gisch manda do Brasil (o que se pode deduzir a partir do fato de que ele descreve também detalhadamente a viagem de navio). O fato de serem coisas tão básicas e cotidianas da vida no novo ambiente presumivelmente levou a que as palavras para tais coisas não fossem mais consideradas alheias ou reconhecidas como empréstimos. Em outras cartas, esse tipo de lusismo é explicado pelo autor, como acontece com o termo *Patrer* (< pt. *potreiro*), na carta de **10.10.1858**, escrita em Teutônia por um autor anônimo: “[...] *an beiden Seiten des Weges bauen sich nun die Colonisten an das zuerst am Wege aufgehaune Land wird nun es 1 oder 2 Jahre zugepflanzt ist ins Patrer gemacht das ist eine Weide für das Fieh da wird ein Zaun darum gemacht und es werden Pfähle aufgestellt und es kompt den der is durch zuliegen und so wird der Zaun fest und stark das kein Fieh heraus kan in solche Patrer geht das Fieh die das ganze Jahr Tag und Nacht*”. Mas, inclusive nesta carta, as palavras *Milge* (< pt. *milho*) e *Poben* (< pt. *abóbora*) são usadas sem tradução ou explicação.

Presumivelmente, a porta através da qual entraram as primeiras palavras do português eram dois grupos de pessoas. O primeiro grupo eram os camaradas dos imigrantes que participaram dos diversos conflitos armados e guerras na região, acima de tudo a Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai (1864 a 1870). As cartas de Carlos Schnell (cartas de **26.11.1865**, **09.03.1866** e **03.05.1866**) dão uma ideia das experiências de um descendente de imigrantes como soldado naquela guerra. Nas suas cartas, são frequentes as expressões que ele provavelmente adotou dos seus camaradas falantes de português, entre outras unidades de medida como *Leguwa* (< pt. *légua*), *Brasse* (< pt. *braça*), etc., ou expressões de graus e unidades militares, como indica o seguinte fragmento da sua carta escrita em Sto. Tomás Corrientes, em 3 de maio de 1866:

unser Korpo und das 11 de ist zu sammenge stosen wor den Bai welgen 30 Offziere Jberbliben und 36 Serjenden und Furies Dah hat man dih Beste aus ge sucht und in dih Kompanhias ein getaild Doch ist unser Furiel und Serschenden

*geblihen, unsere Offziri saind Kapidom Draiger Tenent1e
Kautzman Alferes Fransen und dih Jberbleibsel saind ver
Taidl Worden in Jede Kompania.*

O segundo grupo, provavelmente mais importante para a integração de expressões cotidianas da vida rural, foram os caboclos, muitos dos quais costumavam trabalhar nos campos dos imigrantes, os quais, por sua vez, aprendiam com eles os nomes para as coisas do novo entorno, como supõe Staub: “Era o caboclo que sabia o nome dos bichos, das aves, dos pássaros, das plantas, dos acidentes geográficos e de outros aspectos culturais” (STAUB, 1983, p. 45). Através das redes comunicativas internas, os novos termos que vão sendo adotados por indivíduos em contato com pessoas de fora da comunidade espalham-se dentro do próprio grupo. Apesar dessas observações, é importante levar em conta que a comunidade era, naquela época, basicamente monolíngue (ALTENHOFEN, 1996, p. 58; BUNSE, 1969, p. 499), salvo no caso da diglossia interna, ou seja, o uso do alto-alemão, para a escrita, e do hunsriqueano, na oralidade.

1890-1940: pontes de papel em terras brasileiras

A separação funcional das variedades em contato continua presente, de modo geral, no comportamento linguístico das novas gerações nascidas no Brasil. Ainda assim, a situação é diferente, porque os descendentes dos imigrantes começam a diminuir a correspondência com os parentes que eles nunca conheceram pessoalmente em suas comunidades de origem, e intensificam a comunicação escrita com os amigos e parentes dentro do Rio Grande do Sul, estabelecendo novas “pontes de papel em terras brasileiras”. Em parte, essa mudança nos hábitos comunicativos deve-se à fundação de novas colônias em regiões mais afastadas dos primeiros povoados, que estavam localizadas em um raio de circunferência de cerca de cem quilômetros de Porto Alegre. Na correspondência com outros teuto-brasileiros, evidentemente não havia mais necessidade de explicar o Novo Mundo ao parceiro de comunicação. Ao mesmo tempo, como o isolamento dos colonos da sociedade majoritária diminuiu, aumentou consideravelmente a concorrência e a competência em português. A partir das cartas, podemos rastrear o começo da fase de bilinguismo mais generalizado, porque ao final do século XIX já aparecem cartas escritas em português. O interessante é que, dentre essas

cartas, não há unicamente missivas enviadas a falantes e português, o que tornaria a escolha dessa língua obrigatória, mas também na correspondência entre os mesmos descendentes surgem cartas escritas em português. Talvez os exemplares mais curiosos são os que apresentam alternância de código (*code-switching*), ou seja, a troca espontânea do alemão para o português e vice-versa. Essas particularidades linguísticas mostram mais uma vez a influência da oralidade nessas cartas, visto que reproduzem o comportamento típico de pessoas bilíngues que estão acostumadas a alternar entre as duas línguas, dependendo do tópico ou das intenções de comunicação dos falantes.

Pós-1940: entre perdas e sobrevivências

Mesmo que os teuto-brasileiros, em grande parte, já dominem bastante bem o português, como sugere a facilidade de alternância entre essas línguas na escrita das cartas, a língua principal do grupo continua sendo o alemão. Porém, a divisão entre o alto alemão e a variedade hunsriqueana começa a mostrar debilidades, uma vez que a norma escrita do alemão *standard* não é mais considerada universalmente como o único *standard* disponível. É provável que isso se deva a vários fatores, tanto externos quanto internos. Entre os fatores externos, as políticas restritivas do Estado brasileiro durante a Primeira Guerra Mundial e principalmente as proibições com relação ao uso do alemão na imprensa e nas escolas, durante o Estado Novo (1937-1945), devem ser consideradas como as circunstâncias mais incisivas. Entre os fatores internos, figuram a perda dos laços entre a matriz de origem e os teuto-brasileiros, bem como a autopercepção destes como uma comunidade com uma identidade independente e diferente da dos alemães da Alemanha (TORNQUIST, 1997, p. 70-73; KUDER, 1936/37; cf. também KOSERITZ, 1885, p. 137s.). Essas mudanças socioculturais levam a uma certa perda na estabilidade e lealdade a respeito da norma linguística (ROSENBERG, 2003, p. 14). O resultado é um aumento dos fenômenos de alternância e mistura de códigos. As línguas se mesclam cada vez mais, levando a formas híbridas entre o alto alemão, o hunsriqueano e o português. O mesmo ocorre com relação às grafias, levando a cruzamentos das convenções ortográficas e a todo tipo de interferências. As soluções e escolhas dos escreventes, nessas circunstâncias pouco estáveis, levam a uma grande variabilidade interindividual, mesmo com relação a um único escrevente. Na oralidade, ainda predomina o hunsriqueano – cada vez com mais empréstimos do português –, mas

as competências na escrita do alto alemão diminuem, tendo em vista a dificuldade crescente de acesso aos modelos linguísticos (cf. STEFFEN & ALTENHOFEN, 2016; WOYTOWICZ, 2018).

Um exemplo de carta que ilustra sobremaneira essa evolução é a carta escrita em Capanema, provavelmente em 1985, na qual sua autora descreve uma receita para fazer cerveja caseira. A carta começa no alemão *standard*, ou melhor, no *Hochdeutsch*, até onde é possível, e apresenta fortes traços do hunsriqueano e desvios da gramática normativa. Ao longo do texto, a autora incorpora cada vez mais termos e expressões do português; primeiro, porém, busca manter a estrutura sintática básica do alemão, como por exemplo na instrução “*Açucar rösten, das er ben Marão fica*”, que exibe a posição final do verbo na frase subordinada, a qual é própria do alemão (tanto *Hochdeutsch* quanto hunsriqueano). Mas a partir daí, o texto muda completamente para o português: “*descha resfria pasa pelo un pano [...] então enche nas Garafa fescha bem en 10 12 Dies Poden tomar a Serveja*”, aliás utilizando algumas grafias que mostram os hábitos articulatórios do hunsriqueano bem como certas convenções ortográficas do alto alemão.

Cartas que compõem este volume: características e critérios de seleção

O presente volume reúne 70 cartas, escritas em terras do Novo Mundo, às quais acrescentamos 10 cartas anteriores à emigração ao Brasil, de jovens da região do Hunsrück e de seu entorno, recrutados para as tropas napoleônicas. As 70 cartas selecionadas, conforme já se mencionou, são um recorte de um *corpus* mais amplo que abrange cerca de 1.000 cartas e que foi reunido, na maior parte, entre 2002 e 2003, graças a uma Bolsa Feodor Lynen, concedida pela Fundação Alexander von Humboldt (AvH) a Joachim Steffen, para um estágio de pesquisa no Projeto Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Universidade de Kiel. Na coleta, as cartas foram fotografadas, com o consentimento livre e esclarecido de quem as possuía e mantinha sob sua salvaguarda, e solicitada autorização para seu uso em pesquisa. Para algumas famílias conseguimos retribuir a confiança com a transliteração das mesmas, mas, em função do volume de cartas e do trabalho oneroso e especializado que implica a transliteração, sobretudo para decifrar a escrita

*Kurrent*⁵, não foi possível atender a todas as expectativas; muitos lamentavam não conseguir ler os manuscritos. Este livro busca auxiliar nesse trabalho e estimular o interesse para decifrar as vozes escritas do passado.

A seleção das 70 cartas obedeceu a interesses essencialmente linguísticos, visando observar sobretudo, conforme exposto acima, 1) como, no eixo do tempo, a língua alemã varia e muda, 2) como elementos da língua falada Hunsrückisch aparecem refletidos nos textos escritos (tanto em alemão, quanto em português), 3) como o português vai se introduzindo nos textos e se incorporando à competência dos falantes, a ponto de gradualmente substituir seu uso, ao menos na escrita, e 4) que significados assumiram as escolhas da língua nas relações entre os membros da comunidade linguística no Brasil, isto é, como se construíram essas “pontes de papel” e qual sua contribuição para a coesão e identidade do grupo.

Está claro que não é tarefa fácil identificar elementos para o objetivo 2), visto que, quando os imigrantes e seus descendentes escreviam, buscavam fazê-lo na norma *standard* do Hochdeutsch, tanto quanto tinham acesso a essa norma, seja pela leitura (por exemplo, da Bíblia), seja pela escola, com todas as limitações que conhecemos. Não obstante, encontram-se em cada carta – como o leitor verá nas observações em nota de rodapé e como já exemplificamos acima – inúmeros sinais da oralidade que, no entanto, precisam ser adequadamente interpretados. Esses sinais variam conforme o período, no lastro de quase 200 anos, e incluem a presença de elementos do português – objetivo 3) – que, como as marcas dialetais ou semidialetais, apontam para a brasilidade do uso do alemão nessas cartas – objetivo 4). Estes dois últimos objetivos são o foco central de estudo do Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI), que, conforme já mencionado, é o projeto que viabilizou a publicação deste livro. Desenvolvido em parceria pelo ALMA-H e pelo IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Política Linguística), com o apoio do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o IHLBrI tenta contribuir para o conhecimento da diversidade linguística brasileira na categoria das línguas de imigração. Sua elaboração é requisito para o reconhecimento do Hunsrückisch como “referência cultural brasileira” (Decreto 7.387, de 9 de dezembro de 2010). Espera-se que novos volumes como este se sucedam, que tenham outras variedades ou grupos de imigração

5 Às vezes, é chamada de *Sütterlin*, porém esta é só uma forma particular da *Deutsche Kurrentschrift* (escrita corrente alemã), desenvolvida pelo gráfico e pedagogo Ludwig Sütterlin, em 1911. Uma vez que muitas das cartas reunidas neste volume foram escritas antes desta data, optamos por designá-la como *Kurrentschrift*.

do alemão como foco de análise (p.ex. pomerano e vestfaliano), os quais podem apontar tradições diferentes de uso da(s) língua(s).

Apesar da ênfase nos aspectos linguísticos, a história externa do contato linguístico alemão (hunsriqueano)-português aparece como pano de fundo em muitas cartas. Assim, tem-se inicialmente uma história que antecede a emigração na região do Hunsrück e que é marcada por guerras e anseio de liberdade (KOCH, 1964a, 1964b); segue-se o desafio da emigração para além-mar, com suas dificuldades, da viagem de navio à separação de famílias; retratam-se os primeiros tempos de assentamento na nova terra, coberta por mata densa, com animais e plantas e clima diferentes do que conheciam até então; as saudades de membros da família e a busca para restabelecer o contato; a morte de membros da família; a Guerra do Paraguai (ou Guerra da Tríplice Aliança); os conflitos religiosos e a revolta dos Mucker; a Revolução Federalista de 1893; as dificuldades de comunicação; a gripe espanhola; o surgimento de novas tecnologias (o telefone, o “sinema” [sic]); as relações de amizade, a vida social e os namoros; as guerras mundiais; as migrações em busca de novos espaços; as perdas e o que restou.

Conforme já dito, não foi o objetivo desta coleção de cartas retratar a história externa, mas ela, como se vê, aparece e está sempre ali. A correlação dos aspectos da língua (variação e uso) com o contexto histórico explica muitos comportamentos linguísticos. Estes incluem não apenas o que efetivamente se escreve, mas também o porquê de uma escolha ou ausência, seja na forma, seja no tipo de temática. Resumindo, procuramos, neste livro, constituir uma amostra representativa de textos dos diferentes períodos históricos elucidados acima, em que fosse possível identificar múltiplos aspectos da variação e uso da língua alemã, no contato com o português.

A escolha das cartas para compor este livro deu-se, por sua vez, de maneira bastante aleatória, no sentido de que acima de tudo se buscou exemplos dos diferentes períodos, visando uma amostra comparável e sem lacunas, e que apresentasse marcas linguísticas tipologicamente distintas. Deste modo, não representou um problema ter, em alguns casos, uma sequência de cartas do mesmo autor (por exemplo, de um Carlos Schnell, ou de uma Elvira Schneider), ou que se aproveitassem cartas previamente publicadas. Pelo contrário, essas sequências propiciam analisar a constância ou a mudança do estilo de escrita e das marcas linguísticas presentes ou ausentes nesses textos. Por outro lado, as cartas previamente publicadas ainda não tinham sido analisadas sob o viés linguístico proposto aqui. Sua transliteração foi, além disso, revista e controlada para atender ao propósito da análise da língua.

Em suma, o foco da escolha e ponto de partida da análise das cartas de cunho privado, neste livro, não foram primordialmente os perfis sócio-culturais dos escreventes ou os temas e o conteúdo em si. Muito mais buscou-se captar diferentes facetas do uso linguístico (em alemão, em português ou, inclusive, bilíngue, com alternância de código), e suas mudanças ao longo do tempo.

Mesmo assim, ao fazer um balanço e avaliação das cartas selecionadas e de sua representatividade como amostra, podemos identificar algumas tendências que merecem uma atenção especial, apesar da limitação do *corpus*. Quanto à língua escolhida, nossa amostragem final, de cartas escritas no Brasil, compõe-se de 80% de cartas em alemão (total de 56 cartas) e 20% (14 cartas) em português, sendo que, em pelo menos duas cartas, se faz uso alternado de ambas as línguas. Conforme mostra o gráfico da fig. 1, somente no final do séc. XIX (anos 1890) começamos a ter exemplos de cartas em português. Neste caso, trata-se de cartas que Frederico G. Kurz escreve ao seu genro Barbosa, ou seja, aparentemente de um exemplo já de casamento exogâmico com um luso-brasileiro monolíngue em português. Apesar desses primeiros indícios de uso do português em cartas privadas, e que coincidem com o início das migrações internas para as Colônias Novas no norte e noroeste do Rio Grande do Sul, o alemão prepondera, ao menos na nossa amostragem, até o período da Guerra Mundial, inclusive durante e apesar da política de nacionalização do Estado Novo, a partir da qual começa entrar em declínio. Evidentemente, seria preciso fazer esse levantamento para o conjunto das cartas de nosso *corpus*, que constituem o ALMA-Histórico. Esta é uma tarefa que assumimos desde já, como meta de estudos futuros.

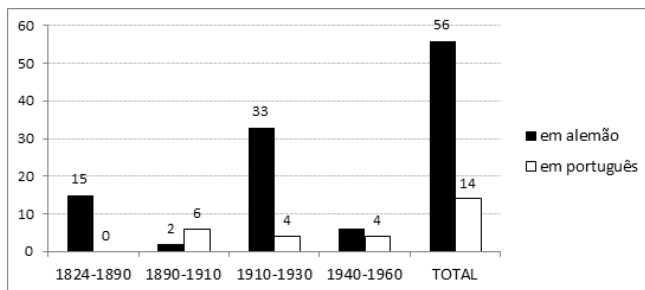


Fig. 1 – Amostra das cartas selecionadas, quanto à língua escolhida pelos escreventes

Tendência oposta é observada, quando analisamos o gênero dos escreventes (ver gráfico da fig. 2). Nas cartas selecionadas do séc. XIX, verifica-se um predomínio absoluto de escreventes homens. Embora saibamos que a leitura e escrita dessas cartas tenha sido muitas vezes um evento coletivo, e mesmo considerando que, na escolha das cartas, não atentamos para o gênero do escrevente – por isso, seu caráter aleatório –, fica claro

o papel da estrutura patriarcal vigente. Essa estrutura pode ser vista nas próprias condições da emigração. Dreher (2014a, p. 82) cita um relato de mulher coletado por Cléia Schiavo Weyrauch,⁶ em seu estudo sobre a imigração alemã para o Vale do Mucury, em Minas Gerais, para destacar que “Nem as crianças nem as suas mães foram perguntadas pelos patriarcas se e quando pretendiam emigrar. Cabia ao patriarca essa decisão.”

A análise da participação de homens e mulheres na escrita de cartas revela, por outro lado, uma mudança de comportamento no novo meio, ao longo dos anos. Como mostra o gráfico da fig. 2, nas cartas dos períodos posteriores, do séc. XX, os papéis parecem se inverter, e é a mulher que assume o protagonismo na escrita dessas cartas. Evidentemente, é preciso ponderar acerca das limitações da amostra que apresentamos. Se essa tendência é também geral, precisaria ser comprovado com um *corpus* maior. Mas, mesmo que o grande número de cartas, em sequência, da mesma escrevente (por exemplo, de Elvira e de sua família), possa ter influenciado esse resultado, assim como também o fato de, neste período, o eixo de comunicação e estabelecimento das “pontes de papel” ter-se deslocado fortemente do meio rural (dominante no séc. XIX) para o urbano (dominante no séc. XX), há grande probabilidade de a hipótese valer para o âmbito mais geral. Por ora, nos contentamos com a hipótese provisória que os historiadores e sociólogos poderão explicar melhor.

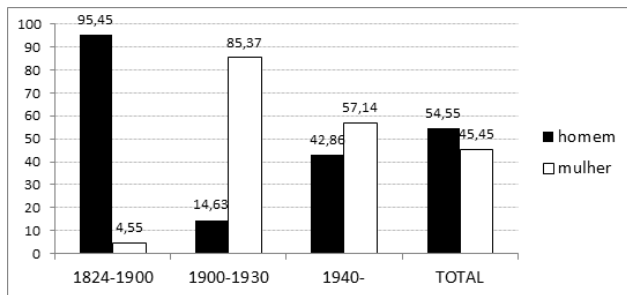


Fig. 2 – Gênero dos escreventes das cartas selecionadas

6 WEYRAUCH, Cléia Schiavo. *Pioneiros alemães de Nova Filadélfia: relato de mulheres*. Caxias do Sul: EDUCS, 1997, p.256257 (*apud* DREHER, 2014a, p. 82): “Nunca eu soube por que meu pai veio. Mas me lembro de que, à noite, vivíamos quase sempre quietos e sós, até que, certa feita, começaram a aparecer, todas as noites, homens que discutiam muito e muito conversavam. Cada vez surgiam mais homens. Eu não prestava atenção ao que falavam, mas notara que minha passara a ficar calada e casmurra. Numa certa noite, os homens estavam muito alegres; trouxeram bebidas, cantaram e riram muito, se abraçando. Quando todos se retiraram, ouvi minha mãe, que sempre calava, dizer: ‘Não estou gostando dessa história de mudar para tão longe, para lugar que ninguém conhece...’ E meu pai respondeu: ‘Já calculamos e conversamos muito, nós homens achamos que é bom. Decidimos ir.’”

Uma observação parecida pode ser feita em relação ao período do ano em que as cartas foram escritas (ver gráfico da fig. 3) e que, quer queira, quer não, tem a ver com o ritmo de trabalho e as mudanças e fatos sociais dominantes nos séc. XIX e XX. Embora, no séc. XX, os períodos de maior produção de cartas oscilem entre a primeira e segunda metade do ano, é sintomático que no séc. XIX se concentrem majoritariamente no período de janeiro a junho, portanto não no período de plantação, na primavera (especialmente, setembro a novembro). Evidentemente, há outros fatores a considerar, nas condições de produção das cartas, no âmbito privado, e que incluem sobretudo datas comemorativas e eventos como o Natal, a Páscoa, ou determinado *Kerb*. Se, no séc. XIX, o âmbito rural ainda desempenha papel dominante – por isso, a gênese das cartas orientar-se mais pelas condições e necessidades do trabalho – tem-se, no séc. XX, com a transferência de foco para o âmbito urbano, uma flexibilização maior dessas condições de escrita. As motivações tornam-se, além disso, outras. Incluem-se aí funções diversas, como por exemplo, sobretudo nas décadas de 1910 e 1920, o “envio de mensagens curtas”, mais ou menos como se faz hoje em dia através do whatsapp. Novamente, no entanto, precisaríamos de um *corpus* maior, para verificar se as tendências apontadas pela amostra de cartas deste livro é uma tendência geral ou um resultado condicionado especificamente pela amostra apresentada.

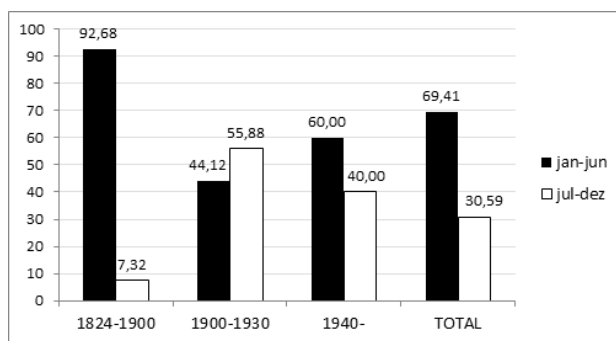


Fig. 3 – Período do ano em que as cartas selecionadas foram escritas

Por fim, vale mapear a abrangência geográfica das cartas que compõem a amostra deste livro e identificar como essas “pontes de papel” mantêm, mesmo à distância, os vínculos entre falantes e comunidades. O mapa a seguir, elaborado sobre a rede de pontos do ALMA-H e do IHLBrI, chama atenção, neste sentido, por sua abrangência e densidade, desde os primeiros períodos até hoje, mesmo não sendo de longe a rede de comunicação completa, e sim apenas um recorte a partir das cartas apresentadas neste volume.

Em nossas viagens de pesquisa de campo, pudemos constatar mais de uma vez como se mantêm esses vínculos e como são renovados, ou reforçados por relações de parentesco e de identidade, como no caso dos encontros de famílias e da circulação da imprensa em língua alemã. Seu raio de ocorrência surpreende sobremaneira, por atingir áreas tão distantes e periféricas como Moseldorf (Paso Tuyá, ponto PY04 do ALMA-H), em que sequer esperaríamos encontrar, como foi o caso, leitores do *Sankt Paulusblatt*, publicado em Nova Petrópolis (ponto RS06), muito menos correspondentes em Hunsrückisch do *Ignatius-Kalender* (atualmente, *Jahrbuch der Familie*), impresso em Porto Alegre. Constatações desse tipo, derivadas das migrações, são o que nos levaram a propor a imagem de “arquipélagos da língua” para representar os pontos em conexão nessa rede de comunicação [escrita] (v. STEFFEN & ALTENHOFEN, 2014: *Spracharchipele*).

Considerações finais

Como se vê, as cartas de imigrantes configuram um gênero de cartas particular. Mesmo que não sejam escritas diretamente por um imigrante, e sim por um descendente, são cartas que derivam de um contexto de imigração. Por isso, mantemos a denominação. Pois, para captar todos os significados que permeiam esse tipo de texto, o leitor precisa considerar uma série de itens e variáveis históricas e linguísticas que levam em conta basicamente os seguintes aspectos:

- a) As condições de produção da carta e o contexto sócio-histórico de sua gênese;
- b) A relação entre escrevente(s) e destinatário(s) e as motivações para a escrita da carta;
- c) A seleção da língua, das línguas, das alternâncias e empréstimos, de um complexo de variedades em contato, enfim, do repertório plurilíngue e plurivarietal de que se serve o emissor para comunicar os significados que quer comunicar;
- d) O conteúdo comunicado, que inclui não apenas informações, mas também sentimentos que mantêm laços de afetividade;
- e) A prática da escrita e o que ela representa para a língua de imigração.

A seleção das cartas que compõem este volume buscou contemplar esses diversos aspectos e situações de produção das cartas. Esperamos que sua leitura auxilie na compreensão do papel da língua de imigração na história dessas comunidades.

A história que antecede a escrituralidade dos hunsriqueanos brasileiros: cartas do período napoleônico (1805-1813)¹

Harald Thun (Kiel)

René Wilkin (Liège / Lüttich)

1 O Hunsrück “geográfico” e o Hunsrück “mental”

O árduo trabalho de descobrir a origem exata de todos os imigrantes alemães no Brasil,² cujos descendentes se denominam como hunsriqueanos, ainda não foi concluído. Porém, graças à contribuição de mapas geolinguísticos que permitem reconstruir a situação no território de partida³ e a outros que mostram a situação atual da língua no território de chegada, na América do Sul⁴, pode-se ter já a certeza de que a região de onde partiram esses agora hunsriqueanos brasileiros não se resume à área mais montanhosa que carrega o nome de Hunsrück e que se estende a oeste de Koblenz na direção sudoeste até a fronteira com a França e Luxemburgo. O Hunsrück geográfico, como uma região bastante pobre, parece ter sido muito mais a área central dessa emigração. O Hunsrück “mental”, existente na memória dos descendentes desses imigrantes, atinge proporções muito maiores. Dele fazem parte também grandes áreas de Rheinhessen, Saarland, e supostamente também do leste da Alsácia-Lorena (Ostlothringen, França), além da região do Eifel e do leste da Bélgica e do Luxemburgo.

1 Texto traduzido do alemão para o português por Cléo Vilson Altenhofen & Gerônimo Loss Bergmann.

2 Com base em livros paroquiais, listas de passageiros e imigrantes, além de cartas do âmbito privado.

3 De grande auxílio para a comparação geolinguística são ambos os atlas de G. Drenda, 2008, *Kleiner linksrheinischer Dialektatlas. Sprache in Rheinland-Pfalz und Saarland*, Stuttgart, e Drenda, 2014, *Wortatlas für Rheinhessen, Pfalz und Saarpfalz*, Sankt Ingbert.

4 Esse é o objetivo do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Rio da Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), já com os primeiros mapas produzidos, a ser publicado por Cléo Altenhofen e Harald Thun.

O desenvolvimento histórico propiciou que surgisse e fosse conservado um *corpus* abrangente de cartas privadas escritas por pessoas da classe baixa, nessas áreas de língua alemã na Bélgica e na fronteira com a Alemanha, situadas a noroeste do Hunsrück geográfico. Essas cartas pertencem à história que antecede a escrituralidade dos hunsriqueanos que emigraram para a América.

2 Constituição do *corpus* de cartas de hunsriqueanos

Na história dos documentos [testemunhos] escritos sobre a emigração alemã produzidos de forma direta⁵, os hunsriqueanos estão bem à frente. A emigração desse grupo para o Brasil iniciou em 1824, precede portanto praticamente em uma geração as grandes ondas emigratórias desencadeadas pela malograda revolução de 1848. Queremos chamar aqui atenção para o fato de que a escrituralidade coletiva entre os hunsriqueanos já é atestada bem antes de 1824, aproximadamente 45 anos, isto é, uma geração e meia antes de 1848.⁶ Nos encontramos, aparentemente, em uma situação extremamente favorável de poder reconstruir a escrituralidade cotidiana em um grupo de falantes de dialeto, de aproximadamente 1800 até hoje – logo, por um período de mais de 200 anos – e com base impreterivelmente em textos do cotidiano escritos pelos próprios falantes de dialeto. Do mesmo modo que se construiu, por meio de cartas, uma ponte de papel através do Oceano Atlântico, para superar a separação entre familiares provocada pela emigração, também a separação, vinte anos antes, de uma geração inteira de jovens que não puderam ficar com suas famílias deu o impulso maior para que esses escrevem. Em poucas palavras, o contexto histórico é o seguinte:

5 Aqui, nos referimos apenas a documentos escritos [de forma direta] por emigrantes, excluindo descrições de terceiros a respeito da emigração ou ainda reflexos no que se denomina de ‘oralidade literarizada’.

6 A coletânea publicada por J. Macha et al. (2003), com o título “*Wir verlangen nicht mehr nach Deutschland*”. *Auswandererbriefe und Dokumente der Sammlung Joseph Scheben (1825-1936)*, Frankfurt am Main, não reproduz as cartas no original, e sim apenas as transliterações feitas por Scheben. A maior parte das cartas dizem respeito à América-do-Norte, para onde se dirigiu o fluxo principal da emigração. Scheben não era muito familiarizado com o português, como mostram algumas formas que ele apresenta de forma claramente deturpada. Também em Scheben se baseia St. Elspaß (2005), em seu estudo sobre *Sprachgeschichte von unten. Untersuchungen zum geschriebenen Alltagsdeutsch im 19. Jahrhundert*, Tübingen.

Em 1795, o bispado de Lüttich se anexou à República Francesa e foi transformado no *Département de l'Ourthe*, que existiu até 1814. O serviço militar obrigatório foi se implementando com cada vez mais força. Do antigo bispado juntaram-se à parte leste do novo *Département* alguns territórios de língua alemã. Após a Primeira Guerra Mundial, uma parte desses territórios (Eupen e Malmédy) passou a pertencer à Bélgica, enquanto outra parte permaneceu alemã (como as áreas ao redor de Monschau, Schleiden, Dahlem, Hallschlag) e, hoje, pertencem aos estados de Nordrhein-Westfalen e Rheinland-Pfalz. Nesses territórios de língua alemã, poucos se engajaram para o serviço militar, de modo que a resistência contra o alistamento era grande, conforme relatam E. Fairon e H. Heuse, em sua obra clássica *Lettres de grognards* (Liège - Paris, 1936, p. 2), e como também mostram nossas cartas. Dessas cartas, seguem alguns testemunhos da resistência ao serviço militar. Um soldado sente-se por meio do serviço militar como “*gekreuzich get*” (‘um crucificado’) (Johannes-Wilhelm Hilgers de Crombach, carta escrita em Givet, em 05.10.1807); outro se diz estar em “*ein betrübter soldaten stand*”, isto é, em ‘um estado de soldado infeliz’ (carta 9, l. 8, da seção B. Documentos). Para um terceiro soldado, não existe perspectiva de melhora (“*und weider gehet uns schlecht in unseren Soldatenleben*”, carta 4, l. 6s.). Muitos se entregam resignados ao seu destino e se consolam com a religião (carta 5, l. 74-79).

Deserções estavam na ordem do dia (cf. carta 4, l. 23s.; carta 10, l. 31, etc.). Quem estava livre do serviço militar, podia considerar-se uma pessoa de sorte: “*ja nun grüße ich auch mein Bruder Paulus auch vielmal daß er Gott und seinen lieben Aeldern nicht genuch danken kann dass er zu hause geblieben ist wie ich hoffe das er noch zu hause ist*” (carta 4, l. 20s.). Com uma dedicação impressionante, os que se tornaram soldados tentam poupar seus irmãos mais novos desse destino infeliz. A lei restringia o serviço militar obrigatório, em princípio, ao filho mais velho. Quando se podia comprovar que esse estava em meio às bandeiras, os irmãos mais novos deveriam ser isentos. Para isso, eram necessárias provas, um *certificat* ou – antes disso – uma carta que o soldado tivesse enviado da tropa para casa pouco tempo antes. Em quase todas as nossas cartas, fala-se nesses certificados. Os destinatários tinham que entregar a carta ao prefeito (“*maire*”, p.ex. carta 4, l. 88), que então a acrescentava aos documentos. Foi dessa forma que muitas cartas pessoais acabaram por se tornar parte de documentos oficiais, o que explica por que essas cartas aparecem guardadas em arquivos públicos.

3 *Corpus* e princípios de edição

O Arquivo Estatal de Lüttich / Liège possui um número extremamente grande dessas cartas (1.183, segundo FAIRON & HEUSE, p. XI). A maior parte está escrita em francês, algumas em flamengo e 181 delas em alemão.⁷ Dessas últimas, selecionamos dez, as quais também serão inseridas na edição completa das cartas alemãs, que René Wilkin, historiador em Lüttich / Liège, e eu estamos organizando. Após anos de trabalho, R. Wilkin organizou, catalogou e transliterou o acervo completo de “*lettres de grognards*” de Lüttich / Liège, além de ter reunido a partir de outras fontes todos os dados disponíveis a respeito dos escreventes e receptores das cartas. Eu mesmo me vali da base do trabalho iniciado por Wilkins para transliterar mais uma vez as dez cartas apresentadas neste volume, acrescentando as explicações necessárias. Como historiadores, Fairon e Heuse recortaram, modernizaram

7 Fora o que apresentam Fairon & Heuse, parece que até agora apenas um terço das cartas alemãs desse enorme *corpus* foi publicado, e isso em órgãos de difícil acesso. Em contrapartida, no entanto, boa parte dessas publicações tem respeitado as exigências da linguística, de uma transcrição diplomática. Nos são conhecidos de um volume de revista regional do leste da Bélgica organizado em 2012: G. Smets e F. De Bock (1972), „Ein Einwohner aus Hergenrath in der Grande Armée. Johannes Heinrichs Berners aus Hergenrath schreibt nach Hause“, in: *Im Göhlthal. Zeitschrift der Vereinigung für Kultur, Heimatkunde und Geschichte im Göhlthal*, n. 11, p. 19—25 (duas cartas com fac-símile). Na mesma revista, encontramos mais três artigos, respectivamente com fac-símiles: A. Bertha & W. Meven (1975), “*Unveröffentlichte Briefe aus der Franzosenzeit*”, in: n. 18, p. 69—77 (incluindo duas cartas de soldados do Stadtarchiv de Aachen); A. Bertha & W. Meven (1976), “*Unveröffentlichte Soldatenbriefe aus der Franzosenzeit*”, in: n. 20, p. 53—65; e A. Bertha (2003), “*Soldatenbriefe aus der napoleonischen Zeit*”, in: n. 73, p. 24—37. Infelizmente, não tive (H. Thun) acesso ao trabalho de conclusão de F. De Bock (1968), *Vierzig deutsche Briefe von Napoleonischen Soldaten aus dem Département de l’Ourthe*, apresentado em Gent, Bélgica. H. Thun publicou uma carta (nº VIII) em seu artigo “*Sukzessive Relexifizierung im deutschen und rioplatensischen Hunsrückischen*”, in: Th. Stehl, C. Schlaak, L. Busse (Hrsg.), *Sprachkontakt, Sprachvariation, Migration: Methodenfragen und Prozessanalysen*, Frankfurt am Main, 2013, p. 91—134, (carta na p. 110). Recorremos às ideias formuladas nesse artigo, para elaborar o presente volume de cartas. Na revista *Zwischen Venn und Schmeifel. Zeitschrift für Geschichte, Folklore und Kultur (Arquivo estatal de Eupen)*, Walter Reuter publicou um total de 11 artigos em sequência, com o título “*Für Kaiser und Vaterland: Soldaten Napoleons schreiben an ihre Eltern*” (do n. 6, de 1978, até o n. 4, de 1979), nos quais respectivamente reproduz diversas cartas de soldados escritas em alemão, retiradas do acervo de Lüttich. Tal se dá, no entanto, adaptado à “maneira de escrever de hoje (“*in heutiger Schreibweise*”), “para facilitar a leitura” (n. 6, 1978, p. 81, tradução nossa). Reuter segue, portanto, a tradição de historiadores, e não da linguística.

e corrigiram as cartas para fins específicos, e só em alguns raros casos, reproduziram as cartas por completo, inserindo um fac-símile. Nossa edição, por outro lado, tem como objetivo a transcrição completa e diplomática (fidedigna) das cartas conforme o original. Fairon e Heuse acreditam que uma transcrição diplomática das cartas, com todas as suas “*fantaisies orthographiques*” (‘fantasias ortográficas’) poderia expor o leitor a insolucionáveis “*rébus et charades*” (‘enigmas e charadas’) (op. cit., XIV). Nós, pelo contrário, defendemos que é justamente a tarefa da linguística documentar esses enigmas da maneira mais exata possível, apontando para suas regularidades internas e, na medida do possível, descrevendo desvios e aproximações de uma norma (*Normbefolgung und Normabweichung*). Conforme mostram as dez cartas e as demais cartas que compõem o presente volume, também buscamos respeitar a divisão das cartas em linhas e páginas, conforme o original. Palavras e sequências difíceis são devidamente explicadas; excertos de difícil leitura ou completamente ilegíveis foram sublinhados ou sinalizados com um ponto de interrogação. Como, nesse período da história da escrita, a pontuação estava recém sendo implementada, acrescentamos em início de frase, onde faltou pontuação, um traço duplo < || > (que nenhum dos autores utilizou), com o intuito de facilitar a compreensão.

4 Condições de comunicação

A troca de cartas entre um soldado e sua casa paterna dava-se sob condições muito adversas. Tais dificuldades referiam-se, antes de tudo, ao canal, para usar um termo da teoria da comunicação; isto é, o caminho desde o momento da decisão de escrever uma carta, passando pelo correio até chegar ao destinatário, para ser lida. O serviço de correio era ainda pouco desenvolvido, incerto e, em tempos guerra, sujeito ao controle da censura militar. Era comum que o destinatário pagasse os custos da postagem. Esse é o motivo pelo qual Johannes Wolff, por exemplo, faz um pedido aos seus pais: “*mache mir den Brief frey auff den Bost*” (carta 3, l. 34s.). O mesmo escreve Johannes Braun: “*und machet mir den brief frey op der Post dan ich kan im nicht bezahlen*” (carta 2, l. 17s.). Quem não podia pagar a postagem, não recebia a carta. Muitas cartas terminam com a fórmula italiana ou adaptada ao francês “*cito, cito*” / “*sitôt, sitôt*”, com a recomendação para que os correios levassem a carta com rapidez. Peter Schütt testa dois tipos de postagem, para saber qual era “*der geschwinste und peste*”, isto é, ‘a mais rápida e melhor’ (carta 10, l. 67s.). Em relação ao número de cartas que se perderam, tem-se

nas reclamações do soldado Thoss, que já tinha escrito três cartas sem receber resposta, uma breve noção (carta 6, l. 6). O recorde parece ser o de Johannes Bauthen ou Pauten, oriundo de Dahlem, que contabilizou 18 cartas sem resposta: “*ich hab euch 18 brief geschrieben nach hus und ich hab keine ant wort daruf be kommen*” (carta de 20.04.1810, escrita em “Cremang”). Aumentar a insegurança em relação ao correio era parte das estratégias da guerra. Sabemos que, p.ex. na Campanha da Rússia, o inimigo abordava o serviço postal francês, não apenas para tomar conhecimento das intenções do adversário, mas também para desmoralizar os soldados inimigos.⁸

Dois fatores interferiam no conteúdo das cartas: o longo período para transporte das cartas tornava sem sentido relatar situações únicas e momentâneas, daí preferir-se escrever sobre fatos mais duradouros (colheita, situação do gado, saúde, alimentação, finanças); além disso, a censura militar proibia relatos sobre movimentos de tropas ou similares. Ainda assim, encontramos informações desse tipo. Isso mostra que muitas cartas escapavam à censura, ainda que ela fosse efetiva na difusão do medo de represálias. Wilhelm Pip encerra seu relato sobre o mau abastecimento de sua tropa na Espanha, com as seguintes palavras: “*weiter will ich euch nicht schreiben*”, isto é, ‘não quero escrever mais detalhes’ (carta 8, l. 28s.). Outro remetente, Quirin Pommey, de Membach, cantão de Limburgo, se exprime de forma mais explícita, alertando que ‘não pode escrever mais, porque os franceses abrem as cartas por causa da guerra’: “*neues Schreiben dürfen wir nicht Viel, wegen dass die fra[n]zosen alle brief aufbrechen derwegen dürfen wir nicht von kreich [= Krieg] schreiben*” (em 14.03.1812). Aos problemas que impedem um rápido fluxo de informações no canal, precisamos acrescentar também dificuldades que têm a ver com a falta do material para escrever e com a movimentação da tropa. É o que narra W. Pip, na carta 8, l. 11ss.: “*ihr habet mir gleich antwort begehrt aber ich habe euch nicht zuruk können schreiben die weil wir auf den marsch seind gewesen habe ich euch noch nicht zuruk können schreiben und nun seind mir ejetz ein / wenig still stand da hab ich gedenkt das ich nach hause mus schreiben*”.

5 Período e quadro da alfabetização

As cartas selecionadas cobrem o período de 1805 a 1813. Trata-se de um período relativamente curto, que no entanto revela uma atividade

8 Veja-se *Lettres interceptées par les Russes durant la campagne de 1812*, publiées et annotées par Léon Hennet et le commandant Emm. Martin, Paris, la Sabretache, 1913.

escrita bastante intensa. Temos conservadas, principalmente,⁹ cartas de soldados jovens. Contudo, sabemos que também havia mulheres que escreviam (cf. carta 6, l. 20) e também que a geração dos pais dominava a escrita, pois Johannes Thoss, que por muito tempo não recebeu resposta às suas cartas, pergunta a seus pais, em tom de cobrança e de forma irônica, se a escrita estava tão complicada (“*beschwerlich*”) para eles (carta 6, l. 8s.). Certamente, nem todos sabiam escrever. Em algumas cartas, percebemos que quem escrevia era outra pessoa, e não o próprio remetente. Algumas cartas foram, além disso, escritas por mais de um remetente e para mais de um destinatário. Apesar de tudo isso, o número de correspondentes que muito provavelmente escreveram eles próprios suas cartas é suficientemente alto, para reconhecer uma alfabetização já bastante difundida,¹⁰ embora não com proficiência completa, no sentido de uma correspondência exata com a norma *standard*. Com isso, pode-se concluir que a sociedade hunsriqueana já antes da emigração para o Brasil tinha familiaridade com a leitura e a escrita. Como levam a crer as profissões exercidas por nossos soldados antes de serem alistados, a alfabetização realmente atingia as pessoas comuns, incluindo agricultores, artesãos e trabalhadores autônomos. No que diz respeito à conformidade com a norma escrita, nossos autores se aproximam dela em níveis distintos. Nenhum deles a domina por completo.

Constitui um aspecto central da história da escrituralidade dos hunsriqueanos, que precisa ser pesquisado mais a fundo, verificar em que medida esta conformidade à norma foi de fato alcançada nas diferentes áreas de imigração. Para muitos, a substituição da língua-teto (al. *Dachsprachenwechsel*), isto é, a transição do alemão para o português, pode ter interferido nesse processo.

6 Motivos para escrever

Não é difícil de entender por que os soldados escreviam cartas. Em primeiro lugar, está o desejo de não perder seu lugar na sociedade de origem, apesar da distância que o separava da terra natal. Todos esperam

9 À exceção de alguns requerimentos dos pais às autoridades.

10 A. Bertha & W. Meven compartilham também dessa posição: “*Die Verschiedenheit des Schriftbildes zeigt, daß die meisten Rekruten aus unserer Gegend doch soweit geübt waren, daß sie selbst einen Brief schreiben konnten, wenn auch oft in ungelenker Schrift und in für uns unklaren Formulierungen. Besonders erschwert wird das Verständnis oft durch das Fehlen jeglicher Zeichensetzung*” (Im Göhlal, 1976, n. 20, p. 53s.)

poder ter esse lugar logo de volta. Diferente dos emigrantes, que sabem que sua despedida era para sempre, os soldados querem de todas as maneiras manter seu “capital social”, para usar um termo de Pierre Bourdieu¹¹. Não receber nenhuma notícia de casa era para eles um golpe duro (“*hart*”, carta 6, l. 40); o contato com a família e os amigos era para eles até mais importante do que o dinheiro (“capital econômico”), que a maioria de seus parentes pedia devido à situação catastrófica de abastecimento no exército francês. Sem notícias de casa, um soldado acreditava precisar morrer (“*stärben*”, carta 6, l. 41). Todos pediam por notícias detalhadas e verdadeiras (“*auf Risste*”, carta 3, p. 34) sobre as colheitas, o gado e também sobre a *Kirmes*¹². A necessidade de não perder o vínculo com a terra natal se ameniza na procura por uma espécie de substituto, na descoberta de um camponês, entre os camaradas, de preferência um conhecido originário da mesma localidade: “*Ich habe viell deuche Kameraten hier gefonden | des ich mich sehr erfreuet hab*” (carta 1, l. 27s.); “*Ich habe jetz deusche kammeraden angedrofen Ich habe auch ein deuscher schlaß Kamārat, der hörd Nach Walder Roth, bober dem Lüsich, Es ist kein mer in den KasSarmen der nader beÿ meinem Vatterland zu hauß ist*” (carta 5, l. 26s.).

A transmissão do “capital cultural”, isto é, do conjunto dos novos conhecimentos adquiridos, não aparece tão evidenciado como nas cartas dos emigrantes, que tinham muitas novidades para contar sobre o Novo Mundo e que podiam circular livremente. Apesar disso, encontram-se descrições pertinentes, como a de Johannes Stoff, que vivenciou pela primeira vez os fenômenos de maré alta e baixa em St. Malo (carta 5, l. 20). Apesar da construção formal semelhante e da formalidade das cartas, a expressão de sentimentos não se ausenta em muitas delas, de modo que nada nos impede de classificar essas cartas, também por seu conteúdo, como cartas de cunho privado (“*lettres intimes*”). A. Bertha & W. Meven avaliam com razão: “acima de tudo, essas cartas dão testemunho de uma necessidade humana e, em seu tom ingênuo, como de uma criança, têm algo que nos toca e às vezes nos faz refletir”¹³ (tradução nossa).

11 P. Bourdieu (1980), “Le capital social. Notes provisoires”, in: Actes de la recherche en sciences sociales 31, p. 2-3.

12 No Brasil, usado mais frequentemente como *Kerb*, festa comum nas colônias e ligada à igreja local.

13 Original: “vor allem aber sind diese Briefe Zeugnisse menschlicher Not und in ihrem naiv-kindlichen Ton haben sie etwas Rührendes, das uns manchmal nachdenklich stimmt.” (“Unveröffentlichte Soldatenbriefe aus der Franzosenzeit”, in: Im Göhlal, 1975, n. 18, p. 69.)

Johannes Lammert (carta 6) se incomoda em relação ao seu irmão – que, tudo indica, o enganou – por motivos que não conseguimos entender muito bem. Johannes Stoff (carta 5) está furioso com um camarada seu, que – se interpretamos corretamente essa passagem obscura – supostamente simulou uma doença para tirar vantagem. Peter Schütt apela de maneira insistente à obrigação do pai de cuidar dele como filho e reconhece que, no dia em que se comemorou a *Kirmes* em sua comunidade de origem, Wollseiffen-Einruhr, chorou ‘amargamente’ e ‘com dor no coração’ (“*herzenleit*”, “*bitterlich*”, carta 10, l. 44s.). Nesse sentido, as cartas equivalem a testemunhos valiosos do olhar que as classes mais baixas tinham sobre um acontecimento turbulento da época. Mas elas também são, ao mesmo tempo, uma amostra inesperada e bem-vinda para o estudo da história da língua.

7 Observações linguísticas

7.1 Hochdeutsch intencional

Valem aqui algumas observações a respeito da língua. Por trás de todas as nossas cartas alemãs, é possível identificar a intenção de seus autores de escrever em Hochdeutsch (= alemão *standard*). De nenhum deles podemos suspeitar que tenha cogitado de se expressar por escrito em seu dialeto, embora isso fosse possível para todos que entenderam o princípio som/fonema-grafema de nossas escritas baseadas no alfabeto.¹⁴ No entanto, conforme já dissemos, nenhum de nossos autores consegue escrever perfeitamente na norma *standard* vigente nesse período. Esta deve ter sido acessível a eles apenas parcialmente. Eles se aproximam da norma em diferentes graus de distância da intenção desejada. Identificamos nas cartas um tipo de alemão regional que se caracteriza por uma espécie de mistura regular de uma base escrita do *Hochdeutsch*, à qual também se somam elementos dialetais, além de marcas da língua falada e de uma série de galicismos. A esses elementos somam-se ainda padrões de construção do texto com os quais os autores das cartas de alguma maneira também tiveram contato, seja na escola ou por meio da

14 Cf. sobre isso: H. Thun (2018), “Substandard und Regionalsprachen. Das *Corpus Historique du Substandard Français*, die écriture populaire und die écriture alternative (1789-1918)”, in: B. Schäfer-Prieß, R. Schöntag (Hrsg.), *Seitenblicke auf die französische Sprachgeschichte. Akten der Tagung Französische Sprachgeschichte an der LMU München (Oktober 2016)*, Tübingen, p. 257–303.

leitura individual. Queremos nos aprofundar um pouco nesses aspectos, mas sem tentar tirar dos textos tudo o que eles contêm. Esses mesmos aspectos podemos seguir analisando na descrição mais ampla da história da escrituralidade dos hunsriqueanos. Eles descrevem de maneira mais exata como era a língua escrita que os hunsriqueanos levaram junto em sua bagagem cultural, quando atravessaram o Atlântico. Eles nos permitem ter acesso ao estado do dialeto da época e representam a primeira fase do contato do *Hunsrückisch* com uma língua românica, isto é, o francês. Na sequência, irão seguir-se os contatos intensos com o português e o espanhol na América do Sul.

7.2 Escrita fonética

Como ocorre frequentemente entre escreventes de cartas da classe mais baixa, a tendência à escrita fonética – que não deixa de ser o princípio fundamental das nossas escritas baseadas no alfabeto – está aí bastante arraigada. Isso nos facilita o reconhecimento de elementos dialetais, regionais e da língua falada. Para os elementos provenientes do dialeto, sequer deve ter havido uma imagem gráfica em que esses escreventes pudessem se orientar, ao escrever. Nas dez cartas que selecionamos, como em todo o *corpus*, a fricativação de sílabas terminadas em *-g* e a dessonorização de *-b* e *-d*, que também atinge elementos do alemão-*standard*, aparecem de maneira especialmente frequente: *vielgelepste, ich bleip, lop* (= *Lob*); *traurich, krieche* (= *Krieg*), *genuch, mein höstes Verlangen, machtenburg* (= *Magdeburg*), *sacht Im* (= *sagt ihm*) *bekompt, balt, wirt* (= *wird*), *freunt; da schprechen sie*. O comportamento oposto é dado pela hipercorreção: *schlegt* (= *schlecht*), *Nigden* (= *Nichten*), *gleig* (= *gleich*), *zigen / zihgen* (= dial. [*'tʃiçən*] *ziehen*).

Uma marca do *substandard*, na qual convergem dialeto e alemão regional, diz respeito à incerteza constatada também entre os hunsriqueanos no Brasil na realização das consoantes oclusivas em início de sílaba: *par/bar* (“*Paar*”), *peste* (= *beste*), *breisen, drostreich, prief, Tisserthör, ente* (= *Ende*), *brüter* (= *Brüder*), *Viel daussen Mahl, guden, künde, gedümel, ich tänken / ich dänken, eine schoben Wein*. Inclusive nomes próprios e palavras francesas são atingidos: *huberdus, baulus, nabolium* (= *Napoleon*), *Baris* (= *Paris*), *bortigal* (= *Portugal*) *arrontissement, Malmetej* (= *Malmédy*), *patalien, Blace* (= *Place*).

O traço fonético [j] em lugar de [g] e, no sentido inverso, o uso hipercorreto de [g] no lugar de [j] permite identificar inclusive uma classificação subdialetoal: *jar* [= *gar*], *jegangen, Jehn, Juth* vs. *getz*.

7.3 Morfologia

São marcas morfológicas do *substandard* presentes nas cartas: *mir* (= *wir*), forma de tratamento de cortesia com *der / dir*: *diesses ist meine attress der dir mir zurück Machen Must*; plural *dennen*; formas verbais como *ich hab gedenkt, ob es an die adresse leid, da haben wir geleigen, das ich aus spangen bin kommen, gemarsierd*, verbo na 1ª pessoa do singular idêntico ao infinitivo: *ich tänken, ich denken*; perífrase com uso do verbo *tun/dun*: *ich dut von euch verlangen, ich dut Euch Dausend mal Sehr Begruessen*; redução do sistema de casos: *ich grüße mein Bruder Paulus, Meinen Reise hat sich so betragen, ich konde keiner Kammerath mehr antrefen; mein alt Vatter und alt Mutter*; pronome relativo universal *wo*: *die wo dieses dieren [= desertieren]*.

7.4 Sintaxe

Também na sintaxe se observa uma forte influência dialetal ou de variedades regionais, como mostra o uso disseminado do dativo possessivo em vez do genitivo: *ich grüsse dem Scherzer seine Aeldern, ich lasse auch dem Hilger sein Vater und Schwestern grüßen*; conjunções e preposições: *wegen das ich so lang in der spidal sein gewesen, Ich habe ein grosses verlangen um zu wissen; vor statt für vor wasen laßen, vor der marmit zu Schmiren*.

7.5 Léxico

Elementos do *substandard* no léxico (dialetalismos, regionalismos, em parte arcaísmos no Hochdeutsch): *Ohmen und Tanden, mon/Möhne, Pätter, Gote, Nahber, Hornung, heumonat, Fröchte* (= Getreide), *op frans, mauen* (= Ärmel), *verhofen, sop/zub* (= Suppe), *frich* (= frisch), *deuche* (= deutsche), *doth; das ist mir hart, dee fraach*, etc.

7.6 Contato linguístico com o francês

As consequências do contato com o francês podem ser identificadas em diferentes níveis: no nível da aprendizagem da língua, da substituição linguística, do code-switching, da adoção eventual ou permanente de palavras e expressões francesas, bem como da reescrita de nomes alemães sob influência do francês.

Não encontramos nada que nos apontasse para uma determinação das autoridades militares para escrever cartas em francês. No entanto, constata-se esporadicamente uma pressão particular, que no seguinte exemplo foi recusada:

“ihr schreybet mir das ich euch auffransöhsich solt schreyben warum nicht so guth auf teutsch als frans ich kann es nicht exzplizieren auf frans wie auf teutsch” (L. Flauen, natural de Eupen, ao seu pai, em carta escrita em Palmanova/ Itália, 18.12.1807).

Existem algumas cartas escritas em francês, cujos autores possuem nomes alemães e provêm de regiões de língua alemã. Simon Pip, de St. Vith, escreve para o seu pai, por exemplo, em francês (10.10.1806; compare-se a carta 8, de Wilhelm Pip, natural de St. Vith). Porém, não é fácil determinar se eles já sabiam francês antes do serviço militar ou se até mesmo eram bilíngues. No exército, havia algumas oportunidades de aprender francês por alfabetização formal, conforme relata “Joan Biere Koenings” (Jean-Pierre / Hans-Peter Koenigs), natural de Steffeln, que teria aprendido na guarda nacional: „*hätte können lehren französch lehren lesen und schreiben und auch schpilen auf der klannt*“ (= clarinete), carta de 24 de julho, s.a., Den Haag / Haia.

O *code-switching* em um mesmo texto ocorre isoladamente. Assim termina, por exemplo, uma carta escrita em alemão, em que um autor emprega uma expressão muito conhecida na correspondência francesa: “*Je suis pour la vie votre Chere fils frère et beau frere et ami.*” (Jean Barthélemy Menicken, natural de Raeren, carta de 23.04.1813, escrita em “Château-thierry”). Por questões que se podem deprender das cartas, o endereço muitas vezes é escrito em francês, sendo que, para a resposta, costumava-se acrescentar a observação: “*daß müßt ihr auf frans dar auf satzen*”, ou seja, ‘isso vocês precisam traduzir para o francês’ (carta 6, l. 48s.). Para o endereço, aplica-se uma substituição linguística na grafia; ao invés da *Kurrentschrift* alemã, emprega-se, para alívio do leitor moderno, a escrita latina, utilizada na França. Essa substituição da grafia é feita pelos hunsriqueanos também no Brasil, na Argentina e no Paraguai, embora também aqui ainda por muito tempo se tenha escrito cartas alemãs usando a *Spitzschrift*. Inclusive os prenomes dos remetentes são afrancesados (Joan Biere Koenings); em menor escala, os do destinatário também. Assim, encontra-se “Monsieur Mathies Peter Lammert”. Isso

reflete exatamente as funções de cada língua: francês para os funcionários do serviço postal no exército, alemão para o destinatário.

O fenômeno mais abrangente são as interferências do francês. No que se refere a esses galicismos, não é fácil distinguir entre antigos e novos, isto é, entre aqueles galicismos que já haviam entrado no alemão *standard* e daí passaram ao Hunsrückisch, ou melhor, que já tinham sido incorporados diretamente ao dialeto antes da ocupação francesa, e aqueles que foram adotados pelos soldados hunsriqueanos através do contato direto com a linguagem de comando francesa, com os camaradas franceses e a população francesa.

Pode também haver ocorrido um empréstimo paralelo, com a consequência de que, através do alemão *standard*, galicismos que já tinham sido incorporados no contato direto foram reavivados. Um indício para o empréstimo direto do francês poderiam ser a forte variação (não reduzida a uma forma *standard* pela norma prescritiva) e as marcas da transmissão oral (vejam-se p.ex. os prenomes *Biere* = *Pierre*, *Schampol* = *Jean-Paul*). O grande número de galicismos também reforça a tese do caminho direto. A maior parte desses galicismos provém, como é de se esperar, da linguagem militar e da vida de soldado. Para o soldado em particular, falante de alemão, muitos desses empréstimos devem ter sido neologismos ou estrangeirismos, e não palavras integradas que já eram de seu conhecimento, e que outros hunsriqueanos já conheciam.

Se pensarmos, em uma perspectiva temporal mais ampla, na relexicalização posterior por meio de palavras portuguesas e espanholas, fica claro, a partir do pressuposto provável de uma continuidade entre soldados e emigrantes, que a nova romanização do Hunsrückisch na América foi de certo modo facilitada, graças aos galicismos paralelos que já estavam presentes nessas línguas e também, naturalmente, devido à proximidade entre essas línguas românicas. Isso também tem motivos extralinguísticos paralelos. Por essa razão, o processo de re-romanização pôde iniciar rapidamente. Afinal, os imigrantes alemães no sul do Brasil vieram de mal a pior. Mal haviam chegado, já foram intimados ao serviço militar, sendo obrigados a lutar em guerras dentro e fora do Brasil.

Entre os vários registros de galicismos militares, selecionamos primeiro alguns que mostram uma forte variação, em seguida citamos outros relativamente estáveis:

bartelgon / bartelion / batellion / bataglon / bataillion / battallon / batallun / batailoon / batalion / batiljon / batayon / Badallion / badegon / pattalion / patallon / patalgon

regement / rigement / regemend / reieiment / regimentet / Rejëment / rement / Réginaent
Companeï / Combeneï / Combanye / Compagine / Combeneï / compagne / Ckumpineï / kambanie / konbanaei / kommenie / Kombanej
Camerat / camarat / kaemerath / kamiraten (Pl.) / kamera-ten (Pl.) kammaratten (Pl.) / Cammeraten (Pl.) / Kamerath-ten / Kammerath.
solda / soldate; Kabedanin / Kabedein / Capitain; caparall / Kaboral / Caporalle; Scharschand (= sergeant), cornel, officier / offerier; boleden (= épauettes), Kasskiet, Kammarßen, Banttelon; paraten (= Paraden), refu gepassiert, brieganden, thisserthör; marchieren / magieren / maschieren / abmasiert / masiert; Gebliesert (= blessé), permission; Wir wissen nicht obt wir bald advanceiren oder reitieren.

Entre os galicismos administrativos, as formas para *certificat* encontram-se no topo da pirâmide da variação: *Sartifikat / zertificat / serlifikkatt / zerdiekat / zerdiekot / Zärtifikat / zerdifikett / zertifica / serti Viekat / sesterekas.*

De igual modo, o novo *Heimatdépartement de l'Ourt(h)e* (em alemão, *Urt*) aparece escrito em uma série de variantes: *La Orte / l'ourtte / Lourte / Lourde / l'aur / l'aurte.*

Exemplos de galicismos „civis“:

adieu (talvez já conhecido antes), *arriviert* (não no sentido ‘ascendido socialmente’, mas de ‘chegar’), *atress / Adres, butelien, brefect, fecserd* (= vexiert), *Komblimen, ich Rekomendir mich in eurem Gebeth / gerikommidirt, plasier, geschansiert / schanschieren, mejne matant* (= *ma tante*, interpretado como uma palavra, em analogia a *monsieur*), *ich bin noch frisch und gesund und habe gude korasch* (não: ‘corajoso’, mas ‘de boa índole’). Em formas híbridas, ocorre fr. *graisser la marmite* ‘pagar’: *vor die marmit zu Schmiren*

Alguns nomes próprios são recebidos através do francês: *Dresde, Saxe, Mayenze* (< *Mayence*; ao lado de *Mainz / maynz / maens* vindo do *Hochdeutsch* ou do *substandard* falado: *Mentz / meenz*), *Prüßen* (< *la Prusse*, em vez de *Preußen*), *bortigal*.

Olhando um pouco mais a fundo, as variantes parecem menos arbitrárias do que se pode imaginar. A influência da língua receptora é grande, como mostram os problemas em parte já discutidos em relação à realização das consoantes oclusivas e sibilantes: *Badallion / pattalion, thisserthör*. Mas também a língua doadora pode induzir à variação: *batayon* comprova a perda em curso da palatal lateral [λ] no francês comum, *zertifika* é uma realização fonética clara da palavra como é falada; na última sílaba de *zerdifikett* é possível que seja reflexo da centralização do /a/ (para [ɐ]) na área de Paris. Identificamos igualmente que os conhecimentos de francês eram bastante diversos. Quem escreve “*Voila mon adres au 105^{eme} Regiment*” já possui um conhecimento mais avançado do que aquele que traduz “*Cassel sché maiense*” direto de “*Kassel bei Mainz*” (em vez de *près de*).

7.7 Marcas textuais

No que tange à formatação e organização textual, não faltam, é claro, as fórmulas típicas do estilo de carta: *Vielgeliebster, ich kann nicht unterlassen, an euch zu schreiben, frisch und gesund, ich verbleibe euer getreuster Sohn* etc. Isso comprova, como aliás os chamados remitentes (antecipação da primeira palavra da página seguinte na anterior bem abaixo, cf. carta 7, l. 19-20), que a arte de escrever cartas seguia de alguma maneira modelos precedentes que se buscava imitar. Não sabemos se a prática de escrever cartas constava no programa da escola.

A seqüência do conteúdo segue igualmente um padrão tradicional: cumprimento dos destinatários, pergunta pelo estado de saúde dos parentes e informações sobre a própria saúde; reclamações por cartas não respondidas; em seguida, notícias inofensivas sobre a vida no exército, dificilmente barradas pela censura militar, acompanhadas de uma descrição detalhada da vestimenta; reclamação sobre os preços altos; soldo restante e pedido de envio de dinheiro; então uma longa lista das pessoas a quem enviar saudações e, por fim, a fórmula de despedida e o endereço. A parte informativa sobre a terra e a gente aumenta à medida que os soldados vão se afastando de sua terra natal (*Heimat*). Por essa razão, Johannes Wolff, que escreve de Metz, ainda não tem muito o que escrever (carta 3), mas Johannes Stoff, de Saint Malo (carta 5), e Franz-Joseph Haas, de *Vinzaine* (Vincennes; carta 9), já pode escrever muito mais.

Nem sempre o ordenamento das partes do texto foi bem sucedido. Independente de nosso desconhecimento de muitas circunstâncias e peculiaridades da vida privada do autor, a troca do pronome da 1ª para

o da 3ª pessoa (carta 2, l. 14) dificulta sobremaneira a compreensão. A mudança de assunto dá-se às vezes de forma abrupta, o que não prejudica a transmissão de informação em si, mas a coerência do texto: “*waß mich angehet bin ich noch recht gesund und weider gehet uns schlecht in unser Soldaden leben*” (carta 4, l. 4-6). Às vezes, é preciso adivinhar o significado de expressões idiomáticas, como no caso de “*einen Stein ins Meer werfen*” (carta 4, l. 19), ou de “*nun können sie brief druken wie es uns gehet*” (carta 4, l. 10s.).

7.8 A comunicação bem-sucedida

Apesar de tudo, não temos nenhum motivo para considerar que essas cartas, que configuram uma *bricolage*¹⁵ de elementos do Hochdeutsch escrito e falado, do dialeto, alemão regional e um pouco de francês, não tenham cumprido com seu propósito principal de manter a comunicação familiar apesar da distância. É preciso escrever, “*den die Abwesenheit die wer mages nichts dass ich sebst mit euch und mit ihnen sprechen kan*” (carta do marceneiro Hans-Wilhelm Schinck, natural de Hellenthal, aos seus pais, escrita em Wesel, em 24.06.1812). Ou seja: ‘a ausência não impede que eu mesmo possa conversar com vocês e com eles’.

15 Ver a respeito H.Thun (2018, p. 276s. [ver nota 9]).

Antes de 1824:

Der 1824::

Precedentes da escrituralidade dos
hunsriqueanos na Europa

*Derwunpffistn dno fñntwñnkifstn
Dziffllifstnit in Eñropa*

1 Périgueux [França], 10.09.1805

- Carta de Johannes Braun aos seus pais e irmãos, Périgueux, 10 de setembro de 1805. Braun nasceu em 17 de junho de 1784 em Crombach junto a St. Vith (atual Bélgica), e era agricultor. Por duas vezes tentou escapar ao serviço militar, mas foi pego e recrutado em 1805. Uma observação à margem de uma carta atesta que sofria um processo por deserção. Com exceção de algumas letras da *Kurrentschrift* alemã, escreve prioritariamente na escrita latina. Braun já marca com o ponto duplo, que é um tradicional equivalente para o ponto, o final da frase, mas não o emprega de forma consequente.
- Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun

Datum Pierguex den 10 september
1805

Euren Viellgeliebten sohn

Joannes Braunn Last gruesen Vatter und mutter
5 Schwester und bruder ver wanten und beckanten
hundert dausendt mahlen : und Läst euch vernehmen
Mit diesen brief das er noch gott lobt friesch und
Gesondt is : und verhoft der auch also : ach mein
Geliebte elteren eine bitt hab ich an euch die muest
10 der mich nicht abschlagen davon mus ich Leben ||
so schicket mir doch zum aller weignestens z^{weey}
franse kronnen geldt dan ich habb es vorwar [= *fürwahr*] so
noth wendig das wan der es unterlaest so ist dee fraach [= *die Frage*]
op ich mein Lebtag mier beÿ euch komm oder nicht ||
15 so bedencket meiner dann ||
Wann es moeglich is so schreibet mier geschwindt
Wider wie es mit euch is : und machet mir den
brief freÿ op der Post dan ich kan im [= *ihn*] nicht
bezahlen : op der Reis hab ich gute kamiraten
20 gehabt : dar um hab ich sie mit guten muth
Vollendet: bis in Pierguex das is Von haus
zweey hundert vier und siebinsich Post uhren

Weitt

p. 2

den 29^{ten} august sind wir arrivert in
25 die stad pierguex || den 10^{ten} septemper
hab ich zu euch geschriben 1805

- Ich habe viell deuche
 Kameraten hier gefonden || des ich mich
 sehr erfreuet hab : jetzt werde ich ein
 30 Aderes machen vor euch vor op meinen
 brief den der mich schiecket so schreibet
 es op frans -----

- A monsiuer Joannes Bronn
 35 Soldate a Pierguex in das
 Garnisanen 26^l Rigement
 De Liegni 8 Battelion
 24^{te} ckumpinei [*oder dekoratives großes <K>*] a Pierguex
 er heist hier joannes braun
 Adresse:
- 40 A Monsieur [*Stempel* : PÉRIGUEUX]
 Mathies Braun arron
 dessement de ~~malde~~ malmideÿ de
 Partement de Lourte maeri [= *Mairie*]
 de Emmels a Hrumbach
- 45 [*auf der Rückseite des Briefes, von anderer Hand:*] Crombach
 Pièces relatives aux poursuites
 dirigées contre un conscrit de
 l'an 13 [= 1805] prétenduement aux armées
 Expédié le 1^{er} avril 1807
- 50 mars

2 Neu Breisach [Neuf-Brisach, Alsácia, França], 18.03.1807 (v. *facsimile*)

- Carta de Hans-Peter Stroder / Stroeders aos seus pais e irmãos, Neu Breisach, 18 de março de 1807. Stroder, que se denomina na carta como “*ernest*” [l. 16], nasceu em 4 de agosto de 1790 em Dahlem, localizado entre Schleiden e Prüm, e foi recrutado em 1807. Faleceu em 1809, na Espanha.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-
-

den 18

Neu brisack Mertz 1807

- viel geliebster vatter und mutter schwester
und bruder ich habe die ehre ahn euch zu schreiben
- 5 das ich noch frisch und gesund bin wie ich auch
von ihnen verhofen das ihr noch alle frisch
und gesund zu hause seind und ich lase
alle meine verwanten und bekanten
mein better [= *Pätter, Patenonkel*] und gotten [= *Goten, Paten
tante*] und den meyer
- 10 Vielmal begrusen dach [= *daß*] ich noch frisch
und gesund bin und sie mogten so gute sein mir geld zu schiken
dan ich bin
schon lange krank gewesen dan mein
geld ist mir schon alle vorgegangen [= *fortgegangen?*]
dan er ist von auf der gantze reise krank
- 15 gewesen || schon bin ich wieder gesund ||
ich verbleibe euer getreuster sohn ernest stroder von dalem

p. 2

- 105 regemend 3 kommenie
liebe Elteren schwesteren und brüter
Verwanten und bekanten und alle meine
- 20 kammeraten || dan/ich hab viel gelth Verzethrt [= *verzehrt*]
über diese reiss dan es war alles sehr duhr [= *teuer*] ||
liebster Vatter und mutter || ich hoffen daß ihr noch
frisch und gesund seid || ich bin auch jetz frisch und
gesund || den 6 martz [*unleserliches Wort über der Linie*] sind

wir in neubrisack
25 gekommen || wan sie schreiben müssen sie
eilferdig schreiben dan wir wißen nich ob mir
noch lang hier bleiben || wir haben nicht Viellgelt
bekommen und ander halb fund brot || sie sagen
wir müßen auf mäntz [= *Mainz*] reisen || wir sind im
30 105 regiment 3 Kombani dritte datalio [= *Bataillon*] ||
den Zweiten dag daß wir in Neubrisack gewesen
sein haben mir unsern montorung [= *Montierung / Montur,*
Ausrüstung] bekommen
und sie haben uns unsere kleider all be=
halten daß mich sehr schmerzset

Adresse:

35 3 Bat. A Brisak [?]
A mieseur Monseur
ernest stroder arondiseman
depardemant Lourde
arondisemant Malmedy
40 a cronenburg Dalem
canton cronenburg

Jan 18

Herrn beyndt March 1807

40

gütlich geliebter gottne und müllter Augustus
 und benedixt ist jaba die rpa von auf zu yfentben
 der auf was die jnied gnyndt hier yin is erid
 von is juba gnyndt die is von allen die is
 und gnyndt zu janya inid und is byn
 alle unim gnyndt und endend
 unim bntne und gottne und die unijns
 Vin lual bey veyne der is von die is
 und gnyndt hier und die unijns
 die mis gnt zu jfistne die is die
 jfou lany Brand gnyndt die unim
 gnt ist die von allen gnyndt
 die is ist die die die gnt die unim
 gnyndt die die die die die die
 is gnt die die die die die die
 unim die die die die die die

105 veynawun 3 Amosman

Esaba Eldere p[er]s[er]wan, im Abent
Lovanen im babylon mit alle mine
Gammereyen den in sub viel gally der jafel
uber ringe weiß Land vor alle fess Luta
Lafte Kalle im winter in fessan roßfist
fist und gaffin sind in den am jalg fess
gallun der 6 m[er]k[ur] sind wir in narbisat
gallun von der fessan m[er]k[ur] fess
silberig fessan von der v[er]st[er]k[un]g m[er]k[ur]
m[er]k[ur] fessan blieben wir fessan m[er]k[ur] fessan
babylon und am fessan sind best fessan
wir m[er]k[ur] auf m[er]k[ur] fessan wir sind in

105 veynawun 3 Amosman Deste Datalis
von fessan von der wir in narbisat
fessan fessan m[er]k[ur] fessan m[er]k[ur] fessan
m[er]k[ur] fessan m[er]k[ur] fessan m[er]k[ur] fessan
fessan fessan m[er]k[ur] fessan fessan

13. 12. 1612
A. 11. 11. 1612
Ernst Stader archiducum
deperdimentum Loure
archiducum 16. 11. 1612
a. 11. 11. 1612
cautione 16. 11. 1612

3 Metz [França] – 14.09.1807 (v. *facsimile*)

- Esta é uma das diversas cartas que restaram de Jo[h]annes Jacobus Wolff e que este escreveu ao seu sogro e a sua mãe em Kettenis, localidade situada no recém-criado Arrondissement Malmédy, Département de l'Ourthe. Wolff nasceu em 7 de junho de 1788 em Kettenis e foi recrutado em 14 de junho de 1807. Morreu em julho de 1808, na Espanha. Diferente dos demais escreventes alemães de seu tempo, não utiliza a *Kurrentschrift* alemã (“*Spitzschrift*”), e sim a escrita latina corrente na França. Em termos de conteúdo, a carta não é muito informativa. Como Wolff se encontra próximo, em Metz, ainda não sabe muito o que relatar sobre aspectos incomuns.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Metz Den 14 September 1807

viel geliebter vatter und mutter || ich dut Euch Dausend
mal Sehr Begruessen und ich hoffe das Ehr noch
gesund Sey gleich wie Ich bin || ich bin noch frisch
5 und gesund und ich Bin 14 dag nicht wol gewesen ||
Jetzt bin ich weder gans gut || Des bin ich gott Sey danck
froh || wer haben unseren munterung Bekomme und
unsere Kleider haben wer müssen abgeben an unseren
Scharschand || wer haben Eÿnen Banttelon müssen kaufen ||
10 wie wier Sind in metz gekommen haben wer eine ½ Cron
geben vor der marmit zu Schmiren und darnach wer eine
Carlein hatte der mus die helf Scheid [= *die Hälfte des Wechsel*
geldes] geben darvon
und wer ein par Schun ein bar hosen ein bar greis
kamarßen ein bar Schwartzen kamarssen und
15 weÿsen botz und ein kamasal mit gruen auf Schleg
Darauf und ein Schwartz hals bingen eine kasskiet mit
Eÿne kufferen blart darauff und eine weisse Strick
und Der Rock haben wier angemessen ||

p. 2

20 viel geliepter vatter und mutter || ich dut Euch Dausend
mal Sehr fruentlich Begruessen und meÿne matant
anna maria Cilia und meÿne oemen Henricus hoebener
und weiders Begruesse ich alle verwantten und Bekan

=ten wie auch meÿne Kammaratten eÿne gruß
an Peter Joseph matheye und eÿne gruß an andrias
25 Jantzen und eÿne gruß Joannes Leveiue und eÿne
gruß Christian Lasset eÿne gruß an meister haluez
eÿne gruß an michiel dom || ich hoffe das Ehr Euch
mit eine gutter mut Euch Luestig machen tut auff
Die kirmis || wan ich gelt hette So dette ich es
30 auch und ich dut von euch [*verwischt*] verlangen das dier mir
Schreipet wie es mit das vie die kueÿ und mit das
fercken und ich hab ueper 5 wochen eine Brieff
geschreiben und ich dut von [*Euch*] verlangen das dier
mir auf Riste [= aufrichtigste] antwort Bekomme und mache
35 mir den Brief freÿ auff den Bost

p. 3

adreyse

Joannes Jacopus wolff
De la 2^{en} legion de Reserve
a Metz 1 Battaillon 3^{me} Compagnie
40 a la Blace Coislein a metz

Umschlag / envelope
[am linken Rand vertikal :]
[Bri]ef frey auff den [Rest abge schnitten]
A Monsieur Joannes
franciois Kettenis a Kettenis
arrondissement de malmedy
45 Departement de Lourte
A Kettenis
Citto Citto [*Unterschriftenkürzel*]

Neß Den 24 September 1807

seid geliebter vater und mutter ich dult Euch Tausend
mal sehr Begruessen und ich hoffe Das Ihr noch
gesund Sey gleich wie ich bin ich bin noch frisch
und gesund und ich Bin 27 Tag nicht wal gewesen
jetz bin ich wider ganz gut Des bin ich gott Sey danck
froh wer haben unseren munterung Bekomme und
unsere klüder haben wer müssen abgeben an unseren
Scharschand wer haben einen Bantlelon müssen kaufen
wie wir sind in neß gekommen haben wer eine 1/2 Cron
geben vor der marmit zu schmiren und darnach vier eine
Carlin hatte der mus die helf Scheid geben darvon
und wer ein paar Schuh ein bar hosen ein bar gris
kammerpsen ein bar schwarzen kammerpsen und
weißen botz und ein kamasal mit quon auf schleg
Darauf und ein schwarz hals bingen eine kaptuel mit
eine kufferen blatt darauf und eine weiße Strich
und Der Rock haben wir angemessen

viel geliebtes vatter und mutter ich Düt Euch Tausend
mal sehr freundlich Begrüßen und meine malant
anna maria cilia und meine omen Henricus hoeben
und weiders Begrüße ich alle verwantten und Bekan
ten wie auch meine kammaratten eigene gruß
an Peter Joseph mätthee, und eigene gruß an andrie
janten und eigene gruß Joannes Leveine und eigene
gruß Christian Lafset eigene gruß an müster halu
eigene gruß an michiel dom ich hoffe das Eht Euch
mit eine gutter mit Euch Lußtig machen tuht auß
Die künmis wan ich gelt hetle So wette ich es
auch und ich Düt von ~~mir~~ verlangen das die mir
Schreibet wie es mit das wie die künj und mit das
ficken und ich hab uyper 5 wochen eine Brief
geschrieben und ich Düt von verlangen das der
mir auf Ripfle antwort Bekomme und mach
mir den Bruf fruj auf den Post

Adreÿse

A Joannes Jacobus wolf

De la 2^{me} Legion de Reserve
a Metz 1^{er} Bataillon 3^{me} Compagnie
a la Place Coislin a Metz

FF. 1043

• 72127

METZ
A Monsieur Joannes
Francis Kellenis a Kellenis
Arrondissement de Malmedy
Departement de Loure
A Kellenis
Cito Cito

4 Valladolid [Espanha] – 06.04.1808

- Carta de Johannes Anton Lammert aos seus pais e irmãos, Valladolid, 6 de abril de 1808. Lammert, que trabalhava como diarista, nasceu em 2 de fevereiro de 1788 em Schleiden e foi recrutado em 1807. Na Espanha, não se têm mais notícias suas.
- Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun

Valetulé d 6^{ten} April 1808

Vielgeliebde Aeltern und Brüder

- Ich bin der hoffnung daß sie sich noch wohl befinden Mußen
des ich mich freuen würden, waß mich angehet bin ich noch recht
5 gesund und weider gehet uns schlecht in unseren Soldaden
leben und es hat uns auch schlecht auf unser reise jegangen
[erstes <g> aus <h> korrigiert]
bist hieher in Spaningen [= *Spanien*] denn kein Geld bekommen
mir tatt[?]
geld bekommen mir alle Tage einem schoben Wein || mir haben
schon in dreinen Monad kein Geld mehr bekommen. Und
10 auch nur alle Tage einmal Zub [= *Suppe*], und nun können sie
brief druken
wie es uns gehet. Wenn mir nur Geld häden ja denn könden
wir uns helfen || wenn wir denn hunerich wären so könden wir
uns etwas kauffen, und es sind auch viel von unseren kamaraden
welche Geld bist her bekommen haben. Mir liegen hir in dene
15 Casermmen als [= *statt dass*] vor uns die Bauren EsSen und Trinken
geben mußen || hier sind auch die kirchen und klöstern
verdiel gen [= *vertilgen, d.h. ausgeraubt?*] ||
wie bei uns hier ist recht Cadelises Volck || keine Brudestanden
[= *katholisches Volk, keine Protestanten*]
sind hier. Ja lieben aeldern und freunden || auf meiner reise
hab ich mit einem stein in daß Merr geworffen || nun können
20 sie denken wie mir mein Herz gewesen ist. ja nun grüße
ich auch mein Bruder Paulus auch vielmal daß er Gott und
seinen lieben Aeldern nicht genuch danken kann dass er zu hause
geblieben ist wie ich hoffe das er noch zu hause ist || wenn er aber
vor mich jegangen wäre so werde er sich jetz dein Kohb krauen ||
25 Und nun liebste Muder ich hoffe dass ihr euch jetz beßer in mein
ungelück ergeben könnet. Ich lasse auch dem Hilger von

Hellendahl sein Vater und Schwestern grüßen und laße
ihnen sagen daß er denn 30 ten Martz gedese diehr
[= *desertiert*] ist

p. 2

Er mit einem von Achen [= *Aachen*] || wo sie hin sind daß weiß
Gott er hat
30 uns nichts davon gesacht || wie der Scherzer geschrieben hat so war
ich von wesel [*Loch im Papier*] auff Maderin [*Madrid?*] ang
[*Loch im Papier*] ich mit Brod karen
und Wies geschrieben haben. dann mir vermoedlich noch reisen
müßen, ich hoffe aber daß ihr mir gleich antwort schreiben werden
denn ich verlange mit schmerzen wie es zu hause stehet || ich weiss
35 ihnen nichts neues zu schreiben. Ich wünschen euch viel vergnügen
und freude auff der Krimmenß [= *Kirmes*] wie auch allen Brunsfeller
Jungen und Mägern [= *Mägern „Mädchen“*]. Bruder du muß
nicht verzagen || ich
muß jetz den Kopf dran wagen || unsere Guldere und silbere
laden sind ja die beste Laden || du hast ja versprochen auf
40 mir zu satzen [?] || hast ja niemals word gehalten || du hast
den Gluth angestift Bruder || ich embfehlen mich. ich grüsse
dem Scherzer seine Aeldern auch vielmal. Ich entschliessen
[*statt: beschließe*] und
Grußen euch und alle meine verwande und bekanden ||
45 Wan sie an mich Schreiben Joh: Anton Lammert
so schreiben sie an dass
2 te Bateljon 2 Liegjon de Rieserf [= *Réserve*]
6: Compagnie a
Valetule

Adresse:

50 [*Stempel, über der Anschrift*]
2ME
CORPS D'OBSERV.
DE LA GIRONDE
A Monsieur Monsieur
55 Mathies Peter Lammert
Departement de l'aur

Arrondissement Malmedy
Meirie Schleiden
Candoun [= *Canton*] Schleiden
60 A Bronsfeld
Sieto [= *ital. cito oder franz. sitôt*, „*schnell*“]

5 Saint Malo [França] – 01.09.1809

- Carta de Johannes Stoff a certo D. Heyer, endereçada a François Gentger (ambos não identificados), Saint Malo, 1 de novembro de 1809. Stoff, que era operário, nasceu em 11 de junho de 1789 em Schleiden e foi recrutado em 1808. Stoff demonstra um domínio bastante bom no uso da escrita. Na l. 3, no entanto, erra uma regra pragmática, pois ao defender uma “*werten Schreiben*” se refere apenas à carta do parceiro da comunicação, e não em relação ao que escreve ele próprio.
- Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun

Geliebster Asämmallo d.1 November 1809
D.Heÿer Ich in der Frömden Ihr in meÿnes Vatersland |
Ich hofen mein werdes schreiben wird sie noch wohl
andreffen. Ich bin Gott lob Recht gesund | es fählt
5 mir noch an nichts, Ich habe mein gelt noch al das
ich von Lück [*flämisch für Lüttich*] geabberd habe. Ich haben Mathes
Peter Lammerd 22 Raichs [*thaler*] mitgeben | ich wölt auch
wohl gern wißen was er von der Reisen haben [*unleserliches Wort*]
Meinen Reise hat sich so betragen | Ich bin d 26 ten
10 7ber [= *September*] aus Lück gemarschird, Ich habe mich den ersten
Tag auf dem waßer haßen [= *lassen*] führen da draf ich ein
Soltat an der Hät dreÿ Tage den weg gehen der ich
auch gehen musten Und den andere weg habe ich
gantz allein ohnenfrach [= *ohne zu fragen?*] müssen machen, Ich
bin d 11
15 8ber [= *Oktober*] in die stat kommen Roan [= *Rouen*] daging die
Sen [= *Seine*]
Verbeÿ. Es lag eine Grosse brücke auf achgen [*wohl : Nachen,*
d.h. eine Pontonbrücke] über
die Sen. Ich habe mich 4 stunden auf schif lassen fahren
ich konde keiner Kammerath mehr antrefen.
d. 24 ten 8ber bin ich in die Stat A Sämmalo, Kom=
20 mmen da ging das Merr Rond um, zu 6 stunden
konde man spaziren gehen über das Meer die ander
6 Stunden war so viel waßer das die schiffer [= *Schiffe*]
gehen konde, so hält es immer seinen gang.
d. 5 8ber habe ich gegen Parÿß geschlafen, Ich hab es
25 auf linker seite 28 Stunde liegen laßen.
Ich habe jetz deusche kammeraden angedrofen

Ich habe auch ein deuscher schlafs Kamārat, der hörd
Nach Walder Roth, bober dem Lüscher, Es ist kein
mer in den KasSarmen der nader beÿ meinem
30 Vatterland zu hauß ist. Er war dreÿ wochen
Soltat geweßen und auch noch wälchen sie haben
Alle um Geld geschrieben.

p. 2

Diese Stat ist zweÿhundert funfzig stunden von Haußab
[=von zuhaus ab]
Ich habe keiner Rastag über die ganze Reise gehabt immer
35 zu starkgereisst. Ich verlangte nichts mehr als ein guter
deuscher kamēath, Ich hatte immer schöne witterung nich
Nass nicht kalt, Es ist in diesem land getz so warm
als es zu hauß im Somēr war.
Ich weiß euch nicht viel neues zu schreiben als das der
40 Franzohs mit dem deuschen Keyser Friede hätte gem
gemacht, Und nun geth das gezeruh [= Gerücht] starck das er sich
mit aller gewalt an den änländer [=Engländer] geben wolt Und ich
liege auf der Gränze von änland, diese stat ist vorhins dem
änländer gewäsen da ich getz in bin, nun steht es zu besorgen
45 das ich nicht lane hierbleiben.
Der Christian Wilhelm Lammer ist auch in dieser
Stat gewäßen Ich bin an seÿnem bet gewäßen getz wohl
zehmal und der Butzlunnertz [= Putzlumpen?] Ganr Jung dafor
das ich
gehen haben müßen, Es wäre mir nicht zu schroilich
[=schrecklich?] wenn
50 der mir begägnendät, ihn Rechtzu mit einem ^{stock} in das ge=
sich zu hauen, das er stockblind würde, dan hät er ursach
weheaugen zu haben. wan̄er sich dahin häde können machen
ohn einen andern zu gehen das häde ihm fein gestanden ||
aber dieses nicht || es fählt im nichts an an augen höre ich nun ||
55 Ich muß alle dage zweÿmahl exzerzieren vormittags von 7 uhr
an bis 9 dann essen wir zub [= Suppe] nachmittags von 2 uhr an
bis 4 dan essen [wir] erdepfel || ich habe noch kein gewähr auch
noch ^{keine} kleidung || ich kriegen dreÿar weÿ bar überhosSen 1bar
schwarze bis aufdie knie auch 1 bar weÿsSen so noch 1 bar korzen

- 60 Vor Sontags eine lange butz [= *Putz*?] vor Sontag eine
Kortzebutzvor
 alledag ein weisSer Kruf [= *Kluft* „Anzug, Uniform“?] ein huh
bloen [= fr. *houblon* „Hopfen“?] † Rock weißer auf
 schläge Rohter krach [= *Kragen*] Roht voranden mauen
[= *rot umrandete Ärmel*, mauen ist niederdeutsch] eine kab die
 hat Rondum eine weisse kort [= *Kordel*] ‖ an der rechterseÿte
henge zweÿ
 iews [?] herunder ander linker seÿte einer, und auch ein
koffre [= *kupfernes*]
- 65 blat vordrauf und die hare hinden abgeschnieden vor wa=
 sen laßen, ein läder das dreÿ Zohl breid ist vor ein haltztuch
auch ein bar schuh.
 Ich verlangt wohl zu wissen wie es mit den Ortgenals [?] garten
 gegangen hat und ob mein Vätter noch zu Hauß ist ‖
- 70 die Prabänder [= *Brabanter, eine Münze?*] galden nich höer altz
5 fran [= *francs*] das trifft mich ‖
 Ich Grüß mein Bruder, Freunde verwanden und
 bekaude, mein Bruder wird sich wohl hier in schiken können ‖
 Wie ich ~~sahe~~ sahe das es nicht anders ward nicht anders ein
 konde, da, Befil ich dem Hern, Meine wegen, und hoffet
 75 auf ihn, er wërd es wohl machen. Noch sage ich herr lesen
[= *lassen*] mich
 thun nach deinem wohlgefallen, dan[̄] du bist mein Gott:
 dein Guter Geist führe mich auf äbenerbahn und Gott sagt,
 Rufe mich an in der Noth, so will ich dich erretten, So solst du
 mich breisen ‖ diese drostreiche sprüche faset ich mir in mein Hertz ‖
- 80 Wenn sie mir antword schreiben ^{wo let} so müßen sie eilend ‖
 wir wissen nicht wie lan wir hier Amonsieur Stoff Jean Soldatbleiben
 Johannes Stoff au 86 Réginaent deligne 5m Baton
[= *5^{ième} Bataillon*]
= 1ⁿ Compagnie au depot aS' Malo
- 85 Wen mein Bru= Departement delille et Vilaine aS' malo
 der ein zettifecat [*Adresse in Lateinschrift*]
 von mir begärd so muß er mir schreibens
 vom Mähr [= *maire*] schicken, sonst kan[̄] ich es nicht erhalden.

Adresse:

S^T Malo [*Stempel*]
90 A Monsieur François
gentner département
de l'aurte arrondissement^{ent}
de Malmedy Mairie
De Schleiden
Spa
95 Starperscheid

6 Schlettstatt [Sélestat, Alsácia, França], 13.04.1810

- Carta de Johannes Thoss aos seus pais em Bronsfeld junto a Schleiden, Schlettstatt, 13 de abril de 1810. Ano de nascimento e profissão não identificados. Thoss se queixa da falta de respostas às suas cartas.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Beÿ Schletstat geschrieben, d. 13 April 1810

Vielgeliebste Eltern

- Schwestern und Brüder und Schwager und alle meine
freunde verwanden und Bekanden und kameratten Ich
5 lasse euch alle Vielmahls begrüßen. Mit dießem Brief
thun ich euch zu wissen daß ist der 4^{te} Brief den Ich
an euch schreibe und keine andwort, Erhalten Ich kan
nicht wissen ob ihr alle dodt seit oder ob ihr so beschwer=
lich im schreiben oder ob ihr mein schreiben nich so viel
10 Achdet daß ihr mir zurück schreipt und wan ich auf
dieses Brief kein andwort Erhalten dan schreibe ich
dieser zum Beschluß. Dan ich hät dieser noch nicht geschrieben mir
müßen fort auf Pariß und vielleicht
auf spaniegen [= *Spanien*] dieses thun ich euch mit diesem brief
15 zuwißen und werweiß ob ihr noch Einen brief von mir
bekompt ich Eile so mit den Briefen um zu hören, wie
es mit meinem Bruder Gegangen hat wan er nicht
sol freÿ sein kommen daß ich ihm noch Ein anderes
geschickt hät Ich hab ver nommen in den Brief der
20 meine Schwester Cadrina Gerdraut Toss mir den
24 Optober geschrieben hat da ihr daß zerdiekot [= *Zertifikat*]
Erhalten habt drum warden ich mit schmerzen andwort
Ich tänken wan dieses Brief ankomt dan werded
ihr mir gleich antwort schreiben dan müßt ihr der ^{Brief} auf
25 Straßburg schreiben daß der Brief mir nach kompt auf
Pariß Ich habe um Etwas Gelt geschrieben ich tänken
ihr wärdet die Brief darum nicht auf halten die Brief
dan ich weiß das ihr Es sehr notwändig zu brauchgen
habt wan ihr mir auch keins schiken könt dan bin Ich
30 auch zufrieden wan Ich nur antwort bekommen

p. 2

dan mir sind jetz mähr ander andere seit des Reins
mir sind d 15 martz herüber kommen beÿ Schletstat
daß ist noch 19 stont von Weißenburg 6 stont von
Straßburg im stantquartier und jetz weiß got
35 wie Es uns wieder geht. dan ich bin so gelücklich
sag in Ostereich durch die 2 Badalliegen [= *Bataillen*] kommandar
um kan ich Got nicht Genog danken || Ich dänken Ihr
wärdet meiner auch in Euren Gebäth auch nicht vergäßen ||
Wer Weiß ob ich mein Vaterlant mähr sehen oder nicht ||
40 daß ist mir hart daß ich kein antwort von hauß bekommen
daß ich meine Ich muße stärben || meiner andere
Camarathen bekommen Brief und ich nicht ||
Jetz schließe ich mein schreiben || bis auf Ein anderes mahl ||
Geschribe [*schwer lesbar*] Euher getreuer Sohn bis in den doth
45 Johannes Toß Soldat 40 Regement
2 Companie 4 Badalgon 2 dieviesigon 7 miebrie
gat [= *7ième brigade*]
2 Cor darmie daß müßt ihr auf frans dar auf
satzen Wan ihr daß adräß nicht mähr habt daß ich euch
50 Geschikt habe, Ich thon Euch auch noch Zu wissen
daß die wo dieser dieren [= *desertieren*] die wärdn alle Zerschoßen
und ich bleip der beÿ solange der Kopf dauert

Adresse [in Lateinschrift]:

66
STE MARIE
55 AUX MINES [*Stempel*] Monsieur
Monsieur Pierre Thos
Département de L'ourthe
arrondissement de Malmedy
Mairie de Schleiden
60 par Schleiden
à Bronsfeld

7 Nürnberg [Alemanha], 19.03.1812

- Carta de Hilligerus Zilligen, natural de Nürnberg, datada de 19 de março de 1812, enviada a sua mãe. Zilligen, que era agricultor, nasceu em 25 de julho de 1786 em Steffeln junto a Prüm e recrutado em 1806. Quando escreveu a carta, já estava seis anos servindo no exército. Como ele próprio menciona, ele tem de participar das frentes de batalha na Rússia. Da Rússia não se têm mais notícias suas.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Nurrenberg den 19 ten Merz 1812

Viel geliebste Mutter

- Nebst Viel tausend Vältigen grüsSen an euch und
alle im Haus duhe ich euch kund und zu wissen
5 das ich noch frisch und gesund bin
und Euwer Vom 27 ten 8ber [= *Oktober*] an mich gesantes schreÿben
mit freuden richtig empfangen hab und auch die
Zärtiffikat damit habe ich mich herzlich bemühet
und doch nichts ausrichten kan absünderlich an
10 jezo weilen wir wieder ins felt zigen
und auch die zärtiffikat müsSet Vom brefect
Von Malmedÿ unter geschrieben sein
Also mus ich mich getrösten bis nach dem Feldzug
Wan ich das glück habe danvon zukommen
15 all dan habe ich gude hoffnung aber jetzunder
wird keinen abschied gegeben den woh ich die
zärtiffikat hablassen sehen alle Vornichts gewehsen
darum habe ich euch Nicht eher können schreÿben
und

p. 2

- 20 Und Weilen wir auf der Reÿse seind Vom 28 ten
Jenner bis an jetzo und noch immer fort weg
MüsSen bis in pohlen auf die grensen
Von Rusland und das wir krieck mit den
RusSen haben || den 20 ten Merz reÿsen
25 wir von Nürrenberg im bayeren ^(gelegene stat) und den
5 ten abril kommen Wir in Dresde in
die residens Stad Vom könichreich saxen ||

Von dort reißSen wir auf pohlen || da könnt
 ihr dencken wie es mir zu moth ist immerzu reisen ||
 30 was mich aber am mersten schmerzet ist dieses
 das ich Vileicht keine zärtiffikat an meinen bruder kan
 schiken das ich V Vieleich weit ⁱⁿ feindnlan liegen ||
 doch aber wan mein bruder Wilhelm sich derinnen
 befindet schreybet mir und aber Nicht eher bis ihr
 35 die zeit und den Dach wisSen woher [= *wo er*] schreiben musS ||
 Neues was ich euch schreybe ist dieses das ich jetzt
 Kaboral bin in der zweyten Compagnie im
 zweyten battaillon und sie mich dazu gezwungen
 haben und ich habe zwey sold mehr auf den dach

p. 3

40 Also schliese diesen meinen brief mit tausend
 grüsSen an euch liebste Mutter schwester und
 Brüder öhm und möhn Verwandten und bekanten
 und alle jeden kenend und [*durchgestrichenes Wort*] befehle mich
 in euwer gebeth || dieses ist alles was ich euch bitte
 45 se [?] somit Verbleybe ich euwer getreuester sohn
 K. Hilligerus Zilligen
 [*Unterschriftenkürzel*]
 h hier steht den adres an mich Nemblich
 [*mehrere Wellenlinien, dann in lateinischer Schrift:*]
 Monsieur Zilligen Caporalle au 2^{eme} Bataillon
 50 2^{eme} Compagnie 53 Regiment D'infanterie
 de ligne 14^{me} Division 4^{eme} Corps de ~~la~~ La
 La grande armée a Dresde en Sax [*weiter in deutscher Schrift :*]
 schicket mit mir auch den adres Von meinen
 Vätter Nicolaus und welchem regimetet [= *Regiment*]
 55 und woher ist und machet ihm auch
 meinen adres bekant
 [*am linken Rand:*]
 ich befehle mich in euwer
 ---ten [*unleserliches Wort*] gebeth und
 VergesSet meiner
 nicht derweilen [?]

8 Torticias [Espanha], 25.12.1812

- Carta de Wilhelm Pip aos seus pais e irmãos, Torticias / Spanien, 25 de dezembro de 1812. Pip nasceu em 31 de janeiro de 1787 em St. Vith, atualmente na Bélgica, e foi recrutado em 1807. Sua profissão era açougueiro. Pip foi tomado como desertor.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Torticias Le 25 Xbre 1812

Viel geliebster Vatter und Mutter
geschwester und bruder ich kann nicht untter
lasen ahn euch zu schreiben das ich noch frisch
5 und gesund bin und wie ich auch von
ihnen verhofen das sie noch alle frisch
und gesund zu hause seind, und den
letzten brief [*den*] ihr mir geschrieben hab de[*n*] hab
ich auch richtig erhalten und das geld das ihr
10 mir mitgeschickt haben das hab ich auch richtig
erhalben und ihr habet mir gleich antwort
begehrt aber ich habe euch nicht zuruk können
schreiben die weil mir auf den marsch seind
gewesen habe ich noch nicht zuruk können
15 schreiben und nun seind mir ejetz ein/ wenig
still stand da hab ich gedenkt das ich nach hause
mus schreiben und jetz seind [*mir / wir in*] torticias
da ihn spanien nächst bei Valadolÿ [= *Valladolid*] dan mir

p. 2

sein gewesen nachst beÿ bortigal [= *Portugal*]
20 aber mir haben wieder zuruck musen
kommen die weil mir kein lebens
mittelen haben gehabt um zu leben
und ich und der Mathias Nißen
mir lasen euch alle Vielmahl grusen
25 dan ich hab ihn beÿ salamanck ihn spanien
ahn getroffen | nichst neues kann ich euch
schreiben als das mir nur des tages ein
viertel kames [= *Kommiß?*] brod haben fleisch

manchmal keins, weiter will ich euch
nichst schreiben, dan ich bin gott lob und
30 danck noch frich und gesund ich Verbleibe
Euer getreuster sohn
Guillome Pip

p. 3

Voila mon adres au 105^{eme} Regement
dans la 3^{em} Compagnie du 1^{mer} B^{on} [= *Bataillon*]
35 a Garnison a torticias a Lespagnie
par Valadolÿ [*teils in deutscher teils in lateinischer Schrift*]

Adresse:

Monseur Gaspard Pipe
A St Vith Departement
Lourte Arrondissement
40 Malmedÿ Canton St
Vith
A St Vith

9 Vincennes [França], 09.03.1813

- Carta de Franz-Joseph Haas aos seus pais, Vincennes, 9 de março de 1813. Haas nasceu em 15 de abril de 1791 em Hellenthal, localidade ao sul de Schleiden, e foi recrutado em 1813 para o batalhão de apoio da Guarda Imperial. Sua profissão era curtidor de couro.
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Vinzaine den 9 ten Merz 1813

Liebste Eltern

- Da ich den 3 ten Merz in Corboie [= *Courbevoie*] nah beÿ Paris
geswed angekommen bin; so melde ich sie daß
5 ich noch immer frisch und gesund seÿ, wie ich hoffe
daß sie LiebsterEltern und brüder auch noch
seÿn werden; Welchen Zustand ich mich befinde
ist freÿ lich ein betrübter soldaten stand allein
alles ist soldat und dieses tröstet uns alle und ich
10 hoffe liebste Eltern daß sie sich auch trösten und
in meiner ab wesenheit schiken werden, ich liege
hier eine kleine stunde von Paris mit mein
camerad Engels und bin unter das nemliche Rgt [= *Regiment*]
nemlich Soldat du Train genennet || dies ist fur
15 fleisch und brod zur armee zu fahren; hir mann
spricht Von von abreisen; allein ich glaube das
wir doch sechs wochen noch bleiben mögen ||
sie daher nicht unterlasSen gleich zu antworten
und mich in euer gebeth nicht zu vergessen;
20 denn hier giebts weder zeit noch gelegenheit
etwas für Religion und --?-- zu thun oder zu bethen

p. 2

- denn seit unses trauriges abschied ist und [= *uns*] der
Weng [= *Weg*] zu tugend abgeschnetten; gnug eine gute
Meinung hoff ich werd das beste seÿn ; Liebste
25 Eltern ich habe mich schon bemühet an mein bruder
eine Certificat zu schicken, allein ich habe sie
sie nicht haben können, sie müßen sich dafür

zum Maire verwenden mit diesen Brief
und er muß euch eine Certificat geben, weil er
30 Wohl weis daß ich abmarschiert bin; sonders
weis ich sie nichts neues zu schreiben ; als daß
es kriegerischer aus sichten het; und mann nichts
sieht als jungen leuten zu komen marschieren ||
gen^g wir wollen alle das beste hoffen; so schließe
35 und grüße ich sie Liebste Eltern und Bruder
tausenden mal und erwarte gleich antwort | grüße
sie auch alle verwandten und bekanten und
alle nach mir ~~gutt~~ fragenden Gutte freunden ||
so sage ich sie nochmals alle adieu adieu adieu |
40 Bin und bleibe Ihr gehorsamster
sohn bis an den Dot
François Joseph haas [*in lateinischer Schrift*]

p. 3

Meine adresse ist wie folgt
Monsieur Haas françois Soldat du Train
45 de la Garde Impériale au Depot
à Vinzaene près Paris [*Adresse in lateinischer Schrift*]

Adresse:

Herr f Nicolaus Haas
Im Blumenthal

10 Kassel [Mainz – Kastel, Alemanha], 05.06.1813

- Carta de Peter Schütt aos seus pais, enviada de Kassel, a 5 de junho de 1813. Schütt, que era tecelão, nasceu em 2 de fevereiro de 1792 em Wollseiffen, junto a Schleiden, sendo recrutado em 1812. Sua carta provavelmente não foi escrita em Kassel, e sim em Mainz-Kastel. Vejam-se para tanto as l. 30 e 53. A confusão é comum. Peter Zanssen, camarada de Schütt na 3ª Companhia do 133º Regimento, localiza sua carta de 19 de maio de 1813 em “Cassel sché maiense” [= *Cassel chez Mayence*, isto é, Kastel bei Mainz]
 - Carta transliterada por René Wilkin e Harald Thun
-

Kassel d 5 ten Junj 1813

Viell Geliebste Eltern

Mitt Viell Tausent Veltigen Grüßen

Zihgen ich euch an daß ich noch frisch und gesunt
bien wie ich hoffen dass deser mein zwiter bref

5 aus Kasel euch auch beÿ Juter gesuntheit wirt antre=
fen dan ich bien witer beÿ meinem Reÿement

aber ich bien In die 2 te Kombaneÿ gesetzt worten ||
die 4 te Kombaneÿ muß balt auf roslant Jehn || ich

10 Vermothen und hoffen daß die 2te nicht so weit kom=
men wirt dan im gespräch sehet es schlecht aus || wie

man sagt haben wir Keinen freunt mehr, also muß
es nach einem ente Jehen, ich hoffden noch In einem
halben Jahr nach hauß zu kommen || ich hette euch

15 Jehren [= *gern*] eine Zerdifikett ^{von} meinem Reiement geschickt

[*durchgestrichenes Wort*] nemlich Vom 133 siene [= *ligne*] aber

daß gel habt mir

gefelt, nun bitten ich sie um 2 Kronen gelt, auch

alt [= *wohl: halt*] eine, denn ich bien Jar aus gezehret daß ich mich
doch noch einmahl etwas ergetzen kan, dan es ist

Keinen wilmuth, dan ich hoffen mein Vater wirt sein

p. 2

20 sein Kientt doch nicht Verlassen || so Lang

als er Im hölf und beÿstant thun kan wirt er

dieses auch thun daß hofden ich, es kan Velicht

mein Kient theil sein, auch nicht daß kan man nicht

sagen dan es ist sehr gefehrlich beÿ deser zeit | dan
 25 beÿ der Letzte patalien solte noch über zweimahl
 hontert Tausent man geblieben sein || dan die rusen
 seint sehr stark || Von man dan die männer In prüßen [= *Preußen*]
 Von 20 bis 60 alle wochen einmahl und auch sontags Exer=
 zihrrn || dan ich habt mitt Leüten gesprochen die da
 30 wahren gewesen, In mainz Kommen noch mehr als
 165 Tisserthör alletach, seit ehr aber nicht Traurich
 Wehgen meiner dan ich bien noch Juth [*<th> verwischt*]
 gemuth || ich Ver=
 Laß mich auf den almächtigen Gott, schreibt mir gleig
 zu vör dan ich hab ein groses Verlangen wie es zu
 35 haus aus sehet || und das gelth hab ich auch hoch nödig ||
 meine Kamerathten haben mir gesagt es solte 2 prief
 Vor mich angekommen sein und ich war nicht da, und
 die solten wieder auf die post getragen seint worden ||
 wieders weiß ich nixs, schreibt gleig zu vör und LasSet
 40 das Schaffen und alles stehen und schreibt, mir wie
 es zu haus aus sehet, wie es mitt dennen fröchten und
 ops und Leuten stehet || op euch auch schell [= *Schelte?*] habt u[*nd*]

p. 3

schreibt mir wie es mitt der Kermes Zu hat
 Gegangen, ich habe kein herzenleit gehabt über
 45 ~~den~~ die ganze reise als samstags Vor Kermes || da
 hett die mütterliche Liebe mich so Jar über wonten
 daß ich weinen must, da hab ich bitterlich geweint
 da war ich In dennen gedanken das ich auf den tag
 mehrmal Voller freutt gewessen wesen und Jetz
 50 muß du In priffung [= *Prüfung*] sezen, also bien ich Jetz
 widerum Juth gemuth || ihr müst das gelt auf nach [?, *Loch im Papier*]
 monschau auf die wexelung thun den der brief geht [?, *Loch im Papier*]
 auf 3 tåg Von achen [= *Aachen*] bisS mainz, schreibt mir wan
 ehr meine brief bekommen habt und was fir a-?-
 55 [*Loch im Papier*]sS haben beÿ uns || ist das Korn Jetzt reif ||
 Ich grüsen nochmal herzlich Vater und mutter
 bröder und schwester alle Verwandten und bekanten ||
 meine mutter habt mich Im schmerz gebohren
 für nabolium [= *Napoleon*] auferzochen, ich grüsen auch den

60 Herr Vikarius auf der einruhr und sacht Im
er soll meiner alle morgens Eingetenk sein In sein=
em H. mes opfer [= *Heiligen Messopfer*] und Vergest ehr meiner nicht In
euwerem gebett || peter Schütt von der Einruhr [*unterstrichene
Eigennamen in Lateinschrift*]

Auf der Adressenseite:

ich hab auch einen
65 brief In das partement [= *département?*]
ein ruhr geschikt ||
schreibt mir Welche der geschwinste
und peste [= *beste*]

Adresse:

A Monsieur
70 Monsieur Hubert
Schütt de partem=
ent de La orte
Arrontissiment de
Malmeteÿ, Canton
75 Schleÿden Meie=
reÿ Wolsseiffen
A Sitot
Einruhr [*Adresse in Lateinschrift; sitot = sitôt,
volksetymologische Deutung des italienischen cito „schnell“*]

1824-1890:

1824=1890:

Primeiras gerações no Brasil,
novas gerações da Alemanha

*Erste Generationen in Brasilien,
neue Generationen aus Deutschland*

11 São Leopoldo – RS, 01.01.1832

- Carta escrita por Johann F. Friedrich, em São Leopoldo, a seu irmão Claudius, na Alemanha. Johann escreve que vive no Brasil há quase 6 anos, sem ter passado fome nem outras necessidades. Ele relata a travessia do Atlântico e descreve as condições de vida da sua família e dos vizinhos, entre os quais se inclui outro irmão, Michael.
- Situação do original do manuscrito desconhecida
- Cópia digitalizada cedida pelo Kreisarchiv Hohenlohekreis ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada novamente por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: Kocher- und Jagstbote Jhg. 1832, Nr. 56, 13. Juli, p. 438–441.

Von der Colonie Sanct Leopoldo, ohnweit der
Stadt Porto Alegre, in der Provinz Rio
Grande do sul, im Kaisertum Brasilien;¹
geschrieben den ersten Januar 1832.²

5 Aus ganzer Seele geliebter Bruder Claudius!
Möge doch die allerheiligste Dreifaltigkeit
Dich und Deine liebe Frau und Kinder bis
an den heutigen ersten Tag des neuen Jahres
mit der besten Gesundheit und Wohlergehen,
10 mit Friede, Freude, Glück und Heil gesegnet
haben!

 Der allgegenwärtige, alliebende Gott und
Herr wolle Dich und die Deinigen bis
an das spätesteste Lebensziel beglücken und erfreuen, und
15 Euer heiliger Schutzengel lächle stets Wonne
und Vergnügen auf Euch hernieder;³ nie mö-

1 Em um “mundo novo” e desconhecido, é comum nas cartas desse período, no Brasil, fazer praticamente uma descrição da localização de onde se encontrava seu autor. Observe-se esse detalhe também nas próximas cartas.

2 As primeiras levas de imigrantes englobam cerca de 5000 indivíduos, de 1824 a 1829, principalmente. O autor desta carta, portanto, vive já há pelo menos 2 anos e meio, na Colônia São Leopoldo, próximo a Porto Alegre. É tempo suficiente, para já ter noção de muitas coisas, mas ainda um começo difícil. A data de 01 de janeiro é, neste sentido, um dia convidativo, para fazer um balanço e enviar notícias ao “velho mundo” que se deixou para trás.

3 O estilo da carta revela alguém com excelente domínio da língua alemã escrita, portanto uma pessoa bastante culta e religiosa.

gen die Tränen des Grams und der Leiden
Euer Angesicht entstellen...

Mit herzli-

20 cher Freude melde ich Dir, vielgeliebter Bru-
der, daß ich mit meiner Frau und zwei Kin-
dern, Andreas und Anton,⁴ schon fünf und drei
viertel Jahre⁵ in diesem so fernen Weltteil mich
gesund und wohl befinde; noch nie haben wir
25 Mangel gelitten, reichliches Auskommen erfreut
uns...

Vernimm zuerst, geliebter Bruder, in wie viel
Zeit wir, den deutschen Grund und Boden ver-
lassend, um in die Weite von 5000 Stun-
30 den ein neues Vaterland zu suchen, wir hier
angekommen und an's Land getreten sind. –
Den 2. Dez. 1825 segelten wir aus der Elbe
bei Hamburg, auf dem Schiffe "Anna Louisa",
geführt vom Capitän Knock, in die Nordsee;
35 in derselben erlitten wir einen solchen Sturm,
daß das Schiff genötigt war, Hilfsflaggen
auszustecken; – wir erreichten mit vieler Mü-
he und Gefahr den Hafen der Stadt Nord-
kautsch; in demselben lagen wir 14 Tage lang
40 vor Anker, – fuhren darauf von dort mit
günstigem Winde wieder ab, hatten aber den
Abend vor dem neuen Jahr 1826 einen neuen
Sturm zu bestehen, in dem wir glaubten, daß
45 Alles, Alles zu Grunde ginge. Dieser Sturm
und die Seekrankheit, die ich darauf mit mei-
ner Frau nebst den Kindern bekam, wurde je-
doch mit des allmächtigen Herrn Hülfe besiegt
und überwunden. – Einen höchst schmerzli-
chen Verlust mußte ich und meine Frau hier-
50 nach erdulden; es gefiel dem Lenker und Re-
gierer der menschlichen Schicksale, uns unsern

4 O fato de mencionar o nome dos filhos ao irmão, a quem se dirige a carta, revela que eles já fazem parte da primeira geração nascida no Brasil.

5 Confirmando a hipótese acima, o autor da carta, já está há cinco anos e $\frac{3}{4}$ quase 6 anos – com sua família, no Brasil. Deve ter vindo, portanto, em março/abril de 1826.

geliebten zweiten Sohn, Johann, in dem zarten Alter von fünf und einem halben Jahre durch den Tod in sein ewiges Freudenreich als
55 einen unschuldigen Engel aufzunehmen und von der Erde zahllosen Leiden zu befreien; – er starb den 18. Jan. 1826 an der Auszehrung; die Meereswogen wurden sein Grab, und mit Tränen innigster Wehmut sahen⁶
60 wir, daß die Wellen unser geliebtes Kind aus den Augen führten! Wir passierten nun glücklich die Sonnenlinie⁷ und kamen wohl beschwerlich, aber nicht gefahrvoll mehr, in den Hafen von Rio de Janeiro, der Haupt- und
65 Residenzstadt von Brasilien; in demselben liefen wir am 2. März 1826 ein. Wir mußten 14 Tage lang in Armasson⁸ verweilen, welcher Flecken der Stadt rechts gegenüber liegt; dort wurden wir reichlich und gut unentgeltlich auf
70 des Kaisers Kosten bewirtet; nach diesem nahm ein portugiesisches Fahrzeug uns auf. Es war der 23ste März, wie wir von Armasson abermals in die See absegelten; schon den 14. April 1826 gelangten wir in den Hafen
75 der Stadt Porto Alegre⁹ und erreichten 3 Tage darauf das Ziel der Reise; es war der 17. April, an welchem Tage wir mit freudigem

6 O domínio das formas verbais pretéritas, bem como do genetivo, são, ao lado do vocabulário, mais um indício de que se trata de alguém de alto nível intelectual.

7 Transpuseram a linha do Equador.

8 Pt. *Armação* [de Búzios]. Ao chegarem no Rio de Janeiro, os “passageiros [imigrantes recém-chegados] desciam por escadas de corda e eram embarcados em pequenos botes que os levavam até a terra firme. Dali, seguiam para a ‘Casa dos Imigrantes’. Tinha início o período da quarentena, observada, no Rio de Janeiro, na Barra do Pirai e no Hospital da Ilha das Flores” (DREHER, 2014a, p. 87). Os imigrantes aí permaneciam, até serem encaminhados para o destino final.

9 Pode parecer pretencioso enxergar alguma relação da grafia de *Alegro* com o termo *alegro*, comum na terminologia da música clássica. Mas, em um período em que a aprendizagem de português, antes de emigrar, não podia ser considerada, apegar-se a pré-conhecimentos em línguas próximas (latim, francês) é no mínimo algo plausível, para imaginar os primeiros contatos linguísticos desses imigrantes, no Brasil.

Danke gegen den allgütigen Herr Gott dieses
mit Fruchtbarkeit mannigfaltiger Art reichlich
80 gesegnete Land betraten; an dem Landungs-
platz ist nachher eine neue Stadt angelegt wor-
den, wo viele deutsche Kaufleute und Profes-
sionisten¹⁰ sich niedergelassen haben; – sie hat
den Namen Sancta Leopoldina¹¹ erhalten und
85 liegt nur 8 Stunden von der Stadt Porto
Alegro, wenn man den Weg zu Lande macht;
will man zu Wasser sich dahin begeben, so
gehört mehr Zeit dazu, weil der Fluß viele Bo-
gen und Krümmungen macht; von meiner Co-
90 lonie bis an den Ort Sancta Leopoldina habe
ich 3 Stunden. Dort ist auch eine Kapelle,
in der alle Sonntage Messen gelesen wird, aber
nicht von deutschen, sondern von portugiesi-
schen Pastoren;¹² deutsche Pfarrer unserer Re-
95 ligion sind nicht hier. –

Nach unserer Ankunft in diesem
fremden Lande mußten wir uns vier
Monate lang in dem Sammelplatz der Deut-
schen, Feitorin¹³ genannt, aufhalten, bevor wir
100 unser Eigentum erhielten. Ich bekam mein
Land im Urwalde, weil das freie Land¹⁴ schon
längst vergeben war; meine Besitzung ist je-
doch nur eine halbe Stunde von den freien
Ländereien der Provinz entfernt; meine Plan-

10 O termo *Profession*, e aqui, por extensão, *Professionisten* ‘profissionais’, vamos ver também em cartas posteriores, parece, nessa época, mais recorrente do que seu correlato atual, no alemão, *Beruf* (cf. al. *Berufleute*).

11 De fato, a homenagem à Imperatriz Leopoldina, no nome da Colônia, não se transferiu como tal, Santa Leopoldina, como se tem no Espírito Santo, e sim como São Leopoldo.

12 Interessante que o escrevente da carta se refira aos padres católicos (religião oficial do Estado, única admitida nesse período) com a designação Pastor, mostrando que era de confissão protestante (“*unserer Religion*”).

13 Refere-se à Real Feitoria do Linho Cânhamo, em São Leopoldo.

14 Possivelmente, refere-se às áreas de campo, “livres de mata densa”.

105 tage¹⁵ ist so wie die eines Andern den
großen Urwald bewohnenden Deutschen ganz
Waldung, indessen sehr leicht zu ebenen und
zum Pflanzen einzurichten; die Bäume werden
umgehauen, das von der Sonnenhitze gedörrte
110 Holz weggebrannt und dann sogleich einge-
pflanz. Mein freies ungestörtes Landeseigen-
tum enthält 400 Morgen, ein Morgen besteht
wie in Deutschland aus 160 Ruten. Des
Waldes Boden ist noch ergiebiger und frucht-
115 barer, als der des freien Landes, bedarf in
den ersten 10 Jahren keines Düngers, keiner
Besserung. – Das Welschkorn¹⁶ und die Boh-
nen sind hier das Hauptprodukt, doch geraten
auch vortrefflich das Korn, der Weizen, die
120 Kartoffel zweimal im Jahr, Erbsen, Linsen,
Reis und Zuckerrohr, Apfelsinen und Pfir-
siche; beinahe¹⁷ alle deutschen Früchte gedeihen
hier, doch Obst wie daheim¹⁸ findet man hier
nicht; das Land ist bisher noch nicht dazu kul-
125 tiviert. Mit dem Wein sind auch nur erst Ver-
suche gemacht. Die Rindviehzucht ist bedeu-
tend; aus denselben und dem Butter wird
vieles Geld gelöst. – Die Schweine können
übermäßig gemästet werden. – Überhaupt ist
130 die Viehzucht ein Hauptnahrungszweig¹⁹ dieses
Landes; seit der Zeit, daß ich auf meiner Co-
lonie bin, habe ich mir 5 Kühe und 5 Käl-

15 Cf. hrs. *Plantoosch* ‘plantação, roça’. Apesar da velarização de /a/, no Hrs., a opção por essa variante lexical parece já ter vindo da matriz de origem.

16 Antiga palavra para designar o milho. No Hunsrückisch falado em Marechal Floriano, no Espírito Santo, usa-se ainda hoje a variante *Welschken*, como forma dominante.

17 Preste-se atenção ao uso de *beinahe*, em lugar de *fast* ou da variante *nechst*, mais frequente no Hunsrückisch Rio-Grandense.

18 No Hunsrückisch, irá predominar posteriormente *dehemm* var. *deheim*, em lugar de *zu Hause*, forma mais característica da escrita mais associada ao alemão *standard*.

19 Cedo irá se perceber a importância da criação de animais, para subsidiar a sobrevivência e subsistência do microcosmo da vida e cultura das colônias.

ber, ohne die Rinder und Ochsen gekauft. –
 Im ersten Jahr unseres Hierseins empfangen
 135 wir, wie jede andere deutsche Familie, ein je-
 des 8 Wemtin²⁰ des Tags; das zweite Jahr
 täglich 4 Wemtin; 18 Wemtin ist so viel als
 ein Gulden, 48 Wemtin ist hier ein Taler;²¹
 diese vom Kaiser erhaltenen Subsidien²² haben
 140 uns sehr aufgeholfen. – Wir sind 10 Jahre
 lang befreit von allen Abgaben und auch nach
 dieser Zeit werden die Steuern nur ein Ge-
 ringes ausmachen. Ruhe und Friede hat uns
 die ganze Zeit beglückt. Arbeiten muß ein je-
 145 der Mensch aller Orten, wenn er sein ehrliches
 Fortkommen finden will. Alle Erzeugnisse des
 Landes können leicht abgesetzt und zu Geld ge-
 macht werden. – Ein gesundes Klima, reine
 Luft, klares wohlschmeckendes Wasser befindet
 150 sich hier; um Weihnachten aus ist hier die
 größte Hitze doch ist die Wärme wohl zu er-
 tragen; alles grünet und blühet durchs ganze
 Jahr, zwei Ernten erfreuen Einwohner;
 Schnee und Eis gibt es hier nicht wie in
 155 Deutschland, geringe Kälte, zuweilen Nacht-
 reife und viel Regen in den hiesigen Winter-
 monaten Mai, Juni, Juli und August.

Ich benachrichtige Dich auch, geliebter Bru-
 der, daß Valentin Dewald, bei dem ich in Rio
 160 de Janeiro war, in einem anderen Landesdi-
 strikt, in Sanct Katharinen,²³ gestorben ist. –
 Mein Bruder Michael wohnt eine Stadt²⁴ von

20 Pt. *viném*. A grafia como *Wemtin* aponta, já bem cedo, para a pronúncia que se tem hoje no Hunsrückisch, ou seja, [ˈvendɪŋ].

21 Há, ainda, a necessidade de explicar ao irmão que permanece na Alemanha o que cada valor representa. Isso é feito por meio da comparação com moedas já conhecidas, como *Gulden* e *Taler*.

22 Pt. *subsídio*.

23 Curiosa a adaptação do nome do estado vizinho de Santa Catarina ao alemão.

24 Não é a primeira vez que o autor da carta faz referência à cidade (*Stadt*). Antes,

mir entfernt, gleichfalls im Walde;²⁵ seit drei
 Jahren ruht seine Frau schon in mütterli-
 165 chen Erde. Mein Bruder ist wieder verheira-
 tet mit Katharina Knüppel von Stipshau-
 sen aus der Gegend von Koblenz. Unser Bru-
 der ist mit seinen zwei Kindern noch wohl und
 munter und hat sein gutes Auskommen; er
 170 läßt an Dich und die Deinigen, wie auch an die
 ganze Freundschaft und alle Bekannten die
 herzlichsten Grüße vermelden. Ich und mei-
 ne Frau grüßen vielmals und ergebenst den
 Herrn Pfarrer, Schullehrer, die Gevatterleute²⁶
 175 Hammels, die Geschwister und Schwäger, den
 Vater meiner Frau und ihre Base²⁷ Magdale-
 na, wenn der Herr sie noch am Leben erhal-
 ten. Adam Schuster aus Laibach, der hier
 mein Nachbar ist, läßt seinem Bruder Michael
 180 Schuster in Mulfingen viele Grüße melden;
 Alle lieben Freunde und Bekannte grüße ich
 tausendfach! – Der Herr erhalte sie noch lan-
 ge! – Gern schriebe ich Dir, vielgeliebter Bru-
 der Claudius, noch mehr, allein ich weiß nicht,
 185 wo ich aufhören soll, denn alles zu schreiben,

havia-se comentado que uma nova cidade foi criada (“*eine neue Stadt angelegt worden*“). Tal chama a atenção, porque não se pode imaginar, com exceção da passagem pelo Rio de Janeiro, cidades de porte maior. Mas, quando se refere à sua propriedade, acentua a ideia de que fica no meio do mato (*im Wald*). Esse comportamento lança, assim, a hipótese de que se trata de um imigrante letrado que, na matriz de origem, na Alemanha, tenha tido passagem e vivência em um contexto urbano.

25 A frase mostra essa oposição entre *Stadt* e *Wald*, porém sugere um significado de *Stadt* como ‘localidade’.

26 Termo usado para designar as pessoas (padrinhos/madrinhas) que, no batismo, afirmam seu testemunho, tornando-se para a criança batizada um pai ou mãe espiritual. Compare-se o sentido do pt. *compadre* e *comadre*.

27 Forma antiga para ‘prima’ (cf. al. *Cousine*). Vê-se que o escrevente da carta (recém seis anos no novo mundo) ainda prioriza as denominações de parentesco do alemão, ou melhor, ainda não adotou termos de parentesco do português, como *primo* ou *sobrinho*. Pelo contrário, até emprega designações mais antigas, como *Gevaterleute* e *Base*.

dann würde ich mit einem Buch Papier nicht
zureichen; nur so viel noch, daß, so liebend
ich es wünschte, Dich auf dieser Welt noch
einmal wieder zu sehen und an das brüderliche
190 che Herz und in meine Arme zu schließen, so
wird mir diese Freude ohl schwerlich mehr
zu Teil werden, denn ich kann nicht ver-
lange und rate nicht dazu, ein so gewag-
tes, schwieriges und mißliches Unternehmen, um
195 im fernen Himmelsstrich auf das Geradewohl
ein besseres Leben zu suchen, von Dir und den
Deinigen angetreten zu haben. Das Einzige,
was ich noch wünsche, ist dieses, daß du mir
so bald als nur möglich schreibst und mir mel-
200 dest, wie es Dir mit Deinen lieben Angehörigen
ergeht, wie es jetzt zur Zeit daheim bei
Dir aussieht und wie es überhaupt im deut-
schen Reiche zugeht; ob der Krieg wütet oder
der Friede Euer Eigentum beschützt. Nimm
205 zuletzt die feste Versicherung, daß in den sechs
Jahren, da ich von Dir Abschied genommen,
kein Tag vergangen ist, daß ich nicht mit Lie-
be Deiner gedacht hätte! – Nun, so lebe Du
mit Deiner lieben Frau und Kindern denn
210 ewig wohl; Christus der Herr segne und be-
hüte Euch, begleite Euch auf allen Trit-
ten und Schritten zum ewigen Leben! Ich bin
bis in das Grab Dein Dich herzlich liebender
treuer Bruder
215 Johann F. Friedrich.

12 Lomba Grande [Novo Hamburgo] – RS, 01.10.1841

- Carta escrita por Carl Huber, de Lomba Grande, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, a sua filha e ao noivo desta, Johann Carl Hermann Schnell, que, aparentemente (l. 10), moram em Porto Alegre. Carl Huber indaga acerca da profissão e do sustento do futuro genro e anuncia sua possível visita dentro de três semanas.
 - Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Deutsche Collonie, in dem Districkt,
Lombe grande den 1sten Oct. 1841. /
Werthgeschätze Tochter! u Werthge_
schätzter, Johann Carl Hermann Schnell!

5 Es ist mir ebenso wie Ihnen, ich bin Sie
unbekannt u Sie sind mir unbekannt,
als Vatter sollte ich zwar weiter
fragen, um Sie, für eine solche Wichtigkeit
in den Stand zu bringen.

10 Allein aber, ich kann nicht nach P. Alegre
kommen u Sie ebenfalls auch nicht hier,²⁸
her, so muß ich den wichtigen gegen,
stand, meiner tochter allein über
laßen, u will mit dem zufrieden fügen

15 wie sie sich, in ihrem Glücke füget.
Denn aber noch hinzugesetzt, so bald wie
möglich, mich in kenntnis zu setzen
wo Schnell, her ist, ob er auch ein
Profession²⁹ kann, wie Sie sich in zu,,

20 kunft ernähren wollen.

28 Considerando a distância de 46 km de Porto Alegre a Lomba Grande, pode-se imaginar as dificuldades de comunicação, nesse período.

29 No Hunsrückisch, é recorrente o uso da variante *Profession*, para significar a ‘profissão’ (al. *Beruf*). Sua ocorrência, na carta, reforça a hipótese de a forma já ser conhecida dos imigrantes.

- Es kann vielleicht gerathen daß ich in zeit
 3 Wochen, wenn es die Arbeit erlaubt selbst
 Nach Porto kommen werde.
 Denn wollte ich gern haben ½ Robe³⁰ kaffe
 25 daß meine Tochter mit dem Schwager Fritz
 schicken sollte.
 Zum letzten muß ich dich³¹ auch erinnern
 an den Tusch,³² diesen bräuchte ich
 sehr oft
 30 Übrigens wünsche ich denn zu
 Ihrem vorhaben Glück u. Segen.
 Meinen u deiner Mutter mit den übrigen Geschwistern Grüße
 nicht zu vergessen.
 Dein treuer Vater
 35 Carl Huber³³

30 = pt. *arroba* ‘unidade de massa equivalente originalmente à quarta parte do quintal, isto é, 25 libras (aproximadamente 12 kg)’. Encontramos, no ALMA-H, a variante “*en Rower*” como sendo equivalente a “*finnefzehn Kilo*”.

31 Esta carta apresenta uma situação comunicativa curiosa, manifestada pela alternância das formas de tratamento informal de 2ª. pessoa (*dich, deiner*), com a filha, e as correspondentes formas mais formais (*Sie, Ihrem*), referindo-se certamente ao genro que, segundo afirma no início, não conhece. Enfim, uma carta dirigida a dois membros da família com formas de tratamento distintas, no mesmo texto.

32 Deve tratar-se de um “rabo-de-tatu”, que o pai emprestou e já teria precisado algumas vezes, para tocar o cavalo. A forma *Tusch* nos remete ao verbo *tusche* var. *tosche* ‘bater’ e aparece, nesta carta, no lugar de *Ratteschwanz* ‘rabo-de-tatu, tipo de chicote, usado na montaria. No ALMA-H, encontramos a expressão “*en Ratteschwanz holle, fo enne ze tusche*”.

33 Não temos notícia se se trata do mesmo imigrante que dá nome à Rua Carlos Huber, no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, onde se situa o Colégio Farroupilha.

13 [Lomba Grande, Novo Hamburgo] – RS, 25.01.1842 (v. *facsimile*)

- Carta escrita, quase quatro meses depois da anterior, por Kar(e)l Huber a seus filhos, provavelmente em Porto Alegre. Nesta carta, Huber informa sobre os graves problemas de saúde da mãe e da filha Margret (“*togter marggrat*”). Apesar de apresentar uma caligrafia relativamente boa, o autor da carta parece ter pouca experiência na escrita, mas a necessidade de informar os filhos da situação de saúde da mãe, o leva a superar as dificuldades. Alguns trechos ficam incertos, visto que a estrutura da carta, tanto no nível sintático quanto no nível macro-textual, é confusa.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

hinter der fitler³⁴ 25 janawar 1842
liebe kinter³⁵ ich kan nicht unter lasn
zu schreibn wen mein schreiben Eich³⁶ bei
kutter gesunt heit g antrefen wird
5 solt uns Es freien ich kan nicht unter
lasen Euch zu schreiben diesen traugen³⁷
tag Euer mutter ist ser tetig krank

34 Infelizmente o nome da localidade é quase ilegível. Acreditamos que possa ser na mesma localidade da carta anterior.

35 Chama a atenção na carta a grande alternância entre consoantes sonoras e surdas, aliás uma característica recorrente nas cartas e um traço central do Hunsrückisch atual, já presente nessa época. Partindo de pressuposto de que o autor é o mesmo da carta anterior, nota-se uma diferença substancial. Ou, na carta anterior alguém com mais proficiência na norma escrita do alemão ajudou na escrita do texto, ou nesta carta alguém com menos proficiência – e movido pela situação difícil da doença da mãe e esposa – tenha escrito o que o autor ditou. Em todo caso, fica evidente que há, na oralidade, uma noção de norma que se transpõe para a escrita, pelo menos parcialmente.

36 O autor da carta parece usar, na oralidade, a pronúncia [aI] para formas do mhd. /iu/, como mostram as ocorrências de *Eich*, *freien*, *ver sei men*, *neies*, *freit*, *freind*, que na norma *standard* escrita seriam escritas respectivamente como *Euch*, *freuen*, *versäumen*, *neues*, *freut*, *Freund*. A coocorrência das variantes *Euch* e *Euer* mostra por outro lado que tem consciência dessa oposição, que distingue de forma conseqüente com as grafias <ei> e <eu>.

37 = *traurigen* ‘triste’.

- das wir klauben Es wird hart her
 geen wen sie wieder auf komt zwar
 10 unsem hesten gott ist alles meglich
 zu machen – wir misen zu friden sein
 mit unser schiksal ir krank hit³⁸ ist mit
 stagen³⁹ husten in allen klider sie kan
 nicht ver tragen von steifen nur unser
 15 togtor marggrat ist wider etwasbesser
 wofer⁴⁰ krank war liebe kinter E bekimmert
 Euch nicht so ser wir misen zu friden sein
 wen sie noch kranker weren sol so will
 ich kleich schreiben den als vater wil ich
 20 nicht ver sei men den meinearbeit ligt
 stil und habe noch vile arbeit den
 user kinder werden von us⁴¹ kainen
 af die koli vom lai den sie ich allein⁴² weiter
 ter neies zu schreiben als dem
 25 schneider karel sein frau⁴³ dodist⁴⁴
 deine brif haben wir Er halten
 und Er faen das Er wol sind wous
 Eer freit al⁴⁵
 viele kris von vatter und mutter
 30 und geschwister und tb lalle freind
 Eur getrier vatter
 Karel Huber

38 = *Krankheit* ‘doença’.

39 = *starkem* ‘forte’.

40 = *die vorher* ‘que antes’.

41 As variantes *us* (em lugar de *uns*) e *user* (em lugar de *unser*) sinalizam que se deve tratar de um falante do Hunsrückisch moselano (Mosel-Fränkisch).

42 = *denn von unseren Kindern werden keine auf die Kolonie ziehen; beim Leiden bin ich allein* ‘pois das nossas crianças nenhuma vai se mudar para a colônia; no sofrimento, eu estou sozinho’.

43 Um exemplo claro de dativo possessivo: *dem Schneider karel sein frau* ‘a esposa do alfaiate Karel’. Sendo o autor identificado como Kar[e]l Huber, *Schneider* não é o sobrenome, e sim sua *Profession*, como escreve na carta anterior.

44 = *tot ist* ‘está falecida’.

45 = *und erfahren, dass Ihr wohl seid* [wo?] / *Ihr freut alle* ‘e ficamos sabendo, que vocês estão bem [...] / vocês alegram a todos’.

18
Darius boif forbau wie fo fultau
und fo Jean Day fo wol find wovif
foe frouit ul.

19
Mica boif you wert me und mifk
und y fchwiften und the welle frouit

20
für gubrius mofk

21
Darius Liebau

14 [Feliz] – RS, 22.02.1856 (v. *facsimile*)

- Carta escrita por Johannes Gisch, Johannes Gäsch e Peter Seibert, a partir da colônia de Feliz, a seus parentes na Alemanha. Os três são provenientes de Wolfersweiler, município de Nohfelden no nordeste do Sarre (*Saarland*). A carta ilustra o fato de que, no século XIX, a correspondência privada não significa necessariamente uma comunicação íntima entre dois indivíduos, mas sim também de um coletivo de participantes, tanto pelo lado dos remetentes (neste caso, de três amigos originários do mesmo local), quanto pelo lado dos destinatários, que é praticamente a comunidade toda da aldeia de Wolfersweiler. A carta relata toda a viagem até o lugar onde se radicaram, em Picada Feliz, no Rio Grande do Sul.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se em mãos da família Zimmer, Oberlinxweiler, Alemanha
- Cópia digitalizada cedida por Jürgen Zimmer ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Kaiser thum Brasilgen Riograte nach Leopolto zu di felise⁴⁶ den
22 feber 1856⁴⁷
Liber bruder und Schwester und alle freinde und bete um gute nach
bar schaft, ich mus
euch zu wissen thun wie es uns geht in brasilgen es geht uns
Rech[t] gut aber unser Reise hat
uns nicht gefallen denn wir hatten eine lange Reise wir waren 95
agen auf dem dan-
5 fa⁴⁸ dem Schif das war uns zu lang mit schlechter Kost aber wir
waren alle zufried denn der
liebe Gott hat uns alle beschüzet, jetzt will euch unser Reiser
beschreibe wie wir durch gefahren
sind wir von Bingen auf dem damfer nach Kölln da sind unsre
wirte kommen und haben uns

46 Em português, se diz que se “mora na Feliz”, pois a opção “moro em Feliz” pode dar duplo sentido, podendo ser entendido que se “mora infeliz”. Por isso, é curioso que a carta em alemão já utilize a forma feminina *zu die felise* ‘na Feliz’.

47 O leitor desta carta logo irá perceber que ela se reparte entre três autores, que utilizam o mesmo papel. Segundo Jürgen Zimmer, em e-mail de 2012 a Joachim Steffen, “os três autores provêm de Wolfersweiler e têm laços de parentesco e/ou / amizade entre si; radicaram-se na Picada Feliz.” Essa prática de cooperação coletiva, entre mais de um autor / escrevente, certamente não é um caso isolado, mas aparece exemplarmente documentada aqui.

48 = *Dampfer* ‘navio a vapor’.

- abgeholen und uns gut kuschiert da haben wier den Sontag gehalten
da sint wir in
der Stat hin und her gegane wir waren noch in den Schehnen
[Dom] gegangen der ist wuder-
10 schehn, den ander Tag sind [wir] auf der Eisenbahn gefahren da
sind unser Baße⁴⁹ unter sucht
woden wir haten viel zu thun der Fi[gelöscht] Didrich und
H[P]eter Seibert haben wir den
Tag vorher vort gemacht [we]gen ihre Baße dann sie waren nur in
die theutsche⁵⁰ State geschrieben
da haten wir viel zu thun den Peter Seibert hatte ich seinen Sohn
auf mein Baß
weil kein Namen geschrieben waren u unser Luise haben wir
geschmuckelt⁵¹ weil auf die
15 Weibspersohn nicht so schar[f] gesehen wierd, den Tag machten
wir auf der Eisenbahn nach atwe[r]
ben⁵² sehr schnell abens um 11 Uhr haben unser wirte am
bahnhof uns abgehot und haben
uns in das gast haus gefiehr da haben wir gut luschirt beÿ einem
Teischem⁵³ Wirt der hat
sich viel an uns bemiet⁵⁴ der ist den ganzen Tag in der Stadt von
einem kauf Ha[u]s zum
ander geganen und hat uns Sachen helfen kaufen weil wir es den
leiten⁵⁵ nicht konten
20 [gelöscht/apagado: klarmachen? da hatten wir sehr?] viel gekauft
da ist alles zu griegen wir haben zweÿ grossen Segen

49 = *Pässe* ‘passaportes.’

50 É comum falantes do Hunsrückisch, ao tentarem falar mais próximo da norma *standard*, pronunciarem a palavra *teutsch* com aspiração. Observa-se essa tendência também em algumas cartas.

51 = *geschmuggelt* ‘passar clandestinamente.’

52 *Antwerpen* ‘Antuérpia.’

53 Note-se novamente a escrita com <t>, mas também a pronúncia /aI/ grafada com <ei>, em lugar de <eu>. A partir do ALMA-H, sabemos que entre os primeiros imigrantes, predominou o Hunsrückisch do tipo *deitsch*, isto é, com a pronúncia /aI/ e, portanto, com marcas [+dialetais].

54 = *bemüht* ‘se preocupou, esforçou em ajudar.’

55 Novamente, uma forma com <ei> /aI/: *den leiten* = *den Leuten* ‘às pessoas’.

viel uns zu schafen
 machten da war es so heis das der Pech auf den Borten⁶⁴ schmolz
 wir hatten zwey
 große Waßer Hoßen⁶⁵ [mit] dem Schiff durch gefahren die
 gefä[hr]lich wahren und Kapitan

p. 2

Kapetein sagte wenn Eine Waßer Hoße das Schiff treffen date⁶⁶
 dann könnst das Schiff ver-
 loren gehn aber der liebe Gott hat uns beschützt auf unser Reise
 wir hatten einen aufmerksamen
 40 wir machten fort nach Riogrand da wahren wier Unter der
 Sonnen lieng durch da musten
 wir 6 tage liegen bis wir ein dampf Schiff bekamen da hatten wir
 viel zu thun.da
 machten wir fort nach Portrolegro da wahren wir einen Tag da
 bekahmen wir ein anderes
 dampf Schiff nach Leopolto da wir hin kamen da kamen die
 bekanten Namens Train und
 Willhelm Preßer und haben uns mit Freiden⁶⁷ aufgenommen da
 hatten wir das Neue Jahr gehalten
 45 nach dem schikten wir eine bote nach unser Kinder in die Felise⁶⁸ an
 die Kautenbach da
 kamen sie bald mit geilen⁶⁹ uns ab zu holen aber ich konnte nicht
 mitmachen.
 Ich war ser grang gewesen da waren ich und meine Frau noch 14
 Tage bey
 Wilhelm Preße in guter Pflægung. [Unser?] hannes hat vor sich
 eine Kolonie
 von Johannes Assmann von alten Sim[m]ern vor 1200 zwölf
 [hun]tert Milreis der Milreis der

64 = À bordo.

65 = *Wasserhosen* ‘redemoinhos de água’.

66 Provavelmente, *treffen täte*.

67 Novamente, um caso de /ai/ (para mhd. /iu/): *Freide* var. *Freude*. O autor oscila, no entanto, como se pode ver na sequência, na expressão *Neue Jahr*.

68 Feliz, como na carta anterior.

69 = *Gäulen* ‘cavalos’. Idem comentário.

- 50 hat 25 silber groschen hält 200 Morgen mit mit Milgen⁷⁰ vor Brod vor
ein Jahr wir haben
zweÿ geil kauft vor zum Reiten beÿ uns ist es nicht moten daß
man geht dann ieder
Reit zum ander Ein kuh haben wir uns kufft mit kalb vor 34
Silber^{th71} ist 6 Frank Ein Schwein
kauft mit 6 Ju[n]gen 14 Hiner Wir haben heute Kartoffle geblantz
Auf Unsere Kolone haben
wir von allen arten früchten wie in Deutscheitlant wir haben
Arten obs bey uns
- 55 Perschen⁷² Feigen die kann man haben am Baum vier fünf Monat
die Feigen sind groß
wie die birrne Wir haben auf unser koloni Bohnen so dick daß ein
Mann an einer zu
tragen hat die fiederten [wir] mit dem vie, hier will ich Euch noch zu
wißten thun wie unser
Tochter Man unser k[olonie] nicht gefolgen habe. Hannes Müller
Christian der hat seinen
Bruder gefolget der kauft sich eine koloni weit im waldt an der
Rio⁷³ der kann seine
- 60 Bonen Milgen gut auf der fort trantzporttieren dann die Rio wird
mit der
Kanoen⁷⁴ gefahren. Er konte aber kolonie kaufen wo Haus und
noth [=noch] Sta[ll]
darauf stanten er hat unser worten nicht gefolgen Er hat auf
seinen Bruder
koloni bonen geplantz kartoffle die hat er ihn nicht geben, Wie
wir zu ihm
kamen da war er froh daß unser Mannschaft ihm halfen sein

70 *Milgen* comprova ter sido emprestado bem cedo do pt. *milho* ‘al. *Mais*’. Mas, a grafia mostra, ainda, dificuldades para registrar a lateral palatal /k/. Cf. a grafia de *Brasilie* – como *Braßilgen* – na l. 81.

71 = *Silberthaler*. Novamente, os valores das respectivas moedas precisam ser explicados, para o outro poder dimensionar melhor seu valor.

72 Forma dominante no Hrs. hoje: *Pesch* ‘*Pfirsich*, pêssego’.

73 Como acidente geográfico importante, na localização no novo espaço, é natural que já apareça este empréstimo do português, e interessadamente no feminino (como Hrs. *die Bach* ‘riacho’), apesar de ser uma palavra masculina no português (cf. também al. *der Fluss*).

74 = *Kanus*, empréstimo do pt. *canoas*.

Haus Bauen

65 Es ist schon aufgeschlagen es wär schon fertig wenn seine Schöne
 Milgen nich[t]
 auf dem Blatz stünten das Holtz ist alles fertig es ist schadt wenn
 man ein
 Milgen Stängel grängt⁷⁵ dann es bekommt einer mangmal
 3Kolben der Kolbenhat 800 kern
 die sind so tick wie kleine Saubonen⁷⁶ Ich binn jetz im Handel
 eine kolonie zu
 kaufen vor mich und unser Kinder dann wir sind noch alle
 bejeinander und
 70 und sind noch alle frisch und gesund und ich wolte das Schreiben
 thät⁷⁷ euch in guterr
 Gesund Heit antreffen Wenn wir noch in dreÿ Monath vor beÿ
 sind dann
 haben wir schon zweÿte Kartoffle Brod haben wir schon Neien⁷⁸
 milgen, der
 Peter Seibert Johannes Seibert sind alle noch frisch und gesund
 wenn wir
 noch ein Jahr hier send dann konnen wir Mer verkaufen als wir
 in Teuschland
 75 geblantz haben.

p. 3

Ich will noch zu Wißen thtun wie es auf dem Schiff war Unser
 Peter war
 koch und Orner aus Isar die haben vor die bataschier⁷⁹ gekocht da
 hat einer des tags
 Ein halbe frank bekommen Unsere manschaft hatte alle die See
 krankheit bekommen
 und hatten viel zu thun aber ich und Jacob und die klein loisa⁸⁰

75 = *krankmacht* (cf. *kränken*) ‘deixar doente, fraco’.

76 “Feijão para porco”, muito usado na colônia, para fazer lavagem.

77 Novamente, uma forma conjuntiva com o auxiliar *tun* (*thät*).

78 Confirma-se a oscilação entre <ei> e <eu>. Antes, *Neue Jahr*, agora *Neien Milgen*. E curioso: em inicial maiúscula.

79 = *Passagiere* ‘passageiros’.

80 Provavelmente, *Luisa*.

hatte sie nicht,
 80 Schiket diesen brief an mein bruder in Gimbweiler daß er hert
 wie es in
 Braßilgen geht da Eßen wir mehr fleisch als in Teutdtsland dann
 da sind birger
 wo 8 Scheine schlachten dann wer ein Jahr in Braßilgen ist und
 will sich
 arbeiten der kann sich Reichlig Ernehren dann das Land
 Daußend felding
 Jetz will ich mein schreiben Schliesen und Euch viel grüßen.⁸¹

[*andere Schrift* / letra de outro escrevente]

85 Johannes Gisch⁸² nur ich euch Liebe Mutter und geschwiescher
 alle grüse viel Tausendmal
 grüsen lassen ich will euch wiesen thun daß ich und mein
 Famiele noch recht gesund binn aber mein
 Bruder Jacob sagt zu mir du werdest nicht mehr bekommens was
 du hier hast aber Gott seÿ dank daß
 hier in Brasielgen bin daß denk in zweÿ Jahr mehr haben als ich
 in Deuschland in meinem Leben
 kennt Bringen und Mögt ich doch gerne wißen ob meine Mutter
 noch lebt und alle meine geschwiescher
 90 auch noch lebt und daß die alle Geswister auch noch Lebt unser

81 Termina, aqui, a parte escrita pelo primeiro autor da carta. Para Jürgen Zimmer (e-mail de 2012 a Joachim Steffen), “o autor da primeira carta ainda não está claro [...] (não me parece ser Joh Gisch, / poderia no entanto ser o sogro dele, aber das muss ich mal besser nachpruefen); / nessa primeira carta são citados conhecidos do emitente de nome Trein e Wilhelm Presser; / na casa de Presser, em SL, o emitente e a esposa permaneceram 14 semanas, recuperando-se / da longa viagem (o emitente diz que estava um tanto adoentado). Penso que o hospedeiro era / Wilhelm Presser, *17.8.1818 Wolfersweiler, cc Luise Margarethe Fischer, *23.9.1818 Wolfersweiler, / pais de pelo menos 9 filhos, dos quais 4 nascidos em SL, onde a família se radicou”.

82 A carta é continuada, como acredita J. Zimmer, por “Johannes Gisch (e não Gäff, como a assinatura / poderia sugerir, salvo melhor juízo), *28.8.1820 Wolfersweiler, que em 1844 cc Sophia / Catharina Geiss, *28.9.1825 Wolfersweiler. Detalhe: **ele endereça a missiva à mãe e a irmãos/ãs**, / porque o pai, Joh Jakob G., já era falecido (morreu em 1848). Ele cita ainda um irmão, Jacob, / que teria dito que ele, Johannes, não recuperaria (no Brasil) o que possuía (na Alemanha) - “aber mein / Bruder Jacob sagt zu mir du werdest nicht mehr bekommens was du hier hast”. Esse Jacob, / * 24.11.1811 Wolfersweiler, era ferreiro e cc Catharina Christina Geiss. Faleceu em 22.10.1866. Não emigrou.”

Kinder sagte doch oft ihr daß sie ihnen
 so viel gehen hat auf die reise hin Brasilgen sich nicht zu
 bedanken vor das was sie ihnen gab
 viel neurigekeiten weis ich euch nicht zu schreiben aber einer
 kommen will den Seiberts Jungen u
 dem inen Schwoschgre⁸³ jetz sein Kinder kommen will so wollen
 wir dier alle sagen
 [aber das kann] [gelöscht/apagado: schwister] kommen denn es
 gehen nicht jeder der her kommt aber
 95 doch wenn einer kommen will der soll uns zwey Schank ohfen⁸⁴
 mit bringen von den von den kleinen
 und noch zwey Stüker Bettzeig⁸⁵ und noch ein Stük waltrasch⁸⁶
 ein jedes stück zu fünfzig
 Ellen⁸⁷ aber gut noch zwey wastiel⁸⁸ Pfannen aber die Stiehl
 sollen dran gemacht werden
 ein stiehlen Pfann aber schön und noch etwas fier einen guten
 freind ein kreize Fücks⁸⁹
 bringen daß zwey Thaler kostdet daß soll einer besorgen der
 kommt wenn der se
 100 Christian Seibert kommen will so soll er ein kist vor euch arbeit
 machen lasen und daß
 er in Brasilen in einer Tag mehr verdient als in in deuschland in
 vier Tagen
 wenn einer einen Taglohn arbeit das Thags 25 Groschen vertient
 und die kost der Jacob
 Schweig hat mir angelegt daß ich mich solt er kundigen er fragt
 kann er nicht herein

83 Possivelmente, hrs. *Schwochre* ‘cunhados, al. Schwäger’.

84 = *Säulenofen* ‘forno de coluna’.

85 = *Bettzeug* ‘roupa de cama’.

86 = *Waltrasch* é, segundo o Pfälzisches Wörterbuch, um tipo de tecido.

87 Hdt. *Elle* ‘antiga unidade de medida de comprimento (cerca de 55-85 cm)’.

88 Provavelmente, se refere à forma sem cabo para fazer *waffer* (hrs. *Waffle*). Isso fica evidente, ao final da carta seguinte (de Picada Hortêncio), quando se menciona “*Waffel[f]ormen ohne Stiel*” entre os pedidos para trazer. Soa estranho, mas faz parte da cultura imigrante, fazer *Waffel*, principalmente quando vem visita ou chove. O mesmo vale para a pipoca (hrs. *Puffmilje*) e para a cueca virada (hrs. *Huwwelspeen*).

89 = *Kruzifix* ‘crucifixo’. Cf. hrs. *Kreiz* var. *Kreuz* ‘cruz’.

kommen wenn er beÿ uns wär so wär er reich genug von ein Par
 Stifeln zu machen Häte
 105 7 Mühlreh⁹⁰ bis 9 Mühl noch will ich euch zu wissen Thun was
 die Früchten der Hat
 Bohnen kostet 9 Mühlreh⁹¹ der sack Mülgen 9 Mühlreh
 kartofeln der sak krieg[t]
 zu 4 Mühlreh aber vor an fas Bonen Pertag auf den vor krig 10
 wendien⁹² zwey
 Monat lang das ist so viel als finf Groschen und jetzt sollen wir
 auch keiserlige
 Kolenin⁹³ kriegen s mein Walt soll ein kriegen ich f sein der
 Peter und Hamens
 110 ein Kolnin auch Bringen im wenn immer aber ander kommen
 will der kriegt
 auch land kriegt wenn man aber lan bleibt denn dan ist es zu spet,

p. 4

Nun will ich den Schuhlehrer Steffen zu wissen thun daß der
 Bartel beÿ euch Sth Schuhlehrer
 und Lisder⁹⁴ ist beÿ uns in der Vielies⁹⁵ ist ich möchte wünschen
 daß wir den Schuhlehrer
 Sauerwein beÿ uns wär mit seine kinder dann wären alle reich
 genug dann f wir

90 Pt. *Milréis*; no hrs. atual ocorrem as formas *Mil* (p.ex. *drei Mil* = R\$ 3,00) e *Konto* (idem do pt. *conto de réis*).

91 Aqui, a variante *Mühlreh*, para pt. *milréis*, lembra uma etimologia popular, isto é, se pronuncia algo desconhecido com algo conhecido: *Mühl* ('moinho') + *reh* ('veado') = veado do moinho. Está claro que o nome da moeda foi adotado pela via da oralidade. Relatos de informantes do ALMA-H dão conta de que a pronúncia mais usual, no entanto, para pt. *Milréis*, no Hunsrückisch, foi [mɪʀˌraɪs].

92 Pt. *vintém*, equivalente a 20 réis, moeda do Império do Brasil e, posteriormente, da Primeira República. Sobrevive, hoje, no Hunsrückisch, em expressões como “*der is kee Wenting weert*”, isto é, ‘ele não vale um tostão’. Cf. também carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 136.

93 *Kaiserliche Kolonien* ‘colônias imperiais’.

94 Provavelmente, nome de pessoa. Não conseguimos visualizar outro sentido.

95 Grafia do topônimo *Feliz* adaptada ao alemão. Sente-se, na carta deste período, ainda dificuldades com o português. Isso é perceptível também nas formas para Porto Alegre e São Leopoldo (cf., nas cartas, p.ex. *Portrolegro* e *Leopolto*).

- 115 haben eine halbe Kollonie gekauft vor ein lehrer und ein Haus und
die Bürger müssen
jeden ein Tag zu arbeiten wenn sie kommen wolt das wär uns
alle sehr lieb dann
das Monats vom kind zwey franken da noch bohnen ein Quart⁹⁶
ein Quart
Mühlgen⁹⁷ 2 von jedem Kind f davon kann einer sich reichlich
sich ernähren,
nun will ich euch zu wissen thun wenn einer kommen will der soll
sich nicht an klan⁹⁸
- 120 und Steck nicht verhandeln den das sein Spitzbuben dann wir
hatten wir Treusig
Tagen Brod gehabt kein Sals kein fet wir zehn mahl Kartoffeln zu
Lochen Brod haben wir von dem kapedein⁹⁹ kauft ein mahl ein
Hundert und
fünf und siebzig frein frangen noch vir fünf und siebzig frangen
und kartofflen
vier ein Hundert und acht frangen so sein almehlich an land
gekommen,
- 125 ich will wenn ihr kommt so bringt euch nicht vil keinen
Hemder¹⁰⁰ mit kauft euch
Schönen Kartun¹⁰¹ vir ein halb dutzsend Hemder laßt sie in
deuschland machen
f dann hir sind sie teuer es kostet Trei franen und ein Par Hosen
kostet zwey
franen zu machen und will ich mein Schreiben Schliesen und
uns nachbern
und freunde und bekante un ver wanden und Herrn
Th[a]nnen(?) Wolf viel

96 Hrs. *Quatt*, empréstimo do pt. *quarto*, isto é, medida de massa equivalente a ¼.

97 Comparem-se, nas cartas, demais variantes para pt. *milho* ‘al. *Mais*’, como *Milgen*, *Milje*, *Milho*, *Mais*, *Welschkorn*.

98 Provavelmente, *anklagen* ‘se queixar’, alertando que há ladrões (hrs. *Spitzbuwe*), que podem roubar tudo.

99 *Kapitän*. Cf. pt. *capitão*.

100 O pl. de *Hemd* ‘camisa’, no Hrs., costuma ser esse: *Hemder*, ao invés de hdt. *Hemden*.

101 *Kattun*, tecido de chita, usado para fazer blusas.

130 Tausend mahl Grüsen Johannes Gäff¹⁰²
den 25ten 1856

Peter Seibert¹⁰³ Lieber Vatter und Muter und Schwester Freund
und Wer-wander wil Dausenmal Grißen wen meine Bruder
Gommen wil
so gennen sie gommen man gan Nigt Schreiben dans¹⁰⁴ si
gommen sollen

135 es gefeld migt. Jeder ich und mein Bruder Johannes grigen ein
Ganze Golloni die koste eine Silber Tahler und ich habe eines Fert
das Gostet 16 Silber Tahler Lieber Vatter und Muter wenn einer
Schaffen¹⁰⁵ wil
der ver dint jeden tag 25 Sülbergroschen und die Gots¹⁰⁶ wen
Jemand von meinen

Brider gommd der soll mir ein Bar stiflen in mir und meinen Bruder
140 ich wil mein Schreiben schlüsen. Grosmoder Verwanden und alle
Grißend

Peter stefan und Peter Weber und Peter Geiß und Peter Gisch
Ich will mein Schreiben Schlisen Pfarrer Wolf und Schullerer Sauer=
wein Tausend mahl grüsen Peter Seibert. den 27^{me}. Februar 1856.

102 Sobre Johannes Gisch, Jürgen Zimmer (e-mail 2012) acrescenta que “emigrou para o Brasil, sendo citado em 4.12.1856 / como morador na Picada Feliz – nessa data realizou-se em sua casa o casamento de / Johann Koch, colono e alfaiate, do Bom Fim, com Elisabetha Sophia Ruppenthal, / divorciada Pritzky, filha de Franz Jacob Ruppenthal e Maria Catharina Bank.”

103 A terceira carta, escrita em cooperação, parece ser, segundo o mesmo J. Zimmer (e-mail de 2012), de autoria de “Peter Seibert, *13.8.1831 Wolfersweiler, f. de / Jacob Seibert e Sophia Juliana Luther, que em 19.9.1858 no Hortêncio cc Maria Catharina Gräbin, / f. de Johannes Joachim Gräbin e Maria Tatsch. Além de Peter, citado em 1858 como carpinteiro em Feliz, / tmb emigraram para o RS seus irmãos Christian S., *1833 e cc Jacobina Dietrich; e Johann Jacob S, *1839 / e cc Maria Sophia Gräbin.”

104 = *dass*.

105 Forma mais usada, no Hrs. atual, para o significado de ‘trabalhar, *arbeiten*’.

106 = *Kost[en]* ‘custos’. É curioso como o autor desta parte associa o grafema <g> como “marca registrada” da língua alemã escrita (*Deutsche Schriftsprache*), exagerando no seu uso (hipercorreção) onde não é esperado.

Handwritten text in German, likely a historical document or letter. The text is dense and covers the entire page, written in a cursive script. It appears to be a letter or a report, possibly related to colonial administration or military matters, given the mention of "Kolonie" (colony) and "Kolonie" (colony) in the text. The text is written in a cursive script, likely from the 18th or 19th century. The document is a single page with a vertical fold line down the center, suggesting it was once folded. The ink is dark, and the paper shows signs of age and wear.

15 [São José do Hortêncio] – RS, 25.05.1858

- Carta escrita por Peter Wolf (e também em nome de Jakob Wolf), em Picada do Hortêncio, atual São José do Hortêncio, em 25 de maio de 1858, a seu irmão Christoph. A carta relata como Peter Wolf recebeu o irmão Jakob no Brasil e como aquele prosperou depois de ser acolhido. Também explica os pormenores de uma lista de pedidos enviada por Peter Wolf, para que Christoph pudesse fazer a travessia também.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo da Família Walter Lanz, 55469 Bergenhausen, Alemanha
- Cópia digitalizada cedida por Beatriz Eckert-Hoff ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Michael Ritter (26.4.2000), cópia digital transcrita por Joachim Steffen

Picada¹⁰⁷ do Hortenssio auf der deutschen Kolonie St. Leopoldo,
Provincia Rio Grande St. Pedro do Sul d 25 May 1858

Lieber Bruder Christoph!

Deinen geschätzten Brief datirt 21t Februar 1858, ist am ersten
Pfungsttage

107 Segundo Dreher (2014a, p. 137138), “Os pequenos municípios do Rio Grande do Sul, e dos demais estados mencionados [Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo], têm sua origem numa forma de organização social denominada de *Picada*. A designação também pode ser substituída, regionalmente, por *Linha*, *Lajeado*, *Travessa* ou *Travessão*. [...] A Picada, que, inicialmente, nada mais era que trilha de acesso a uma propriedade, passou a ser, em pouco tempo, orientadora e organizadora de vida comunal, geograficamente identificável. Era unidade humana, na qual se encontravam (católico ou luterano, as confissões religiosas às quais pertenciam imigrantes alemães), a escola (tradição trazida pelos imigrantes e que teria importância fundamental para o desenvolvimento do Brasil meridional), o cemitério (espaço de reverência a mortos e de preservação de memória comunal), a residência do professor ou do padre/pastor, o salão de festas comunitário (também designado de sociedade ou clube). Cada Picada abrigava uma casa comercial, entreposto para o qual eram vendidos os excedentes de produção e através do qual se adquiriam bens não produzidos na comunidade. A casa comercial, muitas vezes conhecida por ‘venda’, era a porta de comunicação da Picada com o mundo exterior.” Na toponímia, vale acrescentar, encontramos a palavra em localidades mais antigas, do núcleo inicial das colônias velhas, como neste caso Picada do Hortêncio (em hrs. *Portugieser Schnees* ou, simplesmente, *die Schnees*, atualmente São José do Hortêncio). Veja-se também Altenhofen (1996, p. 6263 e mapa 66) e Weimer (1988, p. 114).

- 5 unserem Bruder Jakob zugekommen, welcher denselben gleich
am zweiten
Pfungsttage (a.e.?) mir zubrachte.
Nachdem ich mit dem Inhalte bekannt war, überlegten wir, auf
welchem Wege
am sichersten und schnellsten deinem Anliegen gewillfahrt
würde,¹⁰⁸ und als wir
uns geeinigt hatten, tathen wir gleich die nötigen Schritte,
unserm
10 Uebereinkommen zufolge, überschicken wir an das Firma
Holzweihzig & Com.
in Porto Allegre die Summa von hundertachtzig Millreis (neunzig
spanische
Taler oder hundertfünfunddreißig preuß. Thaler), welche Summe
dieses
Kaufmannshaus dir nach Bergenhausen befördern soll. Auf diesem
Wege wirst
du am sichersten und schnellsten die Gelder empfangen, und
somit in den Stand
15 gesetzt sein, zu uns zu reisen.
Nach deinem Briefe vom 28t October 1856 lebten wir in der
Meinung, daß
du schon vergangenes Frühjahr¹⁰⁹ kommen würdest, und da
dieses nicht der Fall
war und wir seither nichts mehr von dir hörten, glaubten wir,
deine Krankheit
hätte sich verschlimmert und wärest --- gestorben.
20 In deinem letzten Briefe ist mir Ein Satz auffallend, nemlich daß
du jetzt so tief
aus der Seele rufest: Gedenket doch eures einzigen Gliedes noch
und macht es
so wie ich Euch schreibe, daß ich doch einmal aus dem
bedrängten Deutschland

108 Esta carta, como nos exemplos anteriores, mostra, em virtude das características de seu estilo, em todos os níveis (léxico, sintático e textual), que o autor deve ser alguém de nível sócio-cultural mais elevado, que domina com proficiência a língua alemã escrita.

109 Corresponde ao hrs. *Frihjahr* 'primavera, al. *Frühling*'. Essa forma, contudo, se encontra arcaizada; ocorre quase exclusivamente na fala da geração mais velha.

- komme, denn ich mußte alles ausharren, Hunger Krankheit
und Armuth und
wo ich doch keineswegs Schuld bin. - diesen Satz muß ich
kritisieren.
- 25 Als unser Bruder Jakob von dir wegzog brauchtest du gar nicht
weit zu sehen,
so mußte sich dir die gräßliche Wahrheit aufdrängen, daß du
arm und krank
seiest und weder Vater oder Mutter noch Geschwister, also ganz
ohne Pfleger
und Stütze und so mußte der Hunger eine unausbleibliche Folge
sein. Jetzt, da
Du Leben in seiner schrecklichsten Gestalt gesehen hast, ja jetzt
erst greifst
- 30 du nach dem Arm, den ich dir schon längstens so bereitwillig darbot.
Es dringt sich mir immer mehr der Gedanke auf, dass du kein volles
Zuvertrauen in mich setztest und unseren Bruder Jakob als
Spion voranreisen ließest.
Wärest du mit unserem Bruder Jakob gekommen, so hättest du
diese schreckliche
- 35 Lebensgeschichte nicht brauchen durchzumachen, ich würde
dich meinem
Versprechen gemäß, wie diesen behandelt haben, den Jakob gab
ich über ein
Jahr lang freie Kost und Wasch und ein halb Jahr freien Fabrik
(?), er konnte
sich so viele Pflanzen als er im Stand war. Als er von mir
wegging hatte er von
dem Erlös seiner Pflanzung dreihundertzwei Millreis baares
Geld neben den
- 40 Kleidungsstücken die sich kaufen und neben dem was er bei
Lustbarkeiten
ausgab. Jetzt kommt er wie ein Cavalier geritten, mit
neusilbernen Steigbügel.
Er hat zwei Mäntel, einen tuchenen für siebenunddreizig
Millreis, und einen
halb Seide und halb Wolle für 32 M. 000 Reis. Sein Pferd kostet
vierzig Millreis
und sein Sattelzeug 38 M. 000 Reis. Seit October '57 arbeitete er auf der

- 45 Profession¹¹⁰ als Gesell und bekommt per Monat acht Span.
 Thaler; er ist noch
 frisch und gesund und unverheirathet.
 Sobald du nun im Besitz der Gelder bist, so treffe die
 schleunigste Anstalten,
 daß Du auf die Reise kommest. Am besten wird es sein, wenn
 Du Dich über
 Hamburg nach Rio Grande befördern lässest. Von Rio Grande
 wird jeder
- 50 Colonist mit Regierungs=Dampfer bis Porto Alegre gratis
 gebracht. Bist du
 dann in Porto Alegre, so begeben Dich zu dem Kaufmann Herrn
 Jacob Rech aus
 Simmern. Dieser hat die nöthige Anweisung von mir, auf
 welchem Wege Du am
 besten zu mir kommst.
 Von Hamburg aus, geht, wie ich höre, jeden Monat ein Dampfer nach
- 55 Brasilien, der Colonisten aufnimmt, und die Person mit Gepäck
 85 preuß. Thlr.
 kosten soll. Auf diesen wird die Reise binnen einem Monat gemacht.
 Deine Hausgeräthschaften die noch einigermaßen brauchbar
 sind, bringe mit,
 auch dein Bett lasse nicht. Nehme aber keine große Kiste als
 Gepäck, sondern
 so kleine wie unser Jacob hatte, und kleine Fäßchen.
- 60 Nun will ich Dir noch in wenigen Worten meine
 Familienverhältnisse
 beschreiben und dann auf einige andere Thema übergehen.
 Was mich an meine Familie betrifft, so bin ich und meine Frau
 mit fünf
 Kinder, drei Knaben und zwei Mädchen, Gott sei Dank, frisch
 und gesund.
 Zugleich bittet Dich meine Frau den einliegenden Brief an ihren
 Bruder
- 65 Christoph Reuter in Horn abzugeben, und Dich zu erkundigen,
 wie es mit

110 *Profession* (provavelmente já vinda do francês), parece ser recorrente no alemão desse período. Já apareceu em uma carta anterior (v. cartas 11 - São Leopoldo - RS, 01.01.1832, e 12 - Lomba Grande [Novo Hamburgo] - RS, 01.10.1841).

- seinem Hauswesen aussieht und mit welcher Frauensperson er
jetzt verheirathet
ist, sowie auch noch dem Schwager Nicolaus Weckmüller und
Jacob Lücker in
Klosterkumbd und Schwager Tesch aus Külz und Familie.
Ferner nun ersuche ich Dich im Namen meines geschätzten
Freundes und
- 70 Gvattermann¹¹¹ Nicolaus Schmidt, den beikommen Brief von
ihm persönlich
nach Womrath zu tragen und schriftliche Antwort davon ihm
wieder hierher zu bringen.
Deine Begrüßung ist von Jakob Bender mit Dank aufgenommen
worden und er
läßt dich bitten, daß Du seinen Bruder Christoph in Argenthal
von ihm grüßen
- 75 sollest und ihm sagen, dass er glücklich hier angekommen und
auf einer
angekauften halben Colonie gelegentlich hier wohne und er
würde bald einen Brief an ihn schreiben.
Uebrigens noch grüße mir meinen geschätzten Lehrer Gregorius
mit seiner
Familie und sage ihm, daß ich ihm herzlich danke für den
ungemein geschätzten
- 80 Brief datirt 17. Sept. 53, womit er mich beehrte. Ungemein sehr
freut es mich, in
diesem Briefe zu vernehmen, daß er meine Empfindungen, die
ich aus
aufrichtiger Herzensglut in meinem Briefe niederschrieb,
verstanden und gewürdigt hat.
Endlich noch muß ich Dir berichten, daß wir Dir im Monat
November 1856
- 85 einen Brief zuschickten, in welchem wir Dir das Anerbieten
machen, wenn Du
wieder gesund seiest und zu uns kommen wolltest und bist dir ein
Reisegeld fehle,
wir Dich auf Wechsel kommen lassen wollten, denn dieser
Freund Jakob Bender

111 Trata-se, provavelmente, do *Mitvater*, isto é, o pai do genro ou da nora em relação ao pai do filho ou filha casado com ele/ela.

freundlich mit seiner Familie grüßen.
 So nehme denn die herzlichste Begrüßung von uns entgegen
und nehme den
 aufrichtigen Wunsch hin, daß Dich der Himmel möge gesund
und glücklich

125 führen in die Arme Deiner Dich ewig liebenden Brüder
 Peter Wolff und Jakob Wolf.

NB.¹¹⁹ Nachstehende Gegenstände
 bringe mit.-

1. 1. ein Bügeleisen¹²⁰ von 12 M für unseren Bruder Jakob.
- 130 2. 6. Waffel[f]ormen ohne Stiel von den neuen Sorten¹²¹.
3. 8. Berliner Ellen dunkelblau wollenes Tuch für einen
 Reitmantel für Dich, die Elle zu 1 Thlr 10. bis 14 Sgr.
 und 4 Ellen dito für einen Rock¹²² für mich zum Reisen.
 samt Futter dazu.
- 135 4. 2. Lesebücher zum Schulgebrauch für meine Kinder. 1. L.
 wie unsere Kinderfreund waren.
5. Ein Berliner Gesangbuch.
 Wenn Du nicht guten rothen Ba(?)et findest, so bringe
kein Futter zu deinem Mantel.
- 140 6. Für zwei Better¹²³ bringe guten Parcheut (?) und nähe
 denselben (zu zwei?) Bettzeug und *** Kopfkissen
7. Drei gußene Räderwerk, mit feinen Nadeln—(in

119 *Nota Bene.*

120 A forma dominante no Hunsrückisch é *Pletteise* (al. regional. *Plätteisen*). Trata-se de um utensílio importante na lida da casa dessas famílias. Encontramos, em nossas pesquisas, hoje muitos ferros de passar roupa sendo utilizados para outra finalidade, como por exemplo como vaso de flor.

121 Hrs. *Sotte* (al. *Sorten*), significando ‘tipos’ é forma corrente, no Hunsrückisch. Talvez seja reforçada pela palavra do pt. *sortimento*, comum nas lojas de tecidos, principalmente.

122 Lembrando que a palavra *Rock* é usada, no Hunsrückisch, normalmente com o significado de ‘vestido’, e não de ‘saia’, como ocorre no alemão-padrão, ensinado nas escolas.

123 Novamente uma forma de plural em *-er*, que no al. *standard* seria *Betten*. Compare-se, em carta anterior, o plural *Hemder* ‘camisas’, em lugar da forma *standard Hemden*. Ver carta 14 ([Feliz] – RS, 22.02.1856), l. 125. No Hrs. de hoje, domina o uso das formas plurais *Hemder* (var. *Himder*) e *Better* ‘camas’. Ver a respeito Altenhofen (1996, p. 162-164 e mapa 15).

- ohngefähr 50 Kammern für Windmühlen.
8. Ein gußenes Mahlmühlengeschirr gerade nach dem
beiliegenden Model.
- 145 9. Seide einige (Pfund) Näh- und drehseide. Sch*** dunkelblau,
durch diese Gegenstände mußte ich die Geldsumme
ändern und anstatt
hundertsechzig hundertachtzig (180 M. 000 Rs schreiben)
Bringe alles pünktlich.
Ueber alles mache dir spezifizierte Rechnung.

16 Teutônia – RS, 10.10.1858

- Carta escrita por autor que não conhecemos a seus parentes na Alemanha. Relata da estranheza do imigrante perante a topografia e os métodos de trabalho desconhecidos. Chama a atenção que o autor explica alguns termos adquiridos no Brasil (*Patrer* [potreiro], l. 15-17, *Korahl* [curral], l. 29-31), mas não outros (*Milge und Pobem* [milho e abóboras], l. 26), o que demonstra a dificuldade de se colocar no lugar dos parentes deixados para trás.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo da Família Gaspar Henrique Stemmer em Canoas – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Gaspar Stemmer ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Gaspar Stemmer

Teutonia den 10 October
Innigst geliebter Schwager und Schwester ich ergreife die
Feder¹²⁴ um ein wenig an euch zu schreiben. Wir sind alle
noch gutt gesund und munter und hoffen dasselbe auch von euch.
5 Ihr werdet vielleicht schon öfter gesagt haben das daß Schreiben
euch zu lange ausbleibe aber, ich bite um verzeiung den ich
konte mich nicht eher dazufinden den ich wolte zuerst wissen
wie es in allen Stücken in diesen Lande aus sähe damit ich ware
auskunft erteilen könnte. Sonderbares bietet sich den einwanderer
10 zuerst der da sihet man das ganze Land von lauter Gebirge und Bergen,
welches man in Deutschland ja nicht gewohnt ist und so werden
die Wege durch die Thäler gelegt so das daß Land an beiden
Seiten in die Höhe geht an beiden Seiten des Weges bauen
sich nun die Colonisten¹²⁵ an das zuerst am Wege aufgehaune
15 Land wird nun es 1 oder 2 Jahre zugepflanzt ist ins Patrer¹²⁶

124 Aparentemente, nessa época, a fórmula “eu pego na pena para escrever esta carta”, comum para abrir formalmente o texto, não é só uma frase feita, mas ao mesmo tempo é literalmente descrição do processo de escrever, visto que o texto foi escrito com pena e tinta.

125 Apesar de variantes do Hrs. como *Baure* (cf. pl. *Bauersleit* ‘colonos’), observa-se que, já bem cedo, se impõe a forma do pt. *Colonist*, aqui inclusive escrita com <C->, entendida no sentido coletivo de ‘imigrantes que se instalam nas colônias’. Nos dados do ALMA-H e do IHLBrI, esta forma mostra um avanço claro nas Novas Colônias do noroeste do Rio Grande do Sul e demais regiões, em detrimento inclusive da perda da variante *Bauer*.

126 Trata-se de empréstimo do pt.(RS) *potreiro*, que aqui já se encontra em vias de

- gemacht das ist eine Weide für das Fieh da wird ein Zaun darum gemacht und es werden Pfähle aufgestellt und es kompt den der is durch zuliegen und so wird der Zaun fest und stark das kein Fieh heraus kan in solche Patrer geht das Fieh die das ganze
- 20 Jahr Tag und Nacht und kommen wie auf den Stall und das ist ja viel beser für das Fieh den so steht es sich ja nich steif in den Patreer wird ihnen den 2 oder 3 mahl im Tage etwas Futter
eingeworfen
das man sie wönlicher hält und sich beser kriegen kriegen lassen wen
man sie holen will den wer ein ziemlich grosses Patre hatt der
brauch
- 25 ja im Sommer nicht nach dem Fieh umzusehen im Winter wird etwas Milge und Pobem¹²⁷ zugefüttert die Milchgebenden Kühe werden
nach Haus
gelockt wen man sie Mälken will und werden in der Nähe des
Hauses
gemolken. Für die Schweine wird ein Hoff gemacht wie bei euch die Baurenhöfe auch von Bäume aufgelegt aber man nent ihn nicht Hoff
- 30 sondern Korahl¹²⁸ in diesen Korahl gehen die Schweine Tag und Nacht und werden nicht eher aufgestallt bis man sie mistet es wird ihnen nathürlich etwas ein Dach gemacht wo sie untergehen
wen die
Sonne stark scheint oder regnet.

p. 2

integração ao alemão local. Note-se que a grafia oscila entre *Patrer*, *Patreer* e *Patre*. No Hunsrückisch Rio-Grandense (Hrs.), é, hoje, um conceito e uma forma de amplo uso em toda a área, sendo sua pronúncia mais corrente *Potreer* [h̥oʔd̥reʋ]. No Hunsrückisch Leste-Catarinense (Hsc.), ao contrário, usa-se a variante *Past* (<pt. *pasto*). A paisagem cultural dessas áreas de imigração tem no potreiro, ao lado do jardim e da horta, marcas centrais e características das colônias, como atesta o próprio autor da carta. Ver Altenhofen (1996, mapa 43).

- 127 Pt. *abóbora*. Nos dados do ALMA-H, a variante mais frequente no Hrs. parece ser *Bower*.
- 128 Pt. *curral* ‘área cercada para abrigo e recolha dos animais de criação’. A grafia de <u> para <o> sugere que a pronúncia da palavra, no alemão local, seguia uma regra comum do Hunsrückisch, de abaixamento de /u/ diante de /r/. Comparem-se as pronúncias *Woscht* (hdt. *Wurst*), *Doscht* (hdt. *Durst*), *dorrich* (hdt. *durch*), *Worem* (hdt. *Wurm*), etc.

[*senkrechte Unterschrift von ... / assinatura (de ponta-cabeça) de Ernst Schröer*]

- 35 Jetzt möchtet ihr wohl gerne wissen wie viel Fieh das wir haben
wir haben
eine Kuh mit ein Kalb, 2 Pferde, 8 Schweine, 30 bis 40 Hünner
Nun wollen wir mahl zu den Waldchen und euch mahl mittheil en wie
man hier zu den Ackerland kompt man nimpt nähmlich eine
Buschsichel¹²⁹
und schlägt damit den Wald herunter bis auf die Bäume so man
das
- 40 gethan haut man die Bäume darauf lässt es den 14 Thage bis 3
Wochen
liegen alsdan wird er angesteckt und gebrand wen man gebrand hath
so werden gleich Milge eingepflanzt. Wir haben aus Onkel
Schröer
sein schreiben gesehen das die Elisabeth wieder einen jungen
Sohn gebohren haht.
und freuen uns das dich der Herr wieder gnädig gewesen ist und dich
45 glücklich entbunden in der Stunde der Noth und der Herr leite und
regire euch dazu das Kind aufzuzihen in der furcht des Herrn.
W[enn] ihr hierher kommen wollt so bedenkt euch nicht länger
mehr und bedenkt
wie viel besser es für euch und eure Kinder es hier ist den da
müsst ihr
Lebensmittel Futter für das Fieh und Brandholz alles teuer
kaufen welches
- 50 man hiehr alles in überflus hatt man hatt hier eigen Hund und der
... ..
Das sie hier sind den wen ihr kompt
zur Schule kommen den unsere Lisette Reitet jeden Tag auf
einen weisen
Schimmel¹³⁰ zur Schule obgleich der Weg nur eine firtelstunde
ist im Galop
- 55 sprengt der Gaul mit dem Kinde daher woran es wirklich seine

129 No Hrs., [p^hu],sɪçəʃ] é a forma comum para designar a foice, utensílio imprescindível para o trabalho na lavoura.

130 Observa-se, aqui, como em outras cartas, o importante papel do cavalo, na imigração. Se, antes, registramos formas como *geil* 'cavalos, *Gäule* (sg. *Gaul*), aqui a forma *Schimmel* 'cavalo branco' sobrevive, no Hunsrückisch, apenas na expressão – arcaizada – *der Schimmel hot sich gewenselt* (lit. 'o cavalo branco se rolou = caiu geada'). Sobre o papel do cavalo, veja-se em Willems (1944), *the horse complex*.

freude hatt
und wen ihr kompt so können wir euch ja noch besser helfen
wie wir kamen
weil wier jetzt schon alle hier sind. Doch nicht das ich euch
überreden
will sondern ihr müßt es selber wissen den ich habe ja
euch von allem geschrieben nun was soll ich mehr
60 schreibe

[*andere Schrift* / em outra letra]

Ladbergen¹³¹ den 18 Februar
Liebe Freunde ich ergreife die
Feder um ein wenig zu
Schreiben wie es uns noch get
65 Z.... ..

-- [*weiter rechts:* / mais à direita: Ladbergen]

L...des /

131 Parece que o próprio papel da carta escrita, em Teutônia, foi usado para escrever (ou ensaiar) uma parte da resposta. Em todo caso, aparece o nome do lugar *Ladbergen*, uma localidade da Renânia do Norte-Vestfália, ao lado desta frase de abertura embaixo do texto.

17 [Passo d'Areia, Cachoeira do Sul] – RS, 26.11.1865

- Carta escrita por Carlos J. Schnell a seus parentes, em que ele lamenta o fato de não ter recebido novidades deles (culpando a esse respeito a falta de confiabilidade do serviço postal). Com ironia, Carlos conta que seu corpo de soldados quase não avançou na sua marcha em direção a São Borja, durante uma semana, porque o comandante tinha avistado algumas belas moças (l. 24-28). Além disso, a carta não conta novidades, o que sublinha que uma das principais finalidades da correspondência muitas vezes não é informar sobre fatos e eventos, mas simplesmente manter o contato.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant'Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: SANT'ANA, Elma. *Minha amada Maria: Cartas dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 155-156.

26 Novembro de 1865

Bas so de a Rela [*Passo d'Areia*] Mne Sibiu [=Monte Sibio?] da
Ca Joei Ra

Innich gelibte Eultern und geschwis
5 tern Da Ich wie der gele hait¹³² Habe So
wil ich Sieh nicht un be nutz For Iber
gegen lassen One Cunde Fon Mier zu
geben Innich gelibte Eultern Es ist fast
7 Tagen das ich Euch ein Brif zu ge schikt
10 habe, es kan der Fal^{sein} das Ihr den Brif nig
Er halden habt So wil ich Euch noch mal
zu wissen Tun das ich Euren Brüf Fom 11 di
ses Monads erhalden habe es kan unmech lig¹³³
sein das ir Maine Brüf alle erhalden habt
15 den hir in unserm Corpo¹³⁴ saind welge die

132 A grafia <ai>, para representar o ditongo /ai/ é recorrente no texto e levanta a hipótese sobre uma influência da escrita do português <ai>, em detrimento da perda de competência na escrita de <ei> do alemão.

133 = *unmöglich* 'impossível'. Mais um caso de fricativação de /g/.

134 Refere-se ao corpo de soldados, ou batalhão.

- Scho drai bis Fier and word¹³⁵ haben, di ser
 ist der Finfde Brif den ich Euch zu Schik
 ke, aber doch las ich den Mudt nigt sen-
 gen und wen es glaich der 10 de we re,
 20 den wer Saine Eutern hat Lib und werd,
 dem Fäd¹³⁶ es nich schwer die feder zu graifen,
 und sai ne Eltern zu schraiben,
 Libe Eltern, wir haben diese woche Ein
 Strammen Marsch¹³⁷ gehabt Wir sein in 7
 25 Tagen 2 1/2 Leguwa¹³⁸ Maschird den woh
 unsre alde Fader ein sche nes Medgen
 be mergt dah blaiben wihr aine gan
 se Wochge ligen HS Wier saind¹³⁹ schon 18
 Tagen auf der Kaile¹⁴⁰ und sain auch schon
 30 17 1/2 Leguwa Marschird, naiig kait¹⁴¹
 kan ich Euch kaine mit Teilen wir Sind
 alle munder und gesund und alle
 wol zu Friden, wel ges ich auch von
 Euch hoffe, /

135 = *Antwort* ‘resposta’. Exemplos como este denotam que o autor possui grandes dificuldades na escrita. Diferente deve ser sua competência para falar a norma *standard*.

136 = al. *fällt*, de *schwerfallen* ‘ser difícil’.

137 O adjetivo *stramm* significa, em Hrs., ‘áspero, rígido’, referindo-se à marcha dos soldados. Cf. verbo *Marchird* (l. 25).

138 Pt. *légua* ‘medida itinerária equivalente, no Brasil, a uma distância de 6 / 6,6Km’.

139 No Hunsrückisch, a conjugação do verbo *sein* se realiza, na 1ª. pessoa do singular e do plural, normalmente como *ich/mea sinn* var. *senn*. Neste sentido, como observamos no Hunsrückisch falado no Espírito Santo (ES), é possível que tenha ocorrido também a variante *sein*, nestas pessoas. Enquanto, no ES, ela se manteve, no RS se homogeneizou para uma forma monotongada. Mas, mesmo na carta, há oscilação: na l. 31, por exemplo, lê-se *wir Sind*.

140 = al. *Gäule* (pl. de *Gaul* ‘cavalo’).

141 = *Neuigkeit* (hrs. *Neiichkeit* var. *Neichket* var. *Neuichket*) ‘novidade’. É interessante como a realização de mhd. /iu/ como /ai/ — em lugar da pronúncia /ɔi/ do Hochdeutsch — é recorrente nas cartas. Isso pode explicar que se tenha consolidado, sem resistência mais forte, o tipo *Deitsch* do Hunsrückisch. A pronúncia /ɔi/ vai se impor mais tarde com a vinda de remigrantes (*Zuwanderer*) que já possuíam essa pronúncia em seu repertório, mas por mudanças na difusão da norma *standard* do alemão na própria Alemanha.

- 35 Grise mir alle Frainde und be kande
und da mit wil ich Euch Noch Mal
er inren das wen Ier schraibe Tut¹⁴²
da kend Ihr Noch nach Sanda Maria
Schraiben den es gegen doch noch 14
40 Tagen zu bis Das wier nach S T Mar
kom men Zum Schlus wil ich Euch
noch zu wisen Tun welge Draï Bur
sche waren die aufs grigschüf¹⁴³ kamen
nemlig die desendir¹⁴⁴ waren und ge
45 Fangen worden Sind der Eine war
Sigud aus Rick der andere ainer
Fon dem Martini saine Söne¹⁴⁵
Der drideh Eine Son Fon Konrad
Ich Fer blaiibe Euger draiger Son
50 Bruder Schwager und So waider
Carlos J Schnell

- Furiel¹⁴⁶ da 5 Compani^a
de 12° Corpo de Cavalaria de
G Nes d Sao LeoPordo
55 im Marcha Para San BorJa

142 Um exemplo de *tun*-perífrase. Sempre bom constatar, pois esta construção é muito usada no Hunsrückisch, para expressar o gerúndio do português, p.ex. *está chovendo* traduz-se como *es tut reene/reechne*.

143 = *Kriegsschiff* ‘navio de guerra’.

144 Pelo contexto, deve ser equivalente da palavra do pt. *desertor*, provavelmente já conhecida no alemão como *Deserteur* (do fr. *déserteur*). Cf. verbo *desertieren*.

145 Assim como a perífrase com uso do auxiliar *tun*, também os casos de dativo possessivo (*dem Martini saine Söne* ‘os filhos do Martini’) merecem uma atenção especial, quando aparecem na escrita de um texto que se orienta pela norma *standard*.

146 Pt. *furriel* (< fr. *fourrier*) ‘posto militar equivalente à graduação de primeiro-sargento, imediatamente superior ao posto de cabo e inferior ao de segundo-sargento’.

18 [Corrientes, Província da Argentina], 09.03.1866

- Carta escrita por Carlos J. Schnell a seus parentes. Nesse momento, o seu corpo de soldados já atravessou o rio Uruguai. Carlos relata que um camarada morreu em consequência de uma briga de outros dois companheiros (l. 26-32). Também digno de nota é o trecho que fala sobre o major, que elogia o pai de Carlos por ter mandado um papel para a resposta junto com a carta dele, ressaltando a necessidade da correspondência para manter a moral dos soldados e para evitar deserções (l. 58-59).
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: SANT’ANA, Elma. *Minha amada Maria: Cartas dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 185-186.

a Campade¹⁴⁷ em Marcha in Corentes 9 de Marco de 1866

Innich gelibtte Eutern

- Ich winsche das Euch main Schraiben beim besten
wol ergen andreffen meche Soh wihse mich verlassen
5 haben Libe Eultern dih Zait das wier von S Maria
wech sain hab ich erst ain Brif an Euch geschriben
mer konte ich auch nicht schraiben den dih gelegenhait
ist sparsam Dah aber Iber Morgen Unsere Post
wider nach S Leopoldo get soh kan ich nicht umhin
10 One ainpar Zailen an Euch zusenden Libe Eultern
wier sind gestern durch S Borgo Maschird und soh
glaich jber den Flus Urugwai, Hier sollen wier noch
edlige Tagen Ligenblaißen um Geld & Glaider¹⁴⁸ zu
er halden. und den Sollen wir nach dem BRasil
15 janischen Här¹⁴⁹ Maschüren welge Nur 4 Tageraisen

147 Pt. *acampado*.

148 = *Kleider* ‘roupas’.

149 = *Heer* ‘exército’. Chama a atenção o uso excessivo de trema (*Umlaut*) em posições onde não é o caso. Ao nosso ver, é mais um sinal de desenvolvimento de uma consciência de norma escrita – porém de domínio parcial – em oposição à fala. O escrevente sabe que, na fala, o Hunsrückisch, ou melhor, o alemão falado não arredonda as vogais (como em *müde*, *schön*, *müssen* etc.) e que, na escrita, o trema é um grafema comum. Mas ele não sabe onde e, por isso, faz diversas hipercorreções, como em *Hür* (l. 16)= *hier*, *gästern* (l. 26)= *gestern*, *Marschüird* (l. 24)= *marschiert*.

von Hür endfernd saind, auch sollen sde wider
 3000 Paragwai Jber den Flus¹⁵⁰ Passo da Padria
 Sain welgest auf Los kommen sollen soh wie
 ich glaube werden wier Bald ins ge Fecht kom
 20 men aber doch Gott saidang wier Haben noch alle
 Mutt um unser Land zufert Taitigen¹⁵¹ der
 8 de Merz kan ich in Mainem Leben nicht ver
 gessen nicht wail wier auf den Tach¹⁵² jber
 25 dih grense Maschürd saind Nur dessend wegen¹⁵³
 wail auf unsere ganse Raise kainer ge storben
 ist und gästern Muste ainer Sterben Gans
 Unschuldigher Waise Nemlich wegen 2 Betrun
 gene welge sich ge striten haben mitt

p. 2

ainer ge Ladene Pistole welge Losgang und Traf
 30 den un Schuldigen welger den Spas mit ansah
 welger gleich Tot zu Boden stürzte Der G Aigen Tümer
 von der Waffe ist sogleich in Breste¹⁵⁴ geschigt worden
 Soh wih man sacht hat er kaine Schuld den der aigen
 Tümer von der Waffe kan es nicht ge wesen sain
 35 den saine Bluse Brande jn Helle Flam am
 Rechten Arm; Der Tote ist Luis Pemento von Pinial¹⁵⁵

150 Curioso que procura substituir palavras do português por palavras alemãs, pois aqui se esperaria a forma do pt. *Rio*. Talvez um sinal de que se estabelecia uma consciência de norma mais aguçada, nesse período. Também o exemplo de *Här* (l. 15) em lugar de *Militär* pode ser visto nessa direção.

151 = *verteidigen* ‘defender’. Observe-se também como aflora, no texto, uma consciência de brasilidade.

152 Se se fala em consciência da norma, evidentemente ela é maior na oralidade do que na escrita. A fricatização de /g/, como, aqui, em *Tach*, fala, neste sentido, em favor de uma norma local, que certamente incluía ou “tolerava”/aceitava outras marcas que vemos nos textos das cartas de pessoas simples. Ver mapas 59, 60, 61 e 62, em Altenhofen (1996).

153 = *deswegen* ‘por isso’. Compare-se hrs. *desentweche*.

154 = *Arrest?*

155 Veja-se a grafia e respectiva pronúncia de <ni> em lugar de <nh>, para o topônimo *Pinhal*. Novamente, porém, o autor oscila entre o conhecimento oral e escrito,

- und dih zwai anderen saind auch Blaube, der
 Wilhelm Güldener ist Schon 1 Monad Preso¹⁵⁶
 wegen ainer Ohrfaige Welge er dem Tenente
 40 Bifange gab; in Unsere Companhi^a saind nur 2
 Krang Wilhelm Schmitt und Jacob Schuch; aber doch
 wider auf besrung; dih Kranghaiten saind¹⁵⁷
 Hier nicht schlim Hir haben wier wider
 3 Brider von Piket¹⁵⁸ ge droffen¹⁵⁹ Henrico Schermer
 45 und Henrico Bauer und Filibe Feter welge gans Munder
 und gesund saind; Sonst kan ich Euch nicht vil
 mit Tailen Unsere Post Lante¹⁶⁰ Hir am 6 den Marco
 mit ain Brif an Primo¹⁶¹ Bernhard welger ich
 auf Brach und 4 Brife von mainer Adrese end
 50 dekte und fraide mich sähr Dariber Nach 1
 Stunde ^{schon} Lis Kapidon¹⁶² welge mich Rufen wel-
 ger noch 1 Brif end deck hate Nemlich dis
 2: main und Kunerd Maier auf welgen dih adre=
 se an Hern Olbek war welges Kuberd der Her
 55 Kabidon auf Brach Ser fraide ich mich da
 riber das Main Fader dih gude ge Dange
 ge habt und das Bladth bai gelegt

[*senkrecht am linken Rand* / em sentido vertical, na margem esquerda]

como sugere a grafia de *Companhia* (l. 40).

- 156 Adjetivo presente também no Hrs. falado de hoje. P. ex: *Der is preso gang.*
- 157 Novamente a forma ditongada, em lugar de *sind*.
- 158 Provavelmente, pt. *piquete* ‘destacamento militar designado diariamente, nos quartéis, para serviços internos ou saídas de emergência.’
- 159 = *getroffen*, isto é, encontraram três irmãos do referido *piquete*.
- 160 = *langte* ‘chegou.’
- 161 Nos dados do ALMA-H e IHLBrI, este termo de parentesco mostra amplo uso, tanto no masculino der *Primo* var. *Prime*, como no feminino die *Prima*. Como se vê, o empréstimo foi adotado já bastante cedo. Compare-se a ocorrência de *Base*, na carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 176.
- 162 Vejam-se as formas para *Kapitän* nas cartas mais antigas. Aqui, a grafia já aponta uma influência maior do português *capitão*, embora com as marcas de interferência do alemão, sobretudo na pronúncia do ditongo nasal /ão/, interpretado como *Kapidon*.

der Majo Fraide sich dariber und sachte¹⁶³ wen alle Feder
Soh waren den were noch Kainer deserdir

[*senkrecht am linken Rand der ersten Seite / em sentido vertical,*
na margem esquerda da primeira página]

- 60 Sonst kan ich euch nichts mitt Tailen Griß mir Main
Ge Fader Hegsel und sain Sohn und main Patte
Fil Tausend Male File Herzlige Grüse von Sohn
Bruder und Schwager
Carlos J. Schnell

163 A grafia *sachte* ‘disse, *sagte*’ reforça a existência de uma norma local do Hochdeutsch, da qual faz parte a fricatização de /g/. Referente à variação de *sagte*, no Hrs., ver Altenhofen (1996, mapa 56).

19 [Santo Tomé, Corrientes, Argentina], 03.05.1866

- Carta escrita por Carlos J. Schnell, no contexto da Guerra da Tríplice Aliança (ou Guerra do Paraguai), provavelmente em Santo Tomé (não Santo Tomás como escreve), em Corrientes, Argentina, a seus parentes, nas colônias velhas do Rio Grande do Sul. Nesta carta, percebemos a guerra já de mais perto, visto que alguns camaradas, que antes estavam se gabando da sua coragem, estão, segundo o autor, ficando assustados (l. 23-26), pois já há vários mortos e feridos (l. 30-34), aos quais faz menção. O envio de cartas representa, neste contexto, um sinal de vida, pelo qual aguardam ansiosos os familiares. Não raro se coletiviza essa função, enviando “sinais de vida” ou “notícias de morte” de camaradas e amigos conhecidos, alguns deles filhos de vizinhos da localidade de origem (cf. l. 31-32 e 55-56).
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: SANT’ANA, Elma. *Minha amada Maria: Cartas dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 189-191.

de 3^{de} Maio de 1866¹⁶⁴

Sant tomas¹⁶⁵ Corientes Junto O Parana
na 3. Companhia de 1. Corpo da 4 Bricade
de Casadores Amuntade¹⁶⁶

5 Libe Eultern und geschwistern
Dah Ich grade Schene gelegenhait Habe Soh
kan ich nicht umhin One ain Leben Zaigen
Von Mir zu geben, Vil kan ich Euch zwar nicht

164 Esta carta, surge no contexto da Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai (dezembro de 1864 a março de 1870), em que foram recrutados, em grande parte contra a sua vontade, jovens da primeira geração de descendentes dos imigrantes alemães – agora recém na idade de 17-20 anos – provenientes das colônias velhas, sobretudo de Dois Irmãos, Ivoti e Mundo Novo (Taquara). Contrariamente ao que propagava a campanha dos “Voluntários da Pátria”, esse recrutamento ocorreu, como em toda guerra, de forma nem sempre lisa e honesta, sendo muitos inclusive enganados e levados “da noite para o dia” de suas famílias. Sobre isso, ver Altenhofen & Neumann (2018, no prelo).

165 Na verdade, Santo Tomé, na Província de Corrientes, Argentina.

166 1º Corpo da 4ª Brigada/de Caçadores [Cavalaria] Montados [Montada]. Observem-se as frequentes adaptações ao alemão e que mostram ainda as dificuldades do escrevente com a língua portuguesa.

- mitt Tailen den Dih Zait ist kortz¹⁶⁷ der Jberbringer
 10 ger Prisird, Libebe [sic!] Eultern Hir aus Corientes hab
 ich erst 2 Briefe geschriben den Dih gelegen hait iche [sic!]
 ist sparsam eure Brife hab ich alle erhahal den¹⁶⁸
 Noch Ligen Wier hir und wissen noch nicht wen
 wier Jber maschiren und auch haben wier noch
 15 kain Pfarzaich¹⁶⁹ unser Korpo und das 11 de ist zu sam
 menge stosen wor den Bai welgen 30 Offziere
 Jberbliben und 36 ~~Soldad~~ Serjendenund Furies
 Dah hat man dih Beste aus ge sucht und in dih Kom
 panhias ein getaild Doch ist unser Furiel und Ser
 20 schenden gebliben, unsere Offziri saind Kapi
 dom¹⁷⁰ Draiger Tenente Kautzman Alferes
 Fransen und dih Jberbleibsel saind ver Taild
 Worden in Jede Kompania¹⁷¹ 5 Soh manger¹⁷² Pro
 so welge auf Stansi¹⁷³ nofa dih Paraguwais Le
 25 bendich auf Fressen wolden dih saind Hier
 dih grest Schais kerls vonden Tumuld¹⁷⁴ welge
 wier Hir gehabt haben habt Ihr wol in ma
 in Letzten Brif erfahren Dah sol ain Ofzier
 Ain Wasser Kantil¹⁷⁵ an gefangen haben
 30 Statz¹⁷⁶ Revolwe – Sonst kan ich Euch nicht

167 Novamente a regra do Hunsrückisch de abaixamento de /u/ diante de /r/, portanto *kortz* em lugar de *kurz*, como seria na norma escrita do Hdt.

168 = *erhalten* ‘recebido’.

169 Provavelmente, *Fahrzeug* ‘veículo de transporte’. Cf. hrs. *Fahrzeich*.

170 Aqui, já com o ditongo nasal do pt. *capitão*, no lugar da forma do alemão *Kapitän*. Esta tendência de lusitanização se aplica, aliás, ao conjunto dos termos da nomenclatura militar, mencionada na carta.

171 Nas l. 3 e 18-19, temos a forma *Companhia*. Isso mostra como escrituralidade e oralidade alternam sua influência.

172 = *So mancher*, pt. ‘tanta gente por aí’.

173 Pt. *Estância* Nova

174 Compare-se pt. *tumulto* ‘al. *Unruhe*’.

175 Pt. *cantil* ‘al. *Gefäss für Wasser*’.

176 Cf. hrs. *statts* ‘ao invés de’.

Fil mit Tailen¹⁷⁷ als das schon 2 ais unserem
Korpo gestorben von Mude nowo¹⁷⁸ Schefer und
Schüling welger sich auf gehangen hat im
Hospital Noch mus ich Euch mit Tailen
35 das ich auch 21 Tage Nicht gans wol war
Nemlich 6 Tage an Kopf Schmerzen und Laib
Schmerzen

p. 2

Als sich am 6 den Tach dih Schmerze lechte verlor
Ich den Abo didt zum Essen an welgen ich 15
40 Tage lid mit ain wenich Rais und Kafe mich
Ernerde unser Dokdor¹⁷⁹ gab mir Mittel Wel
mier gar kaine Besrung ver Laiden Soh Sah
ich mich ge zwungen am 15 den Tach Unser
Alde Dokdor Schnab aufzusugen welger
45 ain Fürdel Stunde emd Fernd ist im Hospital
mit aller mihe Langte ich Bai Schnab an we
l ger Mier Soh Glaich Mittel gab und mier
Sohgar Geld anbot wedas¹⁸⁰ Mainige nicht
Raigendet¹⁸¹, am 16 den Tag nam^{ich} dih MIittel ain
50 auf wel ge ich Noch den Selben Tag Apotit¹⁸²
bekam, und hab wider Mut gefast und bin
Jetzt wider gesund so das man Mihr Kainen
schlechten Apotit ansit Noch get es uns gut
Ich bin ge zwungen den Brif zu schlisen
55 Gris den Hofmaister Herzlich von sainem
Sohne welger kaine zait gehabt zum schraiben

177 = *mitteilen* 'notificar'.

178 = *Mundo Novo*, nome dado antigamente a Taquara – RS.

179 *Dokter* (aqui, como *Dokdor*) é a forma corrente e generalizada para 'médico, al. *Arzt*'. Fica a dúvida se já era usual, na matriz de origem. O certo é que a forma do pt. *doutor* – como sugere a grafia *Dokdor* – contribui para difundir o seu uso, no Hunsrückisch.

180 = *weil das* 'porque isso'.

181 = *nicht / reichen tät* 'não seria suficiente'. Mais um registro do conjuntivo com auxiliar *tät*, em lugar de *würde* (da norma escrita do Hdt.).

182 *Appetit* 'apetite'.

gleich Fals den Kunrad Maier Grist mier
alle Ver Wanden und Bekanden Sagd zum
Oungel Adam das ich kain zeit gehabt
60 zu schraiben
Ich verblaibe Euger draier Sohn Bruder
Schwager Sobrino¹⁸³ und Primo

Libe Eultern Traget kaine Sorgen
um Mich der Grüch¹⁸⁴ werd nicht mer
65 Lange

Carlos J Schnell Furiel da 3. Companhia
do 1. Gorpo da 4 Bricade

183 Como no caso de *Primo/Prima* ‘Cousin / Cousine’, também *Sobrinho/Sobrinha* acompanham a tendência, também observada no ALMA-H, de substituição de termos de parentesco do alemão por lusismos. São aparentemente duas posições “suscetíveis” à influência.

184 *Krieg* (novamente, com fricativação de /g/, ou seja, com a pronúncia de *Kriech*).

20 Forte Curucu [Paraguai], 26.01.1867

- Carta escrita por Johannes [João] Feiten a seu cunhado Michael Marmit, morador em Dois Irmãos, na qual o felicita por ocasião do casamento com sua irmã (l. 19-22). Entre outros temas, relata a conquista do Forte de Curuzú, que se localizava à margem esquerda do rio Paraguai (l. 23-30) e a má sorte dos soldados de origem alemã que foram mortos em batalha (l. 30-45).
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo de René Gertz, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por René Gertz ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Viktorya Pietsch Zalewski dos Santos e Cléo Vilson Altenhofen
-

III^{mo}

Sñr Michael Marmit
Morador no Picade
dos Irmãos¹⁸⁵ Municipio
5 de São Leopoldo
Provinco de Rio Grando
da Sul.

Provinzo de Paraguy Forto Curucu¹⁸⁶
10 Corpº de Pontoneries 7^a Comp.^a
De 26 Janerio de 1867.

Viel geliebter Schwager Michael Mar-
mit. Da ich jetzt die gelegen habe dir
einen Brief zu schreiben so wünschte ich
15 auch das mein schreiben dich bey guter
gesundheit antrefen wird wie es auch mich
verlassen hat. Ich Schreibte gerade
sicht heras Schwager den ich habe in
deinem Bruder seinem Briefe¹⁸⁷ gelassen

185 Dois Irmãos – RS, conhecido pelo topônimo em alemão *Baumschneise*.

186 Como a carta anterior, também esta surge no contexto da Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai (dezembro de 1864 a março de 1870).

187 Mais um caso de dativo possessivo.

20 das du dich mit meiner Schwester
verheierathet¹⁸⁸ hätet Wozu ich euch
in den Estant¹⁸⁹ viel Glück wünsche . - .
Jetzt will ich euch zu wissen thun das wir
am 3ten Sebtember de¹⁹⁰ 1866 die Festung
25 Curucu eingehnomen haben wir sind

p. 2

ihnen so scharf auf den Peltz ge-
gangen das wir sie mit dem Bangenet¹⁹¹
durch baden (?) Sitze müssen Schänderlich
Returiren wobey wir ihnen an 14 bis 18
30 Kannonen abnahmen und so an 1000
Mann thoten und von unsere leute
haben wir sehr wenich verlohren man
Rechente mit thoden und Bliserten (?)
an 400 man sehr wehnich Deuschen.
35 Ich will dir die bekanten mitnahmen
nehen Carlos Lambert Philipp Verle
Phillip Brothbäck diese drei wahren
thod jetzt Die verwuntene nehmlich
dein Bruder Mathias bekam eine gegwer¹⁹²
40 Kugel durch die Wate¹⁹³ aber es war sehr
wehnich der Jacob Henrichs wurde auch
durch das bein geschossen das war Schlim
diese kamen nach der Hauptstat Corriente
in das H^{al} [Hospital] da hörten wir Sie wären
45 gestorben es ist aber noch nicht gewis.

188 Aqui, já se tem a regência do verbo *verheiraten* + *mit*, como no português. Caberia averiguar se essa regência já esteve presente na matriz de origem, na Alemanha, ou se se trata de fato de uma influência do português *casar* + *com*.

189 Provavelmente, Estância Velha – RS. A localidade aparece nos dados do ALMA-H como *die Stanz*.

190 Curiosa esta construção misturando alemão e português, na indicação da data.

191 Pt. *baioneta* (do fr. *bayonette*) ‘punhal, estilete acoplado ao bocal de fuzis e similares’.

192 *Gewehr* ‘espingarda’. Cf. hrs. *Gwehr*.

193 = *Wade* ‘parte de trás ou barriga da perna’.

den 22^{ten} Sebtember haben wir wider an-
 gegriefen an der Festung Crupatie aber
 ich meine da haben wir auch die Nasse (?)
 bekommen da haben ~~wir auch~~ sie uns so
 50 mit Bom[b]en¹⁹⁴ und Kathätzen sogar mit
 stücken Eisen und Klass und alles möge-
 liche kam geflogen das man nicht wuschte

p. 3

wohin und hinaus wir konten nichts
 richten und müssen wider Retur¹⁹⁵ der
 55 Loppes verdunerte¹⁹⁶ uns jeten tag
 mit Bom[b]en von 68 Pfund schwär aber
 jetz seid (-) Neujahr thut er schond
 nicht mehr Schüssen und unsere thun
 jeden [haten (?)] tag (-) Bomateren¹⁹⁷ wen unsere
 60 anfangen zu Feuern das man meind
 sie wolten nicht mehr nach lassen dann
 fängt der Loppes auch an aher er
 ist hordich¹⁹⁸ wider ruhich den unsere
 gähen Feuer mit den Kanonen wie ein
 65 Bataljon Infantari. (-) Er verdunert uns
 mit unsern Eigenen Bomen wo der
 Gen(e)ral Mütterere dem Compater¹⁹⁹ Loppes

194 Deve ser a forma *Bomben* ‘bombas’. Compare-se o verbo *bomateren* (l. 59).

195 Há no alemão, e por consequência no Hunsrückisch, dessa primeira geração, muitos empréstimos do francês, aos quais pertence esta partícula *retour*, que muitas vezes substitui a palavra correlata *zurück* ‘de volta (retro-)’.

196 Hrs. *vedunnre* significa ‘molestar’. Aqui, tem duplo sentido, como no pt. *bombardear*.

197 Cf. hrs. *bombadeere* ‘bombardear’.

198 Hrs. *hottich* significa ‘em breve, daqui a pouco’. É o sentido posto aqui.

199 Palavra comum do pt.(RS) para designar ‘o padrinho de uma pessoa, em relação aos pais desta’. Nos dados do ALMA-H, ocorre frequentemente a forma integrada ao Hrs., *Kompater*. Curiosamente, o uso de *Comadre* (*Komater?*) não se difundiu da mesma forma. Trata-se de um empréstimo, para designar algo, para o qual o alemão aparentemente não possui uma palavra específica, no léxico do parentesco, embora em muitos casos também seja usada com o sentido de *Kamerad*.

Schmuckelte Neuelich haben die
 Braciljaner ein Correnntinstes Schiff
 70 verwüschet wo eteliche Thausend Bom[b]en
 Trauf wahren da lies der Genral
 Flores die auf dem Schiffe waren
 ergreifen und erschiessen Glaubet nur
 sicher wen Mütterere nicht mit Loppes
 75 unter der Deke gestogen²⁰⁰ hätte den
 wäre der Kriech²⁰¹ schond längst beenticht²⁰²
 aber wir haben den muth noch nicht
 verlohren den ich habe noch mer muth zu hause
 komen den Sinder herr das der Genral Calpeias
 80 zeit her²⁰³ Caxias

p. 4

bey uns ist gehet es schond ganz anters
 Ich glaube das es die längste Zeit gedauert
 hat an Geld thut es mir auch nicht fälen
 den ich habe den Soltaden²⁰⁴ schont viel
 85 gelehnet nehmlich dem Jacob Mumbach
 50 Millreis wo sein Vater an mein Schwager
 Jacob Kronebauer bezahlen soll der soll
 es mir auf heben dem Antreas Sültecum

200 = *gestochen* ‘enfiado [debaixo da coberta]’. É frequente nas cartas a escrita da fricativa palatal /ç/ com <g>, que, como outros grafemas, é associado à norma escrita. Ou seja, os escreventes alimentam a percepção de que, quando se escreve na língua escrita do alemão (*deutsche Schriftsprache*), se emprega o <g> mesmo que se pronuncie como <ch>.

201 Aqui, ocorre o contrário: deveria ser escrito <g>, e o escrevente opta por <ch>, porque julga ser a pronúncia do Hochdeutsch.

202 Idem *beendigt* ‘concluído’.

203 Compare-se hrs. *zeit her* ‘desde então’ (al. *standard seitdem*).

204 A escrita da palavra *Soldaten* segue, aqui, o padrão fonológico do Hunsrückisch: desonorização da sílaba tônica e pré-tônica e lenização da sílaba pós-tônica, ou seja, *Soltaden* /s-t-d-/.

- habe ich auch 4 Müll²⁰⁵ und 40 Wendin²⁰⁶
 90 gelehnet Welches seine Eltern oder sein
 Schwager Heinrich Petro Mauerer bezahlen
 auch an den Jacob Kronebauer du Kanst
 es dem Heinrich Petro sagen den der
 Anteras Sültekum hat es so **noch** noht-
 95 wenich gebraucht wie nur etwas den ich
 war bey ihm im Hospital da ist er näks²⁰⁷
 vehungert den er war lange Zeit
 in dem H^{al} [Hospital] und wir hörten das er
 gestorben wäre es sind schond viele
 100 von den Beum (?) schweitzerbuben gestorben
 dein bruder Petro ist als arweitzman
 auf einem guten Platz wo er keine Kugel
 zu beferchten hat du kanst bey dem
 Jacob Kronebauer die brief ja lassen
 105 was hier nicht **stehet** stehet das stehet dord
 jetz will ich mein schreiben schliessen und
 duhe dich viel thausend mahl grüssen²⁰⁸

p. 5

- meine Muter Brüder und alle ge-
 schwistern. Johannes Feiten.
 110 João²⁰⁹ Feiten 2^o Sargento Corp^o
 De Pontoneries 7^a Com^a.

-
- 205 Não é a primeira vez que temos a grafia abreviada de *Müll* para o nome da moeda da época, *Mil(réis)*. A opção para grafar <-ü-> talvez se deva à suposição de que se trata de algo oficial, e <-ü-> é – de modo geral – mais oficial do que <-i->.
- 206 Pt. *vintém*. Cf. também carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 136, e carta 14 ([Feliz] – RS, 22.02.1856), l. 106.
- 207 Forma mais frequente do hrs. *nechst* var. *nächst* ‘quase’, equivalente a hdt. *fast* e à variante *beine* (= *beinahe*).
- 208 Outro exemplo de perífrase com uso do verbo auxiliar *tun*: *duhe grüssen*. Esta forma é bastante usual nas colônias velhas, de onde saiu o autor desta carta.
- 209 Há, neste período, um processo de adaptação inicial ao novo meio. A relutância no abramileiramento de prenomes do alemão (*Johannes*) ao português (*João*) mostra bem isso. Ao, mais tarde, transpor as fronteiras para a Argentina e Paraguai, os descendentes desses imigrantes terão novo desafio identitário na atribuição do prenome, mudando (inclusive sob pressão do cartório) de *João* para *Juan*.

21 Hamburg [Alemanha], 23.04.1869

- Carta escrita por W. Jaam a seu parceiro de negócios Andreas Karst, no Brasil. O comerciante de Hamburgo, na Alemanha, salienta a boa qualidade e durabilidade das máquinas lá produzidas. Incluímos essa carta do outro lado do oceano Atlântico para dar conta dos contatos estreitos entre o país de origem e os colonos, artesãos e sobretudo empreendedores imigrados ao Brasil; e também por permitir um contraponto entre um estilo de escrita na Alemanha desta época e no Brasil dos imigrantes alemães. O texto menciona vários outros parceiros comerciais (l. 18-19, 39-40).
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Hamburg den 23ten April 1869
Wertheater Herr Karst (?)
Ihre Dampfmaschine ist mit den
andern bestellt u. bereits in Angriff
5 genommen, verdienen werde ich aller-
dings blutwenig od. gar nichts, für
den Preiß für welchen ich dieselbe
akkordiert er habe, die Preiße haben sich
durch die hohen Arbeiterlöhne u. das viel
10 theirere Rohmaterial gegen früher un-
verhältnißmäßig gesteigert. Ich möchte
nur bei Ihnen anfragen ob ich immer
noch den Eisenbeschlag für die Gattersäge²¹⁰
bestellen soll od. nicht derselbe komt
15 allerdings viel höher als ich dachte, ist aber
auch ganz was andres als man in
Brasilien zu haben gewohnt ist, für mein
andren Auftraggeber habe ich denselben

210 Como se vê, o tipo de agricultura com que os imigrantes ocupavam a terra incluía a necessidade de derrubar a mata, logo também a necessidade de se equipar com ferramentas adequadas. A carta mostra a negociação para comprar e importar uma ‘serra de corte fino’ (*Gattersäge*) e uma *Dampfmaschine* ‘máquina a vapor, para corte de madeira’. Temos, aqui, portanto, um exemplo de “ponte de papel”, para fins comerciais e econômicos. E isso, bem no meio de um período em que o país estava envolvido na Guerra do Paraguai.

sofort bestellt u. ist schon in Arbeit.
20 Wie gut u. solid die Arbeit gemacht ist,
können Sie sich denken wenn Sie er-
fahren daß der Beschlag mit Schonung und,
abgedrehten Stellen u. Scheiben, Zahnrädern
Messinglager etc. im Gewicht von ungefähr
25 112 @. in der Fabrick auf 785 Gulden kommt
Sie haben dann aber auf alles so komplet
daß Sie drüben nichts zu thun haben als
die geus (?) Balken für das Holzwerk ui gr
die ganze Geschichte dranzuschrauben u. können
30 die anfangen zu sägen. Ich bin überzeugt
daß, wenn Sie es sehen würden, keinen
Augenblick anstehen würden machen zu
lassen. Zu Ihrer besseren Orientierung will
ich Ihnen noch bemerken daß 1 Gulden g[1]leich
35 8 Mark Banco sind u. 1 Mark Banco nach
den letzten Kursen gleich 960 bis 970 Rs
war, wonach Sie Ihre Remessa²¹¹ richten
mögen. Eine Photographie Ihrer Dampf-
maschine können Sie bei Herrn Christian
40 Fischer in São Leopoldo sich ansehen, welcher die
gleiche bekommt, u. welchen ich bitten werde
Sie Ihnen zu zeigen. Nachträglich bemerke
ich noch daß die Kosten für Verpackung 5 %
des Fabrikpreißeß betragen und daß die Fracht
45 bis Hamburg ungefähr per Kg 500 Rs aus-
macht, wonach sich zu richten. Schließlich
bitte ich die mir noch Rest bleibende
Summe auf die Dampfmaschine an herrn
S. Wollmann in Porto-Alegre gegen Quittung
50 derselben einzusenden, an welchen herrn
Sie auch Ihre Briefe adreßiren mögen.
Hinsichtlich Ihres Entschlußes wegen des
Sägenbeschlages möchte ich Sie ersuchen Ihre
Antwort unverzüglich mit umgehender
55 Post also wenigstens innerhalb ach Tagen

211 Pt. *remessa*. Seria, em alemão, *Lieferung*. Por extensão, significa, aqui, provavelmente, 'envio do dinheiro [correspondente ao pagamento]'.

vom Empfang des Briefes an gerechnet um-(?)
zu schicken sonst bleibt keine Zeit mehr die
Bestellung auszuführen. Noch einmal
wenn Sie die Güte u. Masse des Eisen-
60 werks sehen würden, so würden Sie keinen
Augenblick zögern, Ihre Remesse²¹² braucht nicht
gerade mit der Antwort abzugehen, sondern
kann auch 14 Tage später erfolgen.
Wenn Sie irgendetwas über Cursverhält-
65 nisse wissen wollen, so wenden Sie sich
an herrn Wollmann, schließlich versichere
ich Ihnen noch daß, ich bei Bestellung
hamentlicher²¹³ Maschinen von dem Grund-
satz ausging nur etwas gutes u. dauer-
70 haftes zu liefern u. können Sie hinsichtlich
deßen ganz beruhigt sein. Ihre geneigte
Antwort baldigst erwartend grüßet
mit bekannter Hochachtung²¹⁴
W. Jaam

212 Idem, agora adaptado à pronúncia do alemão, com *Schwa* no final.

213 *Sämtlicher?* Isto é, ‘de todas as máquinas’.

214 Note-se o estilo burocrático e objetivo da linguagem comercial, pelo lado alemão, sempre referido, em relatos de entrevistas para o ALMA-H, com palavras e expressões como *von drieiben* ‘do outro lado [do oceano]’, *die Deitschlenner* var. *Deitschlenner* ‘os alemães’ [na Alemanha], assim como também *der richtiche Deitsche* ‘o alemão exato’. Ou, conhecido na literatura, sob a perspectiva da matriz na Alemanha, com a palavra *Übersee*. Apesar dos poucos exemplos de cartas, o leitor deve prestar atenção e refletir sobre as diferenças entre as “pontes de papel entre um lado e outro do Oceano Atlântico” e “as pontes de papel em terra firme, isto é, entre colônias na América do Sul”. Percebe-se diferenças substanciais, acima de tudo se compararmos esse tipo de carta, que usa uma linguagem de distância, com as cartas altamente pessoais, que utilizam uma linguagem de imediatez e um estilo informal, escritas entre os teutobrasileiros “abrasileirados” do começo do século XX.

22 Porto Alegre – RS, 11.03.1873

- Carta escrita por Franz [...], de Porto Alegre, a seu irmão. A carta faz parte do acervo de correspondência dos Mucker, uma seita religiosa que surgiu no final do séc. XIX nesta área do atual município de Sapiranga. Ao lado de assuntos do comércio, a carta faz menção a alguns elementos misteriosos, cujo sentido fica incompreensível para o leitor comum contemporâneo. Menciona-se, por exemplo, um morro (*Berg*, l. 25), que se pode presumir seja o Morro Ferrabraz, onde morava o casal Jacobina Mentz e João Jorge Maurer, líderes do movimento Mucker. Também se faz alusão a um processo em andamento (l. 25-29), porém sem referir detalhes, certamente porque para o autor como também para o destinatário estavam claros. Embora o autor presumivelmente more em Porto Alegre, chama a atenção que, por duas vezes (l. 8 e 31), pede que as cartas sejam enviadas a São Leopoldo, por julgar esse caminho de entrega mais garantida. Isso mostra que havia uma comunicação bastante próxima entre a capital Porto Alegre e São Leopoldo.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Porto Alegre 11 Merz 1873

Bruder u Compadre²¹⁵

In diesem beauftrage ich dich mir

sobald als möglich zu schreiben

5 ob du diesen brief vom vorigen

monat erhalten hast. oder

nicht. nämlich ich habe

den brief über sant Leopoldo geschickt

ich habe ihn an schüler geschickt

10 und er ihn an dich zu besorgen,

es wehre mir ergerlich wenn der

brief verloren wer gegangen,

der brief enthölte was du gerne

wissen wilst wie es mir gegangen

15 ist wie ich weg bin von oben,

215 Fica a dúvida sobre o sentido de *compadre* aqui. A carta pode ser endereçada apenas ao irmão, que também é *compadre* ‘padrinho de filho do escrevente’, ou ‘camarada’; ou pode ser endereçada a duas pessoas, o irmão e um suposto *compadre*. Ver também a ocorrência de *Gevatterleute*, na carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 174.

was ich noch hir bemerken muß
 das du mir auch schreibst wegen
 den bolen²¹⁶ wo du mir sagtest
 das ich fragen sol nach dem preis,
 20 ich habe die nahmen vergessen
 davon sonst hätte ich schon danach
 gefragt was sie kosten, schreibe
 mir auch ob du noch nichts erfahren
 hast vom berg, und wie die
 25 Geschichte eigentlich stät. ob sie
 noch immer in gang ist, ich will
 ihr einen kleinen brief schicken
 ich will aber warten bis du
 mir geschrieben hast, schreibe
 30 sobald als möglich – schicke den
 brief lieber nach sant Leopoldo
 da bekomme ich ihn ehr, ich erwarde
 mit sänsucht²¹⁷ auf dein schreiben
 den ich wil die sachge²¹⁸ in gang
 35 bringen jetz entweder oder,
 wenn sie nicht wil so soll sie mich
 nicht zurick halten den hole
 ich mir eine andere oder ich
 machge von hir weg mein
 40 entschluß ist gefast. also schreibe
 mir noch diese woche, Andreas sein
 brief habe ich erhalten nebst zwei
 stangen aber die stangen hat
 Rolf ficks²¹⁹ Bruder mitgenommen
 45 als ich sie holen wold war er
 weg, selbst die stangen wahren
 ein bisgen zu din sie können etwas dicker sein

216 = *Bohlen*, pt. ‘tábuas de madeira’.

217 Assim como acima, *stät* (l.25) = *steht*, aqui *sänsucht* = *Sehnsucht*, retoma a questão da percepção da norma escrita, associada ao uso de determinados grafemas, como o trema (*Umlaut*).

218 O mesmo vale para a consciência da distinção entre <g>, predominantemente escrito, e <ch> especialmente presente na norma falada. Como no caso de *sachge* = *Sachen* ‘coisas’, compare-se também *möglich* (l. 30) = *möglich* e *bisgen* (l. 47) = *bisschen*.

219 Provavelmente o sobrenome *Fick*, logo ‘o irmão de Rolf Fick’.

seine Pistol
 ist soweid gekauft nur sein²²⁰
 50 ich noch nicht handel eind²²¹ mit
 dem kerl, sage zu ihm Jaal seine Steibigel²²² sein bestelt
 wen sie verdich sein werde
 ich sie schicken, sage zu ihm
 deine Hunde sein auch besteld Grüße mir sie alle oben
 55 Alten u d. g. und
 an mich. Von deⁱn Bruder
 Franz

NB.²²³ die ganze stat ist vol
 das ich Rralff sein Tochter²²⁴
 60 heirathen, mach dier ein
 bekrif darauf # schreibe bald

220 Mais um caso de forma ditongada do verbo *sein*, aqui em 1ª. pessoa do singular, no lugar da forma *standard bin*. Como já se aludiu em notas anteriores, hoje ocorrem exclusivamente as formas monotongadas *sinn* var. *senn*.

221 Provavelmente, *handelseinig* ‘de comum acordo’.

222 Em português, ‘estribo’.

223 *Nota Bene*.

224 Como na l. 41 (*Andreas sein brief* ‘carta de Andreas’), a carta mostra a presença de dativo possessivo: *Rralff sein Tochter* ‘a filha do Ralff’ (?).

23 Porto Alegre – RS, 19.06.1873

- Carta escrita por Peter Weber a Johann Sehn, na qual relata uma visita ao Morro do Ferrabraz, onde se organizava a seita religiosa dos Mucker. A relação do autor com os Mucker não fica totalmente clara, mas depreendemos que ele visitou o Sr. Klein (presumivelmente João Jorge Klein, pastor da Picada Café e, na Picada 48, até 1865 e, posteriormente, membro dos Mucker [cf. SANT'ANA, 2004, p. 61], por quem foi aparentemente considerado um espião [l. 10-19]). Vale lembrar, porém, que o próprio destinatário da carta também fazia parte dos Mucker (cf. SANT'ANA, 2004, p. 219). Linguisticamente interessante é a reprodução da fala (com marcas dialetais) da esposa de Klein (l. 12-13; l. 17-19).
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant'Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: SANT'ANA, Elma. *Minha amada Maria: Cartas dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 236-238.

Porto Alegre den 19ten July 1873

Geehrter Herr Johann Sehn!

Vor allem wünsche ich daß meine Zeilen

5 Ihnen und Ihre ganze Familie bei guter Gesund
heit antreffen mögen; waß²²⁵ uns anbelangt, ist
Mutter und ich Gott sei dank noch wohl.

Wie meine Reise durch den Hamburger=Berg
abgelaufen ist, hat Herr Barth wohl schon mitge
10 theilt._ bei Herrn Klein vorgeritten, sprach ich
gute 2 Stunde lang, ich wünschte mir Sie hätten
unser gespräch angehört, zuletzt sagte das Weib
chen zum Gibitz²²⁶ „du pass auf daß ist ein feiner mann der

225 Reforçando a questão da consciência da norma escrita, com domínio parcial das regras e presença de hipercorreções, é preciso mencionar, ao lado do trema (ver notas anteriores) e do uso de <g> e <ch>, o emprego de <ß>, onde caberia <s> ou <ss>, como neste exemplo (*waß* var. *wass* ‘was’) bem como da grafia <th> (exemplo: *theilt*). Esses elementos são, em grau maior ou menor, recorrentes nas cartas. Também o uso das maiúsculas oscila constantemente.

226 Trata-se da forma *Kibitz*, que no Hrs. tem uso difundido para designar o quero-quero, uma ave comum dos pampas. No texto, a palavra assume um sentido figurado, aproveitando a característica do quero-quero de uma ave que está sempre alerta e que, é por isso, chamada de “sentinela dos pampas” (al. ‘*Wächter der Pampa*’).

- will dich fangen pass auf wass du sprichst“ ich natürlich sagte zu
ihr daß dieses nicht an dem were, sie versehn sich in
15 mir, aber sie wahr ganz außer sich, sie sagte wieder
zu ihrem mann daß ich ein feiner Spion sei. fügte
auch diese Worte noch hinzu, „herr Jesus Maria Josep ich hons
an ihre Worte gesin daß Ihr ein feiner Spion sein und gleichen
die erste 4 Worte herje mir sein verloren. So viel sage ich Ihnen
20 Klein schreibt dem Lappa kein Brief mehr, und noch
weniger sonst jemand über Maurers²²⁷ angelegenhei-
ten, er hat eine starke priese schnupfen müssen
die ich ihm gegeben habe.
Die Herrn Polezei-Cheff und Lucio Schreiner
25 haben erlaubt daß herr Maurer sein haus anbauen
darf, kranken kan er kuriren, auch die Leute die
zu ihm auf besuch kommen dürfen auch bei ihm
sin-
gen._ es wird noch mancher einer die gegen
30 Maurer sind, im sauren Apfel beisen müssen, die
zeit wirts uns lehren.
Ihr Compadre²²⁸ Wiedemann und Commadre
fräulein Grethchen Burkart habe ich von Ihnen
gegrüßt, frugen wie es Ihnen alle ging und waß
35 Sie machten x.x.x. und sollte wieder grüßen wenn
ich gelegenheit hätte, damit wahrs alle.
Es vergeht kein ohne an alle zu denken
am meisten an Ihre Frau Gemahlin und Fräu-
lein Marie die mir ein paar Strümpfe geliehen
40 haben, und weiß jetzt nicht wie ich sie wieder
hinauf schicken soll, damit sie sicher hinkommen
denn ich vermuthe daß Ihre Frau Gemahlin
öfters sagen wird, na, an den sind wir auch ein
paar Strümpfe los, die sind verlohren der Kerl bringt und
45 schickt sie auch nicht wieder, und doch denke ich auch wie

227 Refere-se aos Muckers, seita religiosa liderada pelo casal Jacobina Mentz Maurer e João Jorge Maurer. A Revolta dos Muckers, ocorrida entre 1873-74, na linha Ferrabraz, em São Leopoldo (atualmente Sapiranga), surgiu do conflito entre representantes do poder estadual e integrantes dessa seita.

228 Hrs. *Kompater* < pt. *compadre*. Aqui, contra as expectativas, temos uma ocorrência de *Commadre*, o que é mais raro acontecer.

der wenn die Strümpfe mal wieder dort sind,
dann, dann, denk kein Mensch mehr an mich
von Ihren Hause._ keiner als die Mäthchens²²⁹
werden sich am meisten gefreut haben, daß
50 ich von dem Hof fortbinn, ich hatte es gesehn
wie sie in ihre hände klatschten, und so hoch in
der höhe sprangen als die Orangen=bäume ge
wachsen sind, Sie können sichs denken wie
es dann einen zu muthe wird, ich hätte die
55 Strümpfe schon längst selbst hingbracht, ich ha
be mir lange die Mäthens würde es wider
so machen, am schlimmsten ist Marichen,
der hatte ich es schon vorher an die Augen an
gesehn, waß mir bis im großem Zehn gärgert
60 hat wahr daß, daß ich ein bild von Maria schon
aufbewahrt hatte, und sie quekte mich so
lange um es wieder heraus zugeben, bis
ich es wirklich zuletzt aus ärger that, sie
hatte recht, den ich verdin nicht, ein so hüb
65 sches bild wie Marie ihres zu besitzen, ich denke
ganz anders Marie ist würdig ganz andre
Bilder zu besitzen als daß meinige, und zum
beweis schike ich eins von meinen Photogra
phien, sollte sie nicht wiessen wo sie mein
70 bild hinhengen soll, so ist doch noch in der küche
platz, hinter thür.²³⁰
Nochmahl sage Ihnen und Ihre liebe Frau
und Kinder mein herzlichsten dank, für die
gute behandlung und gehabte mühe, und
75 Grüßen Sie alle die mich dort kennen
von ganzen Herzen von
Ihrem Freund
Peter Weber

229 Possivelmente, *Mädchen* 'moças'. Ver também Mäthens (l. 56).

230 Note-se que a grafia de <th>, como aqui *thür* para *Tür* 'porta', é comum nas cartas deste período. É de se supor uma influência significativa da leitura de textos religiosos dessa época.

24 Ferrabraz [Sapiranga] – RS, 1874 (?)

- Carta escrita por Jacob Datsch (Tatsch) a seu cunhado Johannes Renner, que aderiu ao movimento dos Mucker. Chama a atenção o alto nível de formação que se revela no texto, no qual o autor argumenta com versos bíblicos contra as convicções e costumes dos Mucker, tentando desse modo convencer o cunhado de renunciar ao grupo.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo Mucker – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Elma Sant’Ana ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Lieber Schwager!
Sicherlich wirst du dich etwas wundern, daß du dieses
Schreiben von uns
empfangst. Wir bitten sich aber, es nicht übel zu nehmen, daß
wir uns noch
einmal schriftlich an dich wenden, da die Versuche, mündlich
mit dir über die
5 neueren Vorgänge zu sprechen, gänzlich fruchtlos geblieben
sind. Auch bitten
wir dich, dies unser Schreiben mit Ruhe zu lesen und genau zu
prüfen, denn
wir legen unsere volle Herzensmeinung darin klar, und du
kannst versichert
sein, daß wir ebenfalls auch darnach handeln werden.²³¹
Erstlich erinnern wir dich daran, daß du durch die eheliche
Verbindung mit un=
10 serer Schwester und Schwägerin mit uns in den Verbund der
Verwandschaft ge=
treten bist.²³² Hierdurch hast du die Pflicht übernommen, mit uns

231 Observa-se, já no estilo de escrita deste primeiro parágrafo, que o escrevente da carta domina como poucos a língua escrita do alemão *standard*. Somos levados a inferir, com isso, estarmos diante de um autor com nível sócio-cultural bastante elevado. Tanto o léxico, quanto a morfossintaxe e o desenvolvimento do texto demonstram um domínio fluente das regras da língua escrita.

232 Frases como esta, e o tom solene que perpassa o texto, mostram a influência da escrita e o grau de letramento do autor da carta.

die Freundschaft zu
 wahren, d. h. wenn wir dir keine Veranlassung geben, dieselbe
 zu brechen. Wie
 es uns scheint, willst du die Freundschaft aufheben, was daraus
 hervorgeht, daß du
 dem Pfingstfeste bei der Trauung deines Schwagers nicht zugegen
 warst. Oder haben
 15 wir dir etwas zu Leid gethan? Wir können uns auf solches nicht
 besinnen, aber das wissen
 wir, daß wir dir in vielen Stunden hülfreiche Hand gereicht und
 dir aus mancher Noth²³³ und
 Verlegenheit geholfen haben. Dies weißt auch du und kannst
 mit Recht nicht anders sagen,
 als daß wir unsere Pflicht Verwandte an dir nicht versäumt
 haben. Weil wir uns
 also bewußt sind, dir nur Gutes erzeigt zu haben, so schmerzt es
 uns bis ins Innerste
 20 der Seele, daß du dich willst von uns wenden und unserer ganzen
 Familie und Freundschaft
 dadurch einen Schandfleck anhängen. Ferner machen wir dich da=
 auf aufmerksam, daß du bei deiner Verheirathung vor Gott und
 Menschen feier=
 lich gelobt hast, mit unserer Schwester und Schwägerin als
 christlicher Ehegatte durchs
 Leben zu gehen. Wir fragen dich nun, heißt denn das christlich
 leben mit dei=
 25 ner Frau, wenn du sie von deinen Verwandten, ihren Schwestern
 und Brüdern,
 abziehst und sie zu Leuten hinführst, die allerlei Unsinn und
 Narrethei treiben
 und in Unwissenheit und Aberglauben einhergehen? Zu Leuten,
 die sich in
 ihrer dummen Einbildung erfrechen, zu sagen, sie seien von
 Gott auserwählt,
 den Leuten die Bibel richtig auszulegen, von der sie – was doch

233 Como na carta anterior, impõe-se também aqui a grafia <th>, como em *Verheirathung* (l. 22), *Narrethei* (l. 26), *that* (l. 63), *Nöthige* (l. 68), *Muth* (l. 92), *thut* (l. 107, 169, 171), *Thorheit* (l. 124, 125, 148), *Thun* (l. 128), *rathen* (l. 132), *urtheilen* (l. 136), *gerathen* (l. 162, 181), *Rath und That* (l. 163), *theils* (l. 174), *bethören* (l. 174), *gethan* (l. 198).

30 ist – nichts verstehen, da sie nicht einmal lesen können. ^{handgreiflich} Heißt
 das ^{das christlich} christlich
 leben, wenn du deine Frau dahin bringst, daß sie muß ihren
 christlichen Glauben
 absagen und dadurch eidbrüchig werden? daß du ihr die Sinne
 verrücken läßt
 mit grüblerischen Prophezeihungen, die sich nie erfüllen
 können? Heißt das christ
 lich leben und deine Frau versorgen, wie du versprochen hast,
 wenn du die Ar=
 35 beit liegen läßt und zu Leuten hinläufst, die dir die Ohren voll
 Dunst blasen
 und dich am Ende um Hab und Gut bringen? Heißt das
 christlich leben mit
 deiner Frau, wenn du ihre Kinder nicht höher achtetest, als nur in
 Dummheit
 und Aberglauben erzogen zu werden, damit sie recht elendiglich
 -?-
 bleiben?_ Du wirst vielleicht antworten: Meine Frau will das so
 40 gut wie ich, und am Ende möchtest du wohl gar sagen, sie hätte
 dich dazu
 bewogen. Darauf antworten wir: Du bist Mann, und deine Frau
 hat dir zu
 gehorchen, und das nicht allein, der Mann soll vernünftiger sein
 als die Frau,
 darum stehet geschrieben: Der Mann ist des Weibes Haupt, und:
 Die Weiber
 sollen ihren Männern unterthänig sein u.s.w.²³⁴_ Du siehst, wir
 wissen auch
 45 in der Bibel Bescheid, und so wollen wir noch ein paar Sprüche
 anführen:=
 „Ihr sollt auch nicht halten zu den Zauberern, Wahrsagern und
 Zeichendutern,
 denn solches ist dem Herrn ein Gräuel.= Wer seinen Glauben
 verleugnet
 und seine Hausgenossen nicht versorget, der ist ärger denn ein

234 Note-se a frequência com que o autor emprega abreviaturas características da norma escrita, como aqui *usw.* ‘etc’, ou *d.h.* ‘isto é’ (l. 12).

Heide.=
 Meine Kindlein, glaubet nicht einem jeglichen Geiste, sondern
 prüfet die
 50 Geiser, ob sie as Gott sind, denn es sind viele solche Propheten
 in die Welt
 ausgegangen.= Seid Niemand nichts schuldig, denn daß ihr
 einander liebet;
 denn wer den andern liebet, der hat das Gesetz erfüllet.=
 Vergebet ein Je=
 dermann was ihr schuldig seid.=“ Viele Bibelsprüche²³⁵ passen
 schön auf
 dich, und die beiden letzten werden dich wohl erinnern, daß du
 Einigen von uns
 55 noch schuldig bist. Es wundert uns recht sehr, daß du da du zu
 den Auserwähl=
 ten gehörst, nicht deine Schulden bezahlst. Auserwählte müssen
 alle andre Men=
 schen für ihre Brüder halten und sie lieben; denn es stehet
 geschrieben: du
 sollst deinen Nächsten lieben wie dich selbst, und: dies Gebet
 haben wir
 von ihm, daß wer Gott liebet, daß der auf seine Brüder liebe.=
 Wer aber
 60 andern schuldig bleibt, der liebt sie nicht, sondern hasset sie,
 und für den
 gilt der Spruch:= So jemand spricht, ich liebe Gott, und hasset
 seine Brüder,
 der ist ein Lügner.= Hat dir dein Prophet solche Sprüche nicht
 erklärt?
 Wir glauben, er zeigt dir nur solche, die für seinen Kram passen
 Prüfe dich einmal nach diesen Sprüchen, und du wirst bald
 sehen, ob du
 65 auf dem Rechten Weg bist oder nicht.___ Sodann machen wir
 dich auf=
 merksam, daß du an deinen Kindern ein großes Unrecht
 begehst. Denke ein=
 mal recht vernünftig nach, und du wirst einsehen, daß wir Recht

235 Vê-se que o alto domínio da língua escrita tem sua origem supostamente na leitura assídua da Bíblia em alemão, como mostra seu conhecimento da mesma.

Du hast einen Sohn, den du in die Schule schicktest, damit er
 das Nöthige, was
 zum menschlichen Leben gehört, lerne. Du sahest als
 vernünftiger Mann ein,
 70 daß du daran Recht thatest. Du scheutest keine kosten, die Schule
 zu unterhalten,
 weil du wußtest, dein Sohn käme darin zu einem brauchbaren
 Menschen herange=
 bildet werden._ du ließest ihn vom Pfarrer in der christlichen
 Religion unterrichten
 und bei der Konfirmation ließest du ihn das feierliche
 Bekenntniß unserer Kirche
 ablegen und ihn heilig versprechen, nach deren Lehre zu leben.
 Dein gesunder Ver=
 75 stand, und dein Glaube, den du selbst beschworen, sagte dir, daß
 du als Christ und
 Vater gegen deinen Sohn handeltest – und jetzt – jetzt willst du
 dieses Kinder=
 herz freventlich brechen, den guten Keim in ihm ersticken und
 seine Sinne ver=
 wirren, und ihn in Aberglauben stürzen und dadurch ungläubig
 machen? und
 das aus dem einfachen Grunde, weil dir ein Betrüger etwas
 vorgegaukelt hat,
 80 und du ein gar zu leichtgläubiger Mensch bist._ Sag einmal, wo
 ist denn dein Ver=
 stand geblieben? D mußst ihn wirklich verloren haben, sonst
 würdest du dich
 vor deinem Sohn schämen.___ Dein zweites Kind nimmst du aus
 der Schule,
 damit es ja unwissend bleibt; denn unwissende Menschen kann
 dein Prophet nur
 brauchen,²³⁶ und daß dies wahr ist, sollte man glauben, müßtest du
 schon eingesehen

236 Não podemos esquecer que a carta se dirige a um Mucker. Sobre os Mucker recaia a crítica de que tiravam seus filhos da escola, contra uma ordem pré-estabelecida da escola e, por extensão, do Estado. De outro lado, as verdadeiras razões que os levaram a isso têm a ver com o desejo de educar seus filhos segundo seus próprios princípios e convicções.

85 haben; oder habt ihr in unserer Gesellschaft auch gelehrte
Leute? _ Was sagen
denn nun die Pathen deines Kindes? Du hast doch von ihnen
verlangt, sie soll=
ten bei der Taufe versprechen, daß sie wollten sorgen halten, daß
das Kind im wahren
Christentum erzogen und zur Schule und Kirche angehalten
würde. Hast du ihnen
gesagt, sie sollten dies Versprechen zurücknehmen? So viel wir
wissen, ist dies
90 nicht geschehen – denn solches muß öffentlich in der Kirche
geschehen-, aber du
hast ja nicht einmal den Muth, zum Vorstande zu kommen, viel
weniger noch
in die Kirche; schickst deine Frau und läßt fordern, du willst aus
der Gemein=
de gestrichen sein. Erbärmlicher Feigling! willst dich hinter
deiner Frau
verstecken und ihre Schwachheit mißbrauchen zu Dingen,
deren du dich selber
95 schämst? Glaubst du denn, daß du auf solche Weise gestrichen
wirst? _
Willst du gestrichen sein, so hast du öffentlich vor der
Gemeinde deine Erklärun=
gen abzugeben und vor Zeugen deine und deiner Kinder Namen
aus dem
Kirchenbuche streichen lassen. Glaube ja nicht, daß du es in
dieser Weise mit
Weibern zu thun hast, du hast Männer vor dir, und solche
Männer, die nicht so
100 ehrlos sind, wie ein gewisser Hanjörg, mit kirchlichen und
göttlichen Dingen
Narrenspiel zu treiben²³⁷, und willst du mit diesen Männern fertig

237 Não é nosso objetivo analisar o conteúdo da carta em si, visto que a ênfase aqui são aspectos linguísticos que possam ser elucidativos para a história da língua alemã em contato com o português, tomando como pano de fundo o uso do Hunsrückisch, na oralidade, ou melhor, de uma norma comum de oralização (*Oralisierungsnorm*, SCHMIDT, 2005), ou ainda, uma língua de meio (*Mittelfeldsprache*, cf. ALTENHOFEN, publicação em trabalho) que sempre acompanhou a “escrita em Hochdeutsch”. Neste sentido, esta carta chama a atenção por ser praticamente isenta de marcas da oralidade local

werden,
 so mußt du selbst als Mann zu ihnen kommen; und wenn du
 meinst, du seist
 ein Auserwählter und wärest vollkommen im Recht, warum
 kommst du dann nicht?
 Ein Auserwählter hat sich nicht zu fürchten und nicht zu
 schämen, er ist ja in der
 105 Wahrheit und im Licht-, doch wir wollen wieder mit der Bibel
 reden, denn
 verstehst du uns vielleicht besser._ Im Evangelium Johannes im
 3. Kapitel steht:
 „Wer Arges thut, der hasset das Licht und kommt nicht an das
 Licht, daß seine Werke
 nicht gestraft werden; wer aber die Wahrheit thut, der kommt an
 das Licht, daß seine
 Werke offenbar werden, denn sie sind in Gott gethan._ Und
 Mathäi 5 v. 16 steht:
 110 „Lasset euer Licht leuchten vor den Leuten, daß sie eure guten
 Werke sehen.“
 Sind das gute Werke, wenn du deine Kinder as der Schule und
 Kirche nimmst
 und läßt sie in Unwissenheit aufwachsen?_ Mathäi 18 v. 6 steht:
 „Wer aber
 ärgert diesen Geringsten einen, die an mich glauben, dem wäre
 besser, daß ein
 Mühlstein an seinen Hals gehängt und er ersäuft würde im Meere,
 da es am tiefsten ist._
 115 Sind das gute Werke, wenn du dich von deinen Freunden
 abwendest und anfängst, sie zu hassen? Epistel 1 Johannes 2 v.
 11 steht: „Wer
 aber seinen Bruder hasset, der handelt in Finsterniß und weiß
 nicht wo er hingeht,
 denn die Finsterniß hat seine Augen verblindet._ Und Kapitel 3
 v. 15 steht:
 „Wer seinen Bruder hasset der ist ein Todtschläger, und ihr wisset,
 daß ein Todtschläger
 120 nicht hat das ewige Leben bei ihm bleibend._ Nun wollen wir
 dir in Be=
 zug auf deine neue Lehre noch einige Stellen aus den Sprüchen
 Salomos

- anführen: „Gehe von dem Herren, denn du lernst nichts von ihm.“
 „Das ist das Klugen Weisheit, das er auf seinen Weg merket;
 aber das ist des
 Narren Thorheit, daß es eitel Trug mit ihm ist.“ „Dem Thoren
 ist die
- 125 Thorheit eine Freude; aber ein vernünftiger Mann bleibt auf
 dem rechten Wege
 „Wer mit den Weisen umgehet, der wird weise; wer aber der
 Narren Geselle
 ist, der wird Unglück haben.“ „Durch weise Weiber wird das
 Haus er=
 baut: eine Närrin aber zerbricht es mit ihrem Thun.“ „Wer weise
 ist, der höret zu und bessert sich, und wer verständig ist, der läßt
 sich rathen,
- 130 daß er vernehme die Sprüche und ihre Deutung, die Lehre des Weisen
 und ihre Beispiele.“ Wir bitten dich, lieber Schwager, laß auch du
 dir rathen und kehre um von deinem Irrwege, auf den du
 durch falsche
 Verspiegelung gerathen bist. Begehe nicht das Unrecht, an
 deinen Kindern, sie zu
 einem falschen Glauben zu zwingen, den sie später unmöglich
 bekommen
- 135 können, Bedenke, was deine Kinder später sagen werden, wenn
 sie selber
 urtheilen gelernt haben. Wie leicht kann sich das Bibelwort²³⁸
 erfüllen:
 „Eure Kinder werden eure Richter sein = u.: „Irret auch nicht, Gott
 läßt sich nicht spotten, was der Mensch säet, das wird er ernten.“
 Manche Eltern schon haben die Saat des Aberglaubens in die
 Herzen ihrer
- 140 Kinder gesäet, sie habens aber auch später erfahren, was für
 Unglück sie
 damit angerichtet haben.“ Und mit Christus und seinen Aposteln
 treibt Ihr jetzt ein Gespött, indem Ihr einem Weibe glaubt, die
 in ihrem

238 As diversas citações de trechos da Bíblia reforçam as observações feitas até agora acerca do alto grau de escolaridade e de proficiência na norma escrita, demonstrados pelo autor da carta, que tenta convencer seu cunhado a sair do movimento dos Mucker.

geistesschwachen Zustand spricht, Jesus und seine Apostel seien
jetzt erst auf
der Erde, und noch dazu hier im Urwalde. Blindheit über alle
Blindheit.

145 Wie steht in der Bibel: „Kann auch ein Blinder dem andern den
Weg weisen? wer=
den sie nicht alle beide in die Grube fallen?_ Das sind Worte des
wahren
Christus, und du kannst dich darauf verlassen, daß sie in
Erfüllung gehen, wenn
du nicht von deiner Thorheit abläßt._ Man sollte glauben, du
müßtest schon
dahinter gekommen sein, daß deinem Propheten und seinen
Helfershelfern an
150 dir und deiner Frau nicht gelegen ist, sondern daß sie nach
etwas anderem
trachten; aber es geht dir nach dem Bibelwort: „Mit sehenden
Augen sehen
sie nicht, und mit hörenden Ohren hören sie nicht denn dieses
Volkes Herz
ist verstockt, ihre Ohren hören übel und ihre Augen
schlummern._ Es wird aber
die Zeit kommen, wo dir die Augen aufgehen und du sagen
wirst: Ach wer
155 Ach wer leicht glaubt, wird leicht betrogen._ Darum kehre um,
es ist jetzt
noch Zeit. Schließe dich uns wieder an, ebenso der Gemeinde.
Jedem
thut es leid, daß du in deinem Wahn auf einen Irrweg gerathen
bist, und jeder ist bereit, dir deinen Irrtum zu verzeihen._ Wir
wollen dir noch ein
Bibelwort anführen, es heißt: „Wenn ein Mensch
160 etwa von einem Fehler übereilt würde, so helfet ihm wieder
zurück
Nach diesen Worten wollen wir gegen dich handeln. Wir haben dir
auseinander gesetzt, in welche Fehler du gerathen bist, wir
verzeihen sie
dir. Wir wollen dir nach wie vor mit Rath und That zur Seite
stehen
Schlage die dargebotene Hand nicht aus; laß uns wieder wie

treue Schwäger

165 und gute Verwandte mit einander leben.___
 Willst du aber nicht, und beharrst du in deinem Starrsinn, so merke
 dir, daß wir gegen dich nach dem Bibelworte handeln werden,
 welches
 also heißt: „Wahrlich, du wirst nicht von dannen
 herauskommen, bis du
 auch den letzten Heller bezahlest._ So wehe es uns auch thut, dir
 170 solches sagen zu müssen, so können wir nach Recht und Pflicht
 nicht anders
 handeln, und so leid es uns thut, einen Schwager verlieren zu
 müssen, so werden wir unserer Ehre halber uns nicht nachsagen
 lassen, daß wir so dumm waren, und verschwendeten unsere
 Hülfe²³⁹ und
 theils unser Hab und Gut an einen Narren._ Willst du nicht, so mache
 175 schnell mit uns deine Sache und gehe dann deiner verkehrten
 Wege; wir
 werden sodann vergessen, daß ein gewisser Johannes Renner unser
 Schwager war.__ Jetzt steht dir die Thür noch offen, und wir hoffen,
 daß du noch zur Vernunft kommen wirst._ Das ist unser letztes Wort
 an Dich
 180 Dir Schwester und Schwägerin, sagen wir noch, daß wir es
 herzlich bedauern,
 daß du unter Leute gerathen bist, die nichts im Kopfe haben als Wun=
 dermärchen und Aberglauben._ Doch müssen wir uns recht
 wundern,
 daß du so weit kommen konntest, alle diese Fabeleien zu glauben.
 Bedenke einmal, was für eine Schande du unserer Familie
 machst, und
 185 welchen schweren Kummer du deiner alten Mutter bereitest. Und
 bald solltest du
 noch einen größeren Kummer über sie gebracht haben, nämlich wenn
 es dir gelungen wäre, deine beiden jüngsten Brüder zu bethören.
 Da hätte denn doch die Mutter wohl mit der Bibel ausrufen
 müssen:
 „Du beraubst mich meiner Kinder und wirst noch meinen

239 A forma *Hülfe* em lugar de *Hilfe*, assim como a grafia de <th>, como em *Thür*, *Rath* und *That* (l. 163), são marcas da ortografia deste período, recorrentes em textos religiosos (*Bibeldeutsch*).

grauen

- 190 Herrn mit Herzeleid in die Grube bringen. _ Hat denn Mutter
daß an dir verdient? Kommt nicht ein Schamgefühl über dich
wenn du daran denkst?, oder bist schon so weit gekommen, daß du
das vierte Gebot gänzlich vergessen hast? Sollte dies der Fall
sein, so beklagen wir deinen Zustand und rufen dir das Bibelwort
195 zu: „Ein Kind, daß seine Eltern nicht ehrt, des Leuchte wird
verlöschen ewiglich. _ doch wir hoffen, daß es mit dir so weit nicht
gekommen ist und daß wir mit dem Apostel sagen dürfen: „Wir
wissen, daß d es aus Unwissenheit gethan hast_, und somit hegen
wir die Hoffnung, daß du zu uns zurückkehren wirst. _
200 Solltest du aber auch nicht wollen, nun so bleibt uns nichts anderes
übrig, als zu vergessen, daß du einmal unsere Schwester und Schwä=
gerin warest.-
Im Auftrag der ganzen Freundschaft
Jacob Datsch

1890-1940:

1890=1940:

Pontes de papel
em terras brasílicas

*Лѣтѣмъ и въ Россіи
и въ бразиліанскихъ Ланд*

- aussehen nach so langer Zeit; es wird [sich] da vieles verändert
haben und mancher von meinen alten
Freunden und Bekannten wird wohl nimmer² unter euch wei
len. Auch hier hat der Tod während dieser
langen Zeit s.[eine] Ernte gehalten. So bei der Wittwe meines
Bruders Adam mit 3 Töchtern und ihrem
Sohne Johann, die schon sämmtlich werheirathet waren; sodann
mein Bruder Gottfried mit 5 Kindern
15 sowie mein Schwager Jacob Hinkel. Sonst freuen sich noch alle
Anderen ihres Daseins und geht es
ihnen gut, was auch bei mir der Fall ist, indem ich noch erst vor
kurzem (18 Sept.) meinen 70 jährigen
Geburtstag gesund und rüstig passierte. Meine Söhne und
Töchter sind alle verheirathet, nur der jüngste
fehlt, der gleich nach unserer Ankunft hier starb in Folge der
schlechten und mangelhaften
Verpflegung, die uns auf dem Schiffe während der Ueberfahrt zu
Theil³ ward⁴. — Nur mit Widerwillen
20 denke ich noch an diese Reise zurück, welche 13 Wochen dauerte,
denn was wir da aushalten mußten,
kann sich nur der einen Begriff davon merken, der es
mitmachen. mußte. Nicht nur war das Essen so
miserabel, sondern lange nicht genügend, so daß wir richtig
Hunger leiden mußten, trotzdem der
Kapitain des Schiffes aufs reichlichste für uns versorgt war.
So z. B. mit Wein, Schnaps, Butter, Käse,
Häringe, Stockfische etc etc von dem Allem wir jedoch nichts zu
sehen bekammen und dies der
25 Kapitain mit seinen Steuerleuten zu ihrem eig. [enen] Vortheile
wie wir später erfuhren, verwertheten.
Als wir jedoch in Rio Grande ankamen, wendeten wir uns sofort
an den deutschen Consul, worauf
solcher den Capitain vor Gericht stellte, u. dieses dann unter

2 Vale observar que a contração de *nicht mehr* 'não mais' para *nimme* é corrente no Hunsrückisch.

3 Observe-se, igualmente, a frequência da grafia <th>, comum nos textos deste período.

4 Idem forma *ward* para *wurde*, comum em textos desse período.

and.⁵ Geldstrafen noch 3

Monate Zuchthaus erhielt als Belohnung für seine reelle
 Handlungsweise. Er wird sich dies sicher auf
 seinen späteren Reisen gemerkt haben. — Heute ist nun dies
 ganz anders, da jetzt nur noch wenige
 30 Segelschiffe für Passage benützt werden und die Reisenden
 durch Dampfschiffe in kurzer Zeit schnell
 und sicher befördert werden, sowie gute und reichliche
 Verpflegung bei humaner Behandlung. - Was
 nun die hiesigen Verhältnisse anbetrifft, so sind diese denen
 Deutschlands gegenüber sehr verschieden
 und gleichen sich, nur in dem Punkte, nämlich daß man eben
 auch tüchtig arbeiten muß, wer es zu
 Etwas bringen will. Sonst ist es für Handwerker und Bauern
 immerhin viel besser wie drüben, da
 35 erstere noch nicht so stark vertreten und letztere eher zu eige nem
 Grund und Boden kommen können.
 Das Land welches theils aus Urwald, theils aus Camp⁶ besteht,
 ist gewöhnlich da wo es bewohnt
 ist, in Colonien eingetheilt von 200,00 - 250,00² meter Größe.
 Je weiter nun eine solche Colonie von
 der Hauptstadt des Munizipiums (Kreis) entfernt liegt, um so
 billiger wird sie; so daß z.B. eine solche,
 die ungefähr eine Tagereise (zu Pferd) davon entfernt ist und
 noch so ganz aus Urwald besteht, 600 -
 40 1000 Milreis (1200 - 2000 Rs) kommt. Dies braucht aber nicht im
 mer gleich ganz bezahlt werden,
 sondern der Käufer erhält dann, wenn er nur eine kl. Anzahlung
 machen kann, eine Frist von 4 -
 6 und mehr Jahre in welchem Zeitraum er dann seine Schuld
 gemüthlich abtragen kann.
 Ein großer Vorthail für Alle, da ja die Meisten mit nur wenig od.
 gar keinen Mitteln herüber
 kommen. Je näher aber nun ein Stück Land der Stadt zu liegt,

5 = *anderen* 'outras'. Chama a atenção o uso recorrente de abreviaturas, nesta carta, e já na anterior. Cf. também u. = *und*, od. (l. 55, 61 e 68) = *oder*, kl. (l. 41 e 86) = *kleine*, entre outros exemplos.

6 Trata-se, aparentemente, de um empréstimo do pt. *campo* 'al. *Feld, Weide*', de uso frequente no Hunsrückisch.

- desto theurer wird es dann, so daß
 45 solches in unmittelbarer Nähe derselben beinahe⁷ im gleichen
 Werthe steht wie in Deutschland. So
 kommt hier wo ich wohne (1 1/2 Stunden v. der Munic. Stadt⁸
 entfernt) schon auf 10 - 15,000
 Mark, natürlich meistens aufgehauen,⁹ eingezäunt, bepflanzt
 und mit Gebäulichkeiten versehen.
 — Es gibt aber auch Land, das nichts kostet und wird solches
 von der Regierung wertheilt, ist jedoch so
 weit von dem nächsten Absatzorten entfernt, daß der Besitzer
 einer solchen Colonie nur mit großer
 50 Mühe seine Produkte zur Venda¹⁰ (Geschäftshaus) bringen
 kann. Nach diesen Freicolonien ziehen sich
 auch nur Italianer hin. Das oben angeführte Land ist näml. [ich]
 Privatland und befindet sich dann
 größtentheils im Besitze von Gesellschaften od. [er] reichen
 Brasilianern, die es dann Colonienweise
 verkaufen. Der Boden hier ist im Allgemeinen sehr ergiebig,
 manches wie z. B. Kartoffeln erntet man 2
 mal jährlich. Die Hauptprodukte aber, die der Bauer zu Markte
 bringt, sind in erster Reihe der Mais
 55 (Miljos) od. [er] Welschkorn¹¹, von was er auch sein Brod
 bäckt, sodann schwarze Bohnen, Reis, Tabak

-
- 7 A variante *beine* [b9a'lnə] (hdt. *beinahe*) ocorre em algumas localidades de falantes de Hunsrückisch, no lugar de *nechst*, que é a forma dominante. Tal como *ward* (em lugar de *wurde*) e a grafia de <th> parece ser característica do alemão escrito da época.
- 8 O autor da carta distingue, ao que parece, o município da cidade, centro do município.
- 9 Hrs. *uffgehau* (literalmente, 'bater para abrir um caminho, com o machado, a foice ou o facão') remete ao processo de de 'derrubar o mato [denso]', fazer a queimada e plantar.
- 10 O autor da carta manteve a forma do pt. *venda*. No entanto, pronúncia corrente do Hrs. é *Vende* [vɛndə]. Essa decisão pode ser vista como indício de sua consciência da norma escrita do português. Ele também sente a necessidade de explicar o significados de algumas palavras entre parênteses, em alemão.
- 11 Esta forma ocorre ainda no Hunsrückisch falado em Marechal Floriano/Domingos Martins, no Espírito Santo, onde é pronunciada como *Welschken*. Também se estende à designação para a pipoca como sendo *Platzwelschken*, que no Hrs. aparece em toda a sua extensão como *Puffmilje*.

und Wein, letzteren jedoch meistens nur von den Italianern
gezogen. Ebenso der deutsche
Colonist sehr häufig Zuckerrohr, von dem ein vorzügl.[icher]
Schnaps bereitet wird und der so das
hauptsächliche Getränk hier zu Lande bildet, da Bier und
Wein zu theuer und dies sich nicht jeder
erlauben kann. Cafe und Baumwolle kommen nur in den
nördlichen, dem Aequator näher liegenden
60 und deßhalb heißeren Provinzen des Kaiserreiches vor und
wurden diese beiden Erzeugnisse
gewöhnlich nur von Schwarzen oder Sklaven angebaut. Diese
Neger od. Sklaven (von verschiedener
Hautfarbe) von denen so ein reicher Cafe- od. Baumwollen
Pflanzer oft mehrere 100 hatte, sind aber
jetzt alle frei, da endlich die Sklaverei seit vergangenem Mai auf
gehoben ist. Sonst im Uebrigen
gedeihen auch sämtliche europäische Früchte. So fehlt es auch
nicht an Obstarten, wie: Orangen
65 (Apfelsinen) Limen, Pergamots,¹² Bananen, Feigen, Pfirsiche,
Ananas und Wassermelonen und mehr
andere, nur Aepfel, Birnen, Pflaumen und und gibt es nicht,
oder doch nur theilweise und auf andere
Art. Den Mittagstisch des Bauern bilden sodann hauptsächlich
schwarze Bohnen mit Farinha,¹³ Speck
und Schweinefleisch, wenn er mit letzterem nicht zu sparsam ist
od.[er] solches überhaupt hat, denn
Geld zu anderen Fleische ist auch nicht immer bei jedem vor
handern; es ist eben wie überall. Dieser
70 Farinha, von dem ist eben sprach, ist ein von der Mandiokawurzel¹⁴
gewonnenes Mehl und wird sehr oft,
unter den Brasilianern fast durchweg als Brod benützt, da dieselben
kein Brod backen. Gemüsearten

12 Empréstimo comum do pt.(RS) *bergamota* 'tipo de *Mandarine*', no Hrs. Em outras regiões, como no Espírito Santo, tem-se *Mexerick* (pt. *mexerica*).

13 Refere-se à farinha de mandioca '*Maniokmehl*', que no Hunsrückisch ocorre com a pronúncia *Farin* [com acento na sílaba final].

14 Novamente o autor da carta, com no exemplo da *Venda* (l. 50), aproxima a grafia à norma escrita do português. Na sua fala, provavelmente utiliza a forma integrada *Maniok*.

gibt es auch alle und jeder Bauer hält sich in der Nähe seines
 Hauses einen Garten und bringt aber
 solchen selten ordentlich zu Stande, da es hier so viele Ameisen
 gibt, wie vielleicht nirgendwo. Du
 kannst also sehen, daß unser Erdstrich, den wir hier bewohnen
 ungemein reich und ergiebig ist und
 75 fehlt es nur noch an Kräften, um unsere Provinz zu einer der
 reichsten des Landes zu machen. Der
 einzige Uebelstand ist eben nur der, daß die Passage¹⁵ von
 Deutschland draußen bis hierher so theuer
 kommt, denn freie Reise wie früher und zu m.[einen] Zeiten
 gibt es nicht mehr. Nach Nord Amerika
 ist die Reise fast 3 — 4 mal billiger, weßhalb sich eben die Meisten
 der ärmeren Klasse dorthin ziehen,
 obgleich es dort sehr schlecht sein soll und in Wirklichkeit auch
 ist. — Gegenwärtig ist es hier Sommer,
 80 also gerade das Gegentheil wie bei euch, da ihr mitten im Winter
 steckt, was sich dadurch erklärt, daß
 unser Erdtheil auf der südlichen Hälfte der Erdkugel sich befindet,
 während Europa auf der nördlichen.
 So ist auch der Winter hier, der somit auf die Monate Juni, Juli
 und August fällt, ungemein mild und
 die ganze Natur prangt fortwährend in frischem Grün.¹⁶ Nur
 durch häufigen und mitunter tagelang
 anhaltenden Regen, sowie einzelne frostige Nächte, in denen
 auch hin und wieder Reifen fällt,¹⁷ zeigt er
 85 sein dasein. Schnee kennt man nicht. Dies wäre nun somit eine

15 Pt. *passagem* designa o bilhete de viagem ‘al. *Reiseticket*’.

16 Nos dados do ALMA-H e IHLBrI, verificamos que, em relação às designações das quatro estações do ano, se mantiveram firmes apenas as variantes *Winter* e *Summer* var. *Sommer*, que são as mais evidentes. As formas da matriz de origem para designar a ‘primavera’ – *Frihjoht* – e o ‘outono’ – *Nohsummer* – pelo contrário, caíram em desuso e se arcaizaram, ou seja, somente são conhecidas de falantes mais velhos; os jovens usam, em seu lugar, as formas do pt., *primavera* e *outono*. No Hunsrückisch do Espírito Santo, sequer a designação *Winter* se manteve; em nossos levantamentos para o IHLBrI, os informantes mostram desconhecer a palavra, pela razão simples de que nessa região não há um inverno que se distinga claramente do verão.

17 Compare-se pt. *a geada cai*. O escrevente afirma literalmente que costuma à noite “cair geada”; neve, por outro lado, não se conhece (“*Schnee kennt man nicht*”).

kl.[eine] Schilderung der hiesigen
 Verhältnisse und kannst du daraus ersehen, wie es so ungefähr
 hier aussieht. Für den armen Mann
 draußen ist es hier ein Paradies, wer aber dorten sein sicheres
 Fortkommen hat, der bleibe lieber wo er
 ist, denn es ist sehr schwierig u. [nd] erfordert große Willenskraft,
 sich in einem fremden Land und
 dazu noch in so ungewohnten warmen Klima wie das hiesige,
 einzuleben. Die meisten hier und ich
 90 selbst mußten diese Erfahrung machen u.[nd] mancher von uns
 wäre in der ersten Zeit gerne wieder
 zu Fuß zurück, wenn der Ocean Balken hätte. Das ist aber nur in
 der ersten Zeit, wo einem alles so
 fremd vorkommt und kann man dies schließlich auf so eine Art
 Heimweh zurückführen. Wer aber erst
 dann so 3 — 4 Jahren hier ist, in welchen man sich ziemlich ein
 richten kann, den sehnt es nachher unter
 keiner Bedingung wieder zurück; was auch bei mir der Fall ist,
 denn ich fühle mich bis heute recht
 95 glücklich in meinem neuen Heim. Das beiliegende Bild, an dem
 sich unser Lehrer hier verkünstelte,
 wird dir dasselbe getreu vor Augen führen. Links im Vordergrund
 steht das Wohnhaus mit Küche und
 Backofen nach hinten, rechts des Fruchthäuschen mit Stall und
 im Hintergrunde eine Orangerie d.[as]
 i.[st] eine Anzahl Orangenbäumen.¹⁸ Das Ganze ist dann mit
 einem Zaune umgeben, denn jeder Colonist
 muß sein ganzes Land einzäunen, von dem er dann wieder einen
 Theil besonders zumacht. Das erstere
 100 ist dann die Pflanzung (Plantage¹⁹), das letztere für sein Vieh

18 A região de Montenegro, à qual pertence o ponto RS07, do ALMA-H / IHLBrI, é desde cedo conhecida por sua produção de frutas cítricas.

19 É interessante que esta palavra *Plantage*, que lembra uma origem francesa – comparem-se as variantes de pt. *plantação*, *lavoura* e *roça* – tenha se tornado a variante mais frequente no Hunsrückisch destas primeiras colônias do tipo *Deutsch*, no Rio Grande do Sul. Ver a respeito mapa 69, de Altenhofen (1996). Ela aparece, além disso, em diferentes combinações (*Komposita*), predominantemente com velarização de /a/ (como ocorre, normalmente, com o mhd. /a/). Exemplos: *Waldplantoosch* ‘lavoura nova, geralmente localizada nos fundos da colônia, onde ainda havia mata original’, *Plantooscheweech* ‘caminho da roça, por onde passa o carro de boi’.

(Pferde, Esel, Rindvieh, Schweine und
und), das er darin frei gehen läßt, denn der Stall dient
größtentheils nur zum Füttern, Melken und zum
Aufenthalt bei sehr schlechtem Wetter. Will er dann ausgehen,
so muß er in sein Potreiro (Weideland)²⁰
um sich dann sein Reitthier zu fangen, denn zu Fußgehen kennt
man hier nicht, das Vieh ist hier billig.
Es gibt Pferde von 14 — 20 Rs an.

105 So will ich denn mein Schreiben schließen, indem ich dir noch
bemerke, falls sich einer oder der
andere um das Nähere erkundigen möchte, ich dies bereitwilligst
thun werde. Daß es auch mich
interessiert wie es bei euch draußen geht und wer noch von meinen
wenigen Freunden und Bekannten
am Leben ist, brauche dir nicht weiter anführen, denke aber daß
du nach Erhalt dieser Zeilen, meinem
Wunsche nachkommen werdest.

110 So möge denn mein Schreiben dich und deine enge Familie
glücklich und Wohlbehalten antreffen und
indem ich mich nochmals für Alles, womit ihr mich bei meiner
Abreise mit so viel Güte bedachtet,
aufrichtig bedanke, grüße euch tausendmal

Johann Diemer I.

NB.²¹ Wenn sich vielleicht einer od. der andere wundern sollte,
daß ich mich gerade an dich
115 richtete, so ist nichts natürlicher, als daß ich mich in jeder Hin
sicht hiez zu verpflichtet fühlte, denn ihr
seid es fast ausschließlich gewesen, die uns armen Auswanderer,
so gut es ging fortgeholfen, während

Como em outros pontos da carta, também aqui o escrevente coloca a palavra entre parêntese, quando é uma forma falada por ele, diferente do que prescreve a norma escrita. Cf. acima também *Mais (Miljos)*.

20 Cf. ao inverso este exemplo do pt. *potreiro (Weideland)*, em que o autor faz o contrário: escreve primeiro a sua forma local falada e a explica entre parênteses. Novamente, no entanto, mantém a escrita original do português, mesmo que a sua pronúncia provavelmente seja *Potreer*. Ver também carta 16 (Teutônia- RS, 10.10.1858), l. 15.

21 *Nota Bene*.

ich sonst von Niemand, außer v. Valentin Köhler und Gottfried
Schmal ebenso v.[on] m.[einem] Vetter²²
Gottfried Stefan eine Unterstützung erhielt, welchen allen ich
nochmals bestens danke, sowie ich sie innigst grüße.
Ueberhaupt grüße jeden, der sich noch meiner erinnern kann
od.[er] will; ganz

120 speziell aber den
Wohllöbl.[ichen] Gemeindevorstand, der uns ja damals freie
Passage²³ besorgte und bei dem ich mich
ebenfalls noch nachträglich bedanke. Du kannst demselben m/
Schreiben vorlegen.

meine Adresse ist
Sr.
125 João Diemer I.
São João do Montenegro
Provinz Rio Grande do Sul
Brazil

22 Interessante a opção, aqui, por *Vetter* em lugar da forma do pt. *Primo*, que já devia ser bastante recorrente. Como, porém, a carta é escrita para a Alemanha, o autor evita o lusismo, para ser devidamente entendido. Comparem-se comentários na carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 176, e carta 18 ([Corrientes, Província da Argentina], 09.03.1866), l. 48.

23 O bilhete de passagem, para a viagem de navio.

26 Santa Maria – RS, 14.04.1892

- Carta escrita por Carlos Dockhorn, em Santa Maria, a seus pais, provavelmente residentes nas Colônias Velhas, em torno de Porto Alegre. Na carta, Carlos menciona a mudança de vizinhos e amigos, ilustrando o impacto das migrações que, neste período, começavam a se intensificar na direção das Colônias Novas. Além disso, comenta que trabalha em uma loja e que pretende começar a frequentar a escola, informando inclusive o preço: mil réis ao mês. Nesses comentários, e também no próprio esforço para escrever a carta, em português, o autor mostra consciência da necessidade de buscar o estudo, para melhorar de vida.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Dockhorn, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Rejane Dockhorn ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: Avelino Dockhorn, Genealogia e história do imigrante Johann Friedrich Dockhorn (João Frederico) e seus descendentes 1825-1988, Porto Alegre.

Santa Maria, 14 de Abril de 1892

Meos estimados,²⁴

paes.

Saúde em companhia atodos de casa e nossos

- 5 pertencentes é o que ~~de~~ desejo lhes,. por inquando²⁵ eu por a qui vou muito bem. Eu tenho resibido a sua amavel cartinha que o senhor mi escreveu do 25 mes pasado, e tinha me

-
- 24 Neste período, iniciado no final do séc. XIX com as migrações para as Colônias Novas, no noroeste do Rio Grande do Sul, começam a surgir em maior quantidade cartas escritas em português por falantes de Hunsrückisch ou de alemão, de modo geral. Para a história das variedades da língua de imigração alemã em contato com o português, este tipo de documento joga luz sobre questões de interinfluência. Entre as perguntas de pesquisa está a transferência de léxico do alemão para o português, ou ainda, por exemplo, as pistas sobre marcas do alemão falado pelos escreventes. Mas também os estudos diacrônicos do português se beneficiam desse tipo de dado, visto que se trata não de escreventes letrados, como é o caso de jornalistas em textos de jornais, mas sim de pessoas simples com intenções comunicativas do âmbito familiar.
- 25 Exemplos como este são frequentes e mostram a dificuldade do falante de Hunsrückisch de distinguir entre consoante surda e sonora. Daí a grafia de *inquando* em lugar de *enquanto*, ou como se lê mais abaixo, *datuente*, ao invés de *da doente*. Estes exemplos dão pista de que o autor falava Hunsrückisch e que possuía um domínio relativo do português.

encontrado bem,
 e com saúde, e o senhor me creveu que a minha irma está oito
 semanas
 datuente, que ainda não tinha melhorada. Eu estimo muito bem que
 10 estas poucas mal critas linhas vão lhe encontra-lhes de saúde e
 melhorada.²⁶ Por aqui vamos todos ^{ainda} muito bem, esaúdas de todos;
 e mal que eu pregunto sé o Jorge Völgel siestabele-seu se na
 terra delle o se elle mudosse para outro lugar. Eu ovir diser que
 elle está establesito em rengão São Petro.
 15 O senhor Julio vae macatjar no tia 17 deste mez corrente,
 e estás com com vondade de mudar-se para o Arenal,
 E com sertesa eu vou ficar em está loja que elle tem ainda
 em Santa Maria. O eu vou para outro lugar, eu já vou deste mez
 de Janeiro na escolla e tenho de pagar por mez dez milreis.
 20 O seu querido
 estimado filho,
 Carlos Dockhorn

26 O texto da carta, no entanto, também revela aspectos do português coloquial em oposição ao português da escola. De um lado a oscilação entre formas como *melhorada* (l. 9) e *milhorada* (l. 10), de outro a grafia de <ll> duplo, como em *escolla* (l. 19) e *delle* (l. 13).

27 Passo Fundo – RS, 18.03.1893

- Carta escrita por Frederico G. Kurz, em Passo Fundo, ao seu genro Barbosa. O tema central é a situação da família e dos negócios, considerando o quadro delicado da Revolução Federalista. As dificuldades enfrentadas durante a Revolução ganham, aqui, nome e sobrenome, e nos remetem às suas consequências na vida diária das pessoas. Como comerciante, Kurz parece estar bem informado, dando inclusive números e informações obtidas de telegramas e contatos pessoais.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Kurz, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Conrado Kurz ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Passo Fundo 18 de Março de 1893

Barbosa!

Dezejo vos tudo saúde; nos só vamos regular.

Nada tenho dizer de novo porem com o Damião vai

- 5 por ahi mando-lhe as duas cartas (participação de casa=
mento do Nonho) Não recebi ainda resposta de telegram[a]²⁷
ed Nonho. A linha trabalha para Porto Alegre, da front[eira]
sim não trabalha. Fez o que pude para o José Sam
paio não comprar do Edgar, como ja via noutra
10 carta porque em geral dissem, agora é muito má n[e]
gocio a éguada. O Lucas de Araujo quer din^o a pre
mio até no dia 2 de Abril para pagar uma égoad[a]
que queria levar [inserido:] para vender e em vista de más
noticias não
levou, não acha melhor dar de seu din^o á elle a prem[io]
15 do que pagar tambem egoas²⁸ que no iverno fica
metade? eu acho [apagado: que] se por tanto prometiou
que procurasse. Da [apagado]ção não temos noticias

27 A busca para estabelecer “redes de comunicação” já se beneficia de novos meios e tecnologias, como o telegrama, que é mencionado aqui.

28 A grafia *egoas* (ao invés de éguas, como é hoje) sinaliza a influência da leitura conforme a ortografia da época. Mesmo assim, predominam no português de Frederico Kurz apresenta muitas características do português falado, como por exemplo a falta de concordância gramatical entre sujeito e verbo ou entre substantivo e adjetivo correspondente. Em parte, esses desvios da norma podem ser explicados pelo fato de que Kurz aprendeu o português como segunda língua.

certas, as ultimas mandei na ultima carta. As
 noticias da fronteira vão á Rio pelo Sub Marino
 20 e as outras linhas são²⁹ todas estragadas. Sabe-se
 em Bom Pedrito houve uma ataca que 200 [inserido:] e
 tant[os]³⁰ tropa[s]
 de linha sustentarem o fogo 8 horas e acabou a
 munição, poucos se escaparem. Em Santam [=Santa María]
 houve outro, que os federalista ficarem quasi tu
 25 do em cimma, em outros lugares tudo³¹ vencera[m]
 os republicanos. Conta se muitos cruiedades dos feder[a]
 listas,³² como matarem velhos, crianças e no Hospital
 de D. Predritdo de[g]olarem ou punhalarem todos doentes.
 Aqui está tudo quieto, espiando que há de novo. Os
 30 federalistas esperam noticias boas e os republicanos
 tambem. Hoje o Theophilo me contou em segred[o]
 que veio um telegramma ao Gervasio qu diz, que
 o federaes³³ na fronteira saíram todos degolados; nem
 e bom contar. Quem sabe si os federaes não tenham
 35 a mesma noticia? Sabese que do Rio veio tropas.
 De St Paulo offereceram tambem e em mais Estados
 Em São Paulo tambem mecheram se os federaes, mas
 foi descoberto o a cabeça delles emforcou se logo na
 cadéa. Alguma cousa³⁴ há e é grosso, por isso o
 40 Governo não manda noticias. Sabe-se também
 que veio muito din^o de Saõ Paulo para Silveira Mar
 tins, por isso podia pagar os Orientaes para vir como
 vieram grupos grandes, para saquear no Brasil.

29 A distinção entre *ser* e *estar* não é marcada, no alemão, por lexemas distintos. Em alemão/Hunsrückisch, teríamos uma forma única, no caso *sind*.

30 Compare-se, no Hunsrückisch, o empréstimo do pt. *tanto* em expressões como *zweuhunnert um tante Troppe*.

31 Ocorre algo parecido à diferenciação entre *ser* e *estar*; aqui, porém, a distinção que está em jogo é entre *todos* e *tudo*.

32 Novamente, o tema é a Revolução Federalista de 1893, vista por um outro ângulo, o local.

33 Novamente, influência da grafia da época: *federaes* (l. 33 e 34), *Orientaes* (l. 42), e não *federalis*, *Orientais*.

34 É curiosa a ocorrência desta forma [+arcaica] *cousa*, em detrimento de *coisa*.

- 45 Descomfio que os emigrados não são mais aceitos
na Oriental para assim evitar uma guerra com
Brasil. Sei por telegramma que o Governo man=
dou vir 70.000 espingadas de fogo continua, o ene
mento ³⁵ foi em Berlim e como muito[s]
milRes de polvora. ~~~~~
- 50 O Damião quer ir buscar mantimento porque aqui
está muito caro, já [apagado:] gastou (?) muito mais da metade
do din^o que canhou.³⁶ [apagado:] Não (?) deixa elle descansar
muito por ahi, para voltar logo porque agora ain=
da é bom tempo para buscar, depois de Abril os
- 55 bois não param mais, nem convem trabalhar
muito no inverno, até agora seu bois são³⁷ em
bom estado.~~~~~
- Carta de Nonho vai so uma a outra e para João
Martins Evagelista, de verto pão de Carasinho.
- 60 Visto como outro diz que logo precisa de dinheiro
para pagamento de casca,³⁸ manda junto
á este 100\$000, que entreguei do Damião.
Estava querento dizer mais uma cousa e não
sei mais o que.
- 65 Lembranças de todos a todos
seu sogro e A^o [=amigo]
FG Kurtz
- Não manda mais din^o
porque não tenho miúdo
- 70 e para pagar casca de certo
preciso

35 Com *ene / mento*, o autor da carta provavelmente quer dizer 'armamento'.

36 Exemplo clássico de dessonorização da consoante em sílaba pré-tônica, ou seja *canhou* em lugar de *ganhou*. Como já se comentou, é uma pista que assinala ser o autor da carta provavelmente falante de alemão.

37 Idem exemplo de não distinção entre as formas verbais *são* e *estão*.

38 Conforme é explicado na carta seguinte, o escrevente refere-se à compra de couro. A casca deve ser a matéria bruta.

28 Passo Fundo – RS, 24.05.1893

- Carta escrita igualmente por Frederico G. Kurz, de Passo Fundo, ao seu genro Barbosa. Novamente, a motivação para a escrita da carta são os negócios no quadro político e social da Revolução Federalista. Kurz cita, aqui, as atrocidades da Revolução. Como negociante, no entanto, mostra-se bastante pragmático. A carta assume, assim, papel de articulação de ações em defesa de seus negócios e da família.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Kurz, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Conrado Kurz ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Passo Fundo 24 de Maio de 1893.

Barbosa!

Ha poucas horas recebi sua carta de 19 de corr^e e estimo que todos seus andam boms. Aqui somos todos boms, passamo
5 um diflusso³⁹ terível,⁴⁰ em geral. Que o seus sapados não terem mais resultado, não tenha a culpa, fiz o que era possível, sabia que o tempo era improprio, si tivesse agora sim podia fazer din^o. Banha ainda tem um pouco e um resto na outra lata
10 que talvez não se pode vender, por feia, preta e ransora,⁴¹ o qual não conteceu com fijão, tão má negocio.
O couro de 4\$000 vejo riscado no meio dos fijão. Lembo-me bem ainda como foi! vi o couro no asiento dos fijão e maginei,⁴² porque agora 1 couro misturado com fijão e
15 passei por livro onde tambem se acha os couros de veados; por tanto não há prejuizo por parte nenhum.

39 = *defluxo*.

40 Esta carta, do mesmo autor, reitera o que foi observado na carta anterior e ainda mostra outros aspectos interessantes, como a realização da vibrante intervocálica simples. Por serem raros os documentos desse tipo, optamos por reproduzir esta carta também. A recorrência da escrita serve para confirmar e ampliar o campo de análise.

41 No Hrs., se diz que a banha (*Schmalz*) fica *ranzich*, isto é, ‘estragada’. A forma *ransora* pode ter relação; no português, até onde sabemos, não se conhece essa forma.

42 Chamam a atenção os diversos casos de aférese, isto é, de supressão de sílabas em início de palavra. Exemplos: [a]*punhalada* (carta anterior), [a]*conteceu* e, aqui, [i]*maginei*.

- Quanto antes pode vir a casca é melhor, si falta dinheiro diga-me, está prompta.⁴³ Si tivesse casca poderia talvez exportar algum calçado para Paraná, onde é mais caro. Os lombilhos e sapatos das crianças estão promptos.
- 20 A' muito tempo não vejo mais o Damião; faz talvez 3 semanas e neste ocaziaõ ja disse a elle que levasse os bois para Erischin,⁴⁴ porque vi que estava com pouco vontade de trabalhar. Gente ruim, do[u]⁴⁵ lhe razão, eu quasi não posso mais com tal qualidade.
- 25 A guerra! o Blondino enviou um ou dous⁴⁶ boletim da carta para Elisa; nestes da a guerra por conclusa porem, hontem veio propios com officio de Restinga e Soledade, dizento que os Federaes são estão reunindo. Hoje de manha ja foram os soldados da Linha para
- 30 hir amanha. Anninha está fazendo um Blussa⁴⁷ para o Blondino que qer marchar amanhã para Restinga. Tambem ja foi telegramma do governo participante os taes reuniaõs. Dizem o Elizario José Trin=
- 35 que estão lá e as cabeças de reunião. Suponho que elles não sabiam a ultima derota dos Federaes na fronteira e tinha ainda algum calor. - Em vista que aconteceu na fronteira, todos saqueados, homens capados, mulheres cravidas com barriga abertas, moças deshonradas, as
- 40 lingoas⁴⁸ tirado for a e mais e mais crueldades e no fim degolados, anciões e crianças, lembrando-se tudo isto, mas não passamos nada, embora que passamos com desgosto entre as gente ruim, se escapamos ainda assim, somos feliz. Aqui vejo se as conversas quanto as

43 Mais uma grafia que mostra a influência de aquisição do português pela escrita da época.

44 Na verdade, *Erechim*.

45 A monotongação de /ou/ não aparece em *pouco*, mas em *do var. dou* e em *oviu var. ouviu* (carta anterior).

46 Como em *cousa*.

47 O texto mostra desvios de gênero. Aqui, é preciso considerar que no Hrs. *der Bluse* tem gênero masculino e pode ter-se transferido para esta frase no português.

48 Compare-se com a forma *egoas*, na carta anterior.

- 45 Federaes venham, não ficou com [apagado] Palmeira que matara
o Evarista, si tivessem matado todos, não havia vingança
e por isso aqui não ficara mais raça republicanos.
Na Fronteira não mataram só republicanos, famílias
Federaes mesmo.
- 50 Da minha doença do rosto sarei com o remedio que lhe
diz noutra carta, tenho ainda reumatismo nas pernas
e quarto.
Milho achei agora nas costas do papel⁴⁹ assentado 18\$000 e 12,00
passou me outro dia.
- 55 25. A noite passada terminaram de não marchar as
gentes da cidade para Restinga, esperam qualquer
hora noticias o que há por lá.
Mullas que o Paulo comprou, não sei de quem, é sabido em
geral 130\$000. Se comprou do Theophilo Rodrigues? não sei,
60 ou do Theophilo Teixeira, genro do Jacob?
Aceite doce garrafa 2\$000, outro vidrinho 500,
a garrafa não vai todo, porque é fina e grande pode quebrar e
fica ainda, não tem mais vidros pequenos por isso não vai tudo
vão os 2 lombilhos
- 65 “ 2 sapatos de menino
1 grande

[*Brief unvollständig* / carta incompleta]

49 Vê-se, aqui, de certo modo um empréstimo por tradução (*Lehnübersetzung*) de *Rückseite* [*des Blattes*]. Este exemplo mostra uma influência da norma escrita do Hochdeutsch, e não do Hunsrückisch, e se correlaciona com a posição social do escrevente, que é comerciante.

29 Barra do Ribeiro – RS, 09.01.1894

- Carta escrita por Elisabetha Krämer, de Barra do Ribeiro, ao seu irmão Adam e a seu cunhado “Walt”, que na carta seguinte deduzimos poder tratar-se de Karl Heinz Wald. Ambos os destinatários são de Mutterschied, na Alemanha. Para sua última carta, que enviara seis anos antes, Elisabetha nunca recebeu resposta. A autora reforça, por isso, o desejo de obter notícias dos irmãos que estão longe. Além de falar de seus filhos e sobre sua saúde, pergunta ainda sobre os documentos de uma herança a que supostamente teria direito. Finaliza a carta, enviando uma fotografia sua, na idade de 65 anos.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo da Família Wald em Urbuar – Alemanha.
- Cópia digitalizada cedida por Beatriz Eckert Hoff ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Lieber Bruder Adam u. Schwager Walt

J B Barra Do Ribeiro 9=1=1894

Ich ergreife die Feder um mit Gottes Hilfe
noch einmal Nachricht von Euch zu erhalten.⁵⁰

- 5 Es sind bereits 6 Jahre daß ich Euch den
Tod von meinem lieben Christoff gemeldet
habe, aber leider keine Antwort erhalten.
Wir sind von dem Lieben gott durch 11
Lebende Kinder gesegnet worden, sind auch
10 noch alle beim Leben und verheiratet
alle in guten Verhältnissen.
Ich bin noch⁵¹ gesund und rüstig lebe
von meinen Zinsen u Reise von einem
Kind zum anderen.
- 15 Lieber Bruder, von unserem Bruder

50 Esta frase repete uma fórmula pronta que o leitor, até aqui, já leu diversas vezes. O curioso é que o autor parece escrever muito mais movido pela vontade de receber notícias [dos parentes] – e, para isso, precisa escrever para provocar que o outro lado escreva – do que pela necessidade de comunicar a situação particular ou dizer como está pessoalmente.

51 Observe-se que o uso recorrente da partícula *noch* ‘ainda’ (sete ocorrências, nesta carta; praticamente em cada frase) traduz as incertezas e a mutabilidade dos fatos na percepção desses imigrantes, que buscavam no novo meio, totalmente desconhecido, a princípio, um recomeço e uma nova vida.

- Jakob wissen wir schon eine Reihe von Jahren nichts mehr. Wir Wollen ihn jetzt Brieflich aufsuchen und Euch von ihm melden.
- 20 Brasilien ist noch ein gutes Land für Leute die Fleißig sind. Besser wäre es hätten wir unseren guten alten Kaiser noch wir leben stets in Unrhuen. Lieber Bruder habt Ihr noch nichts von
- 25 Unserer Erbschaft⁵² und von der Abschrift des Testamend gefunden vieleicht liße sich da noch etwas machen. ~~herbei~~ hierbei schike ich euch mein Bild alt 65 Jahr.
- 30 Viele Herzliche Grüße an alle anverwandten mit Sehnsucht auf baldige antwort Verbleibent Eure schwester Schwägerin und Tante Elisabetha Krämer

52 A referência ao problema de herança na família (*Erbschaft e Testamend* [l. 26]– cf. pt. *testamento*) dá o pano de fundo das incertezas expressas na carta.

30 Arroio do Meio – RS, 01.06.1895

- Carta escrita pelo genro de Christoph e por Elisabetha Krämer, nascida Kist (irmã de Jacob Kist), de Arroio do Meio, ao irmão Adam (*Ur-Urgroßvater* de Karl Heinz Wald), em Mutterschied, na Alemanha. Os autores escrevem que a família recebeu com emoção a carta e a fotografia dos parentes. Eles relatam que já haviam enviado outras cartas, das quais nunca receberam resposta. Além de fazerem referência à saúde da mãe, pedem por mais notícias dos parentes na Alemanha.
 - Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo da Família Wald em Urbar – Alemanha.
 - Cópia digitalizada cedida por Beatriz Eckert Hoff ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
 - Carta transliterada por Karl Heinz Wald, *Am Rheinblick* 19, 55430 Urbar, e revista e corrigida por Joachim Steffen, 2012.
-

Arroio do meio. 1 Juli 1895

Lieber Onkel!

- Euren lieben Brief mit Photographie⁵³ haben wir glücklich erhalten u. hat sich unsere lieben Mutter, Eure Schwester unendlich gefreut, endlich nach so langen Jahren noch einmal ein Lebenszeichen von Euch u. den Euren zu erhalten, sie hat die Photographie mit Thränen geküßt. Ich habe zwar vor Jahren, als unser guter Vater noch lebte, schon zweimal an Euch geschrieben, die Briefe müssen aber nicht angekommen sein, da wir keine Antwort erhielten. Unsere Mutter ist noch sehr rüstig, war vorige Woche 66 Jahre alt. Sie hat ihr festes Heim bei mir, dem Manne ihrer ältesten Tochter Philipina, wohnhaft in Arroio do meio, woselbst sie von ihren 11 Kindern außer uns noch 5 wohnen hat, nämlich^{tia} Marie verheiratete Strehl, Marie verh. Weber, Bertha verh. Schmitz, Clementine verh. Meinfahrt, Johann Krämer,
- Adam Hoffmann
- wohnhaft in Parra de Ribeira u. in der Brum Schneiß⁵⁴ noch 4,

53 Observe-se que, já mais de uma vez, se faz referência a fotos enviadas junto com a carta. Parece ser uma prática corrente. Aparecem, neste caso, as palavras *Photographie* (l. 3, 7 e 56) e *Bild* (pl. *Bilder*) (Cf. carta 23, de 19.06.1873, l. 60 a 70). No Hrs., as expressões são *en Bild mache*, *abnemme*, *photographiere*.

54 Chama a atenção que o Vale do Taquari, onde se localiza Arroio do Meio (local em que a carta foi escrita), recebeu muitos descendentes da população excedente das colônias anteriores, fundadas a partir do Vale dos Sinos. Como tal, transferem-se

männlich

den ältesten Sohn Jacob Krämer, Peter Krämer, Heinrich Krämer
 u. Elisabethe verh. Meinfardt, welche sie eben zeitweise je j
 20 nachdem die Witterungsverhältnisse es gestatten, besucht.
 Die Kinder sind wie Ihr seht alle glücklich verheirathet und geht es
 ihnen allen gut, besitzen alle ein schuldenfreies schönes Ei=
 genthum, u. haben somit ein gesichertes gutes Auskommen, u.
 hat es unsere gute Mutter in Folge dessen ihr in den ersten und folge=
 25 nden Jahren so großes Heimweh nach Deutschland glücklich
 überwun=
 den u. sich mit dem Entschluß ihrer Auswanderung ausgesöhnt.
 Denn sie ~~u. ihre~~ u. der Vater hätten es in Deutschland bei ihrer
 großen
 Kinderzahl schwerlich so weit gebracht, denn hier. Lieber Onkel, die
 Mutter möchte doch gerne wissen, wer in ihres Vaters h Haus wohnt
 30 u. wo denn ihrer Schwester Kinder⁵⁵ alle wären, überhaupt
 Mehreres
 von ihren noch lebenden Bekannten u. wie es denn in ihrer
 Heim=
 ath sonst noch wäre, u. was sich all die Jahre bei Euch sie [so]
 Inter=
 essantes zugetragen. Was Eure freundliche Einladung zu einem
 Besuch bei Euch anbelangt, so wäre dies allerdings ebenfalls ihr sehn=
 35 lichster Wunsch Euch nochmals persönlich zu sprechen, nur
 hätte sich dies
 eben 10 bis 15 Jahre früher ausführen laßen, aber jetzt ist es
 nicht mehr
 möglich, da sie obwohl noch sehr rüstig, doch häufig von
 Gichtleiden (?) und son=
 stigen kleinen Krankheiten, die eben das Alter mit sich bringt,
 hemgesucht
 ist, hingegen, wenn Gott Euch noch einige Jahre des Lebens

para cá alguns paradigmas da cultura que funda a identidade da “colônia velha” (hrs. *die Alt Kolonie*). A ocorrência de *Schneiß* (al. *Schneise*), em lugar de *Picada* ou *Linha*, neste topônimo, é um desses exemplos.

55 Dois exemplos preciosos de genitivo anteposto: “*wer in ihres Vaters h Haus wohnt / u. wo denn ihrer Schwester Kinder alle wären*” (trad.: ‘quem mora na casa de seu pai e onde por acaso estariam os filhos de sua irmã’). Enfim, o genitivo parece ser redescoberto, através das leituras por meio de uma imprensa em língua alemã de atuação forte nesse período.

- 40 ist es sehr wahrscheinlich l. Onkel, daß Ihr mich u. meine Frau
 Philipina
 zu sehen bekommt, denn ich habe den festen Entschluß, meine
 Angehörigen
 in Bayern⁵⁶ nochmals zu besuchen, kann ihn aber nicht früher
 ausführen
 bis meine kleineren Kinder etwas mehr herangewachsen sind u. man
 sie auf so einer Reise doch nicht alle mitnehmen kann. Wir
 haben 5 Kin=
 45 der, die ältesten sind Zwillinge u. jetzt 14 Jahre, das jüngste 5
 Jahre alt.
 Von Onkel Jacob Kist haben wir schon lange Jahre keine
 Nachricht,
 er war vor ungefähr 20 Jahren das letzte Mal bei unsern Eltern
 er selber sagte, er wäre mit einer Brasilianerin verheiratet seit
 dieser Zeit ist er verschollen und haben wir nur noch durch
 Nachforschungen
 50 erfahren, daß er in der Gegend von Itaqui, einem Städtchen an der
 Grenze von Uruguaÿ, gewohnt hat, ein Brief, den die Mutter
 kürzlich
 dort hinsandte ist wieder zurückgekommen. Was Eure Frage
 nach dem ältesten
 Sohn Jacob anbelangt, so hat sich derselbe durch Fleiß u. Arbeit
 zum angesehenen
 u. reichen Mann emporgearbeitet, ist ein dicker u. schöner
 Mann, u. besitzt
 55 8 Kinder, wovon die ältesten schon heiratsfähig, seine
 Photographie u. das seiner
 Frau liegt bei, ich kann das meine nicht beilegen, da in Folge der

56 A origem bávara do escrevente levanta a questão acerca da influência recíproca entre a sua língua de origem e a língua alemã dominante no contexto onde ele se instala, que em Arroio do Meio remete especialmente ao Hunsrückisch. Paralelamente, no entanto, sempre houve a presença de uma norma *standard* do alemão, vista pelos falantes do Hunsrückisch como *Hochdeutsch* e que configura uma língua comum (*Gemeinsprache*), usada em situações formais e por determinados imigrantes de posição social mais privilegiada, p.ex. professor, negociante, pastor ou padre etc. A percepção dessa norma e sua realização é variável – sobretudo entre a escrita e a oralidade –. Ela vem junto com a maioria dos imigrantes, razão por que a chamo de *variedade onipresente* (Cléo V. Altenhofen).

revolutionären

Unruhen⁵⁷ kein Fotograf hier ist. Auserdem möchte Mutter
 noch wissen,
 wie es ihrer Schwester Kind, Kath. Wallt geht, wo dieselbe wohnt
 u. sollt
 ihr sie vielmals grüßen. Was mich den Schreiber dieser Zeilen
 anbelangt,
 60 so bin ich gebürtig aus der Stadt Ansbach in Bayern, Kreis
 Mittelfranken
 u. im Jahre 1879 ausgewandert, woselbst ich mich im Jahre 1880
 mit meiner
 Frau verheirathete, bin Maschinenschloßer, habe hier jedoch 11
 Jahre eine fre=
 quente Schmiede u. Schloßerei ~~u~~ ~~tr~~ betrieben, welche ich jedoch
 jetzt aufgegeben
 habe, um mich der Bewirtschaftung meines Landes zu widmen.
 Und
 65 nun l.[ieber] Onkel seid tausendmal begrüßt u. geküßt von
 Eurer Schwester
 sowie viele Grüße an Euch u. die Euren von uns Allen. Euer Neffe
 Friedrich Gullirts nebst Familie. Unsere Adresse, Carlos
 Friedrich Gullirts Arroio do meio, Municipio Lageado, Staat Rio
 Grande do [Sul]

57 O autor da carta refere-se aos embates da Revolução Federalista de 1893 (até 1895, ano em que foi escrita esta carta), os quais no Vale do Taquari foram especialmente acirrados.

31 Cruz Alta – RS, 27.06.1897

- Carta escrita por Fernando Martins Napp, de Cruz Alta, a seu primo Carlos, em Santa Maria. O tema central da carta, as mulheres da redondeza que estariam interessadas nele, sugere que se trata de um rapaz jovem, ainda solteiro. O modo como coloca esse assunto acentua o lado cômico da carta que, aqui, cumpre a função de compartilhar sentimentos. A escolha da língua, português, traduz o ambiente urbano de uma cidade tradicionalmente lusa e antiga, que é Cruz Alta. Mas os traços observados na escrita da carta revelam um migrante vindo de fora que fala provavelmente alemão (Hunsrückisch) e que aprendeu a escrever na norma do português, pela via formal, apesar de algumas marcas da oralidade.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Dockhorn, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Rejane Dockhorn ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: Avelino Dockhorn, Genealogia e história do imigrante Johann Friedrich Dockhorn (João Frederico) e seus descendentes 1825-1988, Porto Alegre.

Cruz Alta 27 de Julho de 1897

Amigo e Primo

Santa Maria

- Esta tem o fim de responder a tua
5 carta, a qual eu arecebi⁵⁸ hoje, e que fiquei
muinto satisfeito, porem vai está comtando
alguma cusa daqui, eu vou indo bem
por emquanto e de serviso⁵⁹ dampem⁶⁰ estou
satisfeito tenho tido pastante eu tenho
10 de fazer todas as noites serão hoje de manhã
é que o Ernani se mudou e me entregou
a casa e assim eu faso tencãos⁶¹ de hir a Santa

58 O autor da carta, o mesmo da anterior, repete a mesma forma e o mesmo início.

59 O padrão de grafia segue o mesmo, mas há variáveis novas.

60 Mais do que na carta anterior, do mesmo autor, observam-se aqui exemplos claros de transferência do padrão de pronúncia do Hunsrückisch para o português. A marca mais saliente, neste caso, é a não distinção entre consoante surda e sonora, como em *dampem* (l. 8) e *pastante* (l. 9).

61 = ‘tem a intenção, faz planos de’.

Maria em Outubro pasiar ver aquellas⁶²
 mosas de lá como vão, se ainda estão com
 15 a cabeça entre as horelhas⁶³ e se ainda
 estão muinto pilantras ou não, eu de
 namora aqui vou indo bem tem umas quantas
 mosas que me querem muinto mais eu
 não faso caso dellas só por trosa é que
 20 dou uma conversa a ellas somentes para
 moher dexar ellas meias loucas tem
 uma que é sobrinha do general fermino de
 Paula que ficou me querendo bem num
 espetáculo que eu fui ella pasa as veses
 25 3^{ou} 4 veses por dia na rua para me ver mais
 eu nem faso causo,⁶⁴ com quem mem incherگو⁶⁵
 ella quando ella vem vindo e pasa emfrente a porta
 eu men olho, então ella falla só para eu olhar mais
 men asim eu olho, tem outra do Coronel José
 30 Pento Porto e a mesma cousa mais eu men
 agua como quem se faz de tollo e asi é a minha
 vida, ganhase pouco mais é diverdido, quando tu
 me escrever outra vez mande sempre uma folha de
 papel que eu vou ocupando e se quiser até im [apagado]
 35 pode mandar que eu aseito não amostra esta carta
 a ninguem queima ella sem mais asunto⁶⁶ de
 muintas saudades a todos de casa e aos amigos
 aseita muito saudades deste teu primo

62 Nota-se a grafia do <ll> duplo como influência da escrita da época.

63 O autor mostra bom humor. Mas, aqui, como em outras grafias, chama a atenção o uso de <h> em início de palavras, p.ex. *hir* (l. 12), *horelhas* (l. 15), *ahi* (l. 11, carta 32), entre outros.

64 Pt. *fazer causo* ‘importar-se’ remete à variedade regional do português e sugere a influência da oralidade.

65 Grafias como esta – *incherگو* ao invés de *enxergo* – confirmam a influência da oralidade e a aquisição do português pelo contato linguístico com falantes do português em situações do dia a dia (no comércio, nas relações de vizinhança, na vida social etc.).

66 Felizmente, o amigo não queimou a carta. Nem receptor e nem escrevente vivem mais. Mas a carta com sua língua portuguesa sim continua como testemunho do uso linguístico desse período.

CbOI (?)

40 Fernando Martins Napp

NB.⁶⁷ Dá muintas saudades a Hulda
e a Cecilia e dica a Cecilia se ella arecebeu
uma carta que eu escrevi que mande a resposta
com muintas novidades de lá isto Urgente ovuiu?

67 *Nota Bene.*

32 Passo Fundo – RS, 24.06.1898

- Terceira carta escrita por Frederico G. Kurz, de Passo Fundo, ao seu genro Barbosa. E, novamente, a motivação para escrever tem a ver com a situação política causada pela Revolução Federalista. Isso confirma a função da carta, de manter os participantes da rede de comunicação da família informados dos perigos e da situação de cada um. Continuam, assim, os relatos de mortes e ataques a pessoas conhecidas.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Kurz, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Conrado Kurz ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Passo=Fundo 24 de Junho de 1898

Barbosa!

Recebi súa carta de hoje. Todos são boms⁶⁸ de saúde
José Claro veio de Erichim e soube quanto ao forças
5 bateram lá já tinha fugado todos malvados, se
mataram 2 lugares. Elle [José] foi outravez por lá,
não sei o que fazer. O Rolandino não voltou ainda
mas ha 3 dias que mandou dizer de Bugre, que em
sua casa no Erechim⁶⁹ não se acha mais valor de 20
10 milreis; nem um gato vivo mais tinha em sua
casa. Ahi até ca não hão perigo algum, se af[apagado]
tivesse, mandaria os minhas ~~filho~~ gente, filhos
e officias para guarda, porem não há nada que
pode perigar. De cavallos tambem estou meio
15 mal. Hontem tomei ainda 4 cavallos da força
que estava aqui de Cruz Alta, hoje foram para la.

68 Por este exemplo, pode-se deduzir que a língua dominante do autor da carta deve ser o alemão e que domina parcialmente o português, como neste caso, ao ter dificuldades de uso das formas *são e estão* e *bons e bem*. O destinatário da carta, por outro lado, parece ser, a julgar pelo nome (Barbosa), monolíngue em português, o que justifica a escolha desta língua, apesar do domínio parcial.

69 A alternância ou oscilação de escrita, como em *Erichim* (l. 4) e *Erechim*, mostra o padrão de aquisição do português, entre uma aquisição parcial da escrita e a influência da língua falada, usada na interação do dia a dia.

- O que é ruim é o mandimento⁷⁰ é muito escasso e caro, e por tudo preço precisa se comprar o que por hora não faltou, é a carne suína.
- 20 Já mais tempo esperara Vm^d com família a[qui] e nem me lembrava que tivesse algum recéio⁷¹ de [lá] de Butiá para cá. A Josephina também está morando com nos, porque o Henrique está no ac[am=] pamento. Agora neste momento vei o Frederico e di[z]
- 25 hontem bateram no Erichim e mataram 6 da gente de João Schweitzer, mataram o Jorge Fischter. Em quanto isso é verdade não sei. Saturnino Pillar vendeu a casa e o cartorio elle offere[ce] para p[ri] venta.⁷² Manequinho estava em negocio com
- 30 elle, creio que já affixaram. Lembranças e até por cá.
- Seu sorgro & Am[igo]
FG Kurtz

70 A não distinção entre consoante surda e sonora (*mandimento* em lugar de *mantimento* ou *moranto* [l. 23] ao invés de *morando*) ocorre até hoje, no uso do português por falantes de Hunsrückisch, especialmente da geração mais velha. Sua ocorrência já na escrita de cartas em português do séc. XIX mostra a constância do padrão fonológico do alemão e a dominância desta língua nas competências do escrevente da carta.

71 O destinatário da carta, Barbosa, mora, supostamente em Butiá. O autor da carta, Frederico Kurz, supõe que Barbosa tenha “receio” de vir visitá-lo, em Passo Fundo, em função do clima hostil e inseguro vivido nesse período. Vale lembrar que de 1893-1895 ocorreu a Revolução Federalista.

72 Idem exemplo das dificuldades de distinção entre consoante surda e sonora: apesar de escrever, na l. 28, a forma correta *vendeu*, altera aqui *venda* para *venta*.

33 Cruz Alta – RS, 11.02.1899

- Segunda carta escrita por Fernando Martins Napp, de Cruz Alta, a seu primo Carlos, de Santa Maria, novamente com o tema dos relacionamentos amorosos. Carlos parece ser uma espécie de confidente, com quem Fernando compartilha seus sentimentos. Nesta carta, menciona que desistiu de um casamento, por “causa justa”. Diferente, porém, da carta anterior, não se aprofunda nesse tema sobre o qual prefere conversar pessoalmente com o primo em uma visita. Desta vez, sabemos que dirige uma loja, o que corrobora o estilo da carta, em que segue regras da gramática normativa, especialmente na conjugação da segunda pessoa do singular (“tu escreveste que ouviste” [l. 13], “tu queras aceitar” [l. 22]).
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Dockhorn, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Rejane Dockhorn ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen
- Publicação prévia em: Avelino Dockhorn, Genealogia e história do imigrante Johann Friedrich Dockhorn (João Frederico) e seus descendentes 1825-1988, Porto Alegre.

Cruz Alta 11 de Fbr^o de 1899

Estimado primo Carlos

Em primeiro lugar dezejote saude e

felicidades, juntos a todos que nos

5 pertense, o quanto a minha é boa
grasas a deus, aricibi⁷³ a tua estimada

carta data 15 de Agosto, a qual deu-me

grande satisfação em saber noticias tuas,

e de meus parentes, eu aqui vou indo bem

10 com a minha loja,⁷⁴ serviso⁷⁵ bastante, o Pedrinho

não está mais trabalhando com migo, elle está

em Santa Maria, trabalhando o Snr^o

73 Esta carta segue características já observadas nas cartas anteriores em português. Também aqui se mesclam variantes que denotam uma aquisição do português pela oralidade, no contato diário, como p.ex. *aricibi* em lugar de *recibi*, e variantes comuns do português escrito da época, como *facto*.

74 É curioso que novamente é um comerciante que escreve.

75 Algumas formas presentes no texto levantam a suspeita de uma certa influência do espanhol, pelo menos pela via escrita. É o caso do uso de <s> onde caberia outro grafema (p.ex. *serviso* [l.10], *por cá* [l.31], etc.), ou ainda a junção de *desejote*, ou mesmo formas verbais como *tu queras* e *tu escreveste que ouviste dizer*.

- Luiz Dania, tu escreveste que ouviste dizer
que o meu casamento não saiu, é facto,
15 desisti em dezembro, porem com causa justa,
asim é que de Santa Maria não sei te
escrever nada, o quanto aqui os que nos
pertence vão todos bons, se eu poder este
verão irei dar um passeio por lá, ahi podemos
20 conversar melhor, asim termino estas poucas linhas
com saudosas saudações⁷⁶ a os que nos pertence
e a teus pais, e tu queras aseitar um abraço
deste teu primo sabreserito com estima e apresso.
Alt^o Amg^o e Obr^o
25 Fernando Martins Napp

76 A carta apresenta uma série de exemplos que denotam a consciência de norma do escrevente. Como dono de loja, em um contexto como o de Cruz Alta, que busca se apoderar da cultura letrada, isso é perfeitamente compreensível. Algumas opções de escrita chegam a caracterizar hipercorreções ou reinterpretações suas, como na l. 11, “com migo”, ou, na l. 20, “conversar”.

34 Blumenau – SC, 19.07.1911

- Carta escrita por Maria Prim, de Blumenau - SC, a seu amigo Antonio Schehrer. A autora agradece ao amigo pelo dinheiro enviado. Ela alerta sobre o crescente número de casos de catapora e faz um longo relato de pessoas que se feriram gravemente ou que morreram. Além disso, comenta que os católicos estão se casando com protestantes e, por fim, escreve que devemos rezar muito para que não se perca mais do que já foi perdido. Além de manifestar sua preocupação com a “diminuição do número de católicos”, cita também a devastação causada pela invasão de gafanhotos em Blumenau.
- Original do manuscrito [versão em *Kurrentschrift*] encontra-se no Arquivo histórico municipal na Casa da Cultura em São Pedro de Alcântara – SC, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida pela Casa da Cultura ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Blumenau den 19. Juli 1911.

Lieber Freund Antonio Schehrer. das geld was sie mit Frau
Raföhl geschick
haben haben wir Erhalten. der Libe gott belont es, das schönes
glick das sie
In dem Vain⁷⁷ sinn, Es wird vielei auch bißen schwehr vohr
kommen, aber in der
5 andre Wällt aber nicht schwehr sein, das kommt einem seiner
sehle zu
gut. Wir Menschen sinn Bloß auf die Weld um dem Himel zu
verdinen,
Wir sinn⁷⁸ auch in sehr viele vain, es kost uns auch viel, Ein
jeter wird belohn
nacht seiner Arbeit Wehr in viele vain ein get der hat auch zu

77 *Verein* ‘sociedade, clube’.

78 Chama a atenção essa grafia com <nn>, que é comum ao Hrs. Até onde sabemos, Blumenau não constitui um ponto de presença hunsriqueana, mas não se pode ignorar que a comparação com um ponto externo pode jogar luz sobre aspectos relevantes da norma escrita comum. Existe a tendência de caracterizar marcas de uma língua como se fossem uma espécie de DNA exclusivo. Não é assim. Muitas questões e comportamentos linguísticos são compartilhados por variedades e grupos distintos. Isso vale tanto mais para o Hunsrückisch como “variedade de meio (*Mittelfeldsprache*)” que por diversas vezes ocupou a função de língua comum (*Gemeinsprache*), sobretudo na ausência da norma *standard* do Hochdeutsch.

hoffen das er
 auch Nägste zum Trohne gottes kommt. Und wer seine Pflicht
 nicht recht kan
 10 n tun das ist auch keine Sinde. Er hat kein verdinst da von das
 muß einer
 sein ganzes Leben in Ehren halten aber nicht vergessen, es
 handel auch um
 den katholische glauben Imer väster zu sein. Wer will solen
 noch mehr
 in solche vain gehen es ist jetz zimlich in der ganzen Welt schon
 viele vain
 Jetes Jahr den 1./2. August vollkomne abläse gewinen wer will
 hir in der Anto
 15 nius Kirche, In dier Kirche Beten und aus der Kirche beten,
 Nach der Meinung
 des hl. Vates 5. Vater unser oder sacht was ein schönes gebetes
 ist jetesmall ein
 vollkommne ablaß einen vor sich und die andere vor die arme
 seelen Im
 Fegfeuer. Wen es gutes Wätter⁷⁹ ist den kommen immer viele
 Leute um den ablaß
 zu gewinen. Die Pater und Brüter und die Schwestern alle beten
 um den
 20 ablaß zu gewinen, Und den 4. Oktober haben wir ein schönes
 Fäst zum hl. Vater
 Franciscus 2. oder 3. Tage schon vor aus Pretig bloß vor die
 orten Leuten
 Wen Sie wolen den kommen sie auf das Fäst? Jetz sind die
 Pocken⁸⁰ sehr schlim über=
 all. Und sonst viele kranken Leuten es sterben sehr viele leute
 heuten den 19.
 Juli hat der Vater ein Pater mit dem aller hl. geholt eine hat die
 heilige Ölung

79 Se, por um lado, o autor da carta deixa de usar o trema (cf. *Sinde* [l. 10] ao invés de *Sünde* 'pecado'), por outro parece usar a grafia <ä> para registrar o /e/ aberto e breve. Exemplos: *Wätter* (l. 18) vs. *Wetter* 'tempo, clima', *Fäst* vs. *Fest* 'festa' (l.20 e 22), *väster* vs. *fester* 'mais firme'.

80 Refere-se a um surto de catapora.

ich war ein Monat
 bei ihr die Ortilia bleibt ungefähr biß zu Weinachen sie ist
 kinder Mädchen Und mit
 dem dampfer bin ich wieder zu hause gefaren Mit dem Progreso
 bin ich runter
 mit dem Bluemenau dampfer bin ich Rauf gefaren es get sehr
 schön auf den
 45 dampfer fahren. Wenn sie vielei wisen wo die katholische kirche
 stet in Blumenau
 da haben jetz die Freimaurer Nägt ein gemeint schaft Haus
 gebaut ein groszes
 Palaß, es ist nicht gut, es ist bloß um den glauben zu vertiligen
 und die Pater
 zu Unter dicken Wir Menschen mißen viel beten das der Libe
 gott seinen Segen
 gibt das die gute katholische imer standhaftig bleiben auf dem
 glauben es sind
 50 viele katholische sind ab gefalen von katholischen glauben, Eine
 katholische Frau hat
 gesagt sie will sich ein stick land kaufen auf dem Brodestondige
 kirhoff⁸⁵ eben
 sie stärben dete⁸⁶ das sie da hin begraben wurde,⁸⁷ was geherte
 vor die Frau doch
 ganz gewiß die schickgert den Bukel⁸⁸ recht voll gehauen
 In Kaspar⁸⁹ haben die Brotstande⁹⁰ eine große kirche gebaut, Ein
 katholisches Mädchen hat sich
 55 zu erst Brodstan darin veirathen, die Leut⁹¹ sagen die wehre dem
 Teufel zu erst in den

85 = *protestantische Kirchhof* = *Friedhof* 'cemitério'.

86 Também aqui ocorrência de conjuntivo com auxiliar *tät* (escrito como *dete*).

87 Na sequência, covariando o conjuntivo com o auxiliar *würde*.

88 Cf. hrs. *Buckel* 'costas, *Rücken*' como forma predominante, sobretudo no tipo *Deitsch*.

89 Gaspar - SC, localidade próxima de Blumenau.

90 *Protestanten* 'protestantes'.

91 A apócope de *-e* final, em palavras femininas, portanto *Leut* ao invés de *Leute*, é uma regra geral no Hrs.

35 Porto Alegre – RS, 1915

- Carta escrita por Elsa Rick, de Porto Alegre - RS, a Ida Werner, relatando sua alegria ao receber a carta da amiga. A temática da carta revela a amizade entre as duas, que permite a Elsa falar dos relacionamentos amorosos, dizendo não acreditar que a amiga Ida tenha terminado seu namoro com Arlindo. Na sequência, comenta que, na festa, teria havido outros pretendentes e que um, em especial, estava triste e pensativo no baile, certamente pela falta da amiga Ida. Mais do que pelo conteúdo, a carta tem seu valor linguístico nas marcas do alemão local e do contexto cultural brasileiro, já bem nítidas, se compararmos seu estilo com cartas de períodos mais antigos do contato linguístico.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz.

Porto Alegre 1915

Liebe Ida.

Ich habe euren Brief erhalten,
ich habe mich sehr gefreut. Ich dachte
5 hätted mich schon ganz vergessen,
die Idalina schreibt mir dass sie auf
der Hamburger Kerb⁹⁴ gevesse⁹⁵.
Und varscheinlich hat sie sich einer
angeschaft, und frage sie ob sie einer

94 Em muitas localidades de imigração alemã, especialmente das colônias velhas do Rio Grande do Sul, a palavra *Kerb* aparece, hoje, incorporada ao português local, onde aparece curiosamente no gênero masculino (*o Kerb*), apesar de ser “uma festa” religiosa que tem sua origem na quermesse (cf. *Kirchmesse*). Nesta carta, faz-se referência ao “Kerb de Novo Hamburgo”; não confundir com Hamburg, na Alemanha.

95 A substituição de <w> por <v> (como, neste exemplo, *gevesse* em lugar de *gewesen*) é recorrente nesta carta e sugere uma influência do português, onde <v> tem de fato som de /v/. Esta hipótese é reforçada pelo fato de que a distinção, de modo geral, é tranquila nas cartas do séc. XIX; mesmo quando o escrevente apresenta grandes dificuldades na escrita, <w> e <v> costumam ser bem distinguidas. Os casos isolados que podem acontecer têm a ver com palavras próximas, como *viel* e *will*, ou *vier* e *wir*. Aqui não. A familiaridade com o português escrito, onde <w> é raro, deu força ao grafema <v>. Às vezes, a própria pronúncia de termos do alemão por brasileiros monolíngues em português contribui para isso: pense-se, por exemplo, no nome da erva-mate *Vier*, pronunciado por muitos como [v]ier, ao invés de [f]ier.

- 10 für mich getanst hät.
 Und du Ida du schreibst mir deine
 liebschaft wär aus⁹⁶ mit dem Arlindo,⁹⁷
 Ich glaube es ist nicht vahr.
 Ich habe vorlaufich habe ich einer.⁹⁸
- 15 aber ich bassiere⁹⁹ alle. und ihr schreibt
 mir dass schnukesche¹⁰⁰ wärre nach.
 Passo Fundo, ich habe garnicht mehr
 ans schnukesche gedacht.
 Liebe Ida hat die Irena nicht mehr

p. 2

- 20 geschrieben, liebe Ida wenn¹⁰¹ kommt ihr
 mich mahl besuchen, ich wollt ihr könkt (sic!)
 mahl so bei uns sein.
 Auf der Praça¹⁰² ist Fest, nohwennas¹⁰³
 und fohgos¹⁰⁴ und Sinema,¹⁰⁵ der Sonntag

96 A autora da carta cria a palavra *liebschaft*, buscando um sinônimo para o pt. *namoro* (ou ‘caso de amor’?). Dizer que ele estaria *aus* significa, no Hrs., que está terminado (hdt. *zu Ende*).

97 Vale prestar atenção na sintaxe, na ordem sintática muito mais livre, em textos deste período. O complemento preposicional (*mit dem Arlindo* ‘com o Arlindo’), aqui, aparece posposto ao verbo, quando o normal seria logo após ao substantivo *liebschaft*.

98 Aqui, a autora chega a se atrapalhar e repetir as duas opções sintáticas.

99 *passiere* no sentido do pt. *passar*.

100 Provavelmente, o apelido de um pretendente. *Schnuckerche* significa, no Hrs., ‘um homem pequeno’.

101 Entre as perdas de distinção, aparentemente também *wenn* (conjunção) e *wann* (pronome interrogativo) são atingidas.

102 Pt. *praça* ‘local público com árvores, para lazer’. Cf. hdt. *Platz*.

103 Pt. *novenas*.

104 Pt. *fogos*, o que na norma *standard* do alemão de hoje seria *Feuerwerk*.

105 Pt. *cinema*, o que na norma *standard* do alemão seria *Kino*. Estes exemplos mostram o predomínio do alemão local, o Hunsrückisch, sobre o português (pensando na grafia *Sinema*) e sobre o alemão *standard*, presumivelmente ensinado na escola, mas que, pelo menos aqui, ainda não traz a terminologia dessas novas tecnologias.

25 ist der lezten abend.
 Liebe Ida ich euch mit Theilen dass
 ich einen Ball war, der wahr aber so
 schön gewessen du glaubst garnicht.
 Der Schütz wahr auch gewessen, er
 30 hat aber nicht getanst ich hätte so
 gern gehabt dass er ein tanhs¹⁰⁶ mir
 getanst hät, da hät ich ihn gefohbt,¹⁰⁷
 aber er hat nicht einer getanhst.
 Dass wahr weihl du nicht da gewessen
 35 warst, er hat so Traurich dort
 gessen, er hat wahrscheinlich an dich
 getacht. Der Willi Konrad † Idalina
 Matzenbacher sein gewessener Schatz¹⁰⁸

p. 3

wahr auch gewessen, der hat aber ein
 40 Schatz.
 Nun mus ich ~~mich~~ mein schreiben schlissen

Grüsse alle die im Hause sind
 und du seist tausend mahl gegrüst
 von deine Freundin
 45 Elsa Rick

106 Curiosa esta grafia; a autora da carta parece sentir uma certa nasalização na palavra *tanzt*, *getanzt*, como no português. Daí escrever *tanhs* e *getanhst*.

107 Hrs. *gefobbt* significa ‘provocar amigavelmente, fazer brincadeira’. Mas o rapaz, de nome Schütz, parecia triste, porque a Idalina, a quem a autora Elsa escreve, não estava no baile.

108 *Schatz* é palavra corrente no Hunsrückisch equivalente ao pt. *namorado*. Prioritariamente, aparece no diminutivo – *das Schetzche* – mas, aqui, a autora prefere *Schatz*.

36 Estrela – RS, 30.06.1919

- Carta escrita por Olga, de Estrela - RS, a Elvira Schneider, de Porto Alegre - RS, para relatar que a Nene (filha mais nova) está indo para Porto Alegre. A autora envia notícias através da filha, mas também gostaria de saber como foi a viagem da amiga Elvira e pede para que ela escreva novamente, pois já estava com saudades.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

[Estrel]la den 30-6-1919

Liebe Elvira!

Da die Nene¹⁰⁹ gerade

- 5 runter macht¹¹⁰ will ich dir mitteilen wies es mir
geht. Nun wie bist du nach P. Alegre gekommen
Elvira? Der schöne Sonntag ist vorrüber den du
verbrachttest. Schreibe mir bald denn ich habe schon
sehr verlangen¹¹¹ nach dir.
Ein festgetrükter apraço¹¹² von
10 deiner Freundin
Olga

-
- 109 *Nene* – acento na primeira sílaba - vem do pt. *nenê*, onde significa 1. ‘criança pequena que ainda mama’ e 2. ‘filho(a) mais novo(a)’. A palavra é usada, aqui, neste segundo significado. Neste significado, aparece com frequência como apelido (*der/die Nenne*), como pudemos constatar diversas vezes em levantamentos do ALMA-H. Muitas vezes, encontramos um *Nenne* já bem velho, com mais de 50 anos, que ainda era chamado de “o *Nenne*”. Os falantes de *Hunsrückisch*, inclusive, brincam com este sentido, contando a piada do viajante, para quem o anfitrião disse que podia dormir no quarto do “*Nene*” ou “no galpão”. Achando que *Nenne* era um *nenê* (significado 1), sem se dar conta do significado 2), o viajante preferiu o galpão. Quando, no dia seguinte, descobre que o *Nenne* era uma moça linda, tem de rir do seu “mal-entendido”.
- 110 Temos aqui uma “ponte de papel” em solo gaúcho, entre Estrela e Porto Alegre. Quando a autora escreve que “*da [die Nene] gerade runter macht*” quer dizer, como no *Hunsrückisch*, que ela [a *nenê*] vem a Porto Alegre, que fica ou ao sul abaixo no mapa.
- 111 Enquanto em textos do séc. XIX aparece a designação *Heimweh*, para saudade, aqui já temos a palavra do hrs. *Verlangen*, com este sentido.
- 112 Este cumprimento, do pt. *abraço*, como inúmeros outros exemplos nas cartas deste período, comprova a influência crescente do português e a inserção na cultura brasileira rio-grandense. Apesar disso, chama muita atenção que ainda se escreva com frequência em alemão. Isso mostra o papel do *Hunsrückisch* – ou melhor, do alemão local com suas marcas de língua de meio (*Mittelfeldsprache*) – demarcando seu espaço comunicativo. Não se trata de uma escrita em *Hunsrückisch*, porque a função de língua escrita é assumida pelo *Hochdeutsch*.

37 Estrela – RS, 12.07.1919

- Carta escrita por Meda Schneider, de Estrela, a sua prima Elvira Schneider, de Porto Alegre. Ao comentar sobre pessoas que estão doentes e que morreram recentemente, faz referência à gripe espanhola. A autora agradece a Deus por ainda ter a sua família saudável. No entanto, observa que a comunidade já não é mais como era antes, porque não têm cinema, nem baile. Seu comentário final lamentando ser longe demais, para telefonar com frequência, denota tratar-se de um círculo familiar de posição mais elevada. Mas também sinaliza que as novas tecnologias da comunicação começam a encontrar seu espaço.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Estrella 12 de Julho de 1919
Liebe Elvira!
Neues giebt es hier venig das
neuste vill ich dir schreiben,
5 dass hier viele Kranken sind¹¹³
am Krankste sind die!!!
José Ruschel Reimundo Petter
Julijeta Rushel, es sind auch
shon 3 Personen gestorben.
10 Dem Herr A Stratmann sein
Kind¹¹⁴ und eine Frau und
ein Onkel von der Cecila
N Wildner!!! Wir Gott sei dank,
sind noch alle gesund und mun_
15 ter! Unsre gesellschaft ist nicht
mehr vie sonst! Denn es giebt
kein Cinema¹¹⁵ meha u keine
Bälle. Morgen ist ein schöner

113 Conforme menciona na carta anterior, a autora se refere, aqui, à gripe espanhola.

114 O dativo possessivo, como se vê nas cartas de diferentes períodos, se mantém ao longo do tempo, também em textos escritos, como aqui em *Dem Herr A Stratmann sein / Kind* ‘o filho do Sr. Stratmann’. Ele parece assumir uma posição ambígua que o protege de ser visto como forma dialetal a ser evitada.

115 Na comparação entre as cartas, fica a dúvida se de fato havia cinema na localidade. Aqui, a autora se queixa de que esse não existe mais.

- Sontag aber Traurich oder Sharobich!¹¹⁶
- 20 Viele grüße von der Olga K und
u der Rest!!! Venn es nicht so
veid väre denn täten vir immer
Telephoniren aber es ist zu veit.¹¹⁷
- 25 So vill ich mein shreiben
schliessen Mit viele grüße
von uns allen besonders
grusst dich deine
Prima
Meda Shneider Estrella

p. 2

- 30 Lembrança a todos La!!!

116 Adjetivo do Hrs. *scharoppich* ‘enfadonho, chato e *xarope* (palavra do português, da qual se derivou)’.

117 Curiosa esta frase: “se não fosse tão longe, telefonaríamos sempre”. Quando os primeiros aparelhos de telefone foram instalados, quanto mais longe a distância, mais cara a ligação. Em todo caso, temos aqui mais um indício da posição social privilegiada da escrevente da carta, que nesse período já possuía telefone.

38 Estrela – RS, 08.08.1919

- Carta escrita por Meda Schneider, de Estrela, a sua prima Elvira Schneider, de Porto Alegre. Mais uma vez, a autora relata sobre o estado de saúde da família. Ela escreve que tem esperança de que a prima faça uma visita no dia de seu aniversário, que coincide com o dia do baile de Kerb. No entanto, a prima deve avisar imediatamente, caso realmente vá ao baile, porque ficou encarregada de prestar um favor: levar um tecido de cetim verde.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Estrela 8 de Agosto de 1919

Liebe Elvira!

- Wir sind noch alle munter u froh,
denn wir hoffen doch allem, dass du
5 kommst auf dein Gebustag es ist den
auch gerade die N-Kerb.¹¹⁸ Venn du kommst
so schreibe mir so ford aber nicht vergessen
denn die Olga H. oder E. läst bitten ob du so gut
wollst sein u sie 1 oder ½ m Grüner Sedim¹¹⁹
10 mit bringen volltest É um vavor,¹²⁰
von den wo du dein Küssen¹²¹ gestrick hast,
der L.H. namoriert¹²² die R. Petri!!! Und die
andren t---t Elvira du hebst die Briefe
alle auf oder vennischstens der von Theobald
15 denn der L.^{am} Bube hat mich belogen ich
sage dir alles venn du kommst denn

118 O Kerb representava um momento especial de encontro entre parentes. Não sabemos o que significa aqui o N- (Novo Hamburgo?); provavelmente, para o nome da localidade.

119 Pt. *cetim* ‘tecido de seda macio e brilhante’.

120 Neste período, como “o outro lado” também sabe português, começam a aparecer, nas cartas, casos muito interessantes de *code switching*, ou seja, de alternância de código, entre o português e o alemão.

121 Pelo contexto, refere-se ao travesseiro, *das Kissen*.

122 Não existe uma palavra, em alemão, que traduza exatamente o sentido do pt. *namorar*. Daí justificar-se, naturalmente, o seu empréstimo, comum no Hrs., onde aparece como *namoreere* var. *namoriere*.

deine Freundinen sagtenschon venn du
 kämme¹²³ denn täten dich nich mehr fort
 lassen, den vir aben alle sehr verlangen¹²⁴
 20 nach dir! Elvira aber nicht verlangegrige
 vegen mir !!! viele grüse an meine Primos¹²⁵
 u Fa= lln= u die andren auch! [diagonal] Danke schön
 viele g 20.8.5.15.2.1.12.4.¹²⁶ !!!!!
 e
 25 13.5.20.1.¹²⁷

p. 2

Herzlich Glück wünsch von mir
 an die
 Tante Paulina!!!

[*senkrecht* / no sentido vertical]

30 Tulben u Nelgen vervelgen¹²⁸
 aber eine verged nich
 ich glaub sie heist vergiss mann niht

123 Pelo seu uso frequente no Hunsrückisch, o verbo kommen preservou a forma de Konjunktiv I, como *keemt*, ao lado de *tet komme*, como ocorre na carta com *täten* [...] *fort / lassen*. Isso está refletido aqui.

124 Novamente, hrs. *Velangre noh* ‘saudade de’, aqui adaptado à norma escrita do Hdt. Na sequência, a escrevente da carta pede para Elvira não ter saudades por causa dela (*nicht verlangegrige*, isto é, hrs. *net Velangre krieche*).

125 Há empréstimos – como neste caso pt. *primo* ‘Vetter’ – que já aparecem em cartas do primeiro período, no Brasil. Comparem-se comentários na carta 11 (São Leopoldo – RS, 01.01.1832), l. 176, e carta 18 ([Corrientes, Província da Argentina], 09.03.1866), l. 48.

126 Criptografia que consiste em colocar o número que corresponde à posição da letra no alfabeto [aqui: THEOBALD].

127 [Ver nota anterior, tradução: META.]

128 Traduzindo, deste trecho, um tema preferido das mulheres, na cultura teuto-brasileira: as flores. “Tulipas e cravos murcham / mas uma não deixa de existir / acho que se chama ‘não se esqueça de mim.’” Ou “não esqueça do homem”, se tomarmos ao pé da letra os dois <nn> em *mann*, na expressão *vergiss mann niht*. Na verdade, esta expressão equivale ao nome de uma flor: al. *Vergissmeinnicht*. Neste verso podemos verificar um certo declínio na tradição oral, sendo que no original o poema popular é: *Rosen, Tulpen, Nelken, alle Blumen welken, nur die eine nicht, und sie heißt Vergißmeinnicht*.

Estrella S de Agosto de 1919

Liebe Elvira?!

Wir sind noch alle munter u froh,
denn wir hoffen doch allem, dass du
kommst auf dein Geburtstag es ist den
auch gerade die H-Verk. Wenn du kommst
so schreibe mir so fort, aber nicht vergessen
denn die Olga K. oder E. Cäst bitten ob du so gut
wollst sein u sie 1 oder 2 m Grüne Feder
mit bringen voll ist E um wavor,
von dem wo du dein Küssen gestrich hast,
der S. H. namoriert die R. Petri!!! und die
andere ~~ist~~ Elvira du hebst die Briefe
alle auf oder vernichtest sie der wir ~~Elvira~~
denn der L. Rube hat mich belogen sich
sage dir alles wenn du kommst denn
deine Freundinen sagten schon wenn du
kämme denn stätten dich nicht mehr fort
lassen, den wir aber alle sehr verlangen
nach dir. Elvira aber nicht ^{viele} angegrize
wegen mir... viele grüße an meine Pannos
u Pa-lln- ^{und} auch. ~~Land~~

viele g. 20. 8. 15. 2. 6. 2. 4. 11. 11.

1915. 20. 1.

Herz lich Glück wünsch ich dir
an die Anton Paulsen!!

Sinken u. Steigen verstreuen
aber eine verged nich
ich glaube sie bist vergessung

Paulsen in
1841

39 Estrela – RS, 28.08.1919

- Carta escrita por Meda Schneider, de Estrela, a sua prima Elvira Schneider de Porto Alegre. Ambas parecem estabelecer uma comunicação escrita bastante constante. Meda pergunta sobre o estado de saúde da prima e relata que já há casos da gripe espanhola também em Estrela. Ela passa a escrever em alemão para dizer que está indignada com a prima devido à falta de notícias, que deixou até os pais tristes. Chama a atenção, no fim, seu pedido para que não mostre a carta para outras pessoas, pois a letra estaria feia; nas suas palavras, “medonha”.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Estrela 28 de Julho 1919¹²⁹

Saudações!

Minha amiginha¹³⁰ Elvira

- 5 Com imenza¹³¹ prazer vou-lhe
escrever uma cartinha. Como vaes
de saude Elvira?
Nós aqui vamos gausando bôa

129 Temos, aqui, um exemplo singular e, até certo ponto, não tão raro, nesse período, de uma carta bilíngue, metade em português, e outra metade em alemão. Não está claro, porém, se é toda escrita pela mesma autora, Meda Schneider (ver acima outra carta da mesma). Nota-se que o registro empregado pela autora varia consideravelmente entre o trecho em português e em alemão. Em português, ela usa uma fórmula muito formal (com imenso prazer) e ela coloca o pronome clítico – que além do mais corresponde à forma de tratamento *você* – atrás do auxiliar, juntando-o com hífen. Este uso não é típico para o português brasileiro falado. O fato de trocar para a forma de tratamento *tu* depois, manifestado nas formas verbais, revela que a autora tentou alcançar um registro elevado, que ela ainda não domina perfeitamente. No trecho em alemão que segue, por outro lado, o registro é muito coloquial desde o início, revelando claramente que essa é a língua que as primas costumam utilizar na oralidade.

130 Note-se a influência da grafia do alemão: <g> ao invés de <gu>.

131 As pistas são de um português aprendido pela via escrita, na grafia da época. Mas as dificuldades em português são, no entanto, ainda bastante acentuadas, tanto que no meio do caminho resolve seguir a carta em alemão. Isso é, em parte, surpreendente pela condição social e pela idade da emissora e receptora da carta (primas), já que os assuntos abordados dão a ideia de se tratar de falantes mais jovens.

- saude por iguanto. Ja sabes Elvira
 que aqui ja tem a
- 10 Influenz espanhola, mais eu
 não tenho ainda!
 Nos estamos com muintas
 saudades de ti!!!!
 Liebe Elvira!!!
- 15 Mir geht es noch gut aber vir
 haben allen grose vudt auf
 dir veil Du hast mir versprochen
 dass du mir alles neues schreiben
 würdest. Du schreibest mir noch
- 20 nicht mal vie dir es geht ob
 du vol krank bist oder ob du
 nicht meh an uns denkst!...
 deine Eltern sind alle traurig
 sogar der Frid un der Theob fragen schon
- 25 vann du vol kommst aber dass
 du nicht denkst das sind

fitta¹³² von mir bitte und
 schreib uns auch mal...

- Mit grus von deiner Primas [*hochgestellt* / *elevado*: der os¹³³]
- 30 M. Shneder

p. 2

Zeig niemand den Brif den es ist eine
 schrifd medonha¹³⁴
 du veist auch nicht varum!

132 Cf. hrs. *Fitte* 'brincadeira'.

133 Provavelmente quer dizer que os remetentes são tanto as primas quanto os primos.

134 Pt. *uma escrita medonha* (cf. al. *schlimme Schrift*).

40 Estrela – RS, 09.1919

- Carta escrita por Meda Schneider, de Estrela, a sua prima Elvira Schneider, de Porto Alegre. Nesta carta, Meda comenta que continua esperando por uma carta da prima. Novamente, aparece menção à presença da gripe espanhola e a pessoas da comunidade que estão doentes ou que morreram. Paralelo a essa situação mais preocupante, a autora muda de tópico para falar de um novo namorado, embora, nas suas palavras, não passe de uma brincadeira.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
 - Carta transliterada por Joachim Steffen.
-

Estrella 9 de 1919

Nim dein [gemaltes Herz] in 8!¹³⁵

liebe Elvira!

Mir geht es noch gantz gut

5 Leider habe ich noch keinen

Brief von dir bekommen er=

varte aber bestimmt, dass

heute, oder morgen Post kommen vird. Ich hoff dass du

noch gesund bist, vie hatt es den

10 Jung ns hier gefall. jedenfalls

shlecht, denn es hathso seher

gerechnet¹³⁶ das man fasst nicht

in Cinema¹³⁷ gehen konnte

schreib auch mal, es brauch ja

15 nicht viel zu sein venn du

venig Zeit hast. hier sind

135 Temos, aqui, um jogo de palavras com a grafia? Ou seja, *in 8* '(literalmente) em oito' = *in acht* 'em atenção, vigiar'?

136 A grafia de *geregnet* com fricativação de /g/ para *gerechnet* remete à norma local do alemão falado, provavelmente *gerechent* 'participio de *chover*'.

137 Chama a atenção, aqui, a grafia de *Cinema* com <c> e, curiosamente, com inicial maiúscula. Nesta carta, a autora já mostra um domínio mais acurado do uso da maiúscula, nos substantivos. O que é preciso ressaltar, além disso, é que já havia casa de cinema, nesse período. É de certo modo surpreendente que, nesta época, já se tenha cinema, nesse contexto, em Estrela, no Vale do Taquari.

- [*unten auf der Seite*: / na parte inferior, ao lado:
diese schrift ist nich -]
viele Espanjolha¹³⁸ kranken
die Alma ist auch etvas k[r]an[k]
20 sie hat aber nicht die Esp.
die Olg ist fleisig am Nähen¹³⁹ u
ich am Klavier üben,¹⁴⁰ u am
Nam[o]riren das ist, dass venigst
ich nanor- ein Junge ist nidr
25 rig 2 m 50 cm u mager 1m50cm oder 2 m
es ist ja nicht var den ich
verschünpe den Theobald nicht
so sehr. Balldt kommen
unzre Geburstage her bei.
30 hier hatt sich ein Mädchen ver=
giftet u ein Kind hat sich er
trung an der (Boa vista)¹⁴¹
für heute vill ich schliesen
mit gruss von uns alle alle
35 Meda

138 Trata-se da *gripe espanhola*, que grassava nessa época. No Hunsrückisch, quando alguém está com gripe, diz-se ainda hoje que ele “*hot so schroh die Pest.*” Para os mais velhos, a gripe espanhola ainda está na memória *como sendo die Spanjol*.

139 Nas cartas selecionadas para este volume, aparece pela primeira vez de forma mais explícita a forma nominalizada do tipo *ist fleisig am Nähen* ‘está costurando bastante’. Esse tipo de construção dá a noção de continuidade expressa no gerúndio do português. Nos dados do ALMA-H, observamos que esta forma nominalizada começa a se impor a partir desta área do Vale do Taquari, a qual começa a ser colonizada a partir da segunda metade do séc. XIX. É justamente a área, onde a carta acima foi escrita. Nas colônias velhas do período inicial, nos vales do Sinos e do Caí, ainda há um uso maior de perífrases com o auxiliar *tun*. Nesta variante, a mesma frase seria *Olga tut fleissig nähen*.

140 Junto com o cinema (ver nota acima), vemos por este comentário indícios que mostram o alto nível sócio-cultural da escrevente, na ponte entre Estrela (Vale do Taquari) e Porto Alegre (capital do Estado do Rio Grande do Sul). Esses indícios apontam para uma elite cultural teuto-brasileira e urbana.

141 Arroio Boa vista, na região de Estrela – RS.

41 Estrela – RS, 02.11.1919

- Carta escrita por Alma Schneider, de Estrela, a sua irmã Elvira Schneider, de Porto Alegre. A autora escreve que as flores enviadas pela irmã chegaram e que a mãe as colocou em um vaso. Há menção também a uma festa, em que também foram leiloados produtos. Ao final, ao comentar o aniversário de Lydia, lembra a presença de Leopold que, supostamente, estaria triste, com saudades de Elvira.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Estrela, 2 de Novembro de 1919

Elvira Schneider

Porto Alegre

- 5 deine Blumen sind hier angekommen, die Mama¹⁴² hat sie
in einen Topf getan, sie waren sehr schön geworden. Das Fest
ist sehr schön abgelaufen nur es war schlechtes Wetter, wir
haben alle lebende
Bilder¹⁴³ mitgemacht es waren nur drei Bilder, daß erste war da
faß ein
kind auf der Brücke und fütterten zwei Schwähne und ein kind
wollte
am Ufer einen Schmetterling fangen die Meta war da der
Schutzengel,¹⁴⁴
10 daß zweite war Republick u. Frieda die Elsa Costa war die Republica
u. die Meta [über der Zeile / sobre a linha: die Irena war auch
dabei] war Frieden, und das dritte war ein schlafendes Kind u.
um den Bettchen waren sieben Engelein ich war ein Schutzengel

142 Interessante a forma delocutiva *Mama*, para se referir à própria ‘mãe’. Não é *Mutti*, como hoje em dia alguns aprendem na escola. Esse tipo de denominação é bastante familiar, no contexto da imigração, ou seja, cada família utiliza uma forma particular.

143 Curiosa essa expressão *lebende Bilder* ‘imagens ou quadros vivos’. Na sequência, tem-se a impressão de se referir a situações reais, se não a um tipo de teatro, pois as pessoas da família participam desses quadros.

144 Já nas primeiras linhas, chama a atenção, nesta carta, o nível de domínio da norma escrita do alemão da escrevente, Alma, mesmo sendo membro da mesma família. A hipótese é de que Alma possa ser mais velha do que as demais.

- u. die
- Wilma Closs war die Mutter. Wir haben auch versteigern¹⁴⁵
 geholfen deinen
- 15 Blumen Topf ist 10\$ gekommen der Jão Kronbauer hat ihn
 gesteigert die Mama hat
 auch ein Waschtisch garnitur gegeben das ist 20\$ gekommen
 u. ihr Handtuchrockner mit dem Handtuch ist 25\$ gekommen,
 und mein
 deckchen ist auch 25\$ gek.- das hat der docktor¹⁴⁶ Leumberger
 gesteigert u. die
 Meta ihr kißchen¹⁴⁷ ist 17\$ gekommen das hat der Gruschild
 gesteigert, wir
- 20 haben ein ½ Dtz Handtücher gesteigert. Am 21 ten hat Lydia¹⁴⁸
 Herrmann
 geburtztag gehabt da waren sie beim Pedro Petter auf einen
 Ball¹⁴⁹ hin
 hat kein Festchen gemacht. Der Leopold Herrmann ist auch
 wieder da er ist
 sehr traurig ich Glaub er hat so verlangen¹⁵⁰ nach dir. die Meta ist
 noch böse¹⁵¹ mit dem Theobald. Nun will ich schließen.
- 25 Viele Grüsse von deiner Schwester
 Alma

145 Algumas peças, como o vaso de flores, são leiloadas.

146 Continua a designação *docktor* para ‘médico’, que já encontramos nas cartas lá dos primeiros períodos.

147 Dativo possessivo: *die Meta ihr kißchen* ‘o travesseirinho da Meta’. O diminutivo é comum no Hunsrückisch, como já aparece uma linha acima, em *deckchen* ‘toalhinha’ (l. 18) e em *Bettchen* ‘caminha’ (l. 13).

148 Apesar de alguns nomes “novos”, esta série de cartas da mesma família faz alusão a uma antroponímia que chama atenção pela quantidade de nomes de tradição alemã, como *Wilma*, *Frieda*, *Theobald*, entre outros típicos desse período.

149 O baile (hrs. *Ball* var. *Bool*) era, como se vê pelas repetidas vezes em que é mencionado, um evento importante sobretudo para os jovens.

150 Não é demais lembrar do significado desta palavra – ‘saudade’ – que remete ao hrs. *velangre*. Observe o leitor que, praticamente cada carta dessa correspondência familiar faz menção à saudade. A distância entre Estrela e Porto Alegre gira em torno de 110km que, no entanto, para esse período (1919), era bastante considerável.

151 *Böse* tem aqui o significado do hrs. *bees* ‘brabo’, e não de ‘mau’, como ocorre no alemão moderno. Também por isso, rege, tal qual no português, a preposição *mit*, ou seja, quem fica brabo, fica brabo com alguém.

42 Estrela – RS, 28.11.1919

- Carta escrita pela Senhora Schneider, de Estrela, a sua filha Elvira Schneider de Porto Alegre, que já conhecemos de outras cartas. A mãe confirma o recebimento da carta da filha, respondendo inicialmente que a família está bem de saúde. Ela avisa que a filha não precisaria mais comprar as cortinas e pede que escreva sobre sua situação financeira. Mais ao final da carta, faz referência às chuvas na região, que teriam causado grandes prejuízos, inclusive com morte de pessoas.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil.
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações.
- Carta transliterada por Joachim Steffen.

Estrela,¹⁵² 28 de Novembro de 1919

Liebe Elvira¹⁵³

Habe deinen Brief erhalten u. freue mich dass Du noch gesund
u. munter

bist. Wir sind auch noch gesund, nur Alma ist sehr erkältet.

- 5 Leider kann ich dir von Wilhelmine keine genaue Nachricht
geben, da wir durch das hochwasser keine Telephonische

verbin=

dung mehr haben, und auch noch keiner hinreiten konnte

da wir auch alle, Otto u. wir, nicht ganz wohl waren. Sobald

ich aber Nachricht bekommen kann, werde ich sie Euch sofort

- 10 zukommen lassen, hoffendlich ist sie schon wieder besser.

Wenn Du noch keine Gardinen gekauft hast, so kanst Du es

vorläufig lassen, ich wollte weisze Stoffgardinen für in das

Esszimmer, Spitzengardinen sind da nicht geeignet, und ich kann

152 Como se vê, esta sequência de cartas joga luz sobre uma série de aspectos das práticas sociais e linguísticas da comunidade de falantes de alemão, à qual está associado o Hunsrückisch. Estrela, em hrs. *Strehle*, é vista na região das colônias velhas como uma localidade típica desse alemão. Há inclusive a expressão, quando alguém se incomoda com outra pessoa, de alertá-la que se comporte, “*sonst zeiche ich deer mo, wo Strehle leiht var. liecht?*”, isto é, ‘senão eu te mostro onde fica Estrela.’

153 Contudo, se, de um lado, ganhamos na análise da relação entre cartas de um mesmo contexto familiar, de outro, é uma pena que não tenhamos conseguido encontrar cartas escritas por Elvira, destinatária da maioria das cartas desta série. Elvira morava em Porto Alegre e certamente deve ter respondido a essas cartas, escritas em Estrela.

mir ja welche machen.

- Komst Du mit dem Gelde aus, Nené¹⁵⁴ Schneider sagte das dein
15 Kleid ziemlich teuer kommt, und ich möchte nicht, das Paulina
Dir immer Geld vorstrecken muss, schreib mal darüber,
auch möchte Alma Stoff für ein Kleid von dort geschickt haben, da
beim Otto nichts gescheutes ist, u. sonstwo kann mann
nicht gut kaufen, sonst ärgern sie sich.¹⁵⁵ Alma möchte auch gern
20 ein Filo Kleid haben, aber ich weisz nicht ob es für sie steht
weil sie noch so jung ist, wie denkst Du darüber, wenn es
nicht geeignet ist so kann sie ja ein anderes bekommen.
Ihr werdet wohl schon in den Zeitungen gelesen haben das die
vielen Wolkenbrüche, so viel schaden an Material u so viel
Menschen=
25 leben gekostet hat. Hier ist ein Matrose ertrunken, u. am Secco
ist ein Ehepar ertrunken, ein Haus soll am Forquetta mit
einer ganzen Familie fortgeschwommen sein
In Arroio Alegre soll ein Berg mit zwei Familienhäuser
gerutscht sein und alle, verschüttet haben, es sollen 200
30 Personen mit ausgraben beschäftigt sein. Wenn es auch
hoffendlich nicht so schlimm ist als es gemacht wird so
wird doch wohl vieles wahr sein, denn noch niemals war
der Rio fluss¹⁵⁶ so wild und ist so schnell gestiegen, wie dieses
mal, fast alle Brücken sind fort und viele Wege unpassierbar
35 geworten.
für heute will ich mein Schreiben schliessen, Alma will dir
noch über den Kleiderstoff schreiben, und dann werdet ich auch
Nachricht bekommen. Möge Gott uns alle vor
eine schwäre Prüfung bewaren, und auch Du, liebes Kind, habe
40 Gott stets vor Augen und im Herzen.
Möge dieses Schreiben dich in bester Gesundheit antreffen,
und sei recht Herzlich gegrüsst von deiner dich liebende

154 Apesar do acento na segunda sílaba, ver carta 36 (Estrela – RS, 30.06.1919), l. 3.

155 Este comentário faz alusão às relações comerciais, nesse contexto. Criava-se, muitas vezes, um compromisso, para não dizer uma pressão psicológica, entre negociante e cliente, para este se sentir mal, ao visitar outra loja. Na minha vivência particular [C.V. Altenhofen], cresci ouvindo comentários dessa natureza.

156 Como em outras cartas, temos aqui o empréstimo do pt. *rio* (no gênero masculino) com sua tradução para o Hdt. *Fluss*.

Mutter.¹⁵⁷

Es sollen wohl Berge weichen,
und Hügel hinfallen, aber meine
45 Gnade soll nicht von dir weichen
und der Bund meines Friedens
soll nicht hinfallen, spricht der
Herr, dein Erbarmer.

157 Na leitura desta carta é preciso considerar a diferença diageracional no estilo e nível de escrita em alemão, já que se trata de uma carta da mãe endereçada a sua filha Elvira. O discurso contém igualmente mais referências à religião do que os textos das escreventes jovens.

43 São Leopoldo – RS, 30.01.1920

- Carta escrita por Bertha Kessler, de São Leopoldo, a Ida Werner, que pelo contexto (l. 8-9), mora em Montenegro, no Vale do Caí. O impulso para a escrita da carta é dado pela necessidade de enviar notícias, sobretudo relativas ao estado de saúde. Percebe-se, porém, uma preocupação grande para manter a coesão e a comunicação entre os membros da família, separados pela distância. Bertha ainda tematiza o interesse de dois rapazes por Ida, o que mostra o grau de intimidade entre as duas amigas.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz

São Leopoldo, 30-1-1920

[*Zeichnung* / desenho]

Cara Ida!

Com muita alegria
pego na penna para
5 comunicar-te algu =
mas notícias nossas. Nós aqui
estamos casando saúde. Só logo
depois que tu fostes para Monte
Negro a mamãe adoeceu ataque
10 de coração! mas agora ella está
outra vez melhor! Eu ainda não
foi na sortista¹⁵⁸ mas quando eu
fôr te escrevo. Mas tenho uma
notícia para darte.¹⁵⁹ Logo no outro
15 dia que tu fostes embora o solda=
do Henrique Rodmann estava
lá em casa olhando a chácara
mas não te viu. E o Oscar Mohr
o alfaiate de tanto olhar a janela

158 Esta palavra foi riscada, mas é possível decifrar, com uma probabilidade elevada, a palavra *sortista* ('cartomante, taróloga'), o que evidencia uma certa assimilação aos costumes locais, incluindo as superstições, como neste caso.

159 Interessante o uso dos clíticos e a conjugação verbal, seguindo estritamente a gramática, e, ao mesmo tempo, exemplos de transferências do alemão para o português, como em "já se furaram as calças".

- 20 para fóra e de escorregas para
lá e para ca já se furaram
as calças, mas nada de ver a Ida?
a Ottilia ainda vae do mesmo
modo, e ainda não escreve porque
25 não sabe novidade alguma mas
quando ella souber ella te escre=
vera. E eu quando for a s—¹⁶⁰
eu irei para São João¹⁶¹ para me=
lhor poder contar melhor. Eu
30 queria para a Paschoa¹⁶² ir vesi=
tar vosseis mas me é impossível
porque o se[r]viso é de muita urgen=
cia por tanto venho, depois da
Paschoa.
35 Peço-te para me fazer o favor
de escrever.
Muitas lembranças de nós
todos para a tua mãe e tuas
irmãs e para a Emma Stolzemberg
40 De tua amiga que muito
te estima.
Bertha Kessler
(Nênê)¹⁶³
[*am Rand, hochkant* / à margem, canto superior]
45 Desculpe a má letra e os erros.¹⁶⁴

160 Mais uma vez, a palavra foi deliberadamente riscada; provavelmente, se trata de novo da palavra *sortista*. Isso levanta a suspeita de ainda haver um certo tabu em relação ao tema.

161 Refere-se a São João [do Monte Negro].

162 Grafias mais arcaicas, como já se observou em outras cartas em português, dão pistas sobre a aquisição do português escrito da época.

163 Já fizemos referência a esta palavra do pt. *nenê* e de seus significados. O acento duplo comprova a dúvida da escrevente entre o modo de escrever e o modo de pronunciar, que em Hunsrückisch acentua a primeira sílaba, seguindo a antiga regra de acentuação em sílaba inicial (*westgermanische Initialakzentuierung*).

164 Ida, ou Idalina, como se viu anteriormente, é falante de alemão e também escreve em alemão. Considerando este fato, fica a pergunta: por que Bertha, autora desta carta, não optou pelo alemão para escrever à Ida? Será esse já um sinal de substituição da língua-teto do alemão pelo português, na função de língua escrita?

44 Porto Alegre – RS, 29.03.1920

- Carta escrita por Irma, de Porto Alegre, a sua amiga Elvira Schneider, que nesse momento ainda vive em Estrela. Irma demonstra curiosidade sobre o encontro de um namorado por parte de Elvira. Comunica a amiga a sua troca de serviço, não trabalhando mais com flores, e sim com costura. Relata a participação em atividades de lazer na capital, como bailes semanais, cinema, tocar tamborim no parque. Faz menção ao bloco de carnaval *Ouro Negro* que se fará presente em um dos bailes. A carta, pode-se dizer, é um documento vivo da vida cultural de Porto Alegre, nesse período, e de modo especial da forte presença alemã, bilíngue e já bastante identificada com a cultura brasileira, como no caso do carnaval. A opção pela língua alemã, para escrever à amiga de Estrela, no Vale do Taquari, reflete de certo modo a associação do interior com uma manutenção ainda mais forte do alemão não apenas como língua da comunicação diária, mas também de uso escrito, como mostra a correspondência entre esses dois pontos (ver demais cartas).
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Porto Alegre 29-3-1920¹⁶⁵

Liebe Elvira!

Verzeih dass ich dich so lange auf antwort habe warten
lassen, aber es ging wirklich nicht anders, jeden abend ist
5 etwas los. Elvira wie geht es dir? Hast du dich da oben
schon einen angeschafft¹⁶⁶? Der Tloda schnapt ein guten tag
noch über der wirt jetzt gans Engländer raucht nur noch
caschimbo¹⁶⁷ wie die Engländer. Elvira ich hätte dich so vieles
10 zu erzählen schade das du nicht da bist ich kann dich
ja nicht alles schreiben. Die Wilma ist böse mit den
Brabi u ich war auch 2 wochen mit den K böse jetzt sind wir

165 Note-se que agora Elvira recebe carta de Porto Alegre e possivelmente esteja em Estrela; antes, recebia de Estrela, estando em Porto Alegre. Pelo visto, a estada deve ter durado alguns meses apenas.

166 *Einen anschaffen* significa ‘arrumar um namorado’. É possível que o português tenha influenciado a expressão.

167 Pt. *cachimbo* ‘hdt. *Pfeife*’.

- wieder gut dass sind Streithähne¹⁶⁸ nicht war?
 Liebe Elvira machst du gute geschäfte? So Gott will komm
 ich dich mal besuchen jetzt arbeite ich nicht in Blumen
 15 ich gehe nachmittags zum nähen ich mache mich
 ein crenes Wollkleid mit Fraise Jacket findest du dass
 schön, Am 22sten war kränzchen¹⁶⁹ in Juvenil¹⁷⁰ u gestern
 im Schützenhaus u Samstag ist wieder Ball von Bloco
 Ouro Negro, du weist, die von Karnaval u am 24 April
 20 ist wieder in Juvenil hier ist jetzt jeden Samstag Ball,
 Gestern waren wir auf den Spielplatz in Sao João
 da haben wir Tamborin¹⁷¹ gespielt der K. auch u
 abends in Cinema. Wie verbringst du denn die
 sonntage? Schliese in der Hoffnung dich bald wieder zusehn
 Liebe Freundin u wünsche dir
 25 auch viel Glück mit dem geschäft. Viele Grüsse an
 deine Eltern u Geschwister u du sei
 herzlichst gegrüst von deiner
 dich liebenden Freundin
 Irma

[*senkrecht am Rand: / à margem, no sentido vertical:*]

- 30 Não repara a letra porque estou com a bariga f vasia
 vou comer agora sem mais saudes¹⁷²

168 *Streithahn* é a palavra do Hrs. para *galo de rinha*. Aqui, serve para destacar o caráter briguento de ambos.

169 *Kränzchen* significa, no Hrs., um ‘tipo de reunião dançante, acompanhada de chá’.

170 Refere-se ao tradicional Clube Leopoldina Juvenil, de origem alemã.

171 Vê-se aqui a aproximação à cultura carnavalesca brasileira, característica acima de tudo das comunidades urbanas. Com ela, entra o vocabulário oriundo do português: *Bloco* [carnavalesco], *Tamborim*.

172 Como na carta anterior, a escrevente faz menção à letra e a possíveis erros: antes, porém, Bertha (a partir de um contexto rural de São Leopoldo, pois menciona a chácara) se esforça em escrever em português; talvez imagine que a destinatária Ida vá compreender melhor. Agora, outro escrevente tenta escrever em alemão, porque supõe que os destinatários “do interior, no caso Estrela” dominam melhor o alemão (no caso, Irma mora em Porto Alegre e escreve a Elvira, que está em Estrela).

45 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 04.04.1920

- Carta escrita por Lydiane Herrmann, de Passo Fundo, a suas amigas Elvira e Alma Schneider, que estão em Estrela. Lydiane comenta que, apesar de ter sido convidada a visitar as amigas durante os festejos de *Kerb*, não poderá comparecer devido à distância que as separa, já que precisaria cavalgar cinco dias para chegar a tempo. Solicita uma foto das amigas, mas já antecipa não possuir foto para retribuir. Observamos com frequência essa prática de acrescentar fotos pessoais às cartas, algo que ganha impulso justamente neste período de 1890 em diante (compare-se a carta 29, de 09.01.1894, em que a escrevente anexa uma fotografia sua, na idade de 65 anos). Também fica evidente o papel de datas festivas, como o *Kerb* e a páscoa, para marcar um possível encontro ou, eventualmente, justificar sua ausência.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Estação Pulador 4-4 – 1920

Liebe Fr. Elvira u. ALMA

Da Leopoldo auf die

- Post macht, so will ich die gelegenheit gerade benutzen und Euch
5 ein paar zeilen schreiben. Elvira Deinen Brief habe ich am
3 erhalten schönen Dank dafür. und daraus ersehen das es Euch
noch gut geht. Uns geht es ebenfalls so. Alma warum schreibst
Du denn nicht einmal? Ich glaube Du hast mich schon ganz ~~vragese~~
vergessen!!!. Du hast andere sahen zum denken! Ich wünsche nur
10 Ihr wäret mal hier damit Ihr Euch mal wundern könnt.
Ihr habt schon alle geschrieben ich soll die *Kerb*¹⁷³ runter kommen
aber die geschichte geht glaubig nicht los. es ist zuweit um
den weg so oft zu machen sind 5 tage zum reiten. das hält der
Teufelaus. Aber befor ich sterbe will ich doch mal runter¹⁷⁴
15 kommen... Ihr habt Euch ja pfotografieren lassen, jetzt
könnt Ihr auch mal eins ^{Bild} schicken. Damit ich ein andenken von

173 Aqui, no alemão, confirma-se o gênero feminino de *Kerb*, que ao ser emprestado para o português é usado no masculino.

174 *Runter kommen* equivale, no alemão local (hrs. *runner komme*), ao pt. *descer a*. Seguindo a orientação do mapa, em que Estação Pulador, em Passo Fundo – RS, se localiza a norte, no alto da Serra, deduz-se que, ‘antes de morrer’, Lydiane ainda quer, um dia, ‘descer a Estrela’, onde moram as destinatárias da carta.

- Euch habe. Ich hab hallt keine sonst würde ich eins schicken.
Fast habe ich es vergessen Euch fröhliche Ostern zu wünschen
Es war die Ostern sicher sher schön gewesen dort?????
- 20 Ich habe sher Zahnschmerzen gehabt auf ostern... war garnicht
froh gewesen. Osterhas¹⁷⁵ hat mier nichts gebracht warum weis ich
nicht...!
Für heute ist nihts mer neues da.
Seid alle herzlich gegrüst von uns allen
- 25 besonders grüst Euch Eure Freundin
Lydiane

[*an der Seite*: / à margem:] achte nicht die feler¹⁷⁶

175 A apócope de *-e* final sugere certa influência da oralidade. Cf. hrs. *Osterhoos* var. *Osterhas* ‘coelho da Páscoa’.

176 Mais um comentário com ressalvas de ordem normativa. Ao mesmo tempo, revela o declínio dos conhecimentos do *Hochdeutsch*, uma vez que o verbo *achten* exige um objeto preposicional (*achten auf*), não um objeto direto. O comentário mostra a consciência da autora de seus problemas, mas evidentemente não manter a comunicação não era uma opção.

46 Lininha (Vila Vupptig) [?], 28.09.1920

- Carta escrita por Theobald Schwambach, de Vila Vupptig, a sua amiga Elvira Schneider, em Estrela. Theobald comenta sobre sua grande participação em bailes, tão intensa que já não havia mais dinheiro suficiente. Comenta ainda que dança todos os domingos e mostra empolgação para ir ao próximo *Damenball*. Além disso, revela ter sete pretendentes, uma mais bonita que a outra, e as compara com as de Estrela, considerando as primeiras mais inteligentes. Chama, aliás, atenção que em mais de uma carta (compare-se a carta 31, de 27.06.1897), observamos esse comportamento sobretudo dos homens, de se verem cortejados por mais de uma pretendente. Como se vê, o tema dos relacionamentos amorosos é comum nas cartas deste período. O que esta carta traz de curioso é que o fato de um homem escrever a uma mulher, para tratar desse tema.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Lininha (Villa Vupptig) den 28-9-20

Wehrte Freundin Elvira!

Da ich schon 3 Monaten weg von dort bin und noch
nicht an dir geschrieben habe so ergreife ich die Feder, das es
5 mir noch sehr gut geht; dass ich dir u. alle von dort wünsche.
Wie geht es euch Estrellenses noch? Mir verlangt es sehr
um euch mal wieder zu besuchen, um erue Bewusstsein zu unter=
suchen, denn ich bekomme sehr wenig Neuigkeiten von dort zu
hören, ich glaube ihr seid alle betäubt keiner lässt sich hören
10 als um de Meta die mir auch das neugste mitteilt hier giebt
es so viele Neuigkeiten und Fester¹⁷⁷, dass das geld überhaupt
nicht mehr reicht das man verdient; ich Tanze schon zeit¹⁷⁸
anfangs Augusto jeden Sonntag abend, das dort bei euch nicht
möglich ist, nächsten Sonntag haben wir Damenball¹⁷⁹ hier, das

177 O plural de *Fest* para *Fester*, em lugar de *Feste*, sinaliza, em princípio, uma influência do Hunsrückisch, como nos plurais de *Hemd* (*Hemder*) e *Bett* (*Better*).

178 No Hrs., normalmente se diz assim: *zeit*, e menos *seit* ‘desde’, como seria de esperar.

179 O *Damenball* era comum na colônia. Trata-se de um baile, em que – em determinada música – se dava a oportunidade de a moça tirar um rapaz para dançar. Muitos tímidos conheceram sua futura esposa dessa maneira.

- 15 mir sehr ansteht, habe bis heute erst sieben Schätze¹⁸⁰ davon
 eins immer hübscher ist als das andere; hier giebt es keine
 solche dumme Mädchen so wie in Municijo Estrella, lauter
 anständige so wie auch in Villas, so ungefähr wie die Olga
 Schwertner. Wie geht es der Alma? Ist sie noch verliebt im
 20 Arnhold? So gebe ihr parabens.¹⁸¹ Daoben ist der
 selbsgegebenen Name
 V. Vupptig, deswegen besonderer Zwecke so heist in unserer
 Povoação.
 Nächstens werde ich dir wiederum schreiben habe um so wenig
 Zeites sind zu viel denen ich schreiben muss. Bald werde ich
 antwort von dir erwarten, um näheres zu wissen von dort.
 25 Grüsse Meta! Und auch alle die nicht nach mir fragen.
 auch alle die, von euch zuhause.
 Es grüsst dich dein Freund.
 Theob Schwambach

180 No hrs., *Schatz*, *Schetzche* é a palavra usada para designar o namorado ou a namorada. Mas aqui, o autor da carta fala em sete “pretendentes a namoradas”. O sentido original é de ‘tesouro’.

181 *Parabéns geben* (pt. *dar os parabéns*) ‘hdt. *gratulieren*’ está amplamente incorporado ao Hunsrückisch.

47 Lininha [?], 25.11.1920

- Carta escrita por Theobald Schwambach, de Vila Vupptig, a sua amiga Elvira Schneider, em Estrela. Theobald retoma o tema dos relacionamentos amorosos, demonstrando que gostaria de conhecer o pretendente de Elvira, de sobrenome Pilz. Revela que já possui oito namoradas (na carta anterior, eram sete), mas que ainda faltam quatro antes de casar. E já convida a amiga para seu futuro casamento. Em tom de brincadeira, sugere à ela que, para “arrumar” alguém, deveria vir para Vupptig, pois todos os finais de semana há bailes, sendo as festas de aniversário as mais propícias.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Lininha, den 25 November 1920.

Gute Freundin Elvira!¹⁸²

Nach langer Weile endlich bekam ich auch endlich mal ein Brief von dir, dass mir sehr anstaude.¹⁸³

- 5 Ich dachte du würdest für so ein Kolonist¹⁸⁴ wie ich keine Briefe schreiben, so kam mir das vor, ich hätte dich aber gelegentlich die vierte Klasse fahren lassen, du kennst mich doch, - habe mit [*eingefügt*/inserido: dein] Edgar kürzlich durch
Thelephonica gesprochen
und gute noticias¹⁸⁵ von euch dort gehört, freud mir sehr. Wie geht
10 es dem Pilz¹⁸⁶ ich möchte ihn gerne kennen leere, wass es für

182 Duas cartas do mesmo escrevente à mesma destinatária, em três meses.

183 = *erstaunte* ‘surpreendeu’ [que tenha recebido uma resposta à carta anterior].

184 Temos, portanto, aqui uma carta de um colono a uma jovem de classe mais elevada. Como se vê, a palavra *Kolonist* ‘colono’ já aparece integrada ao alemão, ou seja, com <k>.

185 O português ganha terreno. Antigamente, se escreveria talvez algo como hrs. *Odder* (do fr. *ordre*) ‘notícia, comunicado’ ou outro equivalente em alemão, como *nichts von dir gehört, nicht geschrieben*.

186 *Pilz* é sobrenome normalmente de origem boêmia, comum em Estrela e Venâncio Aires, o que pode ser um indício do contato linguístico entre variedades do alemão hunsriqueano e boêmio na região. Infelizmente, não conseguimos identificar a localização exata de Lininha, referida também como Villa Vupptig. Por essas pistas, seria no Vale do Taquari, onde se registra justamente uma segunda onda

- ein Pichão¹⁸⁷ ist; wenn [*eingefügt/inserido*: er] ist wie ich, kannst du [*eingefügt/inserido*: zu] ihm sagen: „Denn kannst du ihn behalten. Und die Alma soll warten biss ich mal einer von hier dort hin schicke, denn wird sie zufrieden gestellt, und ich werde balld heiraten lade euch freundlich dazu ein, 8 Frauen habe ich schon es fehlen nur noch 4 denn geht es los. Am vorigen Sonnabend hatten wir wieder ein kolosaler Ball¹⁸⁸ gehabt da habe ich wieder gegen Tod und Leben gekämpft. jetzt am Sonnab.¹⁸⁹ ist wieder Ball. Was macht denn die neue Musickbande¹⁹⁰ können sie schon den *Pois é, assim que é* spielen?¹⁹¹ ich denke doch. Und wenn du das Unglück haben willst 7 Schätze zu bekommen musst du hierher kommen, und in der Villa Vupptig geht es immer besser, besonders venn einer geburtztag hat der kann langs Bein greifen¹⁹² für andere. Der Meta geht es glaube ichn nicht so besonders gut, denn sie klagt immer ich würde so wenig
- schreiben
- dabei schreibe ich alle 2 Tage ein mächtigen Brief und gegenteil sie schreibt mir so wenig, grüsse sie und gebe ihr viel abraços¹⁹³ von mir, und grüsse alle bei euch u. Cecilia u. an alle andere.
Viele grüsse von dein Freund

de relações étnicas, em que entram em contato migrantes das colônias anteriores, sobretudo em torno de Dois Irmãos e Ivoti, e novos imigrantes alemães do outro lado do Oceano.

- 187 Pt. *bichão*, com a oclusiva inicial desonorizada.
- 188 O baile: aqui, reforçada sua importância como sendo “colossal”.
- 189 Curiosa esta forma do norte da Alemanha: *Sonnabend* em lugar de *Samstag* ‘sábado’. Fica a pergunta de onde e como foi parar aqui. Pode sinalizar o contato linguístico com variedades do baixo alemão, como o vestfaliano e o pomerano, já no território brasileiro ou mesmo na matriz de origem.
- 190 Pt. *banda de música* (para hdt. *Musikkapelle*).
- 191 Outro caso de *code switching*, ano 1920. A forma *pois é* tem função de marcador discursivo e seu uso é bastante frequente no Hunsrückisch.
- 192 *Langes Bein greifen für andere* é uma expressão que o remetente utiliza para se referir à ajuda que o aniversariante pode dar para aproximar duas pessoas que estão na festa.
- 193 Esta expressão, *abraços gebe* ou *schicke*, não se encontra em cartas do séc. XIX. Ela ilustra os novos tempos e a identidade teuto-brasileira, consolidada neste período.

30 Theob. Schwambach

[*eingekreist*: / em um círculo: Bitte antwort]

48 Porto Alegre – RS, 05.04.1922

- - Carta escrita por Irma, de Porto Alegre, a sua amiga Elvira Schneider, em Estrela. Irma agradece pelas felicitações recebidas de Elvira e usa a carta para perguntar sobre a outra amiga, Alma, de quem faz tempo não recebe notícias. A carta tem por função cultivar as relações de amizade. Irma pergunta a Elvira, por exemplo, se ela continua namorando o Niels e se ela se diverte na localidade vizinha de Teutônia.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-
-

P. Alegre 5-4-22

Liebe Elvira!

Schicke Euch hiermit 10.000 rs

der Rest kommt nach. will

5 mal sehen ob es auch ankommt.

Wie geht es Deinen Eltern?

Grüsse Sie von mir.

Liebe Elvira Dancke auch

vielmals für die Glückwün-

10 sche. Die Karte ist ser schön.

Alma was macht den die

namorirt¹⁹⁴ Sie noch den Niels

warum schreibt Sie mir

nicht. Ich glaube Ihr habt

15 mich schon alle vergessen.

Werde nächst ein Brief an

Meta u Cecilia schreiben.

Elvira schreibe Dir auf den¹⁹⁵

Stück papier weil ich gerade

20 kein Brief papier habe¹⁹⁶

Du wirst mir doch deswegen

nicht böse sein. Soeben ruft

194 Cf. hrs. *namoriere* var. *namoreere*, do pt. *namorar*.

195 Chama a atenção o gênero masculino de *Stück*, como no equivalente do pt. *pedaço*. Em Hunsrückisch, é usado no gênero neutro – *das/dat Stick*.

196 Texto escrito em um pequeno pedaço de papel quadrado.

der Carteiro¹⁹⁷ u ich gehe ans
fenster da brachte er mir
25 eine Karte von Alma.
Hat Sie sich gut amüsirt
in Teutonia? Und nun
Schluss mit einen abraço
u zwei Küsse¹⁹⁸ von
30 Deiner Irma

197 Como empresa do contexto brasileiro, é natural que a palavra do pt. *carteiro* aos poucos vá ganhando força. Ela denota a existência de um correio estabelecido. Antes, os caminhos de entrega da correspondência seguiam vias diversas.

198 Aqui, além de abraços, também beijos.

49 Pulador [Passo Fundo] – RS, 14.04.1922

- Carta escrita por Lydiane Herrmann, de Passo Fundo, a sua amiga Elvira Schneider, em Estrela. A autora confessa que não apresenta a mesma sorte que a amiga em relação a encontrar namorados, pois, como está passando por uma fase de luto e tristeza (*Trauer*, l. 17-18), fica difícil conseguir iniciar uma relação. Esse estado de espírito dificultava a ela participar das reuniões dançantes, que lá ocorriam a cada meio ano.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Bulador 14 Abril 1922

Liebe Freundin Elvira

Erstens wünsche ich dir u. allen gesundheit
und recht fröhliche Ostern.

- 5 Endlich erhild ich wieder einen
Brief von dir, wofür ich dir schön
danke. Von der Meta habe
ich auch einen erhalten. Sie
schrieb mir, es ginge Euch gut
- 10 u an Namorados¹⁹⁹ würde es nicht
fehlen. Ich würde mich freuen
wenn ich auch solches Glück hätte
aber im gegenteil.
Ich wollte die Kerb²⁰⁰ runter
- 15 kommen, aber ich glaube
es wird nichts draus denn ich
habe jetzt Trauer bekommen
Wenn man Trauer hat dann
ist man nicht so vergnügt als
- 20 sonst, du weist es wohl.....
Iberhaupt hier, ist es noch trauriger

199 Note-se que a palavra do hrs. *Schatz* ou *Schetzche* já cede lugar ao lusismo *namorado*.

200 Novamente, o *Kerb* como um momento de aproximação e pertencimento na interação entre os membros da comunidade.

- denn alle halb Jahr ist ein
Schrup,²⁰¹ u wenn man Trauer
hat dan ist es noch schlimmer.
- 25 Uns geht es Gott sei dank
noch allen gut, hoffe von
Euch gleiches.
Sonst neues gibt es nichts,
warte von dir u Alma
- 30 Nächstens²⁰² werde ich mehr schreiben
Grüße Frau u. Herr Schneider
Alma u. alle zuhause.
Besonders grüßt dich deine
dankbare Freundin
- 35 Lydia Herrmann

201 Hrs. *Schrupp* 'reunião dançante'. A palavra tem conotação humorística.

202 Compare-se a expressão adverbial do pt. *na próxima*.

50 Passo Fundo – RS, 30.05.1922

- Carta escrita por Lydiane Herrmann, de Passo Fundo, a sua amiga Elvira Schneider, em Estrela. Lydiane comunica que a família não poderá visitar Elvira, pois Leopold foi para o quartel, e assim a mãe desistiu de ir. Revela que seu namoro terminou e que agora não está com ninguém, e nem pode ir aos bailes, sentindo-se uma mulher velha e sem valor (l. 20). Este comentário levanta a reflexão sobre o medo de ficar sozinho e solteiro. Por fim, escreve que quer muito visitar a amiga, e que não tem problema, se tiver que dormir no chão (l. 23).
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Passo Fundo, 30 de Maio de 1922

Liebe Freundin Elvira!

Endlich heute

- erhild ich wieder einen Brief von Dir, was
5 mich sehr freute und wofür ich schön Danke
Mit Gesundheit geht es gut, was wir auch von Euch
hoffen. Liebe Elvira bitte entschuldige mir, ich habe Dir
fersprosen die Kerb runter zu kommen, jetzt geht es aber
10 leider nicht, denn Leopold ist ins Militär,²⁰³ habe heute
den ersten Brief von ihm bekommen, es geht im gut.
Und sonst ist nicht einmal jemand da der mit macht²⁰⁴.
Mama war auch ferdig für runter zu kome,²⁰⁵ ist auch
in den Trek gefallen.²⁰⁶ bei uns ging es gerade wie es Euch
ging mit dem Spaziergang.
15 Ja, Elvira ich denke noch schön dran, als wir in kocca Sa.
waren, aber wenn Du mal hier bei mir wärest bei
dann wäre es noch viel besser und schöner.

203 Foi servir no quartel.

204 No sentido de que não há ninguém que possa ‘ir junto’ (*mit machen*) ao Kerb.

205 Observe-se a construção infinitiva com *für*, característica do Hunsrückisch, Compare-se: “*fettich fo runner ze komme*”.

206 *In den Dreck fallen* tem aqui sentido figurado, ou seja, ‘caiu por água abaixo, não deu em nada’.

Du fragst nach unserem namoren²⁰⁷, ja das ist alles kalt eis
kalt, aus, ich bin despaschirt²⁰⁸ fon ihm. Ich bin jetzt wie
20 eine alte frau, die kein wert mehr hat. gehe nicht
mehr auf Ball habe kein namorado u.s.w.
Du sagst wir könnten in einem Bette schlafen, ja ich
wollte schon gerne aufm klatten²⁰⁹ boden liegen, wenn ich
25 nur kommen könnten. Nun für heute mal
genug, von dem dummen zeug.

[*senkrecht am Rande* / à margem, no sentido vertical:]

Nun herzliche Grüsse an Deine Eltern und Geschwister
besondere grüsse grüsse und einen
festgetrükten²¹⁰ Abraço von Deiner Freundin

Lydia Herrmann

207 Mais uma variante, neste caso equivalente ao pt. *namoro*.

208 Pt. *despachado* [pelo agora ex-namorado], seria em Hdt. algo como *verabschiedet von ihm*.

209 = *glatten Boden* 'chão liso'.

210 Por este tipo de grafia – que reproduz a desonorização da sílaba tônica e pré-tônica –, vê-se que o(a) autor(a) da carta pode ser falante da variedade do Hunsrückisch.

51 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 08.07.1922

- Carta escrita por Lydiane Herrmann, de Estação Pulador, provavelmente região de Passo Fundo, a sua amiga Elvira Schneider, que sabemos de outras cartas, morava em Porto Alegre. Enquanto a carta anterior foi escrita em alemão, aqui a autora opta pelo português, o que demonstra já a duplicidade de uso, com primeiros sinais de substituição da língua-teto (*Dachsprachenwechsel*). A carta também revela que Elvira possuía uma chapelaria (cf. l. 23, *schapellaria*), o que também desempenha um papel. Apesar das marcas de oralidade e informalidade para perguntar por novidades, como *Kerb* e namoro, a carta mostra uma certa consciência de norma, compatível com a posição social aparentemente mais elevada das duas.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Estação Pulador, 8.7.1922

Prezada amiga Elvira!²¹¹
Faso votos que estas
brucas e mal trazadas linhas vão-te
5 encontrar com perfeita Saude
A' dias resebi uma carta tua; pella qual
te agradeço muito. E péssó-te me desculpar
de não ter resbondido antes.
Como vão teus paes e irmãos? recomendação á elles!
10 Elvira como fostes de Kerb?²¹²
Sinti muito não puder estar nas presença
mas preve irei visitar minhas
amiginhas na Estrella.
Fas muito tempo que não recebi carta
15 da Alma. a Cecilia tambem não
escreve para mim. pregunte ella
si ella ja equeseu-se de mim e porque

211 É interessante que a autora da carta, Lydia, escreva à mesma destinatária Elvira ora em alemão, ora em português. Esse bilinguismo representa precisamente a tônica desse período do contato alemão-português, no contexto do Hunsrückisch.

212 Seria interessante verificar o número de referências ao *Kerb*, nas cartas. Certamente, seria um número significativo, o que comprova a importância desse tipo de evento cultural para a coesão do grupo.

motivo é que ella não me escreve.
Como vâes de Namoro com o Edgar M?
20 Eu namorado agora não tenho.
os moços daqui não me querem, sou
muito feia diserto.²¹³
Como vae tua schapelaria?²¹⁴
diserto tens que pagar muito imposto.....
25 e o negocio como vae?
Vou terminar minha carta; porque são
horas de ir Dormir
Lembrança á teus paes e irmãos
e tu queira aceitar um forte Abraço
30 de tua amiga
Lydia Herrmann.

p. 2

Cordeaes
Saudações

213 Temos, aqui, um exemplo interessante de influência da língua falada, em que a escrevente registra foneticamente a expressão do pt. *de certo*, no sentido de ‘supostamente, por certo’.

214 Há várias marcas de influência do alemão observáveis nesta carta. O uso do grafema <sch> do alemão para representar a fricativa palatal /ʃ/ é especialmente interessante. Os níveis de acesso ao português pela oralidade (p.ex. *diserto* [l. 22] = *de certo*; *tu queira* [l. 29] etc.) e pela escrituralidade (p.ex. *paes* [l. 9 e 28], *elles* [l. 9] etc.) continuam se complementando.

52 Estação Pulador [Passo Fundo] – RS, 28.07.1922

- Terceira carta escrita por Lydiane Herrmann, de Passo Fundo, desta vez a sua amiga Alma Schneider, irmã de Elvira, em Estrela. Lydiane relata, aqui, sobre um passeio que fez à casa da família Strehl, natural de Corvo, que possui quatro filhas. Também comenta que voltou a frequentar o baile, após cinco meses, e que dançou com um homem rico. Também faz menção à perda de cartas e solicita à amiga enviar sementes da flor *Vergissmeinnicht*.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Estação Pulador 28 de Julho de 1922.

Liebe Freundin Alma!

Dieser Tage erhold ich wieder

einen Brief von Dir was mich sehr freute. Endschuldige dass ich

5 ihn nicht eher antwortete denn ich war spazieren.

Aber Alma, Du hast mir neuigkeiten geschrieben wo²¹⁵ ich scho

lange nicht mehr dran dachte. Schiebst Luiz²¹⁶ würde immer an

mich schreiben. ich dacht er hätte mich scho lange vergessen

Ich habe ihm auch so oft geschrieben aber er hat niemals

10 geantwortet. Kanst es im sagen-----

Was hast Du jetzt für einen namorado?? sagst du wotest ihn

mir zeigen wenn ich komme das dauert mir aber zu lange.-.-.-.-

Am Sonntag war ich mal ein bisel²¹⁷ spazieren. an der Stacion

215 A oração relativa com uso de *wo* é amplamente difundida no Hunsrückisch e em muitas outras variedades do alemão. Como no caso do dativo possessivo, se comporta de maneira camuflada, quer dizer, os falantes não chegam a distinguir essa construção como “não” sendo da norma *standard* e também não a associam ao dialeto.

216 No Hunsrückisch, ao se referir a determinada pessoa com prenome e sobrenome, costuma-se inverter a ordem colocando o sobrenome primeiro e acrescentando-lhe um *-s(t)* ou *-er*. É o que acontece com o nome de *Luiz Schieb*, que fica *Schiebst Luiz*. Um informante nosso do ALMA-H chegou a defender a tese de que o Hunsrückisch era uma língua que se falava *hinnerst vedderst*, isto é, ‘de trás para frente’, como no seu nome, que não era *Paulo Griebler*, mas sim *Griebler Paul*.

217 *Bisel* pode ter sua origem em variedades do sul da Alemanha, como no bávaro ou no suábico. Pode ser um indício do contato linguístico, em território brasileiro, com bávaros, suábios ou até mesmo com boêmios, já que a matriz de origem destes

- 15 hatte als lust gehabt einzusteigen und runter fahren nach Estrella
 Wir waren zu Strehl²¹⁸ kenst ihn vielleicht ist von dort von Corvo
 sie haben 4 grsse Medels²¹⁹ schön und sehr freuntlich,
 als ich dort war am Sonntag abend, da haben wir ein bisel
 getanst ich hatte scho 5 monate nichtmehr getanzt gehabt..
 ??? Ich wünsche nur ihr könntet mal an einem solhen Ball teil-
 20 nemen ... ich tanste mit einem jungen namens Mario -
 Móta, ein sehr reiher Kerl hat keine Mutter weder Vater mehr
 Sonst neues gibt es nicht Ist die Cecilia W. schon
 zurük von P. Alegre? sage ihr sie soll auch mal etwas Schreiben
 ich schreibe ihr so oft, am sonntag habe ich einen Brief für
 25 sie auf die Post genommen...
 Was macht Frau Schnider deine mama, grüsse sie von mir und
 meiener mama. Alma gesht Du oft oder sprichst Du als²²⁰ mit Olga
 wilst Du so gut sein und ihr sagen wenn sie schreibt dann soll sie
 an mama Atresieren²²¹ denn es gehen sehr viele Briefe verloren
 30 Du könntest mir einen favor machen ven es nichts kostet, und mir
 etwas Vergissmein- nicht samem²²² schiken im Brief
 jetzt will ich mal mit dem gegrutzel²²³ nachlassen will auch an
 Elvira schreiben, es ist schon spät.

remete em parte ao sul da Alemanha.

- 218 A autora se refere à família Strehl. É curioso notar que o topônimo *Estrela* é pronunciado, em Hunsrückisch, muitas vezes como *Strehle* [ʃd̥reːʃ]. Existe até a expressão “*Woot mo, ich zeiche deer mo, wo Strehle liecht/leiht*” (lit. ‘espera, eu vou te mostrar onde fica Estrela’). A frase é usada, em tom de ironia, para reprimir alguém ou alertá-lo de que repense suas ideias, pois lá (em Estrela) ele vai “ver o que é bom”. A escrevente, no entanto, parece não misturar as duas formas, pois na linha anterior (l. 14) cita o topônimo como *Estrela*.
- 219 *Medels* (cf. hrs. *Meed*), assim como nas duas ocorrências de *ein bisel* (cf. hrs. *en bisje*), são variantes que podem ter origem em variedades do sul da Alemanha, como no caso o suábio e o bávaro. Este tipo de mescla, ou melhor, de convergência entre marcas de variedades dialetais condiz com o repertório desses falantes, que, em virtude do contexto plurilíngue e plurivarietal, vai muito além de uma variedade única e “pura”, e sim abrange um complexo variacional (*variety complex*, THUN, 2010).
- 220 Cf. hrs. *als* = *manchmal* ‘às vezes’.
- 221 *Adressieren* ‘endereçar’.
- 222 Temos aqui a confirmação de que se trata de uma flor com este nome – *Vergissmeinnicht* –, como já foi mencionado em uma carta anterior. Literalmente, significa ‘não [me] esqueça [dos meus]’. Na carta anterior, *mein* estava substituído por *mann* ‘homem’. As versões se misturam.
- 223 Cf. hrs. *Gekrutzel* ‘rascunhagem’.

35 Grüsse deine Eltern Geschwistern und
alle die nach mir fragen ... auch Du sei gegrüsst von
Deiner Freundin Lydia Herrmann

53 São José da Gloria [Victor Graeff?] – RS, 24.04.1924

- Carta escrita por Olinda Müller, em São José da Glória, a sua amiga Elvira Schneider, de Estrela. Olinda fala sobre a distância para levar as cartas ao correio de Não-Me-Toque, o tempo frio na região, a programação que está assistindo no cinema, na sua opinião ruim, em comparação com o que já passa em Estrela (l. 14-16). Mudando de tópico, comenta ainda sobre a situação política, em resposta à pergunta da amiga sobre uma possível ocorrência de revolução. Há aqui duas cartas em uma, escritas na mesma data, para Elvira e sua irmã Alma. Optamos por deixá-las juntas, por fazerem parte do mesmo evento comunicativo. Na segunda carta, Olinda Müller escreve para a amiga Alma, contando sobre o sonho que teve com ela na noite passada e sobre o baile de Páscoa de que participou.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

São José da Gloria 24-4-24

Liebe Elvira

Du hast geschrieben endlichen einen Brief von dir, und ich endlich

- 5 einen von dir, gestern hat der papa²²⁴ ihn mir gebracht, u. da hab ich den anderen Brief schon fortgeschickt, jetzt schreibe ich den [sic!] gleich wieder einen, den die Briefe haben in não-me-toque²²⁵ so lange gelegen, Elvira das ist hier auch so schlecht, bis man die Briefe auf die Post bringt, 3 Stunden muß man weiten²²⁶ bis mann hin kommt, Elvira ist die Alma böß²²⁷ das ich ihr auch
- 10 nicht einen Brief geschrieben hab, ich hab ja für euch beide geschrieben, aber jetzt schreibe ich ihr einen, sie soll nicht böß sein, Neuigkeiten gibt es hier wenig, cinema haben wir auch schon gesehen bei Onkel Otto im Haus, aber Elvira so ein

224 Na série de cartas do círculo comunicativo destas famílias, o correlato de *Mama* tende a ser *Papa*.

225 Não-me-toque fica próximo a Carazinho.

226 = *warten* ‘esperar’.

227 Relembrando: *böse* significa, aqui, ‘brabo’, como no hrs. *bees*.

- 15 Cinema, so ein paar dume Comicas u bei euch ist so
 eine schöne Série, noia'²²⁸ bald werde ich auch nochmal unser
 Cinema sehen, Minda u. Amalia ^{deine primas} waren sie auch bei dir,
 hast du ihnen gesagt das ~~du~~ ihr hinkommen wollt. Liebe
 Elvira du hast gefragt ob es schon kalt wäre es ist Tage aber
 so kalt hier, ich meine hier oben ist es es auch viel kälter wie
 20 unten bei uns, u. du hast gemeint wegen Revolution es ist
 alles ruhig noch Gott sein dank, aber wenn es anfangt
 unruhig zu werden, dann kommen wir zu Hause. Elvira
 ich weiß nicht ob ich in²²⁹ não-me-toque komme,
 vielleicht wenn wir zu Hause machen, u. die Gabriela hat
 Operation²³⁰ ge=
 25 macht ist sie gesund, das was sie vorher gehabt hat
 Liebe Elvira du schreibst Verlangen²³¹ sollt ich keine haben
 aber Elvira wenn mann solange von zu Haus fort
 ist da kriegt mann doch verlangen nicht nur nach haus du weisst ja
 30 Elvira was macht der Edgar kommt er
 noch immer, konnte der Victor auch mal
 kommen Elvira kuck nicht auf die Schrift
 denn ich muss schliessen der Onckel macht
 fort und will die Briefe mitnehmen²³²
 35 Vielen Grüsse von
 deiner Freundin
 Olinda Müller

 Elvira ich hab ja auf dein
 Brief alto taquary geschrieben
 40 der papa sagt ich sollt
 ich wusste esja nicht.
 auf den andern hab ich
 wieder geschrieben der
 papa hat nacher gesagt
 45 nicht

228 = *Na ja* 'pois é', com a pronúncia do Hunsrückisch.

229 Como no Hrs., a preposição no caso de movimento a uma localidade é *in*, e não *nach*, como prevê a norma do alemão *standard*.

230 Segue o sentido do pt. *operação* 'cirurgia'.

231 Relembrando: *Verlangen* significa 'saudade' no Hrs.

232 Novamente, se aproveita a viagem de um familiar, para o envio da carta.

São José da Gloria 24-4-24²³³

Liebe Alma

Ich muß schnell schreiben der Onkel fährt nach Cara=
sinho u. den will ich dem den Brief mitgeben,

- 5 Alma bist du böss dass ich dir keinen Brief geschrie=
ben hab, u jetzt hab ich auch fast keine Zeit, der möcht
schon nicht mehr warten,²³⁴ Alma ich weiß nichts
neues aber ich habe vorgestern nacht von dir
getraumt du hättest modern vorgetantzt, u
10 noch mehrere das Edwin hätte comandiert
Alma wass soll ich noch schreiben das es mir
geht u. dir sicher auch noch. Alma ich muß
Schluss machen den nemes (?) gibt es hier nicht. aber auf Ostern
war ball gewesen
es ist weit von hier weißte so ein Ball
15 wie Musick Alma betrachte nicht die
Schrift den ich kann fast nicht mehr so schnell
muß ich machen es ist ja garnicht zum
ansehen die so schreibe ich
Alma ich muss schliesen
20 mit vielen Grüssen von
deiner Freundin
Olinda Müller
São José

233 As duas cartas, escritas na mesma data, aproveitando a viagem do tio, que pode já leva-las e entregá-las em mão, ilustra o papel da comunicação e das condições de comunicação. Como, no entanto, há oportunidade de aproveitar o “correio familiar”, Olinda acrescenta uma linha, direcionando desta vez a carta a irmã de Elvira, Alma. Este ato tem significado simbólico constante nas cartas desse tipo, desde o período inicial da imigração, qual seja, de “incluir e não deixar ninguém de fora”, pois, mesmo que sejam escritas e encaminhadas como separadas, certamente serão lidas conjuntamente, pelas duas irmãs. Assim, não faria diferença entre escrever na mesma carta, ou em separado; mas assim carrega esse significado de inclusão e consideração. Vale observar que, na l. 9-10, Alma chega a perguntar a Elvira, se a irmã está braba por ela não ter escrito para ela também.

234 Esta carta mostra uma das várias facetas das condições de escrita das cartas e de como se construíam as nossas “pontes de papel”: muitas vezes aproveitando por exemplo viagens de conhecidos.

54 Cruz Alta – RS, 14.05.1924

- Carta escrita por Fernando Martins Napp, de Cruz Alta, a seu primo Carlos, em Santa Maria. Deste mesmo autor temos duas cartas escritas em português, para o mesmo Carlos: carta 31, de 27.06.1897, e carta 33, de 11.02.1899. É curioso que Napp, quase trinta anos depois, resolva escrever em alemão ao mesmo destinatário, contrariando todas as tendências que falariam a favor do inverso, de substituição da língua de imigração pela língua majoritária. Uma explicação pode ser o momento histórico. No início do séc. XX, e em especial na década de 20, parece consolidar-se a posição do alemão na escrituralidade. Evidentemente, isso precisa ser correlacionado com outros fatores como a presença significativa de uma imprensa e escola em língua alemã, para a qual a política de nacionalização do Estado Novo, durante o período da Segunda Guerra Mundial, vai representar uma ruptura. Outra explicação pode ser o próprio destinatário, seu primo, que pode estar mais associado à língua alemã. Além disso, a carta deixa entrever uma provável pesquisa genealógica, em andamento, de Carlos, já que Napp responde de maneira formal (l. 13-14) que seu avô se chamava “Fridrich Dockorn“, sendo “Juliane Thatscht“ provavelmente o nome de solteira da avó. Chama a atenção a dificuldade de grafar corretamente esses nomes. Também é curioso que o velho tema dos relacionamentos amorosos tenha ficado no passado. Nesta carta, o autor é mais informativo, comentando ainda que a família está bem, inclusive os avós, e que está com visita de seu irmão.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Dockhorn, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Rejane Dockhorn ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
 - Publicação prévia em: Avelino Dockhorn, Genealogia e história do imigrante Johann Friedrich Dockhorn (João Frederico) e seus descendentes 1825-1988, Porto Alegre.
-

Cruz Alta 14 de Maio de 1924

Lieber Primo

Carlos.

- Ich habe dein prief am 8 erhalten
5 was mich sehr gefreud hat um
nachricht von euch zu bekommen
habe. bei untz ged es noch gud
was ich auch von euch hoffe. mein
Bruder Ferdinand ist auch bei
10 mier auf besuch und macht
heude zuhaus die andren verwan-
den sind noch alle munder,

unsere gros Väter²³⁵ hißen²³⁶ Fridrich
Dockorn, und Juliane Thatscht,
15 andere nachrichten kan ich dir keine
schreiben so grüße mier alle ver-
wanden und nim Hertzliche grüß²³⁷
von dein Primo
Martin Napp²³⁸

235 É interessante observar que o autor da carta utiliza o plural de *Großvater* ‘avó’ em lugar de *Großeltern*. Afinal, há a avó Juliane.

236 Ao dar os nomes dos avós, tem-se a impressão de que uma das motivações para escrever é dar essa informação ao primo, que a deve ter solicitado para algum outro objetivo. Tanto o tamanho da carta, quanto seu estilo de escrita sugerem, por outro lado, que o autor não está de todo familiarizado com a escrita (em alemão) e em diversos momentos aproxima a escrita da fala, como em *prief* (l. 4), *gefreud* (l. 5), *erhalden* (l. 4), *gud* (l. 7), *ged* (l. 7), *heude* (l. 11).

237 Compare-se o plural de *Gruß*, no hrs. *Griess*, logo com apócope de *-e*.

238 Vale lembrar que, nas cartas em português (ver cartas 31 e 33), o autor assina como *Fernando Martins Napp*. A julgar pelas coincidências de local da carta e nome do destinatário, é muito improvável que fossem pessoas diferentes. Fica a dúvida se, antes, nas cartas em português, o autor aportuguesou o suposto segundo nome *Martin* para *Martins* (sobrenome luso relativamente frequente), ou se agora germanizou o nome *Martins* para *Martin*, ou ainda se a identidade e a idade o levaram a uma nova postura, de retomada das origens, registrando a forma *Martin*. O fato de, neste caso, deixar de fora o prenome *Fernando* falaria a favor desta última tese. A própria escolha da língua alemã, para a escrita da carta, pode ser um indício, neste sentido.

**55 São José da Glória [Victor Graeff?] – RS,
08.03.1925 (v. *facsimile*)**

- Carta escrita por Afonso Müller, de São José da Glória, provavelmente no noroeste do Rio Grande do Sul, a sua futura cunhada Elvira Schneider, aqui aparentemente ainda morando em Estrela. A carta acentua a função das cartas nas relações interpessoais, e como a prática de escrever cartas era comum na época. Sem uma temática central, isto é, sem “novidades”, que “na Estrella” tem “[a] toda hora” (l. 11), a carta de Afonso se contenta em estreitar os laços com a futura cunhada, funcionando como uma espécie de atestado de boas-vindas na nova família.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

São José da Glória 8-3-1925

Prezada Futura Cunhada Elvira²³⁹

Saudações

Com grande alegria eu recebi a tua amavel

- 5 cartinha, assim quero te dizer que eu vou bem ainda, cada vez
melhor, gozando o melhoramto da minha saude.
como eu vi pella tua carta vaes bem ainda.
Elvira eu já escrevi oito cartas com esta,²⁴⁰ novidades não posso
lhe escrever nada mais, porque eu já escrevi tudo nas outras
10 cartas. e mesmo aqui na Masseca²⁴¹ não ha, aqui não é assim
como na Estrella, toda hora ha alguma novidade.
Eu lhe fico muinto Obrigado pella cartinha que me mandastes, e

239 Como se vê, a rede de comunicação escrita de Elvira é bem ampla; o hábito de escrever cartas não é além disso uma prática exclusiva sua. Seja em alemão, seja em português, ela escreve e recebe cartas de pontos por vezes bem afastados uns dos outros. São José da Glória, até onde pudemos descobrir, fica em um município das Colônias Novas, na região das Missões no Rio Grande do Sul.

240 Aqui, como também em outras cartas, a referência a cartas escritas ou recebidas mostra como, em determinada caso, representava uma prática linguística constante. Quem possuía o hábito de escrever também alimentava o desejo de receber notícias. E muitas vezes também cobrava respostas, reclamando de quem por muito tempo não se manifestava.

241 Pt. *macega* ‘mata fechada.’ No contexto da frase, pode ser um topônimo, presente na região de Montenegro. Diz-se “na Macega”, o que pode explicar a ocorrência de “na Estrella”, ao invés de “em Estrela”.

ao mesmo tempo também pelos desejos dos meus Anos.
Minhas Irmãos me mandaram dous²⁴² cartões tão bonitos, que eu
15 quasi Schorei quando vi elles! mais não foi por eu ser triste,
justamente contrario, foi de tanta alegria! isto tu podes
ver na minha letra, mesmo estive escrevendo a tua
cartinha, nisso veio o Coreio que tinha esta carta e os
cartões postaes junto. Futura Cunhada,²⁴³ eu não fico bravo
20 quando tu me escreves mais vezes. Sem mais nada
para hoje, quero terminar minha carta, com mil
saudades e lembranças, do teu Futuro Cunhado
Affonso Müller
e um abraço bem
25 apertado para o teu Noivo
Edgar

242 Novamente, as marcas da ortografia da época são evidentes: consoantes duplas, como em *Anno*, ditongo /ou/ como em *dous*, embora neste último exemplo possa haver motivações adicionais.

243 Vemos como as relações de parentesco se estendem para outros níveis. O curioso, porém, é a escolha da língua pelo autor da carta. Elvira, sabemos de outras cartas, é falante e escrevente fluente de alemão. Fica a pergunta sobre o motivo de Edgar optar pelo português, já que dá mostras de também saber alemão, como na grafia de *Schorei* (l. 15) em lugar de *chorei*, ou na não-distinção entre consoante surda e sonora, como em *Masseca* (l. 10, ao invés de *Macega*), ou *tanta alegria* (l. 16) ao invés de *tanta alegria*). Vale lembrar que Elvira é um membro novo na família; há por isso ainda um distanciamento maior. Sendo o alemão a língua da intimidade, esse distanciamento talvez contribua para a escolha pelo português.

São José da Glória 8-3-1925

Prezada Títula Cunhada Elvira

Saudações

Com grande alegria eu recebi a tua amavel cartinha, assim quero te dizer que eu vou bem ainda, cada vez melhor, gozando o melhorante da minha saude, como eu vi pella tua carta vas bem ainda.

Elvira eu já escrevi oito cartas com estas novidades não posso lhe escrever nada mais, porque eu já escrevi tudo nas outras cartas. e mesmo aqui na Abascoa não ha, aqui não é assim como na Estrella, toda hora ha alguma novidade.

Tu lhe fico muit. Obrigado pella cartinha que me mandaste, e ao mesmo tempo tambem pellas desejos dos meus abmos.

Meinhas Irmãos me mandaram dous cartões tão bonitos, que eu quasi chorei quando vi elle! mais não foi por eu ser triste, justamente contraria, foi de tanta alegria! isto tu podes ver na minha letra, mesmo estive escrevendo a tua cartinha, nisso veio o Correio que tinha esta carta e os cartões postaes junto. Títula Cunhada, eu não fico bravo quando tu me escreves mais vezes. Sem mais nada para hoje, quero terminar minha carta, com mil saudades e lembranças, do Sr. Títula Cunhado
e um abraço bem apertado para o teu doivo
Edgare

Steffarso Miller

56 Porto Alegre – RS, 24.07.1925

- Carta escrita em Porto Alegre por Alma Schneider a sua irmã Elvira Schneider, presumivelmente em Estrela. Na carta, são citados vários nomes, entre os quais Edgar [Müller], que sabemos da carta 55 anterior irá tornar-se esposo de Elvira, e outro nome Elvira, que sabemos de outras cartas (cartas 59 e 60), e também depreendemos do contexto desta carta (*“noch sind Müllers schon fort gewandert”*, l. 8-9), é Elvira Müller. Vemos, aqui, como as relações de parentesco entre os Schneider e os Müller, constituídas por meio do casamento entre Elvira e Edgar, vão ampliando a rede de comunicação das famílias envolvidas. Na carta, Alma escreve, além disso, sobre pequenas atividades do seu cotidiano e detalha o cronograma de bailes e kerbs da sociedade alemã da capital Porto Alegre, naquele final de ano. Por fim, pergunta por notícias de conhecidos e, em especial, se sua irmã vai comemorar seu provável último aniversário antes do casamento.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

P. Alegre 24-7-25

Liebe Elvira!

Habe Deinen Brief erhalten u. mich sehr gefreut

dass Du auch mal etwas von Dir hören lassen hast heute

5 abend benutze ich die Zeit um Dir ein paar Zeilen zu schreiben

die Tante hat besuch die alte Fetts²⁴⁴ sind da. Du hast

geschrieben die Frau Hoffmann sei so krank, ist sie

schon besser. Was macht der Edgar noch sind Müllers

schon fort gewandert²⁴⁵ ich wollte der Eugenia u. Elvira einen

10 Brief schreiben ich weiss ja aber nicht ob sie noch dort sind²⁴⁶

wenn sie noch dort sind grüsse sie vielmals und sie sollten

mir mal wieder einen Brief schreiben ich hätte so wenig

244 Nas “pontes de papel”, não apenas as cartas transitam em direções diversas; também os próprios se visitam, fisicamente presentes, como se relata aqui em relação à visita dos ‘velhos Fetts’ (*die alte Fetts*).

245 Desde 1890, os excedentes das colônias velhas no Rio Grande do Sul começaram a migrar cada vez mais longe. Tem-se aqui uma referência a esse tema da migração, como dos Müllers que, segundo a carta, teriam migrado para outra região – *noch sind Müllers / schon fort gewandert*.

246 O período das migrações deixa incertezas se determinada família ainda continua onde vivia.

- zeit, bald schreibe ich ihnen auch einen Brief, was erzählt
 der Carlos alles bleibt er jetzt dort ist er jetzt frei???
- 15 am 16ten, hat die Lucia Glaser geburtstag gehabt sie
 hat mich eingeladen zum café ich konnte aber nicht
 hingehen weil so viel arbeit da war und weils in der Woche war.
 Bald hast Du ja auch Geburtstag machst Du einen café
 zu Deinem Geburtstag wenn ich dort wär würde ich helfen
- 20 denn müstest Du einen café machen vielleicht ist es Dein
 letzter Geburtstag als ledig, wirst wist Ihr noch nicht wenn
 Ihr Heiraten tut²⁴⁷ und die Meda Heiraten die dieses Jahr nicht.
 Du hast geschrieben der Theobald wär hier gewesen ich habe
 Ihn nicht gesehen ist er wieder dort? Was macht die Elly
- 25 Becker nch zieht sie noch immer mit dem Albino herum?
 am ersten Agosto giebt es Kerb in der Leopoldina²⁴⁸
 aber nur einen abend an Bälle fehlt es jetzt nicht
 am ersten Agosto ist Sonnabend²⁴⁹ die Kerb Sonntags den
 zweiten ist nachmittags bis elf Uhr im Schützenhauss
- 30 am achten Sonnabends ist im Turnerbund²⁵⁰ und am
 anderen Sonntag giebt es den wieder im Schützenhauss
 Ball, ob ich da über all hingehge weiss ich nicht, das ist zu viel alle acht
 Tage, não é!!!!²⁵¹
- Ich habe die Influenza²⁵² ein bischen gehabt habe aber
 nicht im Bett gelegen ich habe nur ein bischen Ohren-
 schmerzen g und Kopfschmerzen gehabt. Manche
 35 Tage wenn die Tante Paulina so viel arbeit hat helfe ich
 Ihr morgens Blumen machen u. mittags gehe ich Nähen
 ich möchte zu gerne warten bis wir Sommerkleider nähen

247 Na luta pela sobrevivência, há pouco tempo para escrever, porque o trabalho é exaustivo. Também a função da família e da coesão do grupo aumenta em importância.

248 O Clube Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre.

249 Novamente, vemos esta variante *Sonnabend*, do norte da Alemanha, para designar o 'sábado'.

250 Antigo nome da SOGIPA, Sociedade Ginástica de Porto Alegre.

251 O marcador discursivo *não é!!!!* com repetidos pontos de exclamação está em consonância com a identidade do grupo teuto-brasileiro bilíngue.

252 A gripe espanhola.

- wie man die nähen²⁵³ tut das ist aber immer noch so kalt!..
- 40 Ich weis nichts neues mehr darum muss ich schliesen und
hoffe dass Du mir bald wieder viel neues schreiben tust!
Viele Grüsse von Tante und Onkel an Euch allen und
Du seist herzlich gegrüsst von deiner Schwester
Alma
- 45 N.B. Schickt mir wieder sello sim!²⁵⁴

253 Costurar era uma prática presente na maioria das famílias desse contexto de imigração alemã. Na maioria das famílias, se encontrava uma máquina de costura. Veja-se a respeito Anton (2001).

254 Um exemplo típico de alternância entre alemão e português.

- Carta escrita em Estrela por Alma Schneider a sua irmã Elvira Schneider. Alma escreve provavelmente da casa de sua família no interior, onde foi passar as comemorações natalinas. A carta faz uma descrição bem-humorada dos presentes que cada um recebeu, muitos deles envolvendo travessuras. Igualmente marcante é a grande presença de *code switching*, na carta. Essa alternância entre uma língua e outra é mais comum na fala do que na escrita, onde há um controle normativo maior, além de o texto escrito permitir uma revisão do que foi escrito. Sua ocorrência na carta mostra, no entanto, a espontaneidade do discurso e também ilustra o estágio de bilinguismo/plurilinguismo em que se encontra a comunidade de falantes. Uma carta como esta seria impensável no período inicial da imigração. Também há que considerar a situação comunicativa, envolvendo um encontro familiar festivo, do Natal, que não apenas reúne os parentes, como também o interior (Estrela) e a capital (Porto Alegre), já que os integrantes da família transitam nesses dois mundos. Daí também a comparação inevitável com comentários em relação à vida social alemã em Porto Alegre, onde Alma mora, nesse momento.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Estrella 28-12-1925

Liebe Schwester Elvira!

- Wir haben Deinen Brief erhalten und uns sehr gefreut wieder mal etwas von Dir zu hören, uns geht es noch alle gut. Die Weihnachten
5 sind herum es war alles so trocken als Sonntags auch, nur am
zweiten Weihnachts tag hats hier abends Kristbaum fest gegeben es
war aber auch nichts besonderes es hat ein Cristbaum im mitten
Saal gestanden und die kleinen Mädchen u. die kleinen Jungens u.
die grossen Jungens haben geturnt und nachdem hat der Pelznickel²⁵⁵
10 Geschenke ausgeteilt die ^{Mädchen} haben jedes für die Jungens ein
Geschenkchen
von 1,000 gekauft und die Jungens für die Mädchen (anonimo)
Die Allila Sänger hat eine Teufelsmaske mit Hörner bekommen
und eine Schlange von papier, die Erna Müssnich hat ein Kästchen
mit drei grosse Steinen eingewickelt drein und ein blechelchen²⁵⁶

255 *Pelznickel* é a forma dominante, no Hrs., para designar o ‘papai-noel’.

256 Cf. hrs. *Blechelche*, com duplo diminutivo (frequente no Hunsrückisch) e provavelmente influenciado, semanticamente, pelo pt. *latinha*.

- 15 Vazelina, nachden hat die Helma Müssnich gesagt das hät die Annita Schaffer geschickt aus eifersucht es ist aber nicht wahr. Die Elsa Schilling hat einen Piasawa besenchen²⁵⁷ bekommen die Meda hat ein Bebechen²⁵⁸ bekommen die Irma hat eine Schubeta²⁵⁹ und Mamadeira²⁶⁰
- 20 2 Bebechen und ein Mäuschen und ich hab das beste bekommen
1 weiße Rose, Gestern abend war hier chá dansante²⁶¹ ich hatte auch einen Tisch zum Thee servieren die Ilza die Elly und ich, Du nem sabe quem estava aqui no baile – O Dahmer mas elle não danzou nem uma marga comigo eu não sei porque.²⁶² Es war auch ein Jung hier von Porto Alegre ich habe viel mit dem Edgar sein Geselle²⁶³ getanzt. Der Edgar war am anfang auch ein bischen dort er hat ganz dort oben wo dem Turn=lehrer sein Zimmer ist, gesessen er ist nicht mal am Tisch chá²⁶⁴ trinken gekommen er hat sich glaube ich noch nicht mal umgezogen, ich glaube der Edgar hat schon verlangen nach Dir
30 er kommt beinah jeden Mittag Thee²⁶⁵ tringen, wenn er einen Brief

257 Remete a *Piaçava*, em pt. *Vassourinha*.

258 Outro diminutivo, neste caso do pt. *bebê* ‘Baby’.

259 Pt. *chupeta* ‘hdt. *Schnuller*’; muitas vezes com apócope de –e: *Schupett*.

260 Pt. *mamadeira* cf. hdt. *Nuckelflasche*. Vê-se uma tendência forte de lusitanização, neste campo semântico da linguagem infantil.

261 Muitas vezes, se fala, neste caso, também em *Kränzchen*, como já ocorreu na carta 44 (Porto Alegre – RS, 29.03.1920), l. 17.

262 Outro *code switching* ou alternância do alemão para o português, ao nível da sentença.

263 Dativo possessivo: *mit / dem Edgar sein Geselle* ‘com o operário [qualificado] do Edgar’. Na linha seguinte (l. 26-27), idem: *dem Turn= / lehrer sein Zimmer* ‘a sala do professor de ginástica’.

264 É provável que este empréstimo do pt. *chá* esteja sendo usado para diferenciar o ‘chá da erva mate’, que no hrs. é via de regra chamada de *Tee* (“*Trinke’ma en Tee*”, diz-se em hunsriqueano, para convidar para um chimarrão) ou *Mate-Tee*, termo consolidado na literatura.

265 Aqui, o escrevente troca para *Thee*. Por ser um hábito diário, é de se supor que se trate aqui justamente do chimarrão, isto é, da erva-mate. O chá, já por se fazer a referência à mesa, remete muito mais ao evento social, no clube, mais especificamente ao *chá dansante*, a que alude o escrevente, na l. 20.

- von Dir krickt dann ist er ganz Dummchen²⁶⁶, die Mama hat Ihm
 ½ Duzend Strümpfe zu Weihnachten gegeben die Mama sagte sie tät
 Ihn dauern²⁶⁷ weil seine Eltern nicht da sein deswegen hat die Mama
 sie gegeben ah! und am ersten Weihnachten hat er Mittags
 35 bei uns gegessen und abends Esst er nicht mehr bei uns. So jetzt
 erst will ich Dir etwas wichtiges erzählen – Der Caspinha hat den
 namoro mit der Irma ganz aus gemacht²⁶⁸ die arme Irma ich daure
 sie so Du glaubst garnicht, sie kommt so oft hier bei mich²⁶⁹
 weinen sie hat Ihn schon zwei Jahre namoriert, sie war nicht auf dem
 40 Christbaum fest und nich auf dem chá danzante
 auf dem 31ten Ball geht sie ich will mal sehen was dann giebt
 o que nós não temos que pazar tuto não é agora dambem²⁷⁰ faz bem
 2 annos que tu tiveste²⁷¹ que pazar tudo não é a mas tenho esperanza

266 O uso do diminutivo, inclusive em adjetivos, é uma marca constante do Hunsrückisch Rio-Grandense, quando quer transmitir afetividade ou informalidade. Esta prática também é uma constante no português rio-grandense falado, como ocorre neste exemplo: *Dummchen* ‘bobinho’. Merece ser sublinhado que o Hochdeutsch não permite a “diminutivização” de adjetivos. Portanto, é provável que, no Hunsrückisch, seja uma influência português, sobretudo rio-grandense.

267 Mais um exemplo de conjuntivo com o auxiliar *tät: tät / Ihn dauern* ‘teria pena dele’. Todas essas marcas vão configurando a alemão escrito desse período como uma variedade que reproduz com muito mais intensidade características da língua comum do alemão, a língua de meio ocupada na fala, em grau variável, pelo Hunsrückisch Rio-Grandense. Isso se dá em difentes níveis: fonético-fonológico (ex. *tringen* = [ˈdʁɪŋə], *Esst er* ‘ele come’), sintático (*tun*-perífrase, dativo possessivo, conjuntivo com *tät*, oração relativa com *wo*) e léxico-semântico (ex. *Tee* vs. *chá*, *Pelznickel*, *Verlangen*, *namorieren*, uso do diminutivo) e pragmático (ex. *abraço*), e inclusive discursivo, com maior presença de alternância de código (*code switching*), graças ao bilinguismo dos participantes da interação. Em todos eles estão marcas do alemão falado originárias já da Alemanha e influências do novo meio, através do português local.

268 Cf. hrs. *ausgemacht* ‘terminado’.

269 Segue a sintaxe do hrs.: *komme + bei* [pessoa] ‘vem [me] visitar’. Cf. também *fahre + in* [lugar] ‘vou a [São Leopoldo]’.

270 Os diversos traços de interferência do alemão, que se poderia elencar neste trecho em português, mostram que a escrevente Alma, proveniente de Estrela, interior do Rio Grande do Sul, possui um domínio restrito da escrita do português. A marca mais saliente é a não distinção de consoantes surdas e sonoras. Como a escrita possui caráter normativo, verificam-se aqui mais hipercorreções do que o normal: *tuto* ao invés de *tudo*, apesar de na sequência escrever *tudo*; *dambem* em lugar de *também*.

271 Considerando que o português rio-grandense conjuga a 2ª. pessoa do singular do pretérito perfeito conforme a 3ª. – preferindo *tu teve* ao invés de *tu tiveste* – chama

de nós todos ^{mais tarde} sermos bem feliz. Den motivo²⁷² warum der
Caspinha
45 mit der Irma gestritten hat weiss ich nicht richtig es ist glaube
ich wegen dem alten Casper der will es nicht er soll gesagt haben
er tät den Caspinha Schiesen wenn er nicht hören tät.²⁷³
Ich schliese mit vielen grüssen an Eugenia Elvira und ich tät auch
bald einen Brief an Ihnen schreiben es grüsst Dich vielmals
Deine Schester
50 Alma

a atenção, em todas as cartas até agora, que os escreventes sigam à risca esta segunda opção prescrita pela gramática normativa. Esse comportamento pode sinalizar ou uma consciência de norma aguçada, ou uma aquisição do português sobretudo via escola. Mas o uso de *tu tiveste*, em famílias da elite porto-alegrense também não está descartado.

272 Pt. *motivo* ‘hdt. *Grund*’, preservando o gênero masculino que a palavra possui em português.

273 Ao final da carta, três casos de conjuntivo com o auxiliar *tät*.

58 Carazinho – RS, 09.03.1926

- Carta escrita por Eugenia Müller a sua cunhada e amiga Elvira Schneider e, complementarmente, também a Alma, irmã de Elvira. Mantendo viva a comunicação entre as duas famílias, Müller e Schneider, com o casamento entre Elvira e Edgar, irmão de Eugenia, a carta reforça essas relações. E a autora está tão imbuída da tarefa de conectar essa rede de relações sociais que chega a distribuir, por meio de Elvira, uma série de recados a pessoas conhecidas de ambos os lados. Com sua cunhada Elvira, comenta assuntos de saúde, tema recorrente nas cartas entre parentes. Eugenia também informa o atual salário do acompanhante Jorge (l. 16-17). No mesmo intuito de sedimentar as relações, coloca um aviso, na lateral da carta, para Elvira não deixar o Edgar ‘comendo mosca’ (l. 30) e escrever logo uma carta para ele. Por fim, Eugenia se dirige a Alma, relembrando dos bons momentos da infância, perguntando se o papagaio ainda não fala nada. Finaliza pedindo para não rirem da usa escrita.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Carasinho 9-3-1926!

Liebe Elvira!

- Wier haben dein liebes Briefchen vom 25ten erhalten
daraus sehen wier das du noch gesund bist, und
5 alle andern, Liebe Elvira, uns geht es auch noch alle
gut, mir geht es immer noch so, weist du, es geht immer
noch Sand von mir, Denkmal ann, was viel dings
ich finde mich immer besser, Liebe Elvira die Mädchen
von Estrella, den alle fort in das Kolleg,²⁷⁴ Elvira
10 warst du schon bei dem Doctor? was sagt er denn?
must du Einspritzung gemacht bekommen? oder gehst
du bei den Wasser Docter.²⁷⁵ Liebe Elvira wenn du bei
die Olga Werlang kommst den grüese sie vielmals
von mir, und ihre Eltern auch, und sag ihr
15 der Primo Jorge wäre in Passo Fundo, er thät auf
stiß [von Stoß] arbeiten, du Elvira, der Jorge ferdient jetz

274 *Das Kolleg*, hrs. [ǰʰle:ç], equivale a um internato.

275 Era comum, na época, a hidroterapia, método de tratamento criado pelo padre e naturalista alemão Sebastian Kneipp (1821- 1897), ele próprio apelidado de *Waserdokter*.

20#000 per tag, ich freue mich so, du glaubst garnich
 er kommt jeden Sonntag, das ist besser, não é?
 Liebe Elvira du kannst mir ein Gefallen tun, wen
 20 du die Olga mal sprichst, den fragst du sie mal,
 ob sie noch kein Brief von mir bekommen hätte,
 wen sie noch keinen hatt, den fragst du mal, ob
 sie mich vergessen hätte,²⁷⁶ sie, als zukünftige Prima
 25 sollen wir doch mal schreiben, ich thät jeden Tag
 auf einen Brief von ihr warten Gell,²⁷⁷ Liebe Elvira
 Liebe Elvira, die Frauen dort sind doch flabbig,²⁷⁸
 gell²⁷⁹ die Haare abzuschneiden, hier sind sie ja auch so ferrückt.

[*senkrecht am Rand*: à margem, no sentido vertical:]

Recomendação ao sobre Edgar de todos da Família

30 liebe Elvira du hast ja garnichts geschrieben, hat der Edgar
 zimlich Moscas müssen essen²⁸⁰? das war recht, der hatt uns
 ja auch Essen gemacht, wie du gekommen bist, Elvira ich
 hab schon längst wieder verlangen nach dir, du must
 mehr schreiben, die Mama hatt geschimft²⁸¹ das du nich
 35 eher geschrieben hast, Elvira der Papa läst vielmals
 danken für das was du geschickt hast, es wäre garnich nötig
 gewesen²⁸² Liebe Elvira, ich will für die Alma noch bischen

276 Frases como esta, que tomam boa parte das cartas, servem para mostrar sua função como instrumentos de coesão do grupo étnico e familiar. Não esquecer um ao outro, manter-se em contato, significava manter a coesão do grupo. Enquanto um escrevia, e o outro respondia, os elos de ligação se mantinham.

277 *Gell* é um marcador discursivo muito presente no Hunsrückisch, equivalente ao pt. *não é?*, que aparece na l. 18. A autora da carta imprime com isso um estilo informal/familiar ao texto.

278 Cf. hrs. *flappich* 'bobinho, assanhado'.

279 Novamente, uma ocorrência do marcador discursivo *gell*, reforçando a coloquialidade e informalidade da carta.

280 Expressão idiomática do pt. *comer mosca* 'ficar para trás, deixar passar despercebido'.

281 'Xingar' (cf. hrs. *schenne* var. *schimfe*), porque um membro da família não escreve ou manda notícias é, neste contexto, uma estratégia para estreitar as relações e para significar que esse ente é importante.

282 "es wäre garnich nötig / gewesen", assim como a expressão correlata *hesst solle losse*,

schreiben, du bist vielmahls gegrüst von Mamma Papa
und alle andern und von deiner g.S. Eugenia Müller und Jorge

Liebe Alma!

- 40 Ich will dir auch ein bischen schreiben damit du nich böse
wirst,²⁸³ ich schreibe dabei, aber nich böse werden,²⁸⁴ das ich
nicht extra
ein Papier nehme, wie geht es dir Liebe Freundin Alma
bist du noch so dick? Liebe Alma, was macht der Papacao
spricht er noch nich mehr? Liebe Alma wie war der Carnaval?
45 du hast dich fandasiert,²⁸⁵ den war es doch sicher schön, ich glaube
du denkst garnicht mehr an mich, du wirst sicher ein Gury²⁸⁶
haben, gell
deswegen schreibst du nich, du gar keine zeit, der von Porto
Alegre schreibt
so viel deswegen hast du keine Zeit deiner Freundin zu antworten,
schreiben, gell so wird es seien Alma, ich denke oft an unsere
tempos pas
50 ados die waren doch schön, gell Alma, für mich sind sie jetzt auch
schön, wer weis für dich auch, gell du schreibst mir gleich, wenn dein
kleines Briefchen ankommt, não é?²⁸⁷ das ich mal wieder was

é uma expressão corrente característica da cultura linguística da área de imigração do Hunsrückisch e serve para mostrar educação e solidariedade, mesmo que nem sempre se ache o que afirma. Talvez tenha relação com a expressão do pt. *não precisava*.

- 283 Repete-se, aqui, a mesma situação observada na carta 53, em que também são escritas duas cartas em um mesmo evento comunicativo, uma para Elvira e outra para sua irmã Alma. E de novo surge esse comentário, agora de outra pessoa, se Alma estaria “brabá” (*böse*, hrs. *bees*), por não ter recebido carta sua. Isso comprova o significado simbólico da carta, como um ato de consideração e reconhecimento. Escrever e receber cartas equivale a manter sua posição na rede de comunicação.
- 284 Já lemos esse tipo de comentário outras vezes, em cartas anteriores.
- 285 Cf. pt. *fantasiar*.
- 286 Este é um dos empréstimos mais arraigados no Hunsrückisch Rio-Grandense (cf. ALTENHOFEN, 1996, p. 158ss.). Vem do pt.(RS) *guri*. Aqui, os autores da carta sabem que se trata de palavra do português, pois tentam dar uma grafia que volta e meia devia aparecer em jornais da época e que registrava o <y>.
- 287 *Gell* e *não é* se alternam, aqui. A escrevente não se constringe em inserir elementos do português, como *tempos pas* / *ados*, para imprimir um tom familiar à escrita, isto é, ela assume o seu alemão local como legítimo para a comunicação. Afinal, é o código usado no âmbito da família.

höre von dort,
Liebe Alma, sag der Elvira ich thät vielmals danken²⁸⁸ für die
abzeichnungen
die Kleider sind ^{sehr} schön, du liebe Freundin bist Herzlich
gegrüst von deiner
55 immer Freundin Eugenia, und Freund Jorge
lach nich über meine Schriefft

288 Vê-se, aqui, que o uso do conjuntivo com o auxiliar *tät – thät vielmals danken* (expressão comum no Hrs.) – funciona como discurso indireto (*indirekte Rede*), pois o ou os autores da carta pedem a Alma agradecer a Elvira em seu nome.

59 Carazinho – RS, 10.03.1926

- Carta escrita por Elvira Müller, em Carazinho, a sua amiga e cunhada Elvira Schneider. Na carta, agradece o envio de roupas, que ficaram um tanto estranhas (hrs. *spassig*[ç], l. 14), e também comenta o carnaval, sobre o qual Elvira escrevera na carta anterior. Paralelamente, atualiza as notícias da vida cotidiana a amiga, enviando saudações e “abraços” (cf. l. 25) a diversas pessoas conhecidas. É notória a expressão de felicidade por ter recebido uma carta de sua amiga, há poucos dias. Chama por isso atenção o grau de “sentimentalismo” que a carta envolve, novamente, na função de manter a posição na rede de comunicação familiar.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Carazinho 10-3-1926!

Liebe Elvira!

- Mit großer Erwartung habe ich dein liebes Briefchen erhalten was uns alle sehr freute doch endlich mahl Edwards von dir zu
- 5 hören. Grad heute hatt die Mamma noch gefragt aber não não²⁸⁹ die Elvira hat uns glaub vergessen daß die nicht mahl schreibt und kaum hatt sie es gesagt da kamm die Nené mit deinem Briefchen an. Liebe Elvira du schreibst vom Karnaval daß er dort ganz schön war, hier war
- 10 er auch ganz schön ich und mein Carlos wir waren auf den Ball gegangen im Clubi und haben getanzt aber nur paar Stückchen. Elvira du hast uns die Kleider geschickt die sind alle sehr schön, die sind jetzt so spassig,²⁹⁰ oben eng und unten weit, hier sind die auch so
- 15 unten weit eingesetzt so wie fecher weißt du ich und die Eugenia wir lassen uns deda kruch (?) kleider machen grad so der Typ. Aber Elvira ich hab ja nächst²⁹¹ vergessen zu

289 A repetição de *não não* ocorre com frequência na fala em Hrs. como um recurso discursivo para exprimir surpresa ou espanto. Mais ou menos neste sentido: “Não não – que coisa – acho que ela nos esqueceu.”

290 *Spassich* é palavra característica do Hunsrückisch, usada com os sentido de ‘curioso, estranho’. É com este significado que é empregada aqui, na carta. Na norma do alemão *standard*, equivale ao adjetivo *komisch*, tendo *spassig* outro sentido, de ‘brincalhão’.

291 Cf. hrs. *neechst* ‘quase’.

fragen wie es dir noch geht, na wie gehts denn dem
 Friel noch? Elvira wir haben ganz nachgelassen²⁹² so zu
 20 schreiben und du schreibst du nicht als mahl so mit der
 Alma? doch Elvira der Carlos hatt die Nägel richtig
 bekommen, und den Rebollo²⁹³ hatt er immer nocht nicht.
 Elvira was macht der Edgar? Grüße ihn von uns
 alle, und abrasos (für Ihn) sollst du Ihn geben von
 25 der ganze Familie. Der Carlos läßt den Abraso erwidern²⁹⁴
 und dich vielmal's²⁹⁵ grüßen. Liebe Elvira bitte gucke
 nicht viel nach meinem gegritzel²⁹⁶ ich hab zu schlecht
 geschrieben ich weis nicht ob es die Feder oder das Papier
 ist oder ob ich es bin wo keine schöne Schrift rausgriege.
 30 Elvira die Mamma und Papa lassen deine Eltern viel=
 mahls grüßen, Elvira für heute möchte ich schließen ein
 anderes mahl schreibe ich dir mehr gell?
 Liebe Elvira du und deine Eltern und Geschwistern
 sind alle herzlich begrüßt, von uns alle alle.
 35 und noch Ganz extra bist du begrüßt, von deiner
 zukünftigen schwägerin Elvira, und z schwager
 Carlos.

Elvira die mercedes simon du kennst sie ja
 die hatt die verlobung auseinander gemacht
 40 mit dem Arno Berg, denk mahl fie so ein
 mädel wie die ist!

292 *Nachlassen* é o verbo usual, no Hunsrückisch, para designar o sentido de 'parar de'. O alemão "moderno" prioriza o uso do verbo *aufhören*.

293 Existe, no Hunsrückisch, a palavra *Schleifsteen* var. *Schleifstein*. Mas aqui se preferiu o termo usado em português, com a grafia da época, *Rebollo*. Sinônimos: *esmeril*, *amoladeira*.

294 Compare-se pt. *retribuir o abraço*.

295 Esta partícula é corrente, no Hrs., para dar ênfase ao agradecimento (*vielmals danken*) ou cumprimento (*vielmals grüssen*).

296 Em outra carta, tivemos *gegruzel*. Aqui, *gegrizel* para designar 'algo rascunhado, rabiscado' (*Gekruzel*). Esta oscilação tem a ver provavelmente com a forma do verbo que, geralmente, aparece como *kruzle*, mas que se confunde com hrs. *Kritze*, que são os restos da fruta ou verdura que se descasca. *Kattoflekritze* são, por exemplo, os restos do que se descasca da batata.

60 Carazinho – RS, 08.12.1926

- Carta escrita em Carazinho por Elvira Müller a sua amiga e futura cunhada Elvira Schneider, mandando solicitações calorosas da família. Grande parte da carta é dedicada ao fato de o marido ter pedido a ela cortar o cabelo – curto, aparentemente em moda na época – e recomenda à amiga que não seja boba (l. 18) e que também corte o cabelo. Chama a atenção, aqui, a posição da autora da carta de, antes de tudo, agradar os outros e, com isso, cortar o cabelo, mesmo que não se goste (l. 19-20), inclusive para não ficar sozinha (ou ser deixada de lado). Essa postura reforça o papel da coesão social da família e da posição social na rede de comunicação, para a qual contribui a troca de cartas. A carta encerra com o envio de recados e cumprimentos a todos da família.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Carazinho 8 de Dezembro de 1926!

Liebe Elvira!

Endlich habe ich mal wieder ein Briefchen von dir liebe Elvira erhalten, du glaubst garnicht wie froh ich war, wie der Carlos
5 mir den Brief gegeben hatte, ich dachte sicher du hättest mich ganz vergessen. Elvira der Carlos ist donnerstags am 2ten angekommen, und Elvira weißt du was, ich und Eugenia haben die Haare abgeschnitten, Carlos kann
10 Donnerstags und Freitags hatt er mich bei den Seggel²⁹⁷ geschickt ich soll meine Haare abschneiden lassen, ich wußte gar= nicht was ich dazu sagen sollte, und ich hab mich auf gar= nicht zwei mal schicken²⁹⁸ lassen, Elvira samstags kam Euge^{nia} und Jorge ich hab der Eugenia eine schöne Überraschung gemacht, sie wußte garnichts davon, du hättest sollen
15 mal hören wie die geschrien hatt, da hatt die den Jorge gebeten bis Er sie auch ließ. Elvira du meinst auf

297 Provavelmente, o nome ou local do cabeleireiro, onde costuma cortar o cabelo.

298 Já aqui se observa o duplo significado de *schicken*: 1. o significado original de ‘mandar, enviar’, 2. o empréstimo do significado ‘mandar, ordenar’ do português. Na frase, está claro que ela não foi enviada, e sim mandada, isto é, não esperou segunda ordem, para ir no cabeleireiro.

einmal tät der Edgar dich auch noch schicken,²⁹⁹ so wie Er
 die Alma geschickt hatt, Elvira sei nicht dumm wenn Er
 dich läßt, dann schneid sie doch ab du meinst für andere
 20 wäre es schön nur für dich nicht, sei doch nicht so dumm
 Elvira grad dir wird es doch schön stehn, du hast doch so
 schöne lockige Haare,³⁰⁰ die Mama hatt es auch schon
 gesagt. Elvira die Mama läßt dir sagen, du sollst zum
 Edgar sagen, wenn er doch ein Gesell arrumieren³⁰¹
 25 könnte für sich, der Carlos sagte Er wäre als mal
 Leibkrank,³⁰² er könnte noch nicht mal richtig essen
 immer muß er so schnell essen, daß ist nicht gut
 die Mamma macht sich Gedanken wegen Ihm.
 Elvira ich danke dir Alma und Edgar auch recht Herzlich für
 30 die Glückwünsche wo Ihr mir gesendet habt, mein Geburts
 tag war schon rum³⁰³ und ich hatte noch kein Glückwünschen nicht
 von Eugenia und nicht von Euch am 30ten erhielt ich dann
 alle auf einen Tag, ich hatte mich sehr gefreut, daß Ihr an
 mich denkt. Elvira die Eugenia läßt dich und die Alma
 35 bitten Ihr sollt doch Ihr auch mal schreiben die täte immer
 noch warten auf die Antwort von den Briefen wo die
 in S. Cruz geschrieben hätte. Ihre Adresse ist Adolfo Müller
 para entregar a Jorge Rabuske, die sind jetzt wieder
 hier in Carasinho. Elvira der Carlos hatt es doch alls

299 Aqui, mais uma confirmação do empréstimo de significado do português, em uma frase no conjuntivo com auxiliar *tät*.

300 Os cabelos encaracolados (hrs. *lockich*) representavam o padrão de beleza da época.

301 Pt. *arrumar* [um operário qualificado].

302 No alemão local, alternam-se as palavras *Leib*, *Bauch* e *Panz* para designar a 'bar-riga'. Há uma diferença estilística entre elas, sendo *Leib* mais elevado, *Bauch* mais raro e associado a falantes de outra variedade, e *Panz* mais vulgar ou comum. Sequência parecida, com a mesma ordem no contínuo estilístico, observa-se entre hrs. *das Mund – das Maul – die Schniss*. Para esta sequência, existe até um verso repetidamente ouvido nas entrevistas do ALMA-H: "*Mund hot en Hund. Maul hot en Gaul. Schniss hot en Petiss.*" (do pt.[RS] 'cavalo pequeno e rústico'). Em português, seria mais ou menos isso: "Boca tem um cachorro. Bocão tem um cavalo. Focinho tem um petiço." O que importa, contudo, destacar é que há, tanto na fala quanto na escrita, uma consciência estilística que influencia grande parte das escolhas linguísticas que vemos na escrita das cartas.

303 No Hunsrückisch, *etwas is rum* var. *rom* significa 'passou' (cf. hdt. *etwas ist vorbei*).

40 Euch erzählt meine ist es mit haben zu machen.
Liebe Elvira Eugenia und Jorge Papa Mamma Alfons und
João, lassen Euch alle vielmals grüßen,
viele herzliche Grüße von Carlos und deiner z. S.³⁰⁴
Elvira

304 Deve ser *Deiner z[ukünftigen S[chwägerin]* 'sua futura cunhada'. É o que se pode constatar a partir de cartas anteriores.

61 Hamburgo Velho [Novo Hamburgo] – RS, 24.10.1929

- Carta escrita por Jettchen, de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo, à amiga Ida Werner. Como é recorrente em diversas cartas deste período, a carta tem por tema central o interesse de um conhecido pela destinatária. Nesta carta, Jettchen assume praticamente o papel de cupido para unir F[?] (que deve ser seu irmão, cf. l. 11) como um marido ideal para Ida, e reclama da amiga por não ter vindo à exposição (l. 5), pois ele estava esperando ansiosamente por ela. Diante disso, Jettchen aproveita para convidar Ida para um próximo evento, que estaria ocorrendo no dia 15 do mês seguinte na frente do monumento. Ao final, repete duas vezes que venha um dia antes. Como se vê, festas e bailes foram, na história da vida privada das colônias o espaço privilegiado em que muitas pessoas conheceram sua futura esposa ou esposo.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo AL-MA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz

Hamburgo Velho³⁰⁵ 24-10-1929

Liebe Ida

Hoffe das diese Zeilen Dir bei gesundheit antreffen mögen
so vie der selbe fall bei mir auch ist. Nun ~~varatum~~ varum
5 varst Du nicht gekommen für die austellung?³⁰⁶ es hatt mir
sehr leid getan denn dein Verehrer hatte auf dich gevertet
ich var zveimal an die Station³⁰⁷ gegangen, ich hatte gemeint
ich müsste Dich bei guken. Ein paar Tage noch vordem
hatte Papa die gelegenheit mit F derüber zu sprechen
10 F hatte gesagt vas hatt das leben noch für einen

305 Já em outras cartas, tínhamos observado a passagem de <w> para <v> e associado esse comportamento como provável influência da maior familiaridade com o português escrito. No corpo do texto desta carta, <v> ocorre com frequência no lugar de <w>. Exemplo: *vie, varum varst Du*. Ao escrever, no topônimo, o segmento do português *Velho* com <w>, a autora da carta está sinalizando, em outras palavras que, apesar de não fazer a distinção entre <w> e <v> em alemão, tem consciência de que ela existe, mas não domina claramente seu uso. Ou seja, a grafia de *Hamburgo Welho* transforma-se, assim, curiosamente, em uma tentativa de germanizar o topônimo.

306 Vale perguntar de que exposição (de 1929) a autora da carta está falando.

307 Deve ser a estação [rodoviária] de ônibus. (?)

Zweck für mich keine Frau, da sagte Papa zu Ihm
da vere ein Mädle die Sie schon oft gesehen hat
und Sie ham Ihr gefallen Sie hatt gefragt ob Sie
noch hier veren, da ist Er ganz dumm gevorden
15 ganz auersich gevorden vor Freude er ist so froh.
Unten auf auf den austellung haben vir sogar mit
Ihm gesprochen da hatt ^{Er} noch so fgekukt ob Du
bei uns verest, da denn Papa sagte zu Ihm du
tetest kommen. Er hatte mit Schmerzen auf dich
20 gevertet, und Er vartet noch auf. Dich. Ich habe
mir allerlei gedanken gemacht, varum du nicht
gekommen bist. Ich habe es auch bereut das ich so
geschrieben habe Er tete es sicher nicht tun³⁰⁸ das Er sich
mit Dir ~~d~~in der kirche ~~t~~Trauen lassen tet, das
25 lest sich noch alles machen ~~le~~liebe Ida ganz
sicher ~~d~~hatte Dich deine Mama nicht kommen lassen
deswegen, deine Mama soll keine sorgen machen
darüber, denn ich veis ~~es~~Er tete zu gerne hairaten
~~Ðu~~Mir ist es als das noch dein richtiger Deckel vere.
30 Nechsten Monat den 15ten gibst vieder am Denk=
mal fest, jetzt komme aber sicher venn Du
konnst [=kannst] komme F den 14ten. das du am 15ten schon hier.
bist ganz sicher vird 3 tage das fest sein. Freitag Samstag
und Sonntag aber ~~ich bin~~ ich bitte Dich nochmals
35 komme. So ein Almofadinha³⁰⁹ wirst Du doch nicht
entgehen lassen. Est tete mich so freuen das venn
ich hairate das denn ^{Du}~~æ~~auch hairaten tetest. für
heute muss ich schliesen Mit Gruss deine
Jettchen. komme den 14ten

308 *Er tete es nicht tun* 'ele não faria isso'. O conjuntivo com o auxiliar *tun* (*tât*) ocorre mais vezes, nesta carta. Veja-se na sequência.

309 Pt. *almofadinha* significa 'pessoa rica e bem arrumada'. A autora da carta está fazendo propaganda para a destinatária da carta não deixar "escapar" (*entgehen lassen*, l. 36) o F e se casar com ele.

62 Santa Rosa – RS, 21.11.1931

- Carta escrita por Hanna Joner, em Santa Rosa, para onde migrou a partir de Montenegro (l. 9-10), à Família Werner que, pelo contexto, ainda permaneceu nas colônias velhas. Esta carta expressa as preocupações e incertezas no contexto da migração para o novo meio, incluindo questões de saúde e a situação financeira. Nesse quadro, as amizades, a religiosidade, assim como também as diversas festas como o Natal (l. 39) e a “*praça-fest*” (l. 16) e reuniões sociais cumprem um papel relevante, quase de proteção da comunidade. Nesse contexto, também se enquadra a troca de cartas, logo de notícias entre a matriz de origem, onde ficou parte da família, e o novo meio. Por outro lado, é interessante observar o contato que vai se estabelecendo já com a fronteira, com os argentinos que vêm jogar futebol (“*Argentinos hier her football spielen*“, l. 24) ou o bispo do Uruguai que recém esteve na comunidade (“*bischof aus Uruguay^ana ist auch da gevesen*“, l. 32).
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz

S. Rosa, den 21 November, 1931.

Gehrte familie Werner!

Heute habe Ich gerade immer Euch im
den Gedanken, darum schreibe Ich, von Danckbah-
5 ren herzen, für, alles gute und hoffe das Er Euch
in bester Gesundheit antrefen vird, oft habe Ich Mich
in Euhre nähe Gevünscht zu sein; da es allerdings unmög-
lich ist, gebe Ich mich zufrieden, bittend den lieben Gott
das es nicht auf immer dauern vird, meine Reise von Mon-
10 tenegro nach hier, verde recht schvehr, habe recht viel geveint
und essen Konnte Ich nicht, den/r hals, schmerzte sehr, es vahren
die folgen des Abschieds aufs Wiedersehen. Ihr Mädels vem
Ich vieder sollte fahren, dan virde³¹⁰ Ich es auf Keinen Fall
fertigbringen; es Gehet Mir Gott sei Danck gut, mit
15 der Gesundheit auch besser, vas Ich Euch auch wünsche.
Vie vahr das schöne praça fest³¹¹ gevesen? habet Ihr

310 Aqui, um conjuntivo sem o auxiliar *tät*, e sim com *würde*.

311 Já tivemos, em uma carta anterior, um registro desse empréstimo do pt. *praça*. O que reforça seu uso são alguns empréstimos como este: *Praça-Fest* ‘festa da praça’. No ALMA-H, encontramos inclusive o registro de um neologismo para designar o

- Euch fiel vergnügen gemacht? Ida mit den Bur-
 chen³¹², vie vahr es da, Ich vie Ich hier her kam, hatte Ich
 so vieles gehert, das Ich sofort banquerot³¹³ erklärt habe.
- 20 Ida Die veis es La, vas man können muss, galareirismus³¹⁴
 muss man auch verstehen; gut, für dies mal, ist vie-
 der alles aus, und das herzliebelein, Ich veis nicht vie es
 komt, den ein jeder tag sehe Ich Ihn. aber weiter ((busco))
 Heute kamen die Argentinios hier her football spielen; morgen
- 25 Abend tall (?), viel Neues giebt es auch nicht, Ida Joner ist,
 auch kranck, in erzliche Behandlung, Fridchen Joner hat vor
 einigen Tagen eine Augen Operacion gemacht.

p. 2

- Familie Luis Jona gehet es Gott sei Danck gut;
 Die Schwieger Mutter von Lalisa Gehlen aus Brockier³¹⁵
- 30 die frau Mainertz (starb am 10 November in Boa
 Vista; hier giebt es letztens viel Kranken.
 der biscof aus Uruguay^ana ist auch da gevesen.
 viele, Menschen konnte an sehen, den vihr vohnen
 gerade in der nähe; der Küche
- 35 Ida Du Köndes mal das Neuste schreiben,
 Ich freue Mich so seht ven ein Brieflein von
 dort Komt, es giebt stunden da Ich nicht
 viel nach dort denke;
- 40 Jetzt komt das heilige Weinachtsfest, die
 feierlichen stunden die nirgens als zuhause
 schöner sein³¹⁶; Ich darf nicht an die Mama
 denken, sons muss Ich auch veinen, es ist
 Gottes Ratschluss gevesen: hier bin Ich das es besser

táxi: *Prasseauto*.

312 = *Burschen*, pt. *rapazes*.

313 Pronúncia alterada de *bankrott*. Cf. pt. *bancarrota*.

314 *Cavaleirismo*?

315 Deve ser *Brochier*, localidade próxima a Montenegro e a Harmonia (ponto RS07 do ALMA-H).

316 Novamente a influência da forma *sein*, para a 3ª. pessoa do plural, no caso, substituindo a forma da norma escrita *sind*.

unmöglich sein könnte; ven doch nur das heim-
45 veh³¹⁷ nicht vähre;
Nun muss Ich meinen schreiben schlissen
Und Euch alle herzlich Grüßen:
Bitte beachdet nicht die schriefft, da Ich
heute Abend sehr müde bin und auch etvas Kranck,
50 da Leopoldo Joner runter komt,³¹⁸ habe Ich noch eilins
an Euch geschrieben,
Also bitte Ich den himmlichen Vater
das Er möge doch Euch alle und auch
Mir recht fröhlihen Veinachten und ein
55 Glücklichen Aus und Eingang des Neuen
Jahres, das Es für Euch etvas leichter stunden
vohlbereitere mögen; dies ist vas Ich auf dem
herzen habe, fühge Ich zum Herrn, Euhre
Danckbahre Hanna

317 Opções lexicais como esta, associadas à norma escrita do Hochdeutsch, mostram um certo distanciamento do Hunsrückisch, cuja forma usual é *Verlangen*. Ou, ao contrário, refletem práticas de letramento na norma culta do alemão.

318 Novamente, a ideia de ‘descer a outro lugar’, que já tivemos em outras cartas, seguindo neste caso a orientação do mapa, de Santa Rosa, nas colônias novas, para as colônias velhas em torno de Montenegro e Brochier.

63 Carazinho – RS, 16.10.1933

- Carta escrita por Alma Schneider a seu cunhado Edgar Müller, pedindo ajuda financeira para conseguir pagar uma importante cirurgia de sua mãe. O tratamento ocorre aparentemente em Porto Alegre. Na carta, Alma faz uma descrição minuciosa de sintomas e tratamentos médicos, o que torna a carta tão particular, tanto pelo vocabulário, quanto pela temática da doença e de seu tratamento por um *Doktor*, que sempre esteve presente nas colônias. Percebe-se, no entanto, a tensão e preocupações que a situação suscita, bem diferente de cartas anteriores, em que os assuntos eram mais leves.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Carazinho, 16 de Outubro de 1933

Lieber Edgar jetz zeit von Juni an habe ich dier
noch nicht können schreiben. Jetz geht es etwas besser
aber noch nicht ganz gut, wege dem Reumatismo³¹⁹ im bein und
5 ganzen Körper mein ein bein ist in der Pein zusammen gezogen
in der Flexs³²⁰ das bleibt krum[m] zum gehn. Mein Herz
ist auch zu schwach wie der Dotor sagte. Edgar es fehlt mier et
was an der
luft. ich habe über drei Monat das bett gehütet³²¹ aber jetz habe ich
gott sei danck hofnung, das es doch wieder gut wird. Edgar der arme
10 Alfons hahm sie in der zeit wo ich und Mama festgelegen haben
auf den Kirchhof getragen, wie traurich Edgar. Der Dotor³²²
Suchi hat

319 Cf. hrs. *weche* + dativo ‘por causa do’. Curiosamente, a palavra *reumatismo* mantém até hoje a pronúncia mais próxima do português.

320 Hrs. *die Flechs* ‘tendão’, no alemão standard *die Sehne*.

321 Fez vigília na cama, se preparando para um problema de saúde mais grave, que felizmente não ocorreu.

322 Aqui, a pronúncia do português falado local *Dotor* (acento na segunda sílaba?) em lugar da forma *Doktor*, predominante até aqui. A mudança tem a ver, provavelmente, com o fato de o médico não ser de origem alemã, e sim supostamente de origem japonesa (*Suchi?*).

dem Alfons eine morfiom³²³ einspritzung gemacht ohne das
 Herz untersucht
 da sagete der D.t^o. jetz kan er schlafen ohne sorge, wie 4 Stunde
 rum wahren da wahr er eingeschlafen für immer u. selich
 15 Jetz Edgar ~~wab~~ muß die Mama Operazion machen sobald als
 möglich, das ist ein Schenkelbruch, der ebar (?) schon etliche mahl
 Eingeklumpt³²⁴, sogar 7 Munde war er dort letzte f mahl eingeklumpt
 da hat ihn der D^ot^o Hertel wieder hingemacht, und sagte sobald als
 möglich müste sie operiert werden. Ich kan noch nicht so viel gehen
 20 das ich kan bei der Operazion sein wen sie operiert wird
 der Dotor Hertel, Edgar, hat uns 300.000 mil³²⁵ Hospital und
 farmaçia³²⁶
 verlangt, Und das geld muß eben³²⁷ die operaçion³²⁸ angefangen wird
 gezahlt werden. Eher fängt er nicht an zu schneiden
 Lieber Edgar die Mama läst dich bitten, du solst ihr wen möglich
 25 200.000 schicken für den Dotor sonst könt sie nicht operiert werden
 Der sagte Edgar die Nägste woche ausgangs müste es gemacht
 werden. Also Edgar nichts für ungut Das ich dich wieder belästichen³²⁹
 das wäre auch nicht mehr vohr gekommen, aber was macht man
 nicht für
 so ein fall, also bitte Edgar besorge uns doch das sobald als
 möglich. wen ich nich

323 Cf. al. *Morphium*, pt. *morfina*.

324 = al. *eingegipst*, pt. 'engessado'.

325 A palavra *mil* deriva de *milréis*, moeda brasileira que irá subsistir até 1942, quando é substituída pelo *cruzeiro*. Ainda hoje, no Hrs., costuma-se usar *mil* no sentido de reais, assim 3 mil seriam 3 reais, e não 3.000 reais.

326 Pt. *farmácia*, al. *Apothek*'.

327 Influência da conjunção *eb*, do hrs., que significa 'antes que'. Compare-se alemão *standard bevor*.

328 Chama a atenção a variação na grafia de *Operazion* e *operaçion*. Fica nessa fronteira tênue entre o pt. *operação* e o al. *standard Operation*.

329 A velha fricativação de /g/, que encontramos desde as cartas dos primeiros períodos, no séc. XIX, ainda se manifesta de vez em quando nos exemplos. Ela domina a pronúncia de /g/ na norma de oralização do que chamamos de *Hochdeutsch local*.

- 30 schterben³³⁰ ~~dada~~ schnell³³¹ dan bekommst du es wieder sobald als
möglich wen gott will
Edgar du stelst dier es garnicht vor wie es bei uns so traurich ist
wege der Mama und auch wege mier wege dem Herz Edgar
Edgar wier haben die Escrituren³³² noch nicht gemacht von dein
Tereno zuerst war
Ich krank das es nicht ging, jetz ist der Armindo Haneiser ver
reißt nach P. Alegre
35 Der Carlos hat ein Motor³³³ gebracht kostet 1300\$000 so eins
auch³³⁴ (?) andere
Arbait genuch aber meistens gege trock Holz Hofentlich wird es
wen gott
will nur doch wieder besser gehen Sage Deine Schwiegereltern
nichts von dem wo ich gebit³³⁵ habe
Edgar schreibe mier doch wie es bei dier und deine familie geht
Ich dancke dier für dem Alfons seine Todesanzeige
40 Ich habe ihn schon gelesen er ist sehr gut geworden
Also bitte Edgar verlaß uns nicht. 300\$000 haben wier
schon gelehnt.³³⁶ Wen Du dan die 200.000 schükst dan
können wier die operação bezahlen.³³⁷ sonst nicht

330 Este tipo de escrita de <scht> em lugar de <st>, presente em alguns textos escritos em Hunsrückisch, da atualidade, sinaliza, podemos dizer, a primazia da oralidade sobre a escrituralidade em alemão. Em palavras simples, isso significa que os escreventes de alemão melhor falam do que escrevem, por isso tentam escrever como falam, na norma culta.

331 Compare-se pt. *se eu não morrer logo*.

332 Pt. *escritura* [do terreno]. Como forma mais antiga, tem-se a variante do hrs. *Landpapiere*.

333 Parece ser uma *motosserra*.

334 Palavra ilegível.

335 O participio do verbo *bitten* 'pedir', não muito frequente no Hrs., é raro. Por isso talvez, a opção por *gebit* em lugar de *gebeten*. Com o mesmo significado, predomina no Hrs. o verbo *velangre*.

336 *Gelehnt* 'emprestado'. Trata-se do verbo do hrs. *lehne* que se impôs de modo quase generalizado. Em algumas localidades, tem-se ainda a variante *borche*. A forma do al. *standard leihen, geliehen*, nem sempre é conhecida.

337 Situações como esta, da necessidade de pagar uma operação cara da mãe, não raro exigiram a participação e ajuda de todos os membros da família. Não raro também foram fonte de conflitos. Vê-se por aí novamente o papel da coesão do grupo,

- Also Edgar verlase uns nicht.
- 45 Edgar schüke der Scheck auf dem Carlos sein *Nahme*³³⁸ Weil ich den
Scheck nicht *holen kann*
- Viele grüße von uns alle geschwister u Schwacher³³⁹
- A. Müller. u. Mama

como no ditado “a união faz a força”.

338 Continua, até com mais frequência, o uso do dativo possessivo: *auf dem Carlos sein Name* ‘no nome do Carlos’.

339 Idem fricatização de /g/ também registrada na escrita.

64 Porto Alegre – RS, 31.07.1935

- Carta escrita por Jettchen, em Porto Alegre, a sua amiga Ida Werner. A carta anterior (carta 61, datada de 24.10.1929) havia sido escrita a partir de Hamburgo Velho, o que novamente sugere uma comunicação da comunidade de fala alemã entre a capital e essa região próxima. A destinatária é a mesma, a quem Jettchen buscara intermediar uma união com seu irmão. Passados seis anos, a amizade continuou. Nesta carta, porém, Jettchen escreve para relatar uma série de problemas graves de saúde, em que sua sogra faleceu e ela quase também perdeu a vida. Foi salva graças a uma operação no Hospital Moinhos de Vento (nesta época, conhecido como *Deutsches Krankenhaus*). Uma vez melhor de saúde, Jettchen convida a amiga para vir à “Esposição Farroupilha” (l. 22), no dia 20 de setembro, durante as comemorações do centenário da Revolução Farroupilha, que descreve como um momento singular e imperdível, com um desfile de vários milhares de homens (l. 25-26). Ao final, Jettchen pede que Ida a informe por carta do horário de chegada do barco a vapor (l. 33).
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo AL-MA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz

Porto Alegre 31-7-1935

Liebe Freundin.

Hoffe dass diese Zeilen Dir bei gesundheit
antreffen mögen. Bald hetest Du deine
5 treue Fre^undin verloren am 13ten Mai
bin ich wieder Operiert vorden, ich var
im Deutschen Kranken Haus³⁴⁰ ich bin
die auf einmal so schlimm gevorden, das
die Assistenda³⁴¹ mich hohlen musste ich
10 var schon mehr tot vie lebendig, nimand
hatt dran geklaubt das ich noch davon
komme. Ich hatte Schwangerschaft³⁴²

340 Refere-se ao Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, antigamente conhecido como *Deutsches Krankenhaus* (Hospital Alemão). A pedra fundamental do Hospital foi lançada em 21 de junho de 1914, sendo sua inauguração em 2 de outubro de 1927. Somente em 1942, passou ao nome atual de Hospital Moinhos de Vento.

341 Presumivelmente, do pt. *assistentes*. A grafia da terminação leva a crer que o escrevente associa a palavra ao português.

342 A opção por <v>, em lugar de <w> é, como se vê, bastante recorrente.

auser dem Platz, am selben Tag bin
ich noch Operiert, vorden, sonst hätte³⁴³
15 ich am anderen Tage nicht mehr gelebt
ich hette mich verblutet. Meine Schvie=
germutter ist am 5ten Juli gestorben
im Deutschen Kranken Haus, Sie hatte

p. 2

nur 3 tage gelegen an Reumatismo
20 im Arm, dann var es besser und ist
nach geschlagen ans Herz. Ich lade Euch
alle ein für die Esposição Farroupilha.
das vird vas ausergevöhnles, macht nur³⁴⁴
und kommt. Also am 20ten, den Freitag
25 gibt es eine Grosse Parade von vieviel
Tausend Mann. Dass Gebeude habe
ich von veitem gesehen, es ist vas gross=
artiges. Ich rechne dass Ihr mit dem
Dampfer³⁴⁵ kommt. Bitte schreibe mir
30 aber gut 3 vochen vordem venn ~~Ð~~ Ihr
kommst um sicher zu sein schicke mir
paar speter noch ein Brief nach und
um velche Uhr der Da^mpfer hier ankommt.
Und ich verde Dir auch noch den
35 zweiten Brief nach schicken das ich
deinen Brief erhalten habe, also,
ich varte auf spetere antvort.

[ohne Absender / sem remetente]³⁴⁶

343 O uso do acento, para marcar a abertura de /e/, como ocorre no português, vimos até aqui que quase não ocorreu. Mas ele pode ser um primeiro indicio do avanço do português como língua que paulatinamente se torna dominante na escrita.

344 Não está clara a origem desta expressão e sentido do verbo *machen* no imperativo, no Hrs.. Dizer, por exemplo, *Mach, dass du kommst!* significa no Hrs. 'faz favor de vir, dá um jeito de vir'. Uma influência do português ou um empréstimo por tradução, no sentido de *faz* [*favor*], não pode, deste modo, ser descartada.

345 Ao falar de *Dampfer* 'barco a vapor', fica a dúvida e a pista sobre o logradouro da amiga a quem a carta é dirigida. Pode ser um barco vindo de Santa Cruz do Sul ou de Cachoeira do Sul, através do rio Jacuí.

346 Embora não explicitado, deduzimos do contexto e a partir da carta seguinte tratar-se de uma carta de Jettchen.

65 Porto Alegre – RS, 10.09.1935

- Terceira carta escrita por Jettchen, de Porto Alegre, a Ida Werner. Esta carta serve para confirmar o encontro entre as amigas, combinando os detalhes da chegada, pois Jettchen pretende buscá-la. Ela pede por isso que a amiga não se preocupe e que fique esperando, até ela chegar. Jettchen menciona que depende muito dos bondes, por isso ser difícil precisar a hora certa.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Lisa Woytowicz
-

Porto Alegre 10-9-1935

Liebe Freundin.

Ich habe Deinen Brief am 9ten erhalten.

Wenn der Dampfer ankommt, bin ich sicher

- 5 dá, brauchst keine angst zu haben, venn
ich im fall noch nicht dort sollte sein denn
varte bis ich komme,³⁴⁷ man kann nicht wissen
venn, es mit der Bondes³⁴⁸ als vass passiert dass
man sich verspétet,³⁴⁹ nun es virs schon alles
10 klappen. Nun verde ich schliesen aufs baldige
vieder sehen. Grüsse an deine leibe Mutter
und schvestern, besonders auch von deiner
Freundin Jettchen

347 Temos aqui uma função prática da carta de combinar um encontro. Esta carta cumpria nesta época o mesmo papel que, hoje, se dá largamente às mensagens no WhatsApp, ou antigamente a um telegrama. Observamos esse tipo de texto também em cartões postais, que nesse período (início do séc. XX) foram já bastante frequentes.

348 Nesta época, havia *bonde* (cf. al. *Straßenbahn*) como meio de transporte em Porto Alegre.

349 O acento (influência da grafia do português) reaparece já em dois casos. Quer dizer, não foi uma caso isolado.

66 Rolante – RS, 12.08.1936

- Carta escrita por Leopold H., em Rolante, a Ida Werner. Leopold inicia a carta convidando todos para o casamento de Alda e pede que confirmem a vinda, pois as estradas são ruins para um caminhão passar, sendo por isso necessário mandar um cavalo para buscá-los. O restante da carta traz notícias dos familiares. Leopold está orgulhoso por Alda ter aparecido no jornal de Porto Alegre com as colegas de curso e enfatiza a importância deste tipo de leitura, para se informar.
 - Original do manuscrito [versão em escrita *Kurrentschrift*] encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Nélio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Lisa Woytowicz
-

Rolante 12/8/1936

Guerida³⁵⁰ Ida!

Im ersten Platz will ich Dir Glück
wünschen für dein Geburtstag
5 dem 24 ten, das du glücklich bist, und
gesund wirst, und noch viele Jahre lebst.
Und lade Euch alle freunlich ein für
dem 19 Setember dann ist die Alda
ihre Hochzeit,³⁵¹ und nicht im Mai
10 wie die Leute gesagt haben.
Wenn ihr könnt dann schreibt
ihr gleich denn die Straßen sind so
schlecht das kein Caminhão³⁵² und keine
Fuhre mehr fasst gehen können
15 denn schicken wir ein Pferd oder
sonst was für abzuholen,³⁵³ den **wird**

350 O uso de *guerida* (pt. *querida*) em lugar de *liebe*, para em seguida continuar em alemão, cumpre função pragmática relevante. Não pode ser visto meramente como uma tentativa de escrever em alemão à qual se recua em seguida. A expressão, além disso, contextualiza a carta no meio brasileiro e assume valor simbólico de expressão da identidade local.

351 Casamentos e aniversários são, como já se leu em mais de uma carta, uma notícia que agrega pessoas diversas e mobiliza as pontes entre parentes e amigos.

352 O empréstimo do pt. *caminhão* presumivelmente existe desde que surgiram os primeiros caminhões.

353 Oração infinitiva com *für ... zu ...*, como no Hrs.

Gote wird es doch nicht versäumen zu
 kommen. Das Geld können wir jetzt
 un möchlich schicken, es geht jetzt mit dem
 20 besten Willen nicht, denn wir haben
 jetzt zuweil sonst alles zubezahlen, ich
 hat mich schrecklich gekränk das wir das
 Geld nicht schicken konten, aber wenn
 die Alda verheiratet ist denn wollen
 25 wir wieder 500 M. schicken, jetzt geht nicht
 Jose war auch krank hat ein vonsich (?) Bein
 gehabt must zum Teil gehen, aber
 jetzt geht es schon wieder.
 Alda hat heut schrecklich geweint, die
 30 D. Chiginha,³⁵⁴ die Diretora geht Morgen
 fort von hier, geht nach Pirang³⁵⁵ dort ist

p. 2

sie hin versetzt worden ver=
 zeiht der Alda wenn sie noch
 nicht geschriebn^{hat}, die hat so viel
 35 zuviel zutuhn, sie wird auch an
 euch alle denken und schreiben,
 überhabt an die Gote,³⁵⁶ die wo sie
 so liebt, sie wird ein Bild mitschicken
 und jedes mahl ist es schlecht ausgefallen
 40 Die Sachen von Iracema haben wir
 erhalten, die Jacken auch nur mit
 der Re[ch]nung von Marjen, die müßt ihr
 uns schicken, denn ich möcht nichts
 davon, vom körnich [?] auch, und wird
 45 dem Arnt und Maurer, sagt José
 wollte die Rechnung habe, denn der
 hat doch mehr gehabt wie José an=
 gegeben hat, wenn es so viel
 ausmacht, wir können es gar nich
 50 verstehen, ich hab mir schwere
 Gedanken gemacht.
 Ja jetzt müßt ihr Gedult haben.

354 Pt. *Chiquinha*.

355 Provavelmente, Ipiranga do Sul, na região de Passo Fundo.

356 Refere-se às 'madrinhas', cf. hrs. *Gote*.

Ich denke blos jetzt nicht an alles
die Oda Baggel und Anselm
55 haben heut geheiratet, Ida kennt
sie, ich wollt das wisse [?] auch schon
bei uns sein.
Was wollt ich noch schreiben, ach
ja das die Iracema in São Leopoldo
60 war und hat examen gemacht, aber
sie ist nicht durch gekommen, ihr wißt
ja wie es immer ist, ihr habt doch
selbst gemeint sie soll nicht mehr
nach Montenegro kommen weil sie

p. 3

65 nicht hören tät,³⁵⁷ und jetzt lernt
sie mit der Alda, und nächstes
Jahr geht sie wieder nach São
Leopoldo.
Alda war auch in Porto Alegre
70 hat den Kurs von Educação Física
gelernt hat ihr sie nicht in der
Zeitung gesehen mit ihre
Koleginen sie war in allen
Zeitungen, andere Leute könne
75 auch immer alles gut wissen
weil sie die ^{Zeitungen} leszen, Alda ist
so mager wiegt nur noch 52 Kilo

Viele Grüße von uns
alle an meiste³⁵⁸ von
80 Leopold. H.

357 Vale lembrar que estamos em 1936.

358 Se passássemos um “pente fino” no texto da carta, para encontrar tendências da língua (alemã) deste período, veríamos que as terminações vão aos poucos se enfraquecendo ou geram certa insegurança. Esta pode ser uma influência do Hunsrückisch, na medida em que considerarmos que este perde quase genericamente *-n’s* e *-e’s* finais. Exceção é feita para monossílabos como *gehn*, *stehn*, ou substantivos masculinos como *der Bluse*, em que o *-e* final não sofre apócope.

67 Porto Alegre – RS, 17.01.1937

- Carta escrita em Porto Alegre por Irene [Mentz?] a Elvira Schneider, de Estrela. A carta inicia, relatando a visita do pequeno Kurt, que, aparentemente, vem passar uma semana de férias em Porto Alegre, onde já fez novos amigos, com quem brinca bastante (l. 10-15). Irene conta sobre o passeio que fizeram a São Leopoldo e a ida ao cinema, onde assistiram um filme de Buster Keaton e também um “Mickey Maus Film” (l. 25). Além de descrever o contexto urbano, a carta ainda faz referência aos negócios da família Mentz, e cita também o nome de Benno Mentz (1896-1954), o qual futuramente será conhecido, entre outros motivos, pelo famoso Acervo Benno Mentz (v. RAMOS, 2014). Ao final, Irene ainda se prontifica a encontrar em Porto Alegre um bom médico oculista para Kurt, pois julga que, em Estrela (situada ‘ao alto’, “*oben gaebe es doch keine guten Augenärzte*”, l. 51) não devia ser possível encontrar um médico assim. Como se vê, esta carta propicia uma visão mesmo que parcial no mundo da elite teuto-gaúcha desse período, que reconhecia na língua e nos valores da cultura alemã uma marca diferenciadora.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Porto Alegre, 17.1.1937

Liebe Elvira.

- Ich dachte ich wuerde³⁵⁹ heute wieder einen Brief von Dir bekommen,
aber bis jetzt ist noch nichts gekommen, vielleicht das doch noch
5 einer kommt denn es ist ja noch frueh, der carteiro kommt erst
immer vor Mittag.
Wir hoffen das es Euch allen noch gut geht?
Was bei uns, Gott sei Dank, auch noch ist. Dem Kurti geht es
noch gut
und es gefaellt ihm ausgezeichnet bei uns, was uns ja sehr freut.
10 Er hat schon sehr viele companheiros gefunden und spielt morgens
und nachmittags mit ihnen. Die ganze Zeit konnten sie so
schoen in
der Garage spielen, ich hatte sie schoen sauber gemacht, und da haben
sie den ganzen Tag gespielt. Aber am Samstag wurde die Garage ver-

359 Uma construção de conjuntivo com o auxiliar *würde*, e contrariamente não de *tät*. Quando ocorre esta opção, pode-se prever uma série de outras marcas [+standard]. Quer dizer, a carta ilustra uma escrevente bastante proficiente na norma escrita do alemão.

- 15 miedet, und jetzt ist es aus. Jetzt spielen sie meistens beim Ber-
 tinho oder Luizinho.³⁶⁰
 Gestern waren wir in São Leopoldo. Es hat uns und
 auch dem Kurt sehr gefallen. Dem Avelino seine zukuenftige
 Schwieger-³⁶¹
 eltern sind gute Leute, Wir sind morgens frueh schon hin und
 sind um
 ½ 9 uhr erst zurueck gekommen.
- 20 Am Samstag waren wir im Cinema und
 haben einen Film von der Shirlei Temple gesehen, und das hat
 dem Kurt
 aber spass gemacht. Es war auch sehr schoen. Die kleine Shirlei spielt
 ja immer so sehr schoen. Es muesste immer solche Filme geben
 fuer Kin-
 der. Es ist garnichts von Namoro und so weiter dabei. Es gab
 25 auch einen Film von Buster Keaton. Und auch ein Mickei Maus
 Film.³⁶²
 Gestern waren
 wir auch die Melitta besuchen in São Leopoldo. Sie wohnen
 ganz schoen.
 Wir waeren beinahe³⁶³ nach Caxias gewandert. Das heisst der
 Arlindo hatte
 Absichten sich um die Stellung³⁶⁴ von Abramo Eberle, zu
 bewerben. Die such-
 30 ten einen Correspondente, der auch Deitsch³⁶⁵ kann. Un ein
 Bekannte von

360 Chama a atenção o uso do diminutivo em prenomes de membros da família. Em períodos anteriores seria mais improvável. Aqui, vale lembrar que estamos em contexto urbano, de Porto Alegre, já com forte integração ao português.

361 Um caso de dativo possessivo: *Dem Avelino seine zukuenftige Schwieger- / eltern*, 'os futuros sogros do Avelino'.

362 Anos 30, já com desenho animado da Disney.

363 A forma *beinahe*, no lugar de hdt. *fast* e de hrs. *nechst*, continua "dando as caras".

364 Em lugar de *Stelle* 'cargo', usa-se *Stellung* 'posicionamento', querendo dizer 'cargo'.

365 Curiosa a autocorreção de *Deitsch* para *Deutsch*. Mereceria uma moldura! Pois, no ALMA-H, distinguimos justamente dois tipos de Hunsrückisch: o tipo *Deitsch*, da geração de imigrantes vindos antes de 1850 e que contém mais marcas de dialetalidade, e o tipo *Deutsch*, de imigrantes posteriores que já trazem as influências da lei prussiana de obrigatoriedade da escola (*preussische Schulpflicht*) e falam uma variedade mais próxima da norma *standard* do alemão.

- Arlindo der gerade hier war, sagte das es eine sehr gute Stellung wäre
und der Arlindo dazu dienen wuerde. Arlindo hatte nämlich sehr
grosen Krach³⁶⁶ mit dem Benno,³⁶⁷ und war sehr unzufrieden
mit seiner Stellung
seit dem ersten Tag wo wir zurueck sind, hat er sich beinahe
jeden Tag
35 mit dem Benno in den Haaren. Der Benno ist die letzte Zeit
unertraeglich
Der Kurt Mentz hatte dem Arlindo eine schoene grose Scheere
geschenkt
vor Weihnachten. Sie war von einem Amostruario, der zurueck
geschickt
wurde, weil die Firma ja Liquidiert³⁶⁸. Da hat der Benno mit
dem Kurt so
lange desswegen gekracht und geschienpft, das der Kurt Mentz
zum Ar-
40 lindo kam und sagte, ob er die Scheere wieder zurueckgeben
wollte. Sag
doch mal, ist das nicht eine Gemeinheit von dem Benno, so'n
reicher Bock
Und so bin ich wieder um meine schoene Scheere gekommen,
wo ich mich
schon so damit gefreut hatt.
Nun genug davon, denn soeben ist Dein Brief
45 doch gekommen. Meine Ahnung hat mich also nicht geteuscht.
Nun willich ihn der Reihe nach beantworten.

366 Cf. hrs. *en Krach mit jemandem honn* 'ter um atrito, uma discussão com alguém'.

367 Pelas datas, Benno Mentz (1896-1954) deve ser o tio de Kurt, filho do irmão de mesmo nome (compare-se l. 38-39). Não temos certeza. Trata-se, é verdade, do banqueiro e autor do famoso Acervo Benno Mentz, que reuniu uma importante coleção de livros, almanaques e jornais da imigração alemã (v. RAMOS, 2014). Na carta, Irene faz algumas ressalvas ao comportamento de Benno, "*so'n reicher Bock*" (l. 41, lit. 'um ricaço desses'). Como nosso interesse, ao reunir as cartas deste volume, é essencialmente linguístico, não nos atemos aos detalhes dessas relações familiares. O que é relevante para nós, e que pode ter consequências na análise da história da língua alemã em terras brasileiras, é que se trata de uma carta escrita por representante da classe social mais alta de Porto Alegre, portanto de contexto urbano. Cada carta representa um olhar específico, resultado de condições sociais específicas.

368 O léxico das relações comerciais cada vez mais vai incorporando termos do português, como aqui *Amostruário* (cf. al. *Vorlage*), *liquidiert* 'al. *mit Rabatt*'.

Wie ich schon sagte, freut es uns das es
dem Kurt bei uns gefällt. Er sagte er wollte noch lange bei uns bleiben
Der Arlindo sagte auch schon die ganze Zeit der Kurt muesste
zu einem
50 Augenarzt,³⁶⁹ und warum ihr es nicht benutzen wuerdet solange
er jetzt hier
waere, denn oben³⁷⁰ gaebe es doch keine guten Augenärzte. Und
wollte ich
desswegen heute Euch mal fragen, aber da kam ja auch schon
Dein Brief.
Ich will dann auch diese Woche mal zu einem Augenarzt gehen.
Ich muss
zuerst mal informieren welcher gut ist.

[*handschriftlich darunter / à mão abaixo:*]

55 Dr. Niemeier³⁷¹

[*Der Brief ist ohne Ort und nicht unterzeichnet, vermutlich Porto Alegre, Absender Irene / A carta não menciona local e não está assinada; provavelmente Porto Alegre, remetente Irene*]

369 Como se suspeitava, o estilo de escrita desta carta se inclina muito mais às marcas da norma *standard* do alemão. Aqui, não temos a forma *Augendoktor*, pelo contrário aparece *Augenarzt*.

370 Se, em cartas anteriores, na direção de Porto Alegre se escrevia que se “iria descer a” (*runter kommen*), aqui temos a perspectiva contrária, referindo-se a Estrela, localidade onde mora Elvira, como situada ‘ao alto [no mapa]’.

371 Este é o nome do médico oculista que Irene acrescenta à carta, depois de fazer uma consulta sobre quem seria o melhor médico para consultar com Kurt.

68 Porto Alegre – RS, 30.01.1937

- Carta escrita por Irene [Mentz?], supostamente esposa de Arlindo, em Porto Alegre, a Elvira Schneider. Esta carta serve para complementar a carta anterior, descrevendo mais detalhes da estada do pequeno Kurt em Porto Alegre. Irene menciona alguns locais visitados, como o “pobre cinema Orpheu” (l. 8), a rua da praia (l. 11) e o “Viaducto [da Borges]” (l. 13), e elogia o comportamento de Kurt. Ao final, envia um bilhete com os gastos feitos.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Porto Alegre, den 30. Januar 1937

Liebe Elvira.

Heute fährt Kurt wieder nachhause, ich glaube es hat ihm gut bei uns gefallen und das würde und (sic!) sehr freuen. Ich war

- 5 gewohnt an ihn und werde ich sein Fehlen merken. Er hat mir schon ganz
immer gut
gefolgt und war ganz brav. Gesundheitlich ist es ihm auch
immer gut ge-
gangen, mit Ausnahme von einem mal, wo³⁷² er sich den Magen
verdorben hatte,
infolgedessen er das “arme cinema Orpheu, beschmutzt hat. Das
hat dem
cinema nicht angetan und das wehrte Publikum hat es nicht
bemerkt weil
10 es im dunkeln geschehen ist. Wir mussten nachher sehr
darueber lachen.
Gestern abend waren wir in der rua da praia damit er die Beleuchtung
sehen konnte, es hat ihm dies gut gefallen. Wir waren auch
wieder auf
dem Viaducto,³⁷³ dort hat man einen Ueberblick ueber die ganze Stadt.

372 Um exemplo de oração relativa com *wo*. Sempre bom chamar a atenção.

373 Viaduto Otávio Rocha, também conhecido como Viaduto da Borges de Medeiros, no centro de Porto Alegre.

69 Rolante – RS, 28.05.1939

- Carta escrita por Leopoldina, em Rolante, para a mãe e os irmãos. Tal como na carta 66, que deve ser da mesma autora, há referência a viagens para fora, sobretudo de Alda, para fins de estudo. Na carta, Leopoldina deseja um bom pentecostes, comenta sobre a saúde e dá notícias de outros familiares. A referência ao pentecostes sugere, pela nossa experiência, que a carta é escrita em uma comunidade luterana.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Lisa Woytowicz
-

Rolante dia 28-5-39

Liebe Mutter und Geschwiester!

Nun ist es schon wieder ein Monat

her das ich euch verlassen hab,

- 5 Wie geht es euch? Seit ihr noch alle
gesund, uns get es nicht von aller-
beste, wir hatten alle so ein Hals
das wir nächst³⁷⁷ nicht schlucken konten.
Jetzt ist es schon wieder etwas besser.

- 10 Nun wünsche ich euch fröhliche Pffingsten
Iracema, hat auch geschriben, es wäre
ganz schön dort, die Stadt und die
Alda sein Haus³⁷⁸, aber wie es aus
seht will sie wieder kommen.

- 15 Die Alda macht wieder den nächsten
Monat ein curso, denn will die Lena
wieder mitkommen.
Und die Reise zu Hause war sehr schnell
um halb elf Uhr war ich schon zu
20 Hause gewesen, das was alles vermofft
vergraut, man seht gleich wenn man
nicht zu Hause ist. Mit viel Glück
und Gesundheit verschliese ich mein schreiben
Leopoldina.

377 Cf. hrs. *nechst* 'quase'.

378 Outro caso de dativo possessivo: *die / Alda sein Haus* 'a casa da Alda'.

70 Rolante – RS, 02.09.1939

- Carta escrita em Rolante novamente por Leopoldina para a mãe e os irmãos, entre os quais Ida Werner, referida também na carta 66. Nesta carta, Leopoldina aborda temas do cotidiano como a situação de saúde, a construção da nova casa e o espaço da fábrica de charutos. Curiosa é a referência ao “*Delefon*” (l. 33), que teria sido retirado do centro, assim como também a referência à flor de cactos (l. 38), que estava florescendo.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Lisa Woytowicz

Rolante 20 – 9 – 39

Liebe Mutter und Gerwiescher [sic.]!

Wie ist das nur das ihr garnicht
schreibt, habt ihr das Paguet³⁷⁹

5 nicht erhalten das ich euch geschickt
habe. Ida ich wünsche dir vill
Glück und Gottesegen.

Und hoffe das noch alles gesund
ist, hier geht es wieder, ich

10 Hatte ein schlimmes Fus gehabt
Das ich fast nicht mehr gehen
kont, es ist immer noch nicht
ganz gut. Habt ihr viel zu
nähen? Schreibt doch mahl.

15 Ich bin heute ganz allein,
José ist nach der Mascarate³⁸⁰ ge-
fahren mit café.

Wir haben jetzt gebaut. 3.0000-
tres contes de reis, hats gekostet,

20 und wir haben blos ein eszimmer
und eine küche gebaut, die

379 Na oralidade, a palavra *Packet* ‘pacote’ está presente, mas não visibilizada na escrita. Por isso, este desvio de grafia.

380 Não está claro a que se refere a palavra *Mascarate*: seria *Masquerade*? Um baile de máscaras?

Charutenfabrick³⁸¹ haben wir als
verzimmer: in wier [=vier] zimmer

p. 2

- 25 es seht ganz net mit aus, jetzt felt
noch den Stall, und noch merehres.
die Familie von dem Haus wo³⁸²
wir drin gewohnt hatten sind
gewandert gekommen, und dann
haben wir schnell gebaut.
- 30 Es geht uns nicht von allerbeste das
könnt ihr euch denken.
Hier ist noch alles beim alten, ^{blos}blos
das, das Delefon³⁸³ das Centrum weg
gemacht worden ist.
- 35 Viele Grüse und Küsse von euere
Tochter und Schwester Leopoldina.
Grus von José
- Die Sternencachtus haben jetzt
Blüte an, wenn ich jetzt Glück
40 damit habe.³⁸⁴

381 Pt. *charuto*, compare-se al. *Zigarre*. Outro belo exemplo da fácil composição de palavras mistas entre alemão e português.

382 Oração relativa com *wo*.

383 Curiosamente, ainda não tivemos referência ao primeiro rádio, mas ao cinema e ao telefone, já mais de uma vez. E, sempre quando o tema é tecnologia, esta entra primordialmente pelo português, fomentando a transferência de empréstimos lexicais.

384 Novamente, uma referência a flores, um tema que está diretamente associado às mulheres. Na colônia, é comum se visitarem e, ao final, a visita levar mudas de flores. Quando retribuir a visita, esta poderá fazer a mesma gentileza. Esta prática estreitava as relações sociais entre as famílias e molda sua cultura. Ver carta 38 (Estrela – RS, 08.08.1919), l. 29-31.

71 Carazinho – RS, 27.12.1942

- Carta escrita por Carlos Müller, de Carazinho, a seu irmão Edgar Müller, informando dos problemas de saúde das filhas e solicitando ajuda para conseguir alguns alimentos recomendados pelo médico, principalmente para a filha Elaine. A carta é escrita em meio ao período de proibição da língua alemã pela política de nacionalização do Estado Novo. Por isso, é de se esperar a opção pelo português e, provavelmente, um cuidado maior com o conteúdo da carta, para sofrer uma censura mais direta. Isso, no entanto, não impede a comunicação e, inclusive, o uso de determinados termos em alemão, usados no texto. Ao término da carta, Carlos deseja saúde a todos e envia as saudações da mãe para o período de virada de ano.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Müller, em Porto Alegre – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Arno Müller ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Carazinho 27/12/1942!¹

Prezado irmão Edgar!

Venho por meio desta participar-vós que nós passamos os dias de natal bem, cada um ganhou um

- 5 presentinho, só as duas ciranças pequenas estiveram bem doentes a Zilá-sinha já está bem boa outra vez, mas a Elaine ainda está doente, nós até tínhamos de chamar o medico, elle recetou só galdo² de arroz, e bananas, com muito custo o Carlos

1 Em meio à Segunda Guerra Mundial, é de se esperar que as cartas tenham sido escritas em português, tendo em vista que a Política de Nacionalização do Ensino implementada pelo Governo do Estado Novo (1937-1945) inicialmente suprimiu o ensino e a imprensa em língua alemã e, a partir de 1942, atingiu seu estágio mais radical, ao proibir o uso do alemão no espaço público. Embora, como vimos nas cartas anteriores, isso não signifique ausência completa de uso da língua alemã, no âmbito privado, é preciso considerar que o tema da guerra, ao menos nas cartas que analisamos, se torne bastante delicado, visto que uma palavra em falso poderia ser mal interpretada, enquadrando seu autor no rótulo de “quinta coluna”, como se chamava de forma injuriosa quem falasse alemão. Daí um cuidado maior na escrita das cartas. A escolha do português, mesmo levando em conta as dificuldades do escrevente ou do destinatário da carta no uso dessa língua, é assim influenciada pelo contexto histórico-político desse período.

2 Já esta marca – de troca de <c> por <g> já mostra que o autor da carta é falante fluente do alemão local, representado neste caso pelo Hunsrückisch. E é como tal que o português apresentado na carta precisa ser analisado.

- 10 arumou umas ~~do~~ de Passo Fundo, aqui não ha, porque
 não vem mais de Santa Catarina, a Zila nós curamos
 com bananas, Edgar por lá tu podias talvez arumar
 um cacho, para mandar para nós, cmo a linha
 o frete o Carlos paga aqui e Edgar à dois anos
- 15 quando o Carlos esteve lá elle disse que mandou
 fazer duas latas no Villimar para a Adelma man=
 dar chimia,³ mas como a chimia não veio ficou
 assim ou tú mandas –tes aquella vez já na Adelma?
 o Carlos manda dizer, se ellas ainda estão no Villimar,
- 20 então tu podias mandar nas latas as bananas. Então
 Edgar como foram os dias de natal por lá?
 Estimo que estiveram todos felizes, e com bôa saú=
 de nestes dias, um bom e feliz anno novo deseja =
 mos vós⁴ todos. Edgar recebestes uma carta do irmão
- 25 João no mez de Novembro o Carlos esteve na casa
 delle a Helena estava bastante doente pontadas
 do pulmão [*am Rand* / à margem:] *Lungenentzündung*⁵, o
 Carlos trouxe duas crianças para cá

[*senkrecht an der Seite* / ao lado, no sentido vertical:]
 Edgar se tu mandares bananas manda o preço sim

- ellas ficaram 16 dias aqui com nós, até que a
- 30 Helena estava em pé outra vez, elle mora em
 Não-me-toque, a trizsteza era demais, ella na cama

3 Como mostra o mapa 357, do ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), *chimia*, do Hrs. *Schmier* var. *Schmeer*, difundiu-se amplamente no português rio-grandense, sendo levado pelos migrantes sulistas para outras regiões. Ver, além disso, em Altenhofen (1996), mapa da variação fonética de *Schmier*, no Hunsrückisch.

4 Observa-se, nesta carta, uma influência maior da norma escrita do que da norma falada do português. Formas pronominais como esta (*vós*) levam a esta interpretação.

5 Uma tradução como nas glosas marginais antigas, de textos medievais. Este exemplo mostra que o receptor Edgar é falante de alemão. E de tal modo que o autor da carta traduz a palavra, para garantir que ele o entenda. Diante dessa situação, é plausível pensar que o emissor não escolheu escrever a carta em alemão por precaução, em função das tensões e perseguições ao alemão motivadas pelo conflito da Guerra Mundial e da política de nacionalização.

e o João não podia trabalhar uns dias ahi tu podes
fazer uma ideia, como as crianças iam lá o Carlos
levou mercadorias junto sabe Edgar, nós tambem
35 não podemos ajudar muito, devido os Colégios
e a vida agora está cara, como tu bem sabes
tambem, e nós temos 4 crianças eu não sei, se tu
sabes o Carlos não trabalha mais na fabrica do
Lühning, elle está trabalhando na Gloria, no Oscar
40 Schardong, elle e está construindo máchinas de
fazer pasta mecânica. Como vae a venda de vi[nho?]
Pró anno que vem, se Deus quiser, nós tambem
vamos um pouco melhor, pro Carlos foi offere
cido uma proposta muito bôa. Tu debes me
45 desculpar por eu não ter perguntado como
iam as crianças? e a Elvira? (diserto) ^{de certo} vão todos
bem? a Clélia manda dizer, para o Kurt, e a Etel
para elles responderem as últimas cartinhas
que elle escreveu (~~no exame 1941~~) nas ferias 1941.
50 Edgar o Kurt e a Etel passaram bem no exame?
a Clélia e o Ernani passaram bem, Clélia com o 1º premio
como sempre, e o Ernani tirou o 7º lugar, passou para o
quinto ano, a Clélia passou para o 2º ano propeteutico.
vou encerar a cartinha com Saudações e Lembranças,
55 de nós todos, a todos de lá, um abraço bem forte do cunhado
Carlos, e de tua irmã Elvira.

[*senkrecht am Rand*: / à margem, no sentido vertical:]

Edgar me desculpe a letra sim. Muitas lembranças da vovó
ella está esperando um Christkindchen,⁶ de ti tambem, para não
não esquecerem della.

6 A referência ao *Christkindchen* ‘Menino Jesus, no Natal’ reforça a interpretação que fazemos acerca da seleção da língua de escrita da carta. Mas a sua ocorrência também acentua o papel da língua de imigração na expressão da afetividade.

72 [Irmandade Betânia, Curitiba] – PR, 04.01.1943

- Carta escrita por Erna Stolzenberg, de Betânia, Curitiba, à família Werner, que já conhecemos das cartas de Leopoldina, em Rolante. A peculiaridade desta carta reside no fato de ter sido escrita em língua alemã, durante o período de sua proibição pelo Governo da Ditadura Vargas. Erna escreve depois de um bom tempo sem fazer contato, por conta da proibição. Nas suas palavras, opta por escrever “*Deutsche Briefe*” (‘cartas alemãs’, l. 10), por não ter certeza se os destinatários sabem ler “*Brasilianische Briefe*” (‘cartas brasileiras’, l. 11). Vemos, nesta formulação, o caráter identitário das cartas, como um meio de comunicação particular da comunidade de fala alemã, que transcende à prática de escrita em si.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Schoenardie, em Rolante – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por Nélcio Schmidt e Felipe Schoenardie ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Betania 4-1-1943

Ihr lieben Wernersleute!⁷

Da ich heute gute Gelegenheit habe will
ich Euch ein paar Zeilen schreiben.

- 5 Zuerst wunsche ich Euch recht viel Glück und
Gottes Segen zum neuen Jahr, mit Gesundheit
und Freude. Ich hatte schon lange nichts mehr von
Euch gehört, ich habe auch schon lange keinen
Brief von Euch bekommen [*m überstrichen* / *m riscado*], man
darf von hier aus
- 10 keine Deutschen Briefe mehr schreiben und weil
ich nicht weis ob Ihr Brasilianische Briefe lesen⁸

7 Esta carta tem seu valor não tanto na análise linguística que ela pode permitir, mas muito mais no fato de estar escrita em alemão, em um período em que a língua alemã estava proibida pelo Governo da Ditadura Vargas.

8 A proibição da língua pode ter contribuído, e certamente foi assim, para uma interrupção da escrita de cartas. De fato, nosso acervo conta com número mais reduzido de produção escrita desse período, comparativamente aos períodos anteriores. A autora da carta menciona explicitamente que não se pode escrever “cartas alemãs” (*Deutsche Briefe*), mas que, como ela não sabe se os receptores da carta, os Werner, conseguem ler “cartas brasileiras” (*Brasilianische Briefe*), ela optou por escrever em alemão. É significativo que tome essa decisão, assumindo os riscos que ela representa. Por outro lado, também é curioso como distingue cartas alemãs e cartas brasileiras, isto é, não cartas em língua alemã e cartas em língua “brasileira”.

- könt desvegen habe ich nicht geschrieben.
Wie geht es Euch seid Ihr noch alle gesund?
wie es der Leopoldina wohnt sie noch in Roland?⁹
15 Lebt die alte Frau Kaiser¹⁰ noch?
Mir geht es gut habe auch imer viel zu nähen¹¹.
Bitte schreibt mir doch auch mal, recht viele grüse
an Euch alle von Tante

Erna Stolzenberg

Isso mostra que essas cartas do âmbito familiar tinham um significado para além da língua, que tinha a ver com a cultura e identidade do grupo teuto-brasileiro. Em suma, são assunto particular, de família, a quem se fica leal.

- 9 Refere-se a Rolante – RS. A pergunta aponta para a mobilidade dos falantes, que mudam com bastante frequência de domicílio. Daí a incerteza se Leopoldina ainda estaria morando em Rolante.
- 10 No Hunsrückisch falado nas colônias, é curioso observar que dificilmente se trata alguém por *Herr* ou *Frau*, apesar de se conhecer essa forma de tratamento. Ela, no entanto, é mais associada ao alemão *standard*, ou melhor, ao modo de falar dos alemães da Alemanha (= *Deitschlenner*, em oposição a *die Deutsche* ‘alemães locais’). Diante disso, têm-se duas possibilidades de interpretação do uso de *Frau Kaiser*, nesta carta: 1º) ou a escrevente fala assim, o que é bem possível, já que provém de um contexto urbano e religioso (Irmandade Betânia, em Curitiba), ou 2º) adequa essa forma ao destinatário. O que é preciso ter em mente, no entanto, é que, embora o hunsriqueano não faça uso ativo da forma, ele a conhece, e esse conhecimento passivo não interfere na comunicação; pelo contrário, abre a possibilidade de que use a forma, por alguma razão, pois faz parte de seu repertório, mesmo que seja de uso mais passivo.
- 11 Sobre o papel da costura de roupa, veja-se Anton (2001).

73 Linha Laju [Mondaí] – SC, 04.01.1948

- Carta escrita por Aloysio e Alwine Bruch, de Linha Laju, Mondaí – SC, a Henrique Petry, em Linha Nova – RS. Aloysio e Alwine descrevem a situação da roça, como estão de saúde e os últimos acontecimentos na região, envolvendo um ataque de gafanhotos. Além disso, relatam um acidente que envolveu a família de Fridolin Bier, seus vizinhos, em que um dos filhos morreu, após ter sido pisoteado por bois. A descrição detalhada dos acontecimentos serve também para justificar o fato de não terem conseguido visitar Henrique, já faz algum tempo.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Fuchse-Eck, em Linha Nova – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por “Bubiche” ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-
-

[*Umschlag*: / Envelope:]

Ilmo Snr

Henrique Petry filho

Linha Nova

5 M. Cai
4-1-1948

Linha Laju den 4 Janeiro 1948

Liebe Eltern u Geschwister

10 Weil wir noch nicht selber kommen
konten will ich wider schreiben, wie
es uns noch geht, uns gehts gut, das=
selbe hoffen wir auch bei euch,
seidem wir die Hedi haben bin
ich oft kränklich, arbeite aber
15 trotzdem noch viel in der ros¹²
Ein Heuschrecken¹³ erlebnis hatten
wir das ist für den der es nicht ge=
sehen hatt unglaublich 10 tagen
hatten sich die Heuschrecken fest gela=

12 Empréstimo do pt. *roça* (hrs. *Ross*), variando ainda com *Plantasch* ou *Plantoosch*.

13 Realmente, uma descrição interessante que dá uma ideia de como eram esses ataques de gafanhotos.

- 20 gert da [*eingefügt* / inserido: haben] sie Eier gelög¹⁴ dennach sind
 noch 14 tagen Schwärm gekommen
 so gros das man dachte es könnte
 nichts grünes mehr bleiben, die sind [*eingefügt* / inserido: nicht]
 über die ganse flansen gekommen
- 25 sie haben sich so stellenweis
 nieder gelalsen (sic!), da haben wir hin=
 her gejagt dan sind sie meistens
 nach einigen Stunden weiter gezogen

p. 2

- Zweijährigen manioka¹⁵ hatten wir
 30 der war ein halbes meter hoch den
 haben sie geholt bis an die Erde
 Milho hatten wir damals 7 qwart¹⁶
 geflanzt¹⁷ die haben sie auch meistens
 gefressen, u die noch geblieben haben
- 35 grose not gelitten unter der trocken
 heit, die andere haben wir wider
 geflanzt die stehen jetz sehr schön
 sie grigen grad kolben,¹⁸ regnen

14 Temos, aqui, um caso de hipercorreção interessante, ao escrever-se *gelög* no lugar de *gelegt*, supondo que o trema (*Umlaut*) seja mais próprio da língua alemã escrita

15 A mandioca é uma das culturas principais das áreas de imigração. Diferentemente de outras culturas, a mandioca, o aipim, pode ser mantida por mais de um ano. Daí se falar no hrs. em *eenjehriche* e *zweujehriche Maniok*, como faz referência a carta aqui. Note-se a grafia *manioka*, que mescla a pronúncia na variedade oral com a perspectiva da escrita, acrescentando um *-a*, com a suposição de que, na norma escrita, deva haver uma letra a mais.

16 Sobre o significado de *qwart* (hrs. *Quatt*), ver carta 14 ([Feliz] – RS, 22.02.1856), l. 117.

17 As variantes com /f/ em lugar de /p/ são associadas pelos falantes de Hunsrücklich com um traço [+standard], de estilo mais elevado. Isso vale para palavras como *flanze* vs. *planze*, *Firsich* vs. *Pesch*, *Feffer* vs. *Peffer* etc. Ver, a este respeito, mapas 51 e 52, de Altenhofen (1996).

18 É curioso que, aqui, tenhamos uma carta de 1948, de um colono que migra com sua família do Rio Grande do Sul para o oeste de Santa Catarina, e que esta carta lembre as cartas dos primeiros imigrantes alemães na área das colônias velhas em torno de São Leopoldo. De fato, alguns condicionamentos se repetem: chegada em área de floresta, novas terras, preocupação com as primeiras colheitas, migração de uma área a outra. O que muda é que esses migrantes já conhecem a natureza e já dominam, em grau variado, a língua portuguesa.

- tuts¹⁹ jetzt oft aber nicht sehr viel
 40 die jungen heuschrecken haben wir
 vergiftet u eingegraben, wir haben [*eingefügt* / inserido: graben]
 gemacht von 4 bis 5 meter lang
 und naher mit 2 quart heuschre=
 cken drin zu gegraben
- 45 Ein trauriger fal pasirte hier.
 in der familie Fridolin Bier sein
 12 Sohn ist vor der Oksen wegegan
 gen und ist gefallen die Oksen sind
 auf in getreten, nachts ist der junge
 50 gestorben, die familie Bier ist vor 2
 jahren von Betropolis²⁰ nach hier.
 gewandert²¹ gekommen

p. 3

- Der Oswin die haben ein klei
 nes Mädchen sie heist Nelsi
 55 Liber Bruder Fridolin mit dei=
 nem gotchen²² der Hedi waren
 wir 2 tagen im Hospital sie
 hat oben am bein an der trüse²³
 aufgeschnitten gegrigt, jetzt ist
 60 wider gans gut sie kann gut
 laufen, sie spricht alles nach
 was man ihr vorsagt, Elli u
 Loni helfen schon viel arbeiten
 die können schon die Butter in
 65 die Wende²⁴ tragen, die Butter
 kost jetzt 13\$. Das schmals kostet

-
- 19 Outro exemplo de perífrase com o verbo auxiliar *tun*. “Está chovendo”.
- 20 Refere-se a Nova Petrópolis – RS, ponto RS06 do ALMA-H e do IHLBrL.
- 21 Alusão explícita ao contexto das migrações regionais a partir do Rio Grande do Sul. É neste contexto que a carta tem de ser lida e analisada.
- 22 Quando se usa, no Hunsrückisch, *Gotche* e *Pattche* no diminutivo, seu significado é respectivamente ‘afilhada’ e ‘afilhado’. Este é o significado de *gotchen* nesta carta: Hedi é afilhada do irmão Fridolin, que é seu padrinho.
- 23 Cf. al. *Drüse* ‘virilha’.
- 24 Hrs. *Wende* é um empréstimo corrente do pt. *venda* (cf. al. ‘*Geschäft*’). Sobre o significado da “venda”, para a vida nas picadas, veja-se Dreher (2014a, p. 140).

kürzlich 13\$700 Kartoffeln kosten 100\$
Bohnen 1,20\$ Milho²⁵ 70\$
Onkel Heinrich u Tante Tilibin
70 waren hier auf besuch, ihnen
gehts gut, sie lassen euch grüenzen
sie haben bei der Tante Anna
eine Kuh gekauft, die sind noch
beim Otto wollen bald zuhaus
75 faren, die Kuh komt der Arthur
naher²⁶ hohlen²⁷. er komt zu Pferd

p. 4

Der Werner ist noch bei uns wie
bisher er läst euch alle grüenzen, an
Willi Ludwig hat er kürzlich ge=
80 schriben euch wil er ein anderslal (sic!)
schreiben; unser blan war die=
Sommer durch zu euch auf besuch
zu kommen, aber jetz kan ich nichts
verprechen, ich kan nicht sagen ob
85 u wann wir kommen, weil hier.
in der gegend sind die gelbe
Pocken bis jetz sind noch keine
richtige imfen gekommen so lange
das noch alles noch so ist, können
90 wir nicht reisen

Es grüenzen euch eure Kinder

Aloysio u Alwine Bruch
mit Kinder

Elli Loni und Hedi

95 euer Brief den ihr im November ge=
schrieben haben wir erhalten, der andere
vorher den haben wir nicht erhalten

25 Note-se a adaptação da escrita à grafia do português *milho* (al. *Mais*). Isso sinaliza um indício de consciência de que a forma vem do português. Cf. ocorrências de variantes para *milho*, em cartas anteriores: *Milge[n]*, *Mais (Miljos)*, *Milje*.

26 Quer dizer *nacher* ‘depois’. No Hrs., registram-se diferentes pronúncias: *nacher*, *nocher*, *nohcher*, *nohchter*, *nohchte*.

27 No Hrs., o verbo *holen* ‘pegar’ é consideravelmente mais usado do que *nehmen*.

- Carta anônima, de cunho político, recebida por Gabriel Altenhofen, em Harmonia – RS, em agosto de 1948. Na carta, um amigo, que na memória oral se suspeita ser o comerciante Reinoldo Stoffel, alerta o amigo Gabriel para não permitir a remedição de suas terras, que alega ser uma armação política para tirar dinheiro dos colonos. O autor argumenta que Juca Inácio Teixeira, que ele chama em tom irônico de “*Teekloppat aus Pareci*” (l. 8), dono já de muitas terras, não encontraria nenhum palmo de terra mais (“*nicht mehr eine Handlange von Land*”, l. 9) e que a medição seria apenas uma maneira de os advogados da época tirarem “*den letzten Tostão*” (l. 18) dos colonos, sob o argumento, falso na sua opinião, de que suas terras, já no tempo dos bisavós, teriam sido medidas de forma errada (l. 12 a 14). A carta apresenta uma série de características de interesse linguístico que não encontramos em nenhuma outra carta até o momento: além de ser escrita já com máquina de escrever (e não à mão, em *Kurrentschrift* ou em escrita latina), a carta segue um estilo apelativo e denunciativo que lembra um panfleto político. No entanto, por se direcionar a um amigo colono,²⁸ agrega, em tom irônico e bem-humorado, marcas do estilo familiar, portanto de cartas do âmbito privado, em que fica evidente a influência dos contatos linguísticos entre o português (p.ex. *Tostão* [l. 6], *Rabo de Tatú* [l. 17]), o Hunsrückisch local (p.ex. *Teekloppat* [l. 8], *eintun* [l. 40]) e o Hochdeutsch local, língua selecionada para a escrita da carta. É sintomática a escolha da língua alemã, nesse contexto, em um período em que recém tinha terminado a Segunda Guerra Mundial, e em que os efeitos da política de nacionalização do Estado Novo ainda deviam estar bastante presentes. Tal escolha não só comprova a vitalidade da língua de imigração local, como também pode ter cumprido a função de limitar a compreensão ao grupo de fala alemã.
- Cópia do original, em forma datilografada, disponibilizada por Cléo Vilson Altenhofen ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Sofia Froehlich Kohl

Rio Grande do Sul, 20-8-1948

Lieber Freund,

Es ist bekannt, dass die Harmonia wieder abgemesst²⁹ ist wird.

- 28 Na memória oral da família, Gabriel Altenhofen, avô de C.V. Altenhofen, encontrava-se enfermo (de cama) e preocupado por conta desse episódio, receoso de ter prejuízos financeiros com a medição. Ao ouvir a leitura da carta pelo filho Edwino, teria imediatamente recuperado o ânimo e a saúde.
- 29 Há, no Hunsrückisch, diversos exemplos de verbos usados com participio regular (p.ex. *gemesst* ‘medido’, *gebackt* ‘assado’) que, no alemão *standard*, apresentam participio irregular (p.ex. *gemessen*, *gebacken*). Por isso, mais do que um domínio parcial da norma escrita, o que se pode interpretar aqui é que a carta mostra a influência de uma norma oral local.

- Aber wer wird das machen? Die Geldfressern,³⁰ die
 Advogaten... Dr.
- 5 Müller und &!!! Wenn die Kolonisten die Schweinerei dieser Poli-
 tikt sehen könnten, nie würden sie einen Tostão³¹ bezahlen, und
 ihre Papiere³² abgeben. Niemand hat das Recht diese Zone zu messen
 wennn die Kolonisten nicht wollen. Dieser Teekloppat³³ von Pareci
 weiss viel zu gut, dass er nicht mehr eine Handlange³⁴ von Land
 10 finden wird, das ihm gehört. Das brauch er ja garnicht, denn er
 wird schon genug bekommen. Die Advogaten³⁵ hetzten ihn auf
 er solle
 in die Welt schreien: „Das Land seines Urgrossvaters ist nicht
 richtig gemesst worden und da liegt noch viel Land, das uns ge-
 hört“.
- 15 Die Advogaten reibten³⁶ schon ihre Hände... Sie wissen auch
 viel zu gut, dass es sich nicht um Städter Terrenos³⁷ handelt, die-
 se würden sie mit dem „Rabo de Tatu“³⁸ empfangen. Aber es handelt

30 Termo comum no Hunsrückisch, para designar uma ‘pessoa que explora outra, que lhe arranca [come] o dinheiro’).

31 Do pt. *tostão*, para se referir a nenhum ‘centavo’ (cf. hdt. *Pfennig*).

32 Os ‘papéis, documentos de registro da propriedade’ (hrs. *Landpapiere*).

33 Este termo do Hunsrückisch, segundo depoimentos ouvidos de falantes, era usado como apelido para designar o “brasileiro”, em oposição à designação *quinta coluna*, com que esses acusavam, nesse período acirrado da Segunda Guerra, os colonos de língua alemã. Literalmente, o termo *Teekloppat* significa ‘batedor [-kloppat] de erva-mate [Tee-], em alusão à processo de comercialização da erva-mate, comum nesse período.

34 *Handlange*, e não alemão *standard. Handspanne*, é usado aqui com o sentido do pt. *palmo*. Não confundir com *Handlanger* ‘ajudante em um trabalho, por exemplo, de pedreiro’.

35 Observe-se a grafia recorrente com <g>, como no pt. *advogado*, com plural do alemão *standard (Advokaten)*.

36 Vale, aqui, a mesma observação feita para *abgemesst* (ver nota acima). Embora o Hunsrückisch não empregue este verbo no pretérito, o uso do pretérito regular (*reibten* ‘esfregavam’) em lugar de *rieben* (do alemão *standard*) estaria mais de acordo com o padrão local.

37 Já se tem a noção da oposição *urbano vs. rural*. O termo *Städter* é corrente no alemão local, para designar ‘algo que é da cidade’, neste caso os terrenos, de proporção naturalmente menor que a propriedade do colono.

38 O rabo-de-tatu (hrs. *Ratteschantz*) é um ‘tipo de chicote, usado primordialmente

- sich um die Kolonisten aufzuziehen, und ihnen den letzten Tostão aus der Tache zureissen. Die Advogaten rechneten mit Wiestand.³⁹
- 20 So war es auch. Aber wie lang? Bis sie Geld hatten.... Habt ihr die feine Autos gesehen, als die Sache spitz wurde für sie? Einige wollten die Kolonisten mit Gewalt verteidigen...und doch haben sie aufgegeben, sogar Dr. A. Volkmer... Warum? Ach das Geld! Er kommt nicht mehr. Vielleicht bekam er par Kontos⁴⁰ weil er ruhig
- 25 blieb.....Das ist die Wahrheit!⁴¹
 Es sind ware „Quislingen“⁴² Sie wollen nur Geld.....
 Nichts abgeben! Kein Geld noch Papiere. Euch kann nichts passieren, denn sie haben das Recht nicht mehr. In den Kolonien fehlen Männer die auf uneigennütige Weise die Kolonisten verteidigen. Dieses
- 30 gute Volk ist doch die ewig Melkkuh⁴³ der Regierung und jetzt der Spitzbuben.....
 Sie verdienen diesen Schutz. Viele denken nur an die Kolonisten wenn sie Land messen kommen, oder andere die eine Treppe bauen müssen, um einen Tubarão⁴⁴ auf die Trone⁴⁵ zusetzen. Die
- 35 eure Stimmen. Treppe sind

na montaria,¹ que eventualmente também era empregado para se defender ou bater em alguém.

- 39 Possivelmente, *Widerstand* ‘resistência’.
- 40 Refere-se à moeda brasileira no padrão *contos de réis*. O termo *Konto* [‘kondo] aparece até hoje, no Hunsrückisch, para expressar o preço de uma mercadoria, geralmente em valor menor. Por exemplo: *Kannst meer zehn Konto fo die Euer gewwe*. (‘Pode me dar dez reais para estes ovos.’)
- 41 A grafia sem <h> (*Wahrheit* ‘verdade’, também *ware* em lugar de *wahre* [l. 27], pode ser mais uma evidência de conhecimento e uso da norma oral sem mesmo domínio escrito.
- 42 O autor chama, depreciativamente, os advogados de ‘colaboradores’ de Juca Inácio Teixeira, de quem as terras da região foram adquiridas. É curioso que o autor conheça esse termo *Quislingen*, derivado do político fascista norueguês Vidkun Quisling, entre 1933 e 1945. Isso mostra que o autor, comerciante local, não apenas repudiava o fascismo, como também se mantinha bastante bem informado.
- 43 Compare-se a expressão corrente do pt. *mamar na teta do governo*.
- 44 Pt. *tubarão*, com sentido idiomático de ‘ricaço, pessoa com muito dinheiro’. Está em sintonia com o termo do hrs. *Geldfresser*, da l. 4.
- 45 O uso do feminino *auf die Trone* ‘no trono’, em lugar do masculino *auf den Thron*, possivelmente seja uma confusão com o substantivo *die Krone* ‘a coroa’.

Dann versprechen sie Himmel u. Paradies. Aber.. aber..
Der Brito Velho weiss auch dass die Strassen schlecht sind. Aber er
hat es noch nicht Nötig nach Harmonia zukommen, denn die
Wahl ist
erst in 1951....Aber dann meine Leute faule Orangen in den
Taschen.

- 40 Es ist eintun⁴⁶ wer kommt PSD, UDN, PTB, usw.....
Alle wollen nur Geld weiter nichts.....
Vesprechen ist leicht.....
Ist das Wort halten schwer?.....
Mein lieber Freund, nicht nachgeben. Mut! Keine Papiere abgeben.
- 45 Es muss mal anders werden! Nichts kann passieren. Die
Quislingen
sind gekauft, sie haben Geld bekommen um zuschweigen. Abre olho!⁴⁷
Wenn sie kommen die Hunde an sie geschickt.....

Gruss von einem Freund.

46 Variante do hrs. *centun* 'indiferente', que ainda possui o equivalente *egool* var. *egal*.

47 Como se vê, a carta segue, em grande parte, um jargão de discussão política local que se orienta fortemente pelo português – daí a alternância para esta expressão do pt. *Abre olho!* 'al.st. *Mach die Augen auf!*' – mas que também traduz muitas expressões, como no caso da *Melkkuh der Regierung* (l. 30), que já comentamos acima.

75 Linha Laju [Mondaí] – SC, 11.02.1949

- Carta escrita por Oswino Briccius, de Linha Laju, em Mondaí – SC, em resposta a Fridolin Petry, morador em Linha Nova – RS. Oswino relata a situação das plantações, que haviam sido prejudicadas pela seca, e da criação de abelhas, que também estava ruim até começarem a produzir mel. Além disso, fala sobre todos por quem Fridolin havia perguntado na carta anterior e ainda avisa que o tio Albin está hospitalizado em Florianópolis, informando inclusive o endereço do hospital.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Fuchse-Eck, em Linha Nova – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por “Bubiche” ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

[Umschlag / envelope]:

Ill^{mo} Snr.

Fridolin Petry

Linha Nova

M. Cai

5 R.G. do Sul.

Linha Laju 11-2-49

Lieber Freund, Primo Fridolin. u. ganze Famiele
Hat mir sehr gefreut das ich wieder par
Wörter von dir höhren, oder lesen konten
10 von deinen Brief den du am 11-12-49 geschrie=
ben hast, u. ich am 30-12-49 bekommen hab.
Bei uns gehts noch ganz gut, undasselbe
hoffe ich auch von euch alle.
Uns sonst, die flanzung⁴⁸ steht auch
15 ganz schön jetz, aber sie hatte auch sehr
schlecht gestanden, wegen der trockenung⁴⁹,
Mein Vater. u. Mutter gehts auch wieder
vorläufig gut, u. der Herbert ist auch

48 Mantém-se o mesmo padrão com /f/.

49 Na carta anterior (carta 73, 04.01.1948), escrita no mesmo contexto familiar, em Linha Laju [Mondaí], usou-se *trockenheit* (l. 35-36), para o mesmo significado ‘seca’.

noch, peláto, zu hause, der hat auch
20 noch kein Täubchen⁵⁰ gekriegt, die sind
hier im Uhrwalde auch Wilt.
Aber mein Compader, oder dein Bruder,
der Werner der ist mit einmal schlimm
geworden, der hat sich vor par Monate
25 eine angeschafft,⁵¹ u. hat sich an der
Weinachten schon verlobt,

p. 2

dem Werner seine Giria⁵² heist mit Nahmen
Eriga Nottar, ich will sagen wenn dus noch
nicht wust dann weist du jetzer,
30 ich spitze mich schon immer auf die Hoch=
zeit! wenss nicht umsonst ist!?
Bitte schreib mir mal wie hast du es
schon geschafft mit der sache, oder wenn
du nicht schreiben willst, dann lass
35 ein anderer schreiben.
Mit der Bienen war es hier auch schlecht
gewesen, aber jetz tragen sie d schon
schön Honig, der Honig kostet hier br_s 4.00
Sch~~h~~ Schmalz 11.50. Bohnen 115.00.
40 Milho 100.00-130.00 Weitzen 130.00
Schweine 5-6-00. der rest weis ich nicht.
Du hast gefragt nach Onkel Heinrich,
meines wissen gehts dem ganz gut,
vor 3 Wochen war der Reinaldo Panzenhagen
45 und Fridolin Hahnauer bei uns, in die
wohnen dicht.⁵³ beim Onkel, in V. Öesta

50 Modo brincalhão de dizer que ele ainda não achou uma namorada, uma “pombinha” (*Täubchen*), como se diz em português.

51 Cf. hrs. *sich* [*en Meede*] *onschaffe* ‘arrumar algo, providenciar [no caso, uma namorada]’.

52 Dativo possessivo: aqui, deve ser ‘a guria do Werner’.

53 Hrs. *dicht* ‘perto’. É a forma dominante.

p. 3

- Der R. Panzenhagen hat auch in L. Nova gewohnt bei Onkel Leopold in die Ecke, u. der Hahnauer hat neber Ferdinand Rückert gewohnt, der hat
50 viel von Fridolin Rückert erzählt.
Du hast gefragt nach mein. u. Walter seine Kinder, sie sind noch nicht groz, dem Walter sein älteste junge ist 6 Jahr. u. etwas. u. unser älteste Mädschen wurde 5 Jahr im November 1949.
- 55 Das alle neuste was ich weis, das der Liebe Gott uns hat am 17 Januar. d. Jahr, ein klein Mädchen geschenkt, das heist mit Nahmen Lori. Damit wollen wir dem Lieben Gott einen Dang sagen. u. wollen ihm auch bitten, das er uns seinen Segen
60 gibt, das es kräftig. u. gesund bleibt.
Unsere Gemeinde Glieder haben dem Onkel Albin jetzt zur Weinachten est etwa über br, 200.00 gestüft. u. ihm zu geschickt, für Weihnachsgech gescheng, weil er immer ein starkes Mitglied
65 war, wie er noch hier war.
Wenn dein Vater mal gerne sich in verbindung setzen möge, mit,. On. Albin, oder vielmehr mit dem Hospital wo es ist, das hab ich jetzt die Adresse,

p. 4

- 70 die Adresse nach. On. Albin.

Ill^{mo} Snr

Hospital Santa Ana

Florianopolis

Est. Santa Catarina.

- 75 ich und der Werner wollen auch ein Bri^{ef} mitsamen⁵⁴ an ihn schreiben.

54 *Mitsam[m]en* é forma dominante no Hrs., sendo *zusammen* mais associado ao Hdt. No Hrs., aparece normalmente com a pronúncia *mitsammer* [mɪʦamɐ], o que leva à suposição de que o autor da carta tenha adaptado a forma falada à escrita de *zusammen*, optando pelo final *-en*.

Ich danke vielmals für die Glückwünsche für das neue
Jahr. u. wünsche euch auch nachträglich dasselbe.

80 Mit Hertzlichen Gruz
euer Freund. u. Famiele

Oswino Briccius
deinen Brief habe ich allen zu lesen gegeben.

76 Linha Laju [Mondaí] – SC, 07.05.1963

- Carta escrita por Loni Bruch e Hedi Bruch, de Linha Laju, em Mondaí – SC, em resposta aos tios Lusinda e Fridolin Petry, em Linha Nova – RS. Loni começa a escrever, dirigindo-se à tia, e conta como vão as colheitas de milho, arroz, feijão e batata. Fala também sobre as plantações de Carlos Bruch e os preços praticados na colônia. Hedi, afilhada do casal, acrescenta, então, que está na época de plantar flores. Conta que estiveram na festa da escola (*Schulfest*) e que logo haverá um *Kerb*. Digno de nota, nesta carta, é o fato de ambas as autoras da carta já terem sido mencionadas em uma carta anterior (carta 73, de 04.01.1948, l. 56 e 63), nessa época ainda crianças. Agora, 15 anos depois, são elas próprias que escrevem para a mesma localidade de origem, no Rio Grande do Sul. Chama a atenção a vitalidade linguística e, sobretudo a estabilidade da língua que a comparação mostra estar ainda muito próxima da variedade dos pais.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Fuchse-Eck, em Linha Nova – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por “Bubiche” ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Linha Laju 7 Maio – 1963⁵⁵

Liebe Tante Lusinda

Wie gehtz euch noch?

- Uns gehtz noch gut. Euhr Brief haben
5 vier wor⁵⁶ Ostern erhalten, ich veis nich
mer recht vasfontag, die Mama und Erika
varen zusammen in Geschäft, da haben vier
den Brief erhalten.

-
- 55 Antes de tudo, é preciso levar em conta que esta carta é escrita no âmbito da mesma família das duas cartas anteriores, sobretudo a primeira, em que as autoras desta carta (Loni e Hedi) são ainda crianças. Elas são as filhas da carta de 1948 e, agora, quase 15 anos depois, escrevem esta carta à avó e tia. Metodologicamente, este é um fato de rara felicidade para uma pesquisa linguística, porque permite observar as mudanças (em parte diageracionais e diacrônicas), em um mesmo contexto familiar, em um espaço de tempo considerável entre uma carta e outra.
- 56 Na escrita desta carta, observam-se novamente marcas como a não distinção clara entre <v> e <w>. Neste exemplo, ela faz justamente o contrário: ao invés de *wir vor Ostern*, escreve *vier wor Ostern* ‘nós antes da Páscoa’. Em todo caso, é surpreendente que, quase 15 anos depois da carta anterior, se continue escrevendo em alemão, nesse nível.

Der Sturm hat bei uns dies Jahr ve=
 10 nich schaden gemacht, die spätgeflande
 Milho sind noch alle schön gevorden,
 der Reis ist auch noch schön gevorden, ich
 deng vier ernten 8 Sack, unser Nachbar
 Carlos Bruch, vier dengen die ernten 50 Sak
 15 die haben auch sehr füel geflans,
 vier vollen heute Bonen ernten, die geben
 noch ein (teil,) teil, ein stich⁵⁷ grin haben vier
 auch stechen die sind auch noch schön, und
 ein stüch brauchen vier nicht ernten veil
 20 nicht dran ist, die Kartoffeln sind noch
 grin sind schon schöne dran,
 aber vier haben nich fiel geflanst.
 Der Papa Zackkert⁵⁸ Futter under
 Wier haben dies Jahr sehr fiel Obst,
 25 Carlos Bruch seinen Kinder⁵⁹ holen schon
 Berkamoten⁶⁰ die ferkaufen sie um die helft
 da bekommen vier die Helft, ferkaufen das
 100,00 zu 50,00, vier braufen nicht
 helfen abmachen,
 30 Der Sack Milho in kolben gost 1.000,00⁶¹
 im Fevereiro haben vier 9 Sveine [*druntergeschriben* / subscrito:
 Schweine] fer=
 kauft zu 115,00 da gilo, im Março
 2 Schweine ferkauf 140,00 das gilo,
 Butter das gilo 200,,00 die Eier var=
 35 hüer der hechtsten breis var 132,00,
 Es grist euch Euhre Engelin u. Nichte

57 A autora da carta quer dizer *Stick*, que no Hrs. significa, neste contexto, ‘uma área plantada’.

58 Hrs. *zackre* ‘lavar, arar’. Ver a variação lexical para *zackern*, *pflügen*, no Hunsrückisch, em Altenhofen (1996, mapa 52).

59 Dativo possessivo: ‘os filhos do Carlos Bruch’.

60 Forma do Hrs. *Begamott*, emprestada do pt.(RS) *bergamota*, para designar aquela fruta cítrica que se pode descascar com a mão.

61 O texto mostra um avanço considerável desse alemão, escrito ainda tão tardiamente, cada vez mais na direção da variedade oral do Hunsrückisch, embora o padrão de escrita ainda permaneça nos seus fundamentos.

Loni Bruch

Liebe Gott⁶² Lusinda und Patt Fridolin
yltz ist die Zeit zum blumen flansen, vir
40 haben füel zum flansen, haben die Marta
und Ilse auf füel blumen. Am sonntag varen
ich und die Loni auf schul fest, jetz ist
bald viter Kerb ich schique⁶³ euch ein sticken
fon unsre kleiter. die Meter gost 280,00,
45 Yltz vil ich mein schreiben schlis-
sen mit fillen grüssen fon eure got
Hedi Bruch

62 Hrs. *Got* 'madrinha'.

63 A escrevente fala deste modo, mas não tem certeza quanto à grafia. Para isso, vale-se de todos os recursos que estão à mão, inclusive do português, como neste exemplo *schique*, em que emprega o grafema do português <qu> para grafar o som /k/. Isso levanta a questão sobre o suporte da imprensa e da escola, que havia nas colônias velhas do Rio Grande do Sul, ao menos antes da Segunda Guerra Mundial, mas que aqui parece mais ausente, inclusive na igreja.

77 Linha Laju [Mondaí] – SC, 20.09.1963

- Carta escrita por Werner Petry, de Linha Laju, em Mondaí – SC, a seu pai Henrique Petry e seus irmãos, em Linha Nova – RS. Werner escreve em resposta a eles, agradecendo que o reumatismo do avô está bem tratado, embora ele não tenha tomado toda a medicação receitada. Werner faz um breve relato sobre o clima, a criação de abelhas e a plantação, e agradece pelo envio de um livro de ensino religioso. Ele demonstra estar bastante envolvido com a Igreja (evangélica).
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Fuchse-Eck, em Linha Nova – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por “Bubiche” ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

[*Umschlag*: / envelope:]

Il.mo

Sr.

Henrique Petry

Linha Nova⁶⁴

5

Caí

Rio Grande do Sul

Laju- Mondaí- Santa Catarina den 20 September 1963

Lieber Vater und Geschwister!

10 Da wir euer Brief vor einiger Zeit erhalten haben, will ich ihn heute beantworten.

Es freute uns sehr das der Vater wieder besser ist, doch hätte ich gewünscht das er sein erhaltenes Remédio⁶⁵ alles angewendet hätte, um die Krankheit auszuheilen. Ich habe es selbst schon von einem Arzt gehört, das Reumatismus nicht
15 von Wasser kommt; aber von Wasser sich verschlimmert.

Hier war es auch sehr kalt gewesen. Das Thermometer zeifte 1 $\frac{3}{4}$ unter Null. Feuer war bei uns auch keins gewesen, aber im

64 Linha Nova, hrs. *Neischnees*, localiza-se nas colônias velhas do Rio Grande do Sul, no Vale do Caí, próximo ao ponto RS07 (Harmonia), do ALMA-H. Possivelmente, é a matriz de origem do autor da carta, que desta localidade migrou com a família para a região das colônias novas, no oeste de Santa Catarina.

65 Pt. *remédio*, al. *Medikament*.

Nachbarstaat Paraná soll es schlimm gewesen sein.

20 Die Bienen haben noch wenig gearbeitet; sodas man noch
lange nicht an Honig ernten denken kann.

Die Flanzung⁶⁶ steht zimmlich schön; ich habe fast schon
von alles etwas geflanzt.

25 Das Büchlein für Religions-unterricht habe ich erhalten
dafür ich euch sehr dankbar bin ud eurem Pfarrer. Ich
bin sehr zufrieden damit. Aus dem Büchlein suche ich Punk=
te aus, die in die “Prova” und “Exame Final” eingehen.⁶⁷

Unser Pfarrer wurde transferiert,⁶⁸ vorläufig haben wir
keinen.

Die Tante Helene arbeitet immer noch etwas im Hause,
in die roça⁶⁹ geht sie nicht mehr.

30 Nun will ich schliessen, mit vielen Grüssen
Von eurem Sohn und Bruder

Werner Petry

MIT FAMILIE

66 A carta está escrita em um nível de alemão que chama atenção por sua proximidade com a norma *standard*, em um período em que a tendência é o contrário. E, mesmo assim, há marcas que atestam sua autenticidade, como neste caso o <f>, em *Flanzung* ‘plantação’.

67 O autor da carta demonstra ter boa escolaridade e ligação com a igreja. Talvez aí residam as pistas para explicar seu domínio da escrita em alemão.

68 Pt. *transferir* (compare-se hrs. *vesetzt*, al. *versetzt*, que aparece em algumas cartas.

69 Pt. *roça*.

78 Linha Laju [Mondaí] – SC, 19.11.1963

- Carta escrita por Aloysio e Alwine Bruch, em Linha Laju, Mondaí – SC, a Henrique Petry, em Linha Nova – RS. Aloysio e Alwine escrevem em resposta a Henrique, admirados pelo pouco tempo que levaram para receber a carta e poder respondê-la. Houve uma grande enchente em Linha Laju, motivo pelo qual pensaram que as cartas teriam se perdido. Os ônibus pararam de trafegar, pontes caíram, muitas famílias foram embora. Por sorte, a água desceu tão rápido como subiu, relatam. Essa enchente, entre outros fenômenos naturais, ocasionou muitas perdas na lavoura. No entanto, a família Bruch pôde colher o suficiente para comer. Tal como nas cartas anteriores, é sintomático que aqui se repita um comportamento similar ao dos primeiros tempos da imigração ao Brasil, em que se destaca o tema da colheita e da subsistência de vida. Seria essa uma marca de populações migrantes em um meio estranho, rodeado de incertezas?
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Fuchse-Eck, em Linha Nova – RS, Brasil
- Cópia digitalizada cedida por “Bubiche” ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

[*Umschlag*: / envelope:]:

Illmo Sr.

Henrique Petry
Linha Nova⁷⁰
M. Cai

- 5 Linha Laju 19 November 1963
Lieber Vater und Geschwister

Uns gehts noch gut, hoffentlich gehts
euch noch so wie am 1 November als ihr
euer Brief geschrieben habt, den wir am
10 14 mit gröster verwunderun erhalten
haben, weil die woche vorher so ein hochwas
ser war, da dachte man es wäre alles ver=
loren gegangen, was unterwegs war, der
Unibus⁷¹ verker hat gans stilgelegen, und ist

70 Novamente, o destino da carta é Linha Nova - RS.

71 Cf. pt. *ônibus*.

- 15 auch nicht richtig im gang, weil die fiele
 Brücke verstört, oder gans weg sein bei
 uns und beim Werner war das noch nicht am
 Haus, etliche Familien waren schon ausgewan=
 dert, ein glück war es das, das höeste wasser
 20 bei tag, um die Mittags zeit war, da konte
 man alles beobachten, das war einem wirgliche
 angst mit so viel wasser, mit einmal ist
 der regen schwächer geworden, so schnell
 als das Wasser hoch kam ists auch wider
 25 zurickgegangen;
 Seit 10 tagen ist jetz schönes wetter
 zum arbeiten, einmal hats zwischen in
 geregnet, da kan man jetz doch noch ein
 teil flansen, und auf erntung hoffen

p. 2

- 30 der frügeflanzte Maniok ist sehr gut
 aufgegangen, durch das wochenlange regen=
 wetter ist viel kabut gegangen, Milho
 nud Futtermilho⁷² haben wir vil geflanzt
 etliche haben schon kleine Kolben,⁷³ andere noch
 35 die kommen jetz die blüte, dadurch das
 es so lange so dämbich⁷⁴ war und danach
 der lange Regen kam zu [*eingefügt/inserido*: wenig] Sonne dadurch
 sind die Milho so klein gebliben, man
 denkt das es nicht vieles geben wird
 40 ein groses stück dicht am Wald da müssen
 wir immerzu nachflansen die werden von
 vögel ausgefressen, voriges Jahr sind sie

72 Hrs. *Futtermilje* é um tipo de milho plantado bem próximo, para servir de pasto aos animais. Trata-se de um dos empréstimos do português com maior número de palavras compostas derivadas (*Miljehitt* ‘paiol’, *Miljemehl* ‘farinha de milho’, *Puffmilje* ‘milho pipoca’, *Miljestick* ‘plantação de milho’, *Miljeloob* ‘palha de milho’ etc.). Isso comprova a importância que sempre teve para a subsistência das famílias de (i)migrantes.

73 Hrs. *Kolwe* var. *Kolbe* é a espiga de milho.

74 Hrs. *dempich* significa “fumacento”

da gut aufgekommen, dis Jahr ists auch auch
mit aller flanzung nich richtig, durch den
45 später reif⁷⁵ haben wir das negste Jahr keine
Bergamotten, und nur einsle Orangen noch
nicht mal an jedem Baum hengt eine
tran, Kojalen⁷⁶ sind die Bäum noch ka=
but gegangen, die Kacke⁷⁷ sind alle ab=
50 geregnet, Bohnen hatten wir viel geflanst
ein teil gibt garnichts, aber wür uns
zu essen ernten wir doch noch reichlich
genug, Kartoffeln waren mit enmal ka=
but, wir haben sie geerntet sie waren nicht
55 schön, aber wir haben wider zum flanzen
und können auch noch essen, ein stick
ist noch etwas grün

p. 3

Der Vater⁷⁸ hatt ja selber geschrieben
das er gut verflegt wird, und sat
60 zu essen hat, dan kan er ja
zufriden sein wen er auch nicht mehr
arbeiten kan, und Fridolin wo du
so in der arbeit stegts, kanst du doch
nicht noch an Vaters Harmonium ar=
65 beiten, las das alles ligen und [*eingefügt*/inserido: geh] dei=
ner arbeit nach, ihr habt nicht nur für
den Vater zu sorgen, ihr müst auch noch
für euch selber sorgen
Hoffentlich hats sich mit der Ida ihre

75 'Geada' (hrs. *Reif*).

76 Provavelmente, *Goiaben* < pt. goiaba. Cf. al. *Guajawe*.

77 Pt. *caqui*, emprestado ao hrs. como *Kacki*, com acento na primeira sílaba. São frutas típicas da paisagem das colônias.

78 É curioso como o autor da carta escreve justamente denominações de parentesco (*Vater*, *Mutter*, *Tante*, etc.) com inicial maiúscula, às vezes como parte do nome próprio – *Tante Wendt*, *Tante Fülber* –, enquanto, em palavras mais comuns, como *krankheit* 'doença', *arbeit* 'trabalho', *stick* 'área plantada', emprega inicial minúscula.

- 70 krankheit⁷⁹ weiter gebessert.
 Die arme Tante Wendt, die tut mir
 richtig leit, ich denk so oft daran
 wie ich mit ihr, beim kranken Gros=
 vater gesitzt haben, und jetz leidet
- 75 sie ander selben krankheit.
 den Brief worin ihr geschrieben
 habt das die Tante Fülber gesetrorben
 wäre den haben wir auch erhalten
 Lusinda was du im vorigen
- 80 Brief von unsere Mutter geschrieben
 hast dasselbe habe ich schon viel-
 mals⁸⁰ zu unseren Kinder gesagt.
 Am Sonntag war die Hedi mit bref [*darunter* / subscrito: (Brief)] zum
 Werner gegangen

p. 4

- 85 Die Bühelchen⁸¹ wovon der Vater geschri=
 ben hat, die haben wir bisjetz noch
 nicht erhalten.
 Wens wetter so weiter bleibt, dan kön=
 nen wir vielleicht unsere Waldros⁸² doch
- 90 noch brennen, und einflanzen, dem Wil=
 li Bruch seine Buben,⁸³ habens gehelf hauen
 unsere alte ros machen wir nicht mehr
 alls auf, da können kechen (?) wachsen
 unser unkraut packen wir auch nicht [*darunter* / subscrito: alles]

79 Dativo possessivo: *mit der Ida ihre / krankheit* ‘com a doença da Ida’.

80 Aqui, de novo, a partícula *vielmals* ‘muitas vezes’.

81 Cf. hrs. *Bichelche* ‘livrinho’, com duplo diminutivo (*Büchlein* + *-chen*), comum no Hunsrückisch. Comparem-se outras formas, como *Beckelche* ‘bochechinha’, *Dechelche* ‘telhadinho’ etc.

82 No Hunsrückisch, a *Waldros* (*Wald* + pt. *roça*) é uma área de terra nova, recém desmatada que normalmente fica nos fundos da colônia (=propriedade do colono), onde ainda há mato virgem. Nos pontos mais antigos, é conhecida como *Waldplantasch*. Parece que, nessas colônias, *Ross* vai substituindo paulatinamente a variante *Plantasch* (também *Plantoosch*).

83 Dativo possessivo: *dem Wil= / li Bruch seine Buben* ‘os filhos do Willi Bruch’.

- 95 der Aloÿsio ist am zackern,⁸⁴ die kin=
 der und ich wollen hacken,⁸⁵ Loni und He=
 di wissen nichts besonderes zu schreilen (sic!)
 weil ich so viel geschriben hab, sie
 schicken das Bildchen⁸⁶ das könt ihr a
- 100 Marta und Ilse abgeben
 Morgen hält der Pfarrer was von São
 Migel als stelvertreter bei uns Kirch
 da wil ich hingehen, dan nehm ich
 den Brief mit, unser Pfarer ist vort
- 105 gewandert, und der [*eingefügt*/inserido: neue] ist [*eingefügt*/
 inserido: noch] nicht da.
 Wir wünschen [*eingefügt*/inserido: euch] fröliche Weinach=
 ten, und viel glück und gottes
 Segen zum neuen Jahr.⁸⁷
 Aloÿsio und Alwine Bruch
- 110 und Kinder
 [*senkrecht an der Seite/à margem, no sentido vertical:*]
 heute den 22 geht der Brief weg.

84 Novamente esta palavra típica do Hrs. com o significado de ‘arar’.

85 Cf. hrs. *hacke* ‘capinar’.

86 Cf. hrs. *Bildche* ‘foto’.

87 Este trecho sugere o empréstimo de fórmulas do discurso religioso, que neste caso é evangélico luterano. A referência ao pastor (*Pfarrer*, l. 101-104), que foi embora, corrobora de certo modo o papel que assume a igreja, na escrituralidade.

79 Cachoeira do Sul – RS, 08.06.1979

- Carta escrita por Clementina Stein, de Cachoeira do Sul, a sua amiga e sobrinha Ana, por quem demonstra um carinho especial. Nela, Clementina felicita Ana pelo aniversário no dia do seu nome, Santa Ana, e estreita os laços de afetividade. Pela diferença de idade, tem-se aqui de um diálogo entre duas gerações distintas.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Friedrich, em Ivoti – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida por Luís Alberto Friedrich Friedrich ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-
-

Cachoeira do Sul 8 de junho de 1979

Querida Sobrinha e Amiga Ana

Saudações

- Em primeiro lugar quero felicida-la pelo
5 dia do seu onomástico no dia 26 de Julho que
é o dia de Santa Ana que ela a proteja sempre.
Como vais de saúde? Esperamos que a ca-
ta encontra-a todo bem.⁸⁸ Como vai a Albertina
e os outros parentes meus? De saúde vou bem
10 e o mesmo espero e desejo a vocês junto com
seus parentes.
Ainda posso ir todos os dias a santa
missa mas as vezes estou bastante donda.⁸⁹
Seria uma grande alegria para mim e
15 também para as outras se vocês viessem
me visitar.
Aqui está e já fez bastante frio e caiu ge-
ada, como está por lá?
Aquele abraço e o desejo de felicidades a todos
20 vocês de sua tia e amiga.

[*andere Handschrift*/outra letra:] Clementina Stein

88 Temos aqui um exemplo de carta escrita em português, mais de 150 anos após a chegada dos primeiros imigrantes, desde 1824. A escolha pelo português parece estar motivada, de certo modo, pela direção da comunicação entre a tia (Clementina), de mais idade, e a sobrinha (Ana), mais jovem, e associada ao uso já bastante difundido do português.

89 Pt. *tonta*.

Cachoeira do Sul 8 de junho de 1980

Querida Sobrinha Ana

Estimadas Saudações

Em primeiro lugar quero felicita-la pelo seu aniversário dia 13 de junho que o Santo Antônio a protege sempre. Meus parabéns muitas felicidades e muitos anos de vida com saúde e alegria.

De saúde vão indo mais ou menos bem, e o mesmo espero de vocês todos de lá. Espero uma resposta desta carta para saber notícias de vocês. O tempo aqui está bom, só bastante frio e como está por lá?

O meu terreno pode vender com o seu. Aquela tempo eu não tinha dinheiro, por isso eu fui atrás do dinheiro e agora não me falta nada. As irmãs disseram que elas me cuidam. Aquela tempo o dinheiro que eu tinha eu emprestei para os meus parentes e eles não me pagaram juros.

E assim eu fiquei nervosa contra a Senhora.

Gostaria de saber se a Senhora Tillemburg vive ainda, aquela que era paralítica.

Como vai a Albertino e o Luís e suas famílias?

Sem mais nada a escrever vou terminar esta carta desejando felicidades a vocês.

Esperando a resposta. Aquel abraço de sua tia.

Clementino Stern

80 Cachoeira do Sul – RS, 08.06.1980 (v. *facsimile*)

- Esta segunda carta escrita por Clementina Stein a sua sobrinha Ana, exatamente na mesma data, um ano depois, confirma a função de firmar laços de afetividade, lembrando o dia do aniversário da sobrinha, que é também o Dia de Santa Ana. Este aspecto também reforça o papel da religiosidade nas relações interpessoais. A assinatura em outra letra, no entanto, sugere que Clementina ditou o texto para outra pessoa escrever. Por fim, diferentemente da carta anterior, aqui faz-se referência a outros temas, como a possibilidade de venda de terras e a situação financeira, de modo geral.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Friedrich, em Ivoti – RS, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida Luís Alberto Friedrich ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Cachoeira do Sul 8 de junho de 1980

Querida Sobrinha Ana

Estimadas Saudações

- Em primeiro lugar quero felicitá-la pelo seu
- 5 aniversário dia 13 de junho que o Santo Antônio de
protege sempre. Meus parabéns muitas felicidades
e muitos anos de vida com saúde e alegria.
De saúde vão indo mais ou menos bem, e o
mesmo espero de vocês todos de lá. Espero uma
- 10 resposta desta carta para saber notícias de vo-
cês. O tempo aqui está bom, só bastante frio
e como está por lá?
O meu terreno pode vender com o seu. Aquele
tempo eu não tinha dinheiro, po isso eu
- 15 fui atrás do dinheiro e agora não me falta
nada. As irmãs disseram que elas me
cuidam. Aquele tempo o dinheiro que eu
tinha eu emprestei para os meus parentes
e eles não me pagaram juros.
- 20 E assim eu fiquei nervosa contra a Se-
nhora.
Gostaria de saber se a Senhora Tillenburg
vive ainda, aquela que era paralítica.

25 Como vai a Albertina e o Luis e suas
familias?
Sem mais nada a escrever vou terminar
esta carta desejando felicidades a vocês.
Esperando a resposta. Aquele abraço de
sua tia.

Clementina Stein [*andere Handschrift* / outra letra]

81 Capanema – PR, 1985

- Carta escrita pela mãe [...] Wilke, em Capanema – PR, a sua filha Eliane Wilke (Ely). A mãe fala brevemente sobre seu jardim, e logo passa uma receita de cerveja, que Ely provavelmente havia pedido em uma carta anterior. A carta é escrita com forte alternância entre o português e o alemão, além fazer uso de empréstimos já comuns. É importante observar que receitas configuram um gênero textual específico, que, neste caso, parece ter se transferido quase que completamente ao domínio da língua portuguesa. Ainda assim, a carta evidencia uma forte influência da escrita do alemão, o que leva a crer que o alemão ainda permanece, de certo modo, em uso na família.
- Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Konzen, em Porto dos Gaúchos – MT, Brasil
- Cópia digitalizada cedida pela família Konzen ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
- Carta transliterada por Joachim Steffen

Capanema,⁹⁰ 1985

Liebe Ely, ich wil dir ein par zeilen
schreiben mein garten ist schön wachst ales
sehr schön, es hat dise woche sehr ~~gegnet~~.
5 geregnet.
Liebe Ely du wilst die reseta⁹¹
vom Bier kochen, ich weis nicht vo die
Reseta ist apgebliben, Ich denke ich kan
sie noch ongefêr [sic!] denken, Auf eine
10 Kerosen late⁹² Waser 2 kilo Açucar, †
1 copo de Serveja de Luplo ferve bem
tudo, Açucar rôsten,⁹³ das er ben Marão⁹⁴
fica, e agosto fêrben,⁹⁵ descha resfria

90 A interpretação desta carta inicia pela reflexão sobre o local onde ela surgiu, fora do eixo central onde se desenvolveu o Hunrückisch Rio-Grandense.

91 Pt. *receita*. Cf. hrs. *Rezept*, também *Ressept*.

92 Pt. *lata*. Cf. hrs. *Blech*.

93 Temos aqui um exemplo de *code switching*, na escrita de um texto informal, em que se apresenta uma receita para fazer cerveja.

94 Pt. *marrom*. Cf. hrs. *braun*.

95 No contexto, *fêrben* está mais para al. *färben* ‘tingir’ (hrs. *ferwe*) do que para pt. *ferver* (cf. hrs. *kochen*).

als Herzlichen Grusse, und Schan für euch
alle - euer Opa und Oma. Schan, Schan.

Liebe Ely, ich wil dir ein par zeilen
schreiben mein Garten ist schön wächst aber
sehr schön, es hat diese woche sehr ~~geregnet~~.
geregnet. Liebe Ely du wilst die Reseta
vom Bier hochen, ich weis nicht wo die
Reseta ist geblieben, Ich denke ich kan
sie noch ungefähr denken, Auf eine
Herosen late Wasser 2 kilo Agucar, ~~1~~
1 copo de Gerweja de Duplo ferwe ben,
tudo, Agucar rösten, das er ben Marão
firo, e agosto färben, descha resfria
passa pelo un pano, e loto un tanto, ~~da~~
da Agucar, pra tinji, e meiso menos
un meio colher de chá Fermento Fleisch
diate ben, es mitura, ben cundo esta ^{man}
frio, então enche nas Garafa fesco ben.
en 10 12 Bier Poden tomar a Gerweja ben.

82 Cunhataí – SC, 12.08.1992

- Carta escrita por Juliana Seidel e Jon Seidel, de Cunhataí, no oeste de Santa Catarina, a Lourdes Ohland, provavelmente em resposta a uma carta anterior de Lourdes, em que esta pergunta a localização de alguém a quem a destinatária procura. A carta surge em meio às migrações para o centro-oeste do Brasil, na ponte de papel entre o oeste de Santa Catarina e a região de Mato Grosso, onde a carta foi encontrada.
 - Original do manuscrito encontra-se no Acervo da Família Konzen, em Porto dos Gaúchos – MT, Brasil
 - Cópia digitalizada cedida pela Família Konzen ao Acervo ALMA-Histórico, para uso em pesquisas e publicações
 - Carta transliterada por Joachim Steffen
-

Cunhataí 12-08-92

Querida irmã Lourdes sobrinhos

Como vocês vão? Aqui todos
estamos com saúde, a mãe está
5 boa novamente.
A Sabrina¹⁰⁰ já está crescendo
muito ela já pesa 6 kgs.
Eu já estava sabendo que vocês
tenham se mudado prá Sueli.
10 E o Moacir como vai? Já tem
namorada? O Ivan já vai namorar
a namorada dele é a Rosane Pulk
minha vizinha lá de Saudades.
E nesta nova cidade que vocês
15 foram afinal, o que querem come-
çar por lá?
Olha Luordes, eu vou te
mandar uma foto do Hari, eu
fui informada que ele trabalhava
20 num açogue em Peixoto, ou senão

100 Chamam a atenção os prenomes mencionados na carta, como um sinal dos novos tempos. Compare-se com nomes presentes nas cartas dos primeiros períodos da imigração.

procure no garimpo,¹⁰¹ outra informação
que ele tinha motores, prá lavagen
do ouro.

25 E assim está tudo bem, há¹⁰²
a Salete está de licença premia e
ano que vem vai se aposentar.

Abraços a todos voces um beijinho
no narizinhos¹⁰³ do Rafa e Wander.
Juliana Seidel Jon Seidel

101 Esta referência sugere uma migração de Hari (cf. *Harry*) para a região da Amazônia, que é onde se encontram áreas de garimpo. Vê-se que o contato se perde, mas que há algumas pistas de seu paradeiro. Vale acrescentar que a carta original ter sido coletada em Porto dos Gaúchos – MT, no Acervo da Família Konzen, que gentilmente nos cedeu uma cópia.

102 Está mais para a interjeição *ah!* Note-se o estilo de escrita, de frases curtas e marcadas pela oralidade informal.

103 O uso sequencial de diminutivo, tal como aparece aqui, denota uma proficiência maior do português. Frases como estas não aparecem em cartas mais antigas, ao menos não desta forma informal, reproduzindo uma conversa oral.

Referências bibliográficas

- ALTENHOFEN, Cléo V. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Steiner, 1996. 444 p. (Mainzer Studien zur Sprach- und Volksforschung; 21.)
- ALTENHOFEN, Cléo V. & NEUMANN, Gerson. *Memórias da Guerra do Paraguai: oralidade, literariedade e escrituralidade no contexto da imigração alemã no Brasil*. In: STEFFEN, Joachim; THUN, Harald; ZAISER, Reiner (Hrsg.). *Classes populares, scripturalité, et histoire de la langue. Un bilan interdisciplinaire*. Kiel: Westensee-Verlag, 2018. [No prelo]
- ALVES, Débora Bendocchi. *Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro – Turíngia (1852-1853)*. In: Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH/Humanitas Publicações, v. 23, n. 45, p. 155-184, 2003.
- ANTON, Dörte. *Genähte Identitäten: Die Nähmaschine in Sach- und Erinnerungskultur in den Kolonien deutscher Einwanderer in Rio Grande do Sul in Südbrasilien*. (masch. Magisterarbeit) Kiel: Philosophische Fakultät der Christian-Albrechts-Universität zu Kiel, 2001. 178 p.
- BECKER, Klaus. *Alemães e seus descendentes – do Rio Grande do Sul – na Guerra do Paraguai*. Canoas: Hilgert & Filhos, 1968. 204 p.
- BUNSE, Heinrich A. W. *Colonização e língua*. In: IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo: [FFCL]-USP, 1969. p. 497–506.
- DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014a. 248 p.
- DREHER, Martin N. *Lenda e fatos na instituição do Kerb de São Miguel dos Dois Irmãos*. In: RAMOS, Eloisa H. Capovilla da Luz; ARENDT, Isabel C. & WITT, Marcos A. (orgs.). *Festas, comemorações e rememorações na imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2014b. p. 366384.
- DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio e TRAMONTINI, Marcos Justo (orgs.). *Imigração e imprensa: XV Simpósio de História da Imigração e Colonização*. Porto Alegre: EST; São Leopoldo : Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. 584 p.
- ELSPASS, Stephan. *Sprachgeschichte von unten: Untersuchungen zum geschriebenen Alltagsdeutsch im 19. Jahrhundert*. Tübingen: Niemeyer, 2005. 557 p.

- G. W. Campe's Briefsteller oder Anweisung Briefe und Geschäftsaufsätze aller Art nach den besten Regeln der Orthographie und des guten Styls schreiben und einrichten zu lernen mit 230 Briefmustern zu Freundschafts-, Erinnerungs-, Bitt-, Empfehlungs-, Glückwunsch- und Beileidsschreiben, wie auch Liebesbriefe, Auftrags-, Bestellungs- und Handlungsbriefe, nebst 100 Formularen zu Eingaben, Besuchen und Klageschriften an Behörden-, Kauf-, Mieth-, Pacht-, Bau-, Lehrcontracten, Vollmachten und Wechselln. 29. durch L. Fort verbess. Aufl. Quedlinburg / Leipzig: Verlag der Ernst'schen Buchhandlung, 1884. 292 p.
- KELLER, Hansheinz. *Auswanderung: Das große Abenteuer in alten Briefen*. In: Zeitschrift für Kulturaustausch, Stuttgart, Jg. 13, n. 4, p. 306-316, 1963.
- KOCH, Peter & OESTERREICHER, Wulf. *Sprache der Nähe – Sprache der Distanz. Mündlichkeit und Schriftlichkeit im Spannungsfeld von Sprachtheorie und Sprachgeschichte*. In: Romanistisches Jahrbuch, n. 36, 15–43, 1985.
- KOCH, Walter. *Der Kolonist im Spiegel der Erzählungen des Koseritz-Kalenders (Versuch einer Deutung)*. Porto Alegre: Meridional "EMMA", 1964a. 117 p.
- KOCH, Walter. *O Brasil, sua terra e sua gente, nos contos do Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul (1874-1890)*. In: I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Anais. Porto Alegre: UFRGS, 1964b. p. 203-216.
- KOCH, Walter. *Deutsche Sprachinseln in Südbrasilien. Möglichkeiten und Probleme ihrer Untersuchung*. In: THUN, Harald & RADTKE, Edgar (Hg.). *Neue Wege der romanischen Geolinguistik. Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie* (Heidelberg / Mainz 21.–24. 10. 1991). Kiel: Westensee-Verlag, 1996. p. 307–322.
- KOSERITZ, Carlos von. *Bilder aus Brasilien*. Leipzig/Berlin: Verlag von Wilhelm Friedrich, 1885. XIII, 379 p.
- KREUZ, Lúcio. *Escolas Comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio*. In: Revista Brasileira de Educação, n. 15, p. 159–176, nov./dez. 2000.
- KUDER, Manfred. *Die deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien*. In: Iberoamerikanisches Archiv, Berlin; Bonn, n. 10, p. 394-494, 1936/37.
- PICHL, Klaus. *Morphosyntaktische Besonderheiten der deutschen Schriftsprache in Brasilien als Folge des deutsch-portugiesischen*

- Sprachkontakts dargestellt anhand zweier in Brasilien erscheinender deutschsprachiger Zeitungen.* (Diss. masch.) Augsburg: Univ. Augsburg, 1983. 319 p.
- RAMOS, Rosângela Cristina Ribeiro. *A vida de Benno Mentz e sua importância para a preservação do patrimônio sobre a colonização alemã no Rio Grande do Sul.* In: Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial, I EPHIS/PUCRS, p. 671-684, 2014. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinado_historiador/article/view/19065/12123.
- ROSENBERG, Peter. *Vergleichende Sprachinselforschung: Sprachwandel in deutschen Sprachinseln in Russland und Brasilien.* In: Linguistik online, n. 13, 1/03, 2003. Disponível em: http://www.linguistik-online.org/13_01/rosenberg.html.
- SANT'ANA, Elma. *Minha amada Maria: Cartas dos Mucker.* Canoas: Ed. ULBRA, 2004. 304 p.
- SCHMIDT, Jürgen Erich. *Die deutsche Standardsprache: eine Varietät – drei Oralisierungsnormen.* In: EICHINGER, Ludwig M. & KALLMEYER, Werner (Hrsg.). *Standardvariation. Wie viel Variation verträgt die deutsche Sprache?* Berlin / New York: de Gruyter, 2005. p. 278-305.
- STAUB, Augustinos. *O empréstimo lingüístico: um estudo de caso. (Empréstimos portugueses no “Hunsrück” falado em São Martinho, município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.)* Porto Alegre: Acadêmica; Revista Letras de Hoje, 1983. 220 p.
- STEFFEN, Joachim. *Aspectos históricos do contato linguístico entre o alemão e o português no sul do Brasil através de cartas antigas: interferências fonéticas no português dos imigrantes.* In: Revista Nordeamentos, Sinop, n. 12, v. 6, p. 66-86, 2013. Disponível em: http://projetos.unemat-net.br/revistas_eletronicas/index.php/nordeamentos.
- STEFFEN, Joachim. *Aspectos históricos do contato linguístico entre o alemão e o português no sul do Brasil através de cartas de imigrantes.* In: REINHEIMER, Dalva & NEUMANN, Rosane Márcia (orgs.). *Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação.* São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 388-398.
- STEFFEN, Joachim. *Einblicke in einen Sprachwechsel in Zeitlupe: Phasen des deutsch-portugiesischen Sprachkontakts in Südbrasilien in Briefen aus zwei Jahrhunderten.* In: LENZ, Alexandra N.; RITT, Nikolaus (Hg.). *German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt- und Mehrsprachigkeitsforschung.* Göttingen: V & R

- unipress; Vienna University Press, 2016. p. 131-158.
- STEFFEN, Joachim & ALTENHOFEN, Cléo V. *Spracharchipele des Deutschen in Lateinamerika: Dynamik der Sprachnetzungen im mehrsprachigen Raum*. In: ZDL (Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik), Stuttgart, Bd. 81, Heft 1, S. 34-60, 2014.
- STOLTZ, Roger. *Cartas de imigrantes*. Porto Alegre, EST, 1997. 117 p.
- THUN, Harald. *Variety complexes in contact: A study on Uruguayan and Brazilian Fronterizo*. In: AUER, Peter & SCHMIDT, Erich (eds.). *Language and space: An International Handbook of Linguistic Variation. Vol. 1: Theories and methods*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 706-723.
- THUN, Harald. *Sukzessive Relexifizierung im deutschen und rioplatensischen Hunsrückischen*. In: STEHL, Thomas; SCHLAAK, Claudia & BUSSE, Lena (Hg.). *Sprachkontakt, Sprachvariation, Migration: Methodenfragen und Prozessanalysen*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2013. v. 2, p. 91-134.
- WEIMER, Günter. *Hunsrücker in Süd-Brasilien oder Wo ist das deutsche Dorf geblieben?* In: *Landeskundliche Vierteljahrsblätter*, Trier, n. 34, p. 109-118, 1988.
- WILLEMS, Emílio. *Acculturation and the horse complex among German-Brazilians*. In: *American Anthropologist N. S.*, New York, v. 46, n. 2, p. 153-161, 1944.
- WOYTOWICZ, Lisa. *Der Zerfall des Schriftdeutschen im Estado Novo?* In: *Pandaemonium*, São Paulo, v. 21, n. 33, p. 88-112, jan./abr. 2018.
- ZIMMER, Rudolf. *Brasilien ist ein gesegnetes Land. Sieben Briefe des Auswanderers Cornelius Wickert aus Buch im Hunsrück und seines Sohnes Jacob an die Hunsrücker Verwandten (1870-1894)*. In: *Jahrbuch für westdeutsche Landesgeschichte*, 41. Jg., p. 295-333, 2015.

Formato: 160x230cm
Tipologia: Minion
Míolo: Papel Pólen 80g - Capa: Supremo 250g

